

CAPÍTULO 7 1990 PT 3

368. 1 OUTUBRO 1990 O PORTUGUÊS SYDNEY

Cavaco Silva na ONU revive Timor

Está muito otimista em relação a Timor-Leste. Conseguimos recuperar muito do tempo perdido nos últimos anos.

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva disse estar mais otimista quanto à questão de Timor-Leste, na sequência do seu discurso nas Nações Unidas e das recentes sessões realizadas no quadro da

ONU. "Não houve pedido de repúdio da Indonésia ao meu discurso, ao contrário do que se esperava, e o relatório do presidente da Comissão das Comunidades é-nos muito favorável", sublinhou o Primeiro-Ministro. Em entrevista exclusiva à agência Lusa, durante o voo de regresso a Lisboa, apontou que o relatório da CEE exige

pela primeira vez, uma solução para a questão de Timor-Leste, que respalde a Carta das Nações Unidas e outras resoluções. Também, pela primeira vez os habitantes de Timor-Leste são identificados como timorenses, sublinhou. O Primeiro-Ministro confirmou que, na última reunião de negociações, sob os auspícios da ONU, chegou-se a consenso

quanto ao envio, em breve, de uma missão das Nações Unidas a Timor-Leste, em seguida a elementos portugueses e indonésios. "Está mais otimista em relação a Timor-Leste. Emseguida recuperat muito do tempo perdido nos últimos anos", adiantou Cavaco Silva, destacando a importância da missão da ONU.

Continua na pág. 2

Cavaco Silva na ONU revive Timor

Continuação da pag. 1

Quando ao encontro com o presidente Collor de Mello, última parte da sua viagem de 10 dias ao Japão e Estados Unidos, o Primeiro-Ministro disse ter conversado sobre a crise do Golfo, a primeira vez que falou sobre o Plano Collor para a recuperação económica do Brasil. O impacto da crise do petróleo é o consequente aumento do preço do

petróleo, na economia mundial e portuguesa foi referido na conversa. Collor de Mello explicou o seu plano de recuperação económica, admitindo que aplicou nele algumas das medidas defendidas por Cavaco Silva, nomeadamente quanto às privatizações, em que o Brasil segue o modelo português da devolução à iniciativa privada das empresas, que em breve

serão avaliadas. Cavaco Silva disse ter elogiado o Plano Collor "concebido com muita imaginação", elogiando a coragem do presidente brasileiro em aplicar as medidas defendidas. Interrogado pela agência Lusa sobre os riscos também envolvidos, para aplicar as suas medidas, um plano idêntico ao português, o

Primeiro-Ministro afirmou apenas que "talmente não é preciso aplicar medidas de austeridade no país". No encontro de cerca de uma hora, Cavaco Silva e Collor de Mello começaram a discutir a primeira cimeira luso-brasileira a realizar em Brasília nesta semana no princípio de 1991. "Para esta cimeira, um

assunto tipo das que discutimos com Espanha, queremos certas condições. Não queremos que seja só um discurso de intransigência da autoridade da língua de Castêlos", disse. Relativamente à crise do Golfo, Cavaco Silva disse estar convicto de que não há possibilidade de não haver guerra, defendendo a posição "muito dura" assumida contra o Iraque.

369. 1 OUTUBRO 1990 PORTUGUÊS



370. 2 OUTUBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS

Address: 47 New Canterbury Rd., Petersham, NSW, 2049. — Tel.: 540-6599 — Fax: 560-6044 — Registered by Post Office 10000
JORNAL SEMANARIO ANO XIII — No. 38 — Terça-Feira, 2 de Outubro de 1990 — PREÇO AVULSO — 57,10

ONU: DELEGACÃO DA INDONÉSIA ESCUTOU IMPASSÍVEL DISCURSO DE CAVACO SILVA

Novo Iorque — A delegação permanente da Indonésia na ONU não esboçou nenhuma reação ao discurso proferido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

O Chefe do Governo Português traçou um paralelismo entre a invasão e ocupação do Kuwait pelo Iraque e a ocupação militar indonésia de Timor-Leste.

A inoperância das resoluções adoptadas pela ONU quanto à ocupação de Timor-Leste e a acomodação com a situação de facto criada constituem um grave precedente na vida internacional, provocada pela invasão e anexação do Kuwait, afirmou, denunciando o uso de dois pesos e duas medidas na aplicação de princípios essenciais.

A questão de Timor-Leste ocupa três parágrafos do relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Secretário-Geral, Javier Perez de Cuellar, em que relata alguns progressos nas conversações que decorreram sob os seus auspícios, nomeadamente sobre a designação de uma delegação de deputados portugueses àquele território ocupado por Jacarta.

Cuellar, que propõe no relatório o adiamento do debate sobre a questão para a agenda provisória da Assembleia Geral no próximo ano, faz menções a Timor-Leste em termos que diplomatas na ONU classificam como mais favoráveis a Portugal do que no anterior relatório.

O Secretário-Geral das Nações Unidas acrescenta que os avanços obtidos se registaram em oito sessões de



Timorenses, num espectáculo realizado sexta-feira em Lisboa, lembram os atropelos aos Direitos Humanos.

conversações realizadas ao longo da última Assembleia Geral.

Por outro lado, quando Cavaco Silva se referiu à questão no Colóquio os membros da delegação portuguesa não deram a sua bandeira com os delegados do Irão.

tomaram notas e sublinharam passagens do seu discurso.

O Primeiro-Ministro fez-se acompanhar à sede das Nações Unidas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, tendo posteriormente reunido com o presidente brasileiro Fernando Collor de Mello.

... primeiros 25 países

371. 2 OUTUBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS SYDNEY

CORREIO PORTUGUÊS

Terça-feira, 2 de Outubro de 1990

PORTUGAL

Página 5

Coos de Timor

(54)



BAILÃO LOPES

Durante a missa campal e perante o Nuncio Apostólico na Indonésia

(Dados do Notícias, 5 de Setembro de 1990)

TIMORENSES VOLTAM A MANIFESTAR-SE EM DILI

A independência de Timor-Leste foi ontem exigida em Dili por um grupo de manifestantes, no decorrer de uma missa campal destinada a assinalar as bodas de ouro da diocese local.

A INTERVENÇÃO do Administrador Apostólico em Dili, Monsenhor Ximenes Belo, e do governador indonésio Idroes Carrascalão, impediu ontem actos de violência na capital timorense, quando um grupo de manifestantes exigiu a independência do território no decorrer de uma concelebração eucarística campal, destinada a comemorar os 50 anos da diocese local, apurou o DN.

Presidida pelo Nuncio Apostólico em Jacarta conduzido por Monsenhor Ximenes Belo e sacerdotes de 24 paróquias timorenses, a concelebração eucarística pontuou com a presença do governador indonésio pela Indonésia e vários

independência de Timor-Leste.

Este jornal apurou que o governador Mário Carrascalão impediu que as forças de segurança da Indonésia intervenissem contra as expressões de vontade dos manifestantes, os quais foram, por seu turno, enviados a um apoio de Monsenhor Ximenes Belo, no sentido de salvaguardar contra as atitudes susceptíveis de causar a violência.

São há cerca de 50 momentos do facto desta edição, num dia qualquer de qualquer dia, mas o contacto telefónico efectuado pelo DN para Dili permitiu a este jornal constatar que os civis estavam entre a noite na capital timorense momentos de euforia, mas também de receio, seu particular face ao eventual consequência do transcurso de informações para o exterior. As fontes eclesiais consultadas pelo DN em Dili descreveram porém nitidamente a centralidade religiosa, mas também com uma

Uma equipa de televisão australiana entrevistou recentemente o presidente regional da UNTA e do Conselho Nacional de Timor, Ximenes Belo, que preside também os acontecimentos que se decorrem a partir de 12 de Outubro.

O jornal britânico *Financial Times* escreveu ontem que a "gratidão de uma causa" com o Estado que não existe. "Civis malaios do Borneo, sempre conhecidos que o povo de Timor-Leste é a única nação do Sudeste Asiático que não se rendeu ao domínio holandês em 1975, um decurso da população local peribita a tudo que consequência da guerra e dos combates.

Monsenhor Ximenes Belo afirmou, por seu turno, que a ocorrência daqueles incidentes significava que "existem" - mas que não há fronteiras em Timor-Leste. Timor-Leste é o decurso, não obstante a presença de uma



...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

Fontes diplomáticas de Timor-Leste, no entanto, afirmam que a situação política local não mudou significativamente desde a chegada dos portugueses em 1975, quando ocorreu a revolução dos cravos em Portugal. Segundo fontes locais, a situação política local não mudou significativamente desde a chegada dos portugueses em 1975, quando ocorreu a revolução dos cravos em Portugal.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

Fontes diplomáticas de Timor-Leste, no entanto, afirmam que a situação política local não mudou significativamente desde a chegada dos portugueses em 1975, quando ocorreu a revolução dos cravos em Portugal.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

Fontes diplomáticas de Timor-Leste, no entanto, afirmam que a situação política local não mudou significativamente desde a chegada dos portugueses em 1975, quando ocorreu a revolução dos cravos em Portugal.



Em 12 de Outubro, João Paulo II passou em Dili junto a um "placard" governamental onde se lê "Timor 27a. província Indonésia".

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

1) A mediação indonésia no Camboja: Um perigo para Timor-Leste

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

2) A Senhora Sidney Jones "não pode ser imparcial"

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

3) Portugal preparado para discutir Timor na ONU

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

...mas, segundo fontes diplomáticas locais, os meios de comunicação locais de Timor-Leste, sobretudo os jornais, não tinham acesso a informações.

373. 4 OUTUBRO 1990 JN (JORNAL DE NOTÍCIAS)

1990-10-04 14:16 PORTUGUESE CONSULATE SYD 02 3271607 P.02

JN 4 OUTUBRO 1990

Após reunião em Lisboa

Resistência de Timor
decide reconciliar-se

O CHEFE da DEF (Delegação Externa da Fretilin), Abílio de Araújo, e o ex-representante daquela organização nas Nações Unidas, José Ramos Horta, reuniram-se recentemente, em Lisboa, a fim de debater questões relacionadas com os motivos que levaram o segundo a abandonar a direcção da Fretilin e com a reestruturação da Resistência.

Na reunião, a cuja acta o DN teve acesso, o chefe da DEF deu conhecimento a Ramos Horta das deliberações do segundo encontro extraordinário do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere), realizada de 23 a 27 de Maio passado, nas montanhas de Timor-Leste.

De acordo com estas deliberações, a Fretilin deverá reestruturar-se e proceder a uma ampla consulta das suas bases e a novas eleições da sua direcção no exterior. Segundo a nova prática definida, os dirigentes da Fretilin no exterior passarão a ser eleitos pelos seus quadros e militantes, também no exterior, e não pelos membros do movimento no interior do território, como era característica anterior.

Atendendo a que as orientações definidas pela Direcção da Luta, sediada nas monta-

nhas de Timor, consagram as propostas apresentadas por Ramos Horta, no sentido do rejuvenescimento, abertura e dinamização do movimento, Abílio de Araújo considerou muito importante a participação daquele no processo de reestruturação da Fretilin a que se vai dar início.

Por seu lado, Ramos Horta considerou inteiramente legítima a actual direcção da DEF, nomeadamente para lançar e organizar o processo de reestruturação, a qual foi considerada pelos dois dirigentes timorenses de primordial importância, tendo-se ambos mostrado muito seriamente empenhados em participar activamente na mesma e em promover a participação dos membros e militantes da Fretilin no exterior, das mais diversas sensibilidades.

Nesse sentido será promovido um amplo debate democrático no interior da Fretilin, num espírito de grande abertura e pluralismo, susceptível de mobilizar esforços e vontades e de promover uma real unidade nacional. Paralelamente far-se-á um recenseamento, tão exaustivo quanto possível, de todos os militantes da Fretilin, até 31 de Dezembro deste ano.

374. 5 OUTUBRO 1990 SMH (SYDNEY MORNING HERALD)

Timor rebels offer peace plan

DARWIN, Sunday, October 14 — The rebel movement against the Indonesian troops in East Timor for the past 15 years, has announced it will offer peace.

The group's spokesman, Mr. Antonio Lemos, said the rebels' leader Xanana Gusman's peace proposal at a forum on the Timor Gap oil rights in Dili on the weekend.

Mr. Lemos said the rebels' peace initiative was unconditional.

"Xanana wants to discuss every option," he said. "We have to maintain it open mind. They will be no pre-conditions."

Mr. Lemos said the rebels would talk to Indonesia before the end of the year on the peace move.

But he stressed that the United Nations Security Council resolution on East Timor by last October, Indonesia rejected the offer out of hand.

Mr. Lemos warned that the Indonesian proposal should not be seen as a sign of a retreat from the struggle.

"There is nothing worse than peace that Indonesia militarily," Mr. Lemos said.

"But Xanana has said that we are prepared to accept their intervention if necessary."

The rebel group has about 1,000 members, about 500 in the Timor Fretilin militia, and is led by Xanana Gusman.

The movement of Timorese is based in the fighting since the latter

war outbreak is estimated to be between 100,000 and 200,000.

"The cost to the Timorese people has been so high, Xanana wants to end it and to build peace," Mr. Lemos said.

He said it was hoped the Timorese culture could take advantage of the recent thaw in East-West relations. In light of changed international attitudes, Indonesia and other nations should support that Xanana wanted to see East Timor free a better future.

"The answer to the world is in dialogue, the peaceful resolution of conflict," Mr. Lemos said.

"We are ready for negotiations with Indonesia without pre-conditions to discuss every option."

António Lemos said.

António Lemos

375. 6 OUTUBRO 1990 RDP

domingos de Oliveira, presidente geral da UDT, anunciou a
 comunicação imediata que expressa aos simpaticantes e
 aderentes a sua posição que "a Indonésia é a única grande
 responsável pela tragédia de Timor", este comunicado que
 vem na sequência da actual crise interna da UDT, parecendo
 por inesperado, coincide com a realização de uma reunião
 em Sidney de uma reunião na qual membros do comité central
 procuram explicar a razão pela qual a comissão política
 da UDT em Lisboa foi formada.

Recorda-se que em finais de agosto João Fernandes, então
 presidente da UDT, foi obrigado a deslocar-se a Portugal
 a para além de não ter tido contacto com os seus colegas,
 partidos políticos abandonaram a direcção política da UDT em
 Lisboa, acusando os dois países de serem violentos querres de
 apoiar.

posteriormente aqueles membros continuaram em exercício
 internacionalmente representando a UDT na Austrália e
 nação pro-Indonésia durante o momento a
 maioria dos membros do comité central, mas a
 comunidade não está satisfeita com a forma como os
 acontecimentos tiveram lugar.

domingos de Oliveira no seu endereço comunidade à ilha que foi
 forçado pelos indonésios a submeter a proclamação da
 independência em Maio de 1975 de novembro de 1975.

o mesmo comunicado critica ainda mais a violência interna
 de serem oportunistas, e cita inclusive frases de apoio
 recebidas de autoridades de Sidney, apelando ao fim da
 que os membros da UDT em Portugal sejam violentos a que que
 não mantenha o diálogo.

curioso será notar que apesar da posição apática da UDT em
 longo da 10 anos na Austrália este é o maior crime que o
 apontado aos membros da comissão política em Lisboa, a que
 foi violentamente criticada por membros da comissão
 de apoio à UDT que ainda por organismos de apoio
 australianos à causa de Timor.

de Sidney que foram nomeadas

376.1. DOMINGOS DE OLIVEIRA [UDT] RESPONDE A CRÍTICAS ¹

Sidney 6 de outubro, Público) um extenso comunicado de Domingos de Oliveira, secretário-geral da UDT foi hoje recebido pelo Público na Austrália, e nele aquele dirigente udetista defende-se de críticas veiculadas pela comissão política da UDT e apela à unidade partidária, nas vésperas da maior reunião da UDT na Austrália nos últimos anos.

Domingos de Oliveira serve-se do comunicado para explicar aos militantes e simpatizantes daquele grupo as razões do saneamento dos dirigentes da comissão política da UDT em Lisboa, Dr. Paulo Pires e Dr. Vicente Guterres. Acusando a Indonésia de "*ser a única grande responsável pela tragédia de Timor*" Oliveira diz que a denúncia feita por ele e por João Carrascalão sobre a proclamação da integração de Timor na Indonésia são "*já aceites e conhecidas pelos fóruns internacionais da ONU.*"

Negando ter assinado o documento de proclamação da integração em Balibó [30 Nov.º 75] e escusando-se em pressões morais, físicas, e psicológicas, Domingos de Oliveira acusa Paulo Pires de ali ter estado presente e "*de ter assistido à coação de que foi vítima*".

A seguir Domingos de Oliveira cita o apoio recebido de membros da Fretilin que lhe deram apoio enquanto em Timor, criticando Paulo Pires e Vicente Guterres de "*miopia intelectual*". Oliveira cita Nicolau Lobato [Fretilin] como incentivo para a unidade do povo timorense trabalho que "*iniciei na clandestinidade para um entendimento entre a Fretilin e a UDT*". Criticando partes do livro recente de Jill Jolliffe Timor "*Terra sangrenta*" como inexatas e calúnias, Oliveira acrescenta que Paulo Pires e Vicente Guterres assinaram um comunicado cheio de contradições.

Domingos de Oliveira diz que de facto a autoria do comunicado da UDT [suspendendo a comissão política da UDT em Lisboa] é da autoria de João Carrascalão e sua e que as inexatidões do grupo Paulo Pires/Guterres serão oportunamente reveladas. Acusando Pires de "*não ter feito a reestruturação da UDT em Portugal tal como acordado na Austrália no ano passado,*" Domingos de Oliveira termina alegando que a maioria absoluta dos membros do comité central da UDT está de acordo com a decisão.

Hoje, sábado terá lugar num subúrbio de Sidney uma reunião geral de simpatizantes e membros da UDT, amplamente divulgada na comunicação social local e para a qual o Público não foi convocado [talvez em retaliação dos recentes artigos que expuseram as fricções internas do partido]. João Carrascalão, atual vice-presidente da UDT declarou ao PÚBLICO esta semana que ele detém oito votos a favor contra dois dentre os membros do comité central na Austrália.

José Ramos-Horta da Fretilin declarava ontem ao Público aquando da sua chegada de regresso à Austrália que esperava que a unidade prevalecesse dentro do seio da UDT para que a Convergência continuasse a ser uma força para a autodeterminação do povo Maubere. Entretanto Michael Wagner da Fundação Timor-Leste, acabado de chegar de um périplo de visitas a Portugal e Alemanha disse apenas que "*a união entre os timorenses era fundamental para a solução do problema.*" Diversas pessoas da comunidade timorense expressaram o seu desapontamento pela forma como a UDT está a proceder a estas purgas políticas, dada a sua inação no passado, mas mostraram-se esperançadas que "*o resultado final fosse a favor da unidade e Convergência Timorense*". (segue a carta na íntegra)

¹ PÚBLICO DESPACHO 108/90 6 OUT.º 90

376.2. CARTA DE DOMINGOS DE OLIVEIRA NA ÍNTEGRA

IL ENG. (REPTAB) 10. 9. 190 16:11 NO. 2881307568 PAGE 3

- 3 -

8. Como adeptos da UDT, tendes todo o direito a informações pormenorizadas mas objectivas sobre a questão de Timor Oriental. Importa impedir a todo o custo que certas pessoas pouco escrupulosas ou intrusos mal intencionados inventem histórias para depois denigrir a UDT. Já durante a minha recente estada em Lisboa fiz ver ao dr. Paulo Pires que ele deveria esclarecer o público português, sobretudo, os adeptos da UDT, acerca do que se passou realmente em Motain e naquele hotel de Bali. Disse-lhe ainda que se deveria retirar o que vem escrito no último livro da jornalista australiana Jill Jolliffe "TIMOR TERRA SANGREN TA", porque constitui uma grande calúnia escrever-se que a frase: "Quando eu assinei, assassinei o povo de Timor" foi dita por mim.

9. Quem ler atentamente o COMUNICADO assinado por Paulo Pires e Vicente Guterres, ficará com duvida perplexo, pois está cheio de contradições. Até não parece que foi redigido por dois individuos licenciados em Filosofia, Ciencia que ensina, dentre outras coisas, a arte de bem raciocinar.

10. Caríssimos adeptos da UDT residentes em Portugal! Não quero roubar-vos mais tempo, porque o meu objectivo nestas linhas é fundamentalmente confirmar-vos a minha assinatura no documento de 12/9/90, o qual foi na realidade elaborado pelo Senhor João Viegas Carrascalão e por mim. Outras anomalias, inexactidões e calúnias contidas no COMUNICADO assinado por Paulo Pires e Vicente Guterres serão oportunamente reveladas.

1. Não fomos criar crise em Portugal. Ela já existia e bem grande! Alias tínhamos sido informados pelo próprio Dr. Paulo Pires, em reuniões aqui em Perth, em Sydney, Melbourne quando cá veio o ano passado. Os Membros do CC da UDT deitam-lhe todo o aval para ele fazer a reestruturação da melhor maneira. Foi para acabar com a crise que decidi o CC dissolver a Comissão Política da UDT em Lisboa. Como ficou combinado com o dr. Paulo Pires, durante a reunião realizada na residencia dele em FORTE DA CASA, na noite de 27/8/90, competiria a vos adeptos da UDT em Portugal a eleição de membros do COMITE POLITICO, nos termos do Estatuto de 1975. Uma vez constituído, o referido COMITE POLITICO seria sancionado pelo COMITE CENTRAL e entraria imediatamente em função. Foi pena que o Vicente Guterres não tenha participado naquela reunião que começou às 11h30 p. m. e só terminou pelas 3h30 da madrugada. O Dr. PAULO PIRES concordou. A objecção que levantou foi do timing. Pois ele achou que seria melhor mandarmos o COMUNICADO de 28/8/90 somente depois de chegarmos a Australia.

2. A maioria absoluta dos membros do Comité Central está de acordo com a nossa decisão. Por isso mesmo, nada de receios! Convoquem uma reunião geral e dentro de um clima verdadeiramente democratico, elejam adeptos da UDT com qualidades, capazes de representar o nosso partido junto do Governo Portugues e continuar com o trabalho que foi, e será sempre de todos os udetistas para a libertação da nossa Pátria, para a liberdade, paz, progresso e felicidade dos nossos compatriotas!

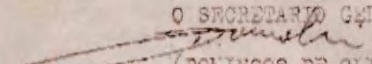
FROM NSW TYPE CIVIL ENG. (REPTAB) 10. 9. 190 16:11 NO. 2881307568 PAGE 4

- 4 -

Por último, mas não menos importante, quero tornar bem claro que, sejam quais forem as consequências da vossa eleição, não deve haver ódio nem rancor entre nós, pois não se trata aqui de questões pessoais, mas sim do funcionamento adequado do nosso partido para melhor correspondermos à esperança que os nossos conterrâneos, sobretudo os mais jovens, lá na nossa querida e martirizada Pátria, depositam em todos nos e na UDT.

Com os melhores cumprimentos e saudações udetistas

Perth, 26 de Setembro de 1990.-

O SECRETARIO GERAL,

 (DOMINGOS DE OLIVEIRA)

377. NOTÍCIA ENVIADA PARA O PÚBLICO

Reunião da UDT na Austrália

NOS ARREDORES de Sidney, na Austrália, realiza-se hoje uma reunião que pretende congrega simpatizantes e membros da UDT, para discutir decisões tomadas no exterior, nomeadamente em Lisboa, por João Carrascalão, vice-presidente do movimento timorense. João Carrascalão diz defender a congregação de esforços entre as forças políticas timorenses de maneira a garantir intervenção coerente para a autodeterminação de Timor-Leste.

José Horta, da Fretilin, também recém-chegado a Sidney, declarou esperar que "prevaleça a unidade na UDT" de maneira a permitir a execução de um programa convergente com o objectivo da autodeterminação do povo de Timor. João Carrascalão afirmou que a razão das suas posições é representada na confiança manifestada nos oito votos favoráveis contra dois, no Comité Central do movimento.

JEC
Público 6 OUT 90

UDT Comité Central Convite

Desenvolveu a UDT no mês de Agosto último uma intensa actividade diplomática, com participação na Sessão do Comité de Descolonização em Nova Iorque e na Comissão dos Direitos Humanos em Genebra. Esteve ainda em Lisboa onde manteve importantes contactos com entidades oficiais portuguesas, com a imprensa e com a comunidade timorense aí residente.

Para dar conta dos trabalhos desenvolvidos e resultados conseguidos naqueles foruns internacionais, do que se constatou em Lisboa em relação a diversos problemas com que se debate a nossa comunidade e das importantes decisões aí tomadas, ficou marcada uma reunião geral, para a qual são convidados todos os filiados militantes e simpatizantes da UDT e de um modo geral todos os interessados.

A referida reunião terá lugar no próximo dia 6 de Outubro, Sábado, com início às 4.00 horas da tarde, no "Liverpool Migrant Resource Centre, Northumberland St. em Liverpool, (ao lado do NRMA).

Dada a importância dos assuntos, deseja-se a presença do maior numero possível de participantes e encoraja-se a activa participação de todos.

João Virgas Carrascalão
Vice-Presidente

Fausto do Carmo Soares
Membro do Comité Central

378. 6 OUTUBRO 1990 PÚBLICO

1990/06/10/90 - ART. EDITOR SOCIEDADE/CULTURA
 STONEY/AUSTRALIA J. CHRYS CHRYSTELLO,

NASCIDO HA QUARENTA E SEIS ANOS O CAPITAO AMBROSE PHILLIPS, FIGURANTE DA AUSTRALIA E EX-MEMBRO GOVERNADOR GERAL DE TERRA DALES DO SUL.

SEU DIA REALMENTE INICIA PARA OS PORTUGUESES NA SUA CHEGADA NA DIVINA TERRA DO S. SOB O TERA PORTUGAL, COM A PRESENÇA DO PRIMEIRO GOVERNO PORTUGUEZ NESTE PAIS, COM SEUS MERTOS, ATOMEROS ESPANHOIS, MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO E COM O S. ENTRE OS DIAS E O GOVERNADOR DE PORTUGAL, DR. JOSE DAZ GONCALVES E O CORVO DE PORTUGAL, DR. ALBERTO VASCONCELOS.

A IMPRESSO DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL EM RELAÇÃO AO ENVIAMENTO DA BRIGADA COLONIA BRASILEIRA NA AUSTRALIA DEVE-SE A UM FACTO QUE SOU RECENTEMENTE ADO A LUMI, O DE O CAPITAO PHILLIPS TER DEPARTO A MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1748 E 1770 NA COSTA SUL, ENVIANDO NA DEPOSA DA PORTALIA DE COCOTIA, COM UMA CIDADE URGENTE, COM UMA ENTRA ACORDAVELMENTE DESIGNADA ENTRE PORTUGAL E ESPANHA.

TORNADO MEMORIAS DE OS SERVICOS DE PHILLIPS AO SERVICO DOS PORTUGUESES, QUE MERTOU A HONRA DE SER PROMOVIDO A COMANDANTE DA PRIMEIRA ARMADA BRITANICA A SER ENVIADA PARA COLONIZAR A AUSTRALIA, ONDE VIRIA A ARRIBAR EM 1770. A REVOLUÇÃO FRANCESA DE UM VOLUNTÉ PUBLICADO HA UM ANO PELO HISTORIADOR AUSTRALIANO KENNETH MORTIMER, COM BASE EM ESTUDOS REALIZADOS NA VILA DO SEculo XVIIIADO PELO ARQUIVISTA NOROCCIDENTAL, GENERAL JACINTO DE BRITO TEBELLO, E PUBLICADO SOB O TITULO DE "THE REBELLE TRANSCRIPTS".

A TESTIMONIA DE EXCELENCIAS DO GOVERNAMENTO QUINZELESIMO SEGUNDA UNIVERSIDADE POCAIA, IGUALMENTE O FACTO RECENTEMENTE COMPROVADO DE QUE OS PORTUGUESES FORAM OS PRIMEIROS EUROPEUS A ARRIBAR A SUAS COSTAS, EM 1522, NUMA EXPEDICAO PILEGRIJA COM O NAVEGA E COMANDADO POR CRISTOVAM DE MENDONÇA.

NA AUSTRALIA ONDE E BASTO OUVIR-SE FALAR DE PORTUGAL ESTA HOMENAGEM SE BEM QUE PAUSA E UMA JUSTA HOMENAGEM AO PAIS DE TODOS NOS.

PARA ALGUNS HISTORIADORES HA HA DUBIDAS SOBRE A CHEGADA DOS PORTUGUESES A AUSTRALIA ANTES DE OUTROS EUROPEUS ENTRE 1521 E 1522, MAS UMA COISA POREM E CERTA. DE ACORDO COM OS ARQUIVOS DA FAMILIA MARTINHO DE WATSONE DAY EM SYDNEY, OS PORTUGUESES ESTAVAM NAVEGANDO NESTAS PARAGENS PELO MENOS DESDE 1580.

ESTES APRESENTADORES DE ANTONIO DEBILAVAM-SE NA PESCA E BOMAS DE PRIMEIROS QUEM-FLUTOU NA BARRA DE SYDNEY ORIENTANDO OS ALGUNS VELEIROS QUE LITAO AQUEL ARRABOZAR, A PESCA ERE ENTRA FEITA EM BARCOS E REMOS E OS PORTUGUESES AG AVISTAREN UM ALMO VEZINO BRAN INVARIEVELMENTE OS BRANÇOS A CHEGAR NEE ALI, CAULINDO ASSIM O DIREITO E QUATROZ ATRAVES DAS VRAICONTINUAZ AGUAS.

O VAMON DE VIBO TOI-THES CANCELADO O DEPARTO FIVELETO DO S. EM OS OUTROS DEPORTAMENTE AVERTIADOS ELETOS DE LARRA, NO TERCIO DESTE SEculo HAUTA PORTUGUESES, ITALIANOS E ESPANHOIS PESCUITO NAZ ACIJO DE WATSONE DAY E OS PORTUGUESES ESTRADAM EM GREVE- O QUE HA ESTAD YRIMAGINAVELM DURANTE A CONSUMIÇÃO DE ESCOLA CRITICA QUANDO O DISTO OCEANO BAPTISTO E UNIDA COM O NOME DE OS SAMPLO DEJANUSSE EM VIZ DE REPULAR SANTO ANTONIO. HAZ NAZ TOSSE O TACIO DE TEM FORTIADO IBERIENAVES ESCRITOS DOS PORTUGUESES A JURECA DO SILE TRIMPE QUE O JACITIA AMPHOR PHILLIPS HA OUVESSE BIDO O PRIMEIRO GOVERNADOR DA COLONIA DA AUSTRALIA EM SOVA VELA DO SUL. O IMPRESSO DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL, EM RELACAO AO ENVIAMENTO DA PRIMEIRA ARMADA BRITANICA NA AUSTRALIA, DEVE-SE EM GRANDE PARTE, AO ESCRITO DESTACADO NO LONGO DOS ANOS PELA SEUNTA MARINHA COLONISATION-SURVEY, INCIDENTE DO "MAGNETE LIONDER SYSTEM OF AUSTRALIA" (SOCIEDADE DAS INDIENES FORTIADAS DA AUSTRALIA), ANTES DE PORTUGAL - PAIS QUE JA OUVESSE INOVADO NESTOS -; A SEUNORA BRONSTON-MORRIS, COMPRECOU QUE "JACOPO SOMMA FORTIACAM A VELA DO TAPICAO BRITANIC PHILLIPS, ATRAVES DAS SUAS VOJAGENS AO SERVICO DA MARINHA PORTUGUESA."

NAO ESCONDENDO A SUA SATISFACAO, DECLAROU "ATODA HA DOIS ANOS DO HA A PORTUGUESA DA MAIS ALTA COLLABORACAO DA MARINHA PORTUGUESA PARA O HISTORIADOR AUSTRALIANO, KENNETH GORDON MORTIMER. AMPHOR PHILLIPS, MERTU A MARTINHA DEAN MARTINICA, TONUC UTILIZADO A SUA FLORUTA DE ALMAO, FRASCO, PORTUGUES, ESPANHOIS E HOLANDES PARA ENGRESSAR NOS SERVICOS SECRETOS NAVALS. O PONTO DESE ALTO DA SUA CARRERA SURTIU QUANDO MERTOU SERVICO-COMO CAPITAO DE MAR E GUERRA- DA MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1770 E 1774 NA COSTA SUL AUSTRALIANA, NUMA AUSTRALIA ONDE E BASTO OUVIR-SE FALAR DO PORTUGAL DEIA HOMENAGEM SE BEM HAU MERTOS E HA JUSTA HOMENAGEM

STONEY AUSTRALIA J. CHRYS CHRYSTELLO

379. 6 OUTUBRO 1990 LUSA

1990, 6 OUTUBRO - LUSA HISTÓRICA
 - ONDE APARECEM VÁRIOS CASOS DE...

DE... MONTES DE... MONTES DE... MONTES DE...

NASCERAM EM... 252 ANOS O CAPITÃO ARTHUR PHILLIP, FUNDADOR DA COLÓNIA BRANCA NA AUSTRÁLIA E PRIMEIRO GOVERNADOR GERAL DE NOVA GÁLEAS DO SUL.

ESTA DATA RECENTEMENTE PROCUA PARA OS PORTUGUESES VAI SER CELEBRADA NA QUINTA FEIRA DIA 11 SOB O TÍTULO PORTUGAL, COM A PRESENÇA DO BRIGADEIRO QUARTO GOVERNADOR DESTA TERRA, SIR DÁVID MARTIN, MINISTROS ESTADUAIS, MEMBROS DO CORPO DIPLOMÁTICO E CONSULARES ENTRE OS QUAIS O EMBAIXADOR DE PORTUGAL, DR JOSÉ LUIS GOMES E O CONSUL GERAL DE PORTUGAL, DR ALEXANDRE VASSALO.

O INTERESSE DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL EM RELAÇÃO AO FUNDADOR DA PRIMEIRA COLÓNIA BRANCA NA AUSTRÁLIA DEVE-SE AO CAPITÃO PHILLIP TER SERVIDO A MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1774 E 1778 NA COSTA SUL AMERICANA NA DEFESA DA PORTALEIRA DE COLÓNIA, HOJE UMA CIDADE BRASILEIRA, QUE ERA ENTÃO ACERCAMENTE REPARTIDA ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA.

FORAM TÃO MERECIDOS OS SERVIÇOS DE PHILLIP AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES, QUE MERECIU A HONRA DE SER PROMOVIDO A COMANDANTE DA PRIMEIRA ARMADA BRITÂNICA A SER ENVIADA PARA COLONIZAR A AUSTRÁLIA, ONDE VISTO A NECESSIDADE EM 1778. A REVELAÇÃO CORRETA DE UM VOIUME PUBLICADO NA DUAZ ANOS DELO HISTORIADOR AUSTRALIANO KENNETH MCINTYRE, COM BASE EM ESTUDOS FEITOS NO FINAL DO SÉCULO PASSADO PELO ARQUIVISTA NOROCCIDENTAL, GENERAL JACINTO DE BRITO REBELLO, E PUBLICADO SOB O TÍTULO DE "THE REBELLO TRANSCRIPTS".

A CERIMÓNIA DE CELEBRAÇÃO DO QUINCENTÉSIMO ANIVERSÁRIO DO RECENTEMENTE COMPROVADO DE QUE OS PORTUGUESES FORAM OS PRIMEIROS EUROPEUS A ANCHAR A ESTAS COSTAS, ENTRE 1521 E 1525 NUMA EXPLORAÇÃO PROVENIENTE DE MALACA E COMANDADA POR CRISTOVÃO DE MENDONÇA.

NA AUSTRÁLIA ONDE É RARO OUVIR-SE FALAR DE PORTUGAL, ESTA HONRARIÇÃO SE FEZ COM QUE APAREÇA E UMA JÓVIA HONRARIÇÃO AD MAIS UM TODOS NÓS.

PARA ALGUNS HISTORIADORES NÃO HÁ DÓVIDAS SOBRE A CHEGADA DOS PORTUGUESES À AUSTRÁLIA ANTES DE OUTROS EUROPEUS ENTRE 1521 E 1524, MAS UMA COISA PORÉM É CERTA, DE ACORDO COM OS ARQUIVOS DA FAMILIA MANTON DE WATSONS BAY EM SYDNEY, OS PORTUGUESES ESTAVAM RADICADOS NESTAS PARAGENS MUITO ANTES DESDE 1560.

ESSES ESTABELECIDOS DE ANTIGUO DEDICAVAM-SE À PESCÇA E PEGAM OS PRIMEIROS GUIS-PILITOS NA BARRA DE SYDNEY ORIENTANDO OS BARCOS VELEINOS QUE ENTÃO AQUI ANCHAVAM. A PESCÇA ERA FEITA EM BARCOS A REMOS E OS COMANDANTES DO NAVIAMENTO UM ALTO VELEIRO ERAM INVARIAVELMENTE OS PRIMEIROS A CHEGAR ATE' ALES, GARANTINDO ASSIM O DIREITO AQUIA' - LOS ANCHAVES DAS TRAIÇOEIRAS AGUAS. A PARTIR DE 1880 FORAM CONCEDIDO O DIREITO PRIVILEGIADO DE SEREM OS ÚNICOS LEGALMENTE AUTORIZADOS PISCOS DE BARRA. NO INICIO DESTA SÉCULO HÁVIA PORTUGUESES, ITALIANOS E ESPANHOIS PESCANDO NAS AGUAS DE WATSONS BAY E OS PORTUGUESES ENTRARAM EM CONTO O QUE ERA ENTÃO INIMAGINAVEL - DURANTE A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA CATOLICA QUANDO O BISPO DECIDIU BAPTISAR A TERRA COM O NOME DE UM SANTO IRLANDEZ EM VIZ DO POPULAR SANTO ANTONIO.

"SE NÃO FOSSE O PACTO DE TRÉ PRESTADO LHESTINAVEL SERVICOS AOS PORTUGUESES NA AMÉRICA DO SUL, TALVES QUE O CAPITÃO ARTHUR PHILLIP NÃO TIVESSE SIDO O PRIMEIRO GOVERNADOR DA COLÓNIA DA AUSTRÁLIA EM NOVA GÁLEAS DO SUL. O INTERESSE DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL, EM RELAÇÃO AO FUNDADOR DA PRIMEIRA COLÓNIA BRANCA NA AUSTRÁLIA, DEVE-SE EM GRANDE PARTE, AO ESPORCO DESERVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS PELA SENHORA MAURINE GOLDSTON-MORRIS, PRESIDENTE DA "WOMENS PIONEER SOCIETY OF AUSTRALIA" (SOCIEDADE DAS MULHERES PIONEIRAS DA AUSTRÁLIA). ANTES DE PORTUGAL - PAIS QUE JÁ VISITOU INUMERAS VEZES - A SENHORA GOLDSTON-MORRIS, COMPROVOU QUE AGORA HONRA REPRACA A VIDA DO CAPITÃO ARTHUR PHILLIP, ATRAVES DAS SUAS VIAGENS AO SERVIÇO DA MARINHA PORTUGUESA."

NÃO ESCONDENDO A SUA SATISFAÇÃO, DECLAROU "AINDA HÁ ANOS FUI A PORTADORA DA MAIS ALTA CONDECORAÇÃO DA MARINHA PORTUGUESA PARA O HISTORIADOR AUSTRALIANO, KENNETH GORDON MCINTYRE."

ARTHUR PHILLIP, SERVOU A MARINHA REAL BRITÂNICA, TENDO UTILIZADO A SUA FLUENCIA EM ALEMÃO, FRANCÊS, PORTUGUÊS, ESPANHOL E HOLANDEZ PARA INGRESSAR NOS SERVIÇOS SECRETOS NAVAIS. O PONTO MAIS ALTO DA SUA CARREIRA SURTIU QUANDO PRESTOU SERVIÇO - COMO CAPITÃO DE MAR E GUERRA - NA MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1774 E 1778 NA COSTA SUL AMERICANA.

SYDNEY AUSTRÁLIA O CIRCO CHRYSTELLER PARA A PESCÇA

380. 6 OUTUBRO 1990 LUSA

AMNISTIA INTERNACIONAL ALEGA ATROCIDADES NA PNG

GENEVA, 6 OUTUBRO. LUSA, A AMNISTIA INTERNACIONAL, SADESEM ALY ELIENNA MUNGOU ESTA SEMANA EM INTENSO CONTATO COM OJAL ALEGA A PRÁTICA DE EXTERMINOS E EXTERMINOS CUMULATIVOS, INCLUINDO A DE MORTES NA BORDA DA MORTALIDADE, RECALCANDO A NOVA GUINÉ ESTE RECALCANDO O BERTINO A BERTINO.

AS ATIVIDADES DO GOVERNO AUSTRALIANO E ROMANIANO UMA REUNIAO DE EMERGENCIA DO COMITE PARLAMENTAR EUROPEU DE ASSUNTOS EXTERIORES EM FIM DA MANHA DE SEMANA PRIMA REUNIAO QUE LE PESSOAS FORAM SOMARMENTE EXECUTADAS, JUNTAS COM UM PAIS E OUTROS MEMBROS DA SUA CONDIÇÃO, PARA ADEZ DO PAIS DE SU PESSOAS TAMBEM SAO SISTEMATICAMENTE VITIMADAS DE VITIMAS ERAM ACUSADAS DE SEREM SIMPATIZANTES E MILITANTES DO EXERCITO REVOLUCIONARIO DE BERTINO.

A AUSTRALIA CONTINUA ATUALMENTE COM MAIS DE 10 MILHOES DE DOLARES (LUSAS MILHOES DE ESCUDOS) EM AUXILIO ECONOMICO PARA ADEZ DO AUXILIO MULTIMILAR EM CADA ANO.

DE ENDEMENTOS PARA APROPRIADOS AO PARLAMENTO, INCLUINDO STATUTOS METODOS E DISPOSITIVOS DE TESTEMUNHAS, NALGUNS CASOS CONTINGENCIAS PRONAS PROPRIAS ADICIONAIS DA PNG.

O DOCUMENTO SUBSCRITO POR HARRIS VAN BEEK, DIFE POR OS AMIN DA AMNISTIA INTERNACIONAL E POR OUTROS SINDI DAS COMUNIDADES PUBLICAS OUTROS ORGANISMO NA AUSTRALIA, PEDTA DO GOVERNO CENTRAL AUSTRALIANO QUE RECONSIDERAR O SEU AUXILIO ECONOMICO A PNG.

DURANTE A SEMANA MAIS DE 30 PESSOAS EM CONDIÇÃO EMURE AS FORÇAS DE SEGURANCA DA PNG E REBELOS NACIONALISTAS DA BORDA DA TIRA DE BUKA, NAO OBSERVAM UM ACORDO DE CESSAR FOGO FIRMADO NO MES PASSADO ENTRE OS REBELOS E O GOVERNO CENTRAL DA PNG.

REBELOS NA PNG CONTINUAM A DECLARAR QUE A SITUAÇÃO ESTA VOLATIL E QUE O RISCO DE O EXERCITO POR REPLICAR A SUA PRESENÇA NA TIRA PODE COMPROMETER NOVA JORNADA DE NEGOCIAÇÕES ENTRE OS REBELOS SECESSIONISTAS E O GOVERNO DO PAIS.

GENEVA

GENEVA AUSTRALIA (HARRIS CHRISTIE) PARA A LUSA

DO 4198190 000000 att nacional/timor leste
 4198190 000000 att nacional/timor leste

Reunião Geral da UDT na Austrália

Uma reunião pública e aberta em reunião geral da UDT em Sydney e à qual não estavam presentes membros do comité central e representantes de outros estados australianos. Esta reunião destinada a dar conta dos trabalhos desenvolvidos e resultados conseguidos na sessão do comité de desorganização em Sydney (Sydney e na Austrália dos diversos membros da UDT, e dos problemas que se debatem a "organização timorese" segundo o anúncio oficial via mesma. Esta aberta a todos as pessoas e não só a simpatizantes e militantes da UDT.

Entretanto a Lusa recebeu copia de uma longa mensagem de quatro páginas do secretário geral da UDT em Perth, Australia Ocidental, Domingos de Oliveira e a qual será dada para todos.

Nesta se encontra a posição de desalio dos membros do comité político da UDT em Lisboa, Paulo Pires e Vicente Guterres e Domingos de Oliveira cita que "a Indonésia é a única responsável pela tragédia de Timor".

Quando em finais de Agosto quando Francisco, filho presidente da UDT, e Domingos de Oliveira se deslocaram a Portugal acabaram por não ter encontros nem com o governador geral nem com os partidos políticos. O que se deveu segundo Francisco "a total desorganização do comité político em Lisboa", motivo que levou a sua desistência. Para desmistificar rumores pelos visados que enfiavam se continuas a afirmar dirigentes daquela organização em Lisboa, causou serios embaraços à UDT na Austrália, segundo a Lusa apurou, pois que a mesma não havia sido tomada como consenso nem autorização prévia dos restantes membros do Comité Central da UDT.

Nesta comunicação são divulgados por Domingos de Oliveira, este apresenta a sua defesa face a acusações de que não sido vítima alegando que "foi forçado pelos indonésios a sublevar a proclamação da interrupção de Timor em Indonésia em novembro de 75", acusando desde "pauco países e vicentes guterres de serem oportunistas, apelando para que a UDT em Portugal efectue eleições e que não entendam o "divisismo".

A agência Lusa apurou entretanto que os membros do comité central dão neste momento a maioria a cargo Francisco Oliveira contra a facção Paulo Pires (Lisboa) e Paulo Pires (Lisboa). José Ramos Horta do Fretilin acabou de chegar a Austrália depois da sua reintegração no seio do Fretilin declarou esta tarde a Lusa que "esperava que os problemas internos da UDT se resolvessem a favor de uma convergência "placida".

na Sydney, Australia (HARRIS CHRISTIE) PARA A LUSA

381. 6 OUTUBRO 1990 RDP

1990-10-06 08:00:00
 LOCAL: AUSTRALIA - SYDNEY - SYDNEY, AUSTRALIA

NASCIOU HA' EXACTAMENTE 251 ANOS O CAPITAO ARTHUR PHILLIP, FUNDADOR DA AUSTRALIA E PRIMEIRO GOVERNADOR GERAL DE NOVA GALEES DO SUL.

ESTA DATA APARENTEMENTE UNICA PARA OS PORTUGUESES MAZ SER CELEBRADA NA QUINTA FEIRA DIA 11 SOB O TEMA PORTUGAL, COM A PRESENCA DO TRICESIMO QUARTO GOVERNADOR DESTA ESTADO, SIR DAVID MARTIN, MINISTROS ESTADUAIS, MEMBROS DO COMBO DIPLOMATICO E CONSULARES ENTRE OS QUAIS O EMBAIXADOR DE PORTUGAL, DR JOSÉ LUIS COMES E O CONSUL GERAL DE PORTUGAL, DR ALEXANDRE VASSILO.

O INTERESSE DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL EM RELACAO AO FUNDADOR DA PRIMEIRA COLONIA BRANCA NA AUSTRALIA DEVE-SE A UM FACTO QUE SE' RECENTEMENTE VETO A LUNE, O DE O CAPITAO PHILLIP TER SERVIDO A MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1774 E 1778 NA COSTA SUL AMERICANA NA DEFESA DA FORTALEZA DE COLOMIA, HOJE UMA CIDADE DRUGUATA, QUE ERA ENTAO ACERBAMENTE DISPUTADA ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA.

FORAM TAO MERITORIOS OS SERVICOS DE PHILLIP AO SERVICO DOS PORTUGUESES, QUE MENECEU A HONRA DE SER PROMOVIDO A COMANDANTE DA PRIMEIRA ARMADA BRITANICA A SER ENVIADA PARA COLONIZAR A AUSTRALIA, ONDE VIRIA A ARRIBAR EM 1778. A REVELACAO CONSTA DE UM VOLUME PUBLICADO HA UNS ANOS PELO HISTORIADOR AUSTRALIANO KENNETH MCINTYRE, COM BASE EM ESTUDOS FEITOS NO PIRAL DO SEculo PASSADO PELO ARQUIVISTA-MOR DO REINO, GENERAL JACINTO DE BRITO BENEITO, E PUBLICADO SOB O TITULO DE "THE REVENUE TRANSCRIPTS".

A CERIMONIA DE CELEBRACAO DO DIOCENTESIMO QUINTAGESIMO SEGUNDO ANIVERSARIO FOCARA' TIGUALMENTE O FACTO RELEVEMENTE COMPROVADO DE QUE OS PORTUGUESES FORAM OS PRIMEIROS EUROPEUS A ARRIBAR A ESSAS COSTAS, EM 1522 NUMA EXPLORACAO PROVENIENTE DE MALACA E COMANDADA POR CRISTOVAM DE MENDONCA.

NA AUSTRALIA ONDE E RARO OUVIR-SE FALAR DE PORTUGAL, ESTA HOMENAGEM SE BEM QUE TARDIA E UMA JUSTA HOMENAGEM AO PAIS DE TODOS NOS.

PARA ALGUNS HISTORIADORES NAO HA' DOUTINAS SOBRE A CHEGADA DOS PORTUGUESES A AUSTRALIA ANTES DE OUTROS EUROPEUS ENTRE 1522 E 1524, MAS UMA COISA E' BEM T' CERTA, DE ACORDO COM OS ARQUIVOS DA FAMILIA WATSONS DE WATSONS BAY EM SYDNEY, OS PORTUGUESES ESTAVAM BASTADOS NESTAS PARAGENS PRTO MEIOS DESDE 1520.

ESSES AMBASSADOS DE ANTANHO DEDICAVAM-SE A PESCA E FORAM OS PRIMEIROS GUIAS-PILOTOS NA BARRA DE SYDNEY ORIENTANDO OS ALTOS VELEIROS QUE ENTAO BOMI ANOBLAVAM. A PESCA ERA ENTAO FEITA EM BARCOS A REMO E OS PORTUGUESES AO AVISTAREM UM ALTO VELEIRO ERAM INVITATIVAMENTE OS PRIMEIROS A CHEGAR AOS BLES, GARANTINDO ASSIM O DIREITO A GILTA' - OS ATAVES DAS TRADICIONAIS AGUAS.

A PARTIR DE 1561 FOI-LLES CONCEDIDO O DIREITO PRIVILEGIADO DE SEREM OS UNICOS LEGALMENTE AUTORIZADOS A PESCAR NA BARRA. NO ANICIO DESTA SEculo HAVIA PORTUGUESES, ITALIANOS E ESPANHOIS PESCANDO NAS AGUAS DE WATSONS BAY E DE

PHILLIPSE, ENTRARAM EM BRIVE- O QUE ERA ENTAO INEXISTENTE- DURANTE A CONSTRUCCAO DA ESCOLA CATHOLICA QUANTO A SEU DECIUO BAPTISAR A IGREJA COM O NOME DE UM SANTO IRLANDES EM VES DO POPULAR SANTO ANTONIO.

"SE NAO FORRE O FACTO DE TER PRESTADO INEXISTENTES SERVICOS AOS PORTUGUESES NA AMERICA DO SUL, CALVO, QUE O CAPITAO ARTHUR PHILLIP NAO TERIA SIDO O PRIMEIRO GOVERNADOR DA COLONIA DA AUSTRALIA DE NOVA GALEES DO SUL, O INTERESSE DOS AUSTRALIANOS POR PORTUGAL, EM RELACAO AO FUNDADOR DA PRIMEIRA COLONIA BRANCA NA AUSTRALIA, DEVE-SE EM GRANDE PARTE, AO ESTARCO OBSERVADO AO LONGO DOS ANOS PELA SENHORA MAURINE COLLISON-MORRIS, PRESIDENTE DA "WOMEN'S PIONEER SOCIETY OF AUSTRALIA" (SOCIEDADE DAS MULHERES PIONTEIRAS DA AUSTRALIA). ANANTE DE PORTUGAL - PALB QUE DA' VISITAO INUMERAS VES-- , A SENHORA COLLISON-MORRIS, CONFESSOU QUE " AGORA SONHA RETICAR A VIDA DO CAPITAO ARTHUR PHILLIP, JORNADAS DAS SUAS VIAGENS AO SERVICO DA MARINHA PORTUGUESA."

NAO RECONHECENDO A SUA SATISFACAO, DECLAROU "AINDA HA' DOIS ANOS FOI ELA A PORTADORA DA MAIS ALTA CONDECORACAO DA MARINHA PORTUGUESA PARA O HISTORIADOR AUSTRALIANO, KENNETH GORDON MCINTYRE.

ARTHUR PHILLIP, SERVIDO A MARINHA REAL BRITANICA, TENHO UTILIZADO A SUA PLUTENCIA EM ALONAO, FRANCES, PORTUGUES, ESPANHO E HOLLANDES PARA INGRESSAR NOS SERVICOS SECRETOS NAVAIS. O PONTO MAIS ALTO DA SUA CARRERA SORTEO QUANDO PRESTOU SERVICOS--COMO CAPITAO DE MAR E GUERRA-- DA MARINHA PORTUGUESA ENTRE 1774 E 1778 NA COSTA SUL AMERICANA. NUMA AUSTRALIA ONDE E RARO OUVIR-SE FALAR DE PORTUGAL, ESTA HOMENAGEM SE BEM QUE TARDIA E UMA JUSTA HOMENAGEM

SYDNEY AUSTRALIA. J. CHRIS SHYKELLE.

382. 8 OUTUBRO 1990 SMH

At 8/10/90

UN ready for E Timor talks

JAKARTA: The United Nations planned to send a mission to East Timor and was ready to mediate between Lisbon and Jakarta over Indonesia's annexation of the former Portuguese colony. Western diplomats here said yesterday.

The UN mission would monitor the situation in East Timor two years after Jakarta declared it an "open province" and said foreigners could visit it freely, the diplomats said.

IN BRIEF

UN mission to Timor

Jakarta, Sunday *Free 8/10/90*

The United Nations plans to send a mission to East Timor to monitor the situation there and is ready to mediate between Lisbon and Jakarta over Indonesia's annexation of the former Portuguese colony. Western diplomats in Jakarta said today. — AFP

Note

Jose Ramos Horta has advised that this story was run in the Portuguese press some days ago and more fully treated.

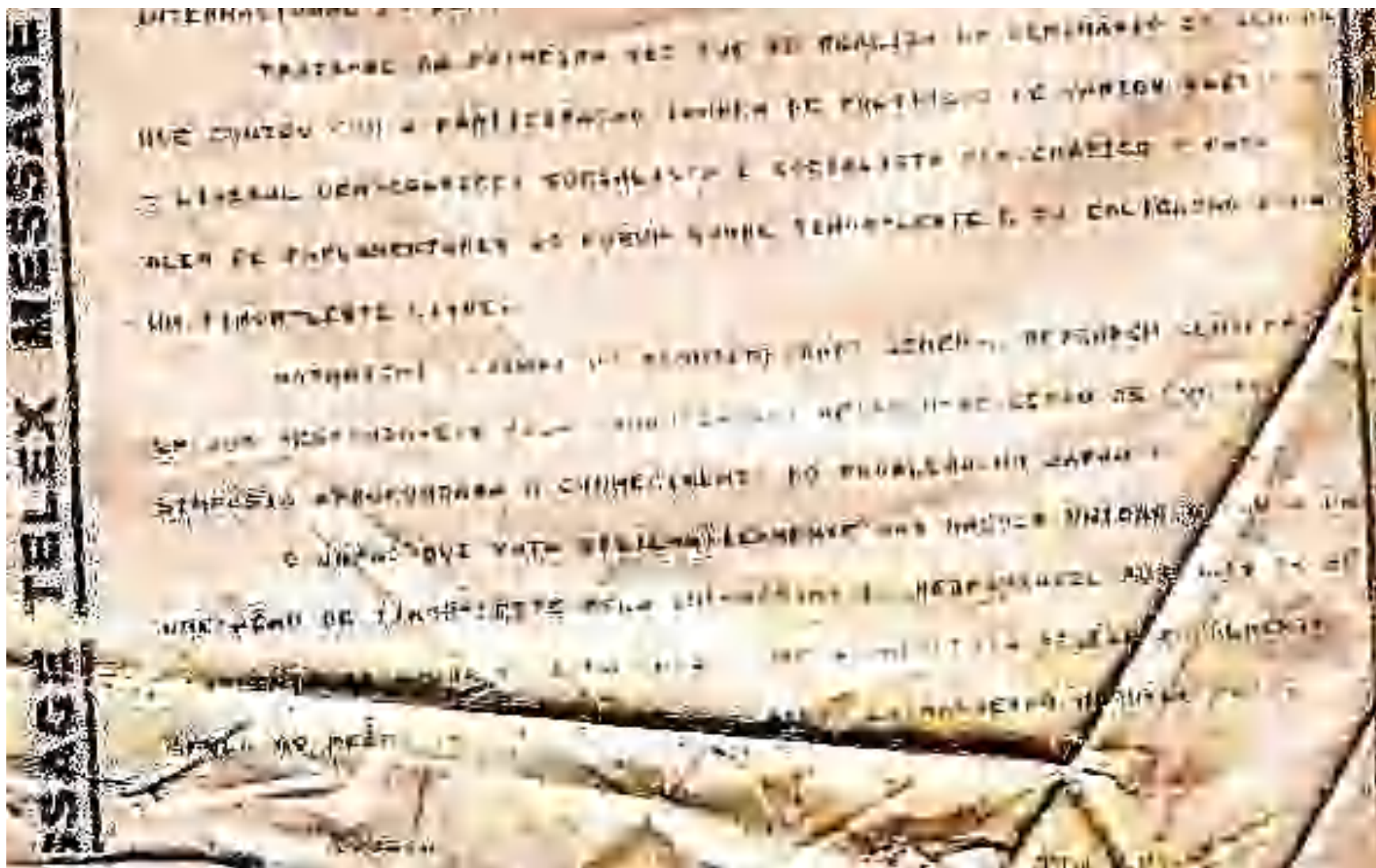
Portugal, with Fretilin approval, has proposed to the UN that a small delegation of MPs (including Portuguese and Indonesian parliamentarians) should visit East Timor within the next two months to monitor the situation and report back to the UN before the end of the current session.

The visit has the endorsement of the UN Secretary-General, Perez de Cuellar, and the status of the UN mission. No media will accompany.

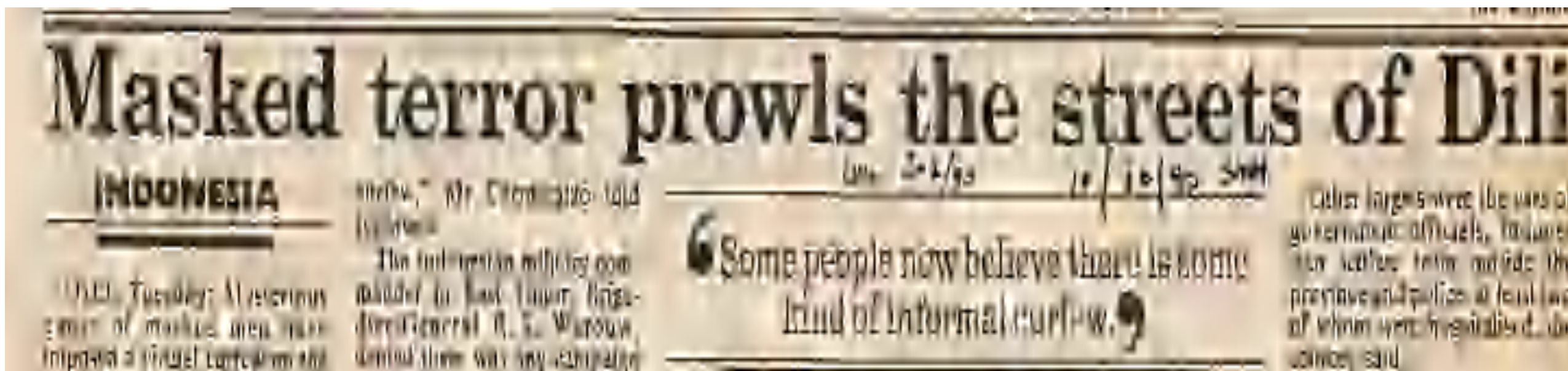
It is also a face-saver. The Portuguese are embarrassed that after two years they have nothing to say to the UN re the proposed Parliamentary mission to Timor and wanted to be seen to be active. The visit also meets expectations inside Timor from the people who are increasingly disappointed that the Portuguese, of whom they expect a lot, have not visited as expected.

In Jose Ramos Horta's view, the visit will also continue the momentum that exists and should be seen as a preliminary to a Portuguese Parliamentary mission to Timor next year. Indonesia has agreed to the UN visit.

Pat Walsh



384. DESPACHO LUSA 202/90 10 OUTUBRO 1990 E SMH MESMA DATA:





385. DÍLI: TERROR NAS RUAS²

Sidney, 11 Out.º 90, Lusa) de acordo com testemunhos provenientes de Díli [Timor-Leste] grupos misteriosos de mascarados vêm impondo um virtual recolher obrigatório, numa campanha de terror que envolve detenções e espancamentos destinada a intimidar os estudantes pró-independentistas.

2 LUSA DESPACHO 202/90 11 OUT.º 90

A notícia foi hoje revelada na Austrália pela rádio nacional e pela AAP [Australian Associated Press] citando fontes eclesiásticas em Díli, e vem na sequência de idênticas alegações ocorridas nas últimas semanas reveladas pela Fretilin em Darwin.

De acordo com aquelas fontes, a Lusa pode apurar que os mascarados vestem máscaras ninja, camisas pretas e perucas e têm estado ativos desde 4 de setembro, data da maior manifestação de sempre a favor da independência de Timor e ocorrida no fim da cerimónia dos 50 anos da diocese de Díli.

Segundo a AAP, o próprio governador Mário Carrascalão teria afirmado *"há terror de noite nas ruas, mas não sei quem está na sua origem e há quem pense que se trata de um recolher obrigatório informal"*.

O novo comandante militar de Timor-Leste, brigadeiro-general R.S. Warouw desmentiu ter havido qualquer campanha de intimidação, confirmando que a *"polícia patrulhava as ruas para debelar uma recente crise de criminalidade noturna que envolve arremesso de pedras contra carros e casas"*.

Fontes timorenses, citadas ainda pelas mesmas fontes dizem tratar-se de *"uma campanha contra estudantes do secundário envolvidos na manifestação de 4 de setembro, dos quais muitos teriam sido detidos, alguns espancados e torturados durante vinte dias"*.

Um grupo de estudantes [entre 50 a 100] desfraldou em 4 de setembro passado uma bandeira da Fretilin e cartazes pró-independência e a favor da retirada da Indonésia perante entre 15 a 20 mil fiéis que assistiam à missa em Lecidere [Díli], muitos deles cantando **"Timor-Leste! Timor-Leste! Independência!"** de acordo com uma cassete vídeo daquela data a que entretanto a Lusa já teve acesso em Sidney.

Na ocasião, depois de um apelo do bispo Carlos Ximenes Belo, não houve intervenção policial.

Posteriormente, segundo relatos a que a agência tem tido acesso na Austrália, vários incidentes se registaram em Díli nos quais foram apedrejados carros e casas de indonésios e simpatizantes da Apodeti [partido que em 1974-75 defendia a integração de Timor na Indonésia].

Outros alvos foram javaneses e funcionários indonésios em geral e em especial da polícia, e motivaram a hospitalização de alguns polícias.

Segundo a AAP, citando o governador Carrascalão e um padre em Díli, a situação no campo dos direitos humanos melhorou recentemente com a chegada do novo comandante militar brigadeiro general Warouw mas pensa-se que *"os grupos de mascarados pertencem às forças policiais que descontentes com a nova suavidade em lidar com manifestantes iniciaram uma campanha punitiva dos timorenses."*

387. NOTÍCIA ENVIADA PARA O PÚBLICO EM 12 OUT.º E REPUBLICADA EM O CORREIO PORTUGUÊS DE 6 NOV.º 90



Negociações na ONU entre Portugal e Indonésia estão paradas e o envio de uma missão a Timor-Leste não tem data marcada

As negociações entre Portugal e a Indonésia com vista a realização de uma visita parlamentar portuguesa a Timor-Leste estão neste momento completamente paradas. Informações chegadas a Portugal (de que os deputados portugueses só tomaram conhecimento através dos jornais), apontam para a não existência de qualquer data para o reinício das consultas entre os dois países, sob a égide da ONU, quanto à esta questão.

O mesmo se verificou em relação à anunciada hipótese de uma missão das Nações Unidas, integrada por portugueses e indonésios, se deslocar a Timor-Leste dado, colocado na mesa das negociações pelo secretário da ONU, também não tem qualquer data marcada, contrariamente ao que chegou ser anunciada por alguns órgãos de informação. No entanto, já nas páginas deste mesmo jornal, eu coloquei sempre em dúvida que tal viesse a suceder.

Com efeito, depois dos generais indonésios terem "vetado" a presença em Timor, durante os próximos anos, de qualquer comissão parlamentar portuguesa, era dado certo que os "senhores do mundo" não iriam voltar atrás com aquela decisão. SUHARTO tem pouco mais de dois anos para definir o seu futuro político, e a presença de parlamentares portugueses em Timor, durante este período, poderia, logo em seguida, originar a sua antecipada derrota política.

Recorda-se que o Prof. Cavaco Silva, no regresso a Lisboa da sua recente viagem aos Estados Unidos, chegou a declarar-se "optimista" em relação ao evoluir da situação: "optimismo" que não chegou a contagiar os deputados da oposição.

1) A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA EXIGE ESCLARECIMENTOS

Os deputados da oposição continuam a queixar-se de falta de informações sobre o evoluir mais recente das conversações em Nova Iorque.

Na última conferência de líderes, toda a oposição apresentou protestos pelo facto do Ministro das Negociações Estrangeiras ainda não se ter deslocado a Assembleia da República para prestar esclarecimentos sobre as mais recentes notícias da questão, nomeadamente sobre a constituição da missão a Timor.

Em Portugal o clima é já efervescente, mas ninguém julga impossível uma reviravolta diplomática que coloque a Indonésia na mesa dos réus.

2) TIMOR: "O INFERNO EXISTE"

Do jornal "Público", de 12 de Outubro:

PRISÕES ARBITRÁRIAS, interrogatórios, torturas, violações seguidas de assassinio e execuções sumárias continuam a ser perpetrados por polícias e militares indonésios sobre a população timorense. A identifica-

de das vítimas consta de uma relação que chegou esta semana de Díli e inclui pormenores sobre os processos utilizados pelos ocupantes para atemorizar e reprimir homens, mulheres e jovens suspeitos de colaboração

com a resistência.

Agostinho Pereira Martins, de Díli, foi preso e posteriormente libertado. Um depoimento assinado pelo seu punho chegou ao PÚBLICO: "No dia 17 de Janeiro, fui incumbido de estabelecer contactos com outros grupos. Utilizei uma moto-rizada. Quando voltei da missão, a estrada em direcção ao Hotel Turismo estavam vigiadas (sic). Voltei então ao lugar onde tinha deixado a motorizada, a casa de um senhor que não posso citar o nome. Quando saí, os militares capturaram-me e obrigaram-me a entrar num carro. Por sorte, consegui escapar-me e esconder-me em casa de uma senhora. Os militares perseguiram-me e voltaram a prender-me devido à denúncia da senhora, que era uma agente do inimigo. Foi espancado e a entrada fora até ao Kodim. Aqui meteram-me num tanque cheio de água e porcaria. Horas depois retiraram-me e ameaçaram, com uma faca, cortar-me o corpo aos bocados."

Tito Pio Saldanha e José António Galucho Kimanes foram presos em Junho, em Becora, por um homem chamado José Catarino Melo, mais conhecido por Labuto Melo. Foram levados para Liquiça ao cair da noite. Há três semanas ainda se encontravam detidos. Seguinte o relato, num a Cruz Vermelha Internacional os podia visitar,

Adelino Soares, José Lopes, Feliciano Asa Gama e Osório Loilaco, naturais de Manapa, Cailaco, todos estudantes do SMEA (ensino secundário), foram presos no dia 12 de Julho, manhã cedo, por militares do Koramil (comando) de Cailaco.

Depois de espancados e "com os corpos em carne viva" foram levados a meio da tarde para o Kodim de Maliana. Aqui foram novamente torturados. No fim do dia, seguiram para a Polres (Polícia Militar), na mesma localidade, onde foram novamente espancados pelos militares. Os instrumentos de tortura utilizados foram cabos eléctricos, cadeiras, armas, baionetas e pontas de cigarro acesas.

Domingos Barreto e Félix Barreto, naturais de Cailaco, e João Baptista Lourenço, de Atsabo, foram detidos na mesma altura pelas autoridades militares e torturados em Cailaco e Maliana. No dia 22 de Setembro, ainda se encontravam presos na Polres de Maliana. Francisco Lelan e Eusébio foram detidos no aeroporto de Baucau, localidade onde permanecem presos. Bonifácio Barreto e Adélino Guterres Barreto encontraram-se fugidos, o último por ter defendido os jovens prisioneiros.

Kasa Bui, 30 anos, natural e residente em Bui Kurá, suco (povoação) de Balar-Wain, Viqueque, foi detido e violentado no dia 29 de Agosto por elementos do Batalhão 509. Assassinado, o seu corpo foi cortado aos bocados. Um testemunho escrito chegou até nós: "A nossa irmã foi levada à horta, um Na-

tár. Acorá-Dan, sem o marido descrevera-se a Díli em negócios; os assassinos do Batalhão 509 encontraram a nossa irmã dentro da horta e obrigaram-na a ter relações sexuais; como ela não aceitou, eles utilizaram a força, fizeram tudo, no fim mataram-na e cortaram os braços,

os pés e a cabeça."

Para além de Kasa Bui, foram ainda violadas Beatriz, Francisca, Cristina, Ilda, Abi Nabak, Hava Nabak, Agostinha, Kara Kaik e Verónica, as cinco primeiras em Maio, as últimas em Junho.

Aleixo Gama e Vicente Maria, alunos do Externato de S. José, em Díli, foram presos no dia 10 de Setembro quando se encontravam na residência de Vicente Maria. Estão agora na prisão de Liquiça. Quatro dias depois, Domingos Saques, 58 anos, natural de Díli, foi ameaçado de morte. Outro timorense, de nome Fernando, foi preso no dia 20 de Setembro por 15 militares disfarçados.

Pelo menos 107 pessoas — 66 na prisão de Díli, dez em Bui-

karin, nove em Cailaco, quatro em Maubara, quatro em Laletek, cinco em Bali e as restantes em Baucau, Denpasar, Taibessa, Viqueque, Kupang e Liquiça — foram presas pelas autoridades militares indonésias desde o princípio do ano, segundo um documento cedido ao PÚBLICO pelo grupo A Paz é Possível

em Timor-Leste. Destas, 28 foram torturadas, nove violadas, duas executadas e 14 desapareceram. A maioria da maioria dos atropelos aos direitos humanos é do Batalhão 509. Desconhece-se o número dos que permanecem presos. Muitos detidos são devolvidos à liberdade durante o dia e novamente presos à noite, por soldados à civil. Os comandos militares negam depois a sua detenção. *

Quando é que o Governo Português se resolverá, com estes testemunhos vivos, apresentar queixa contra a Indonésia nas tribunais internacionais de justiça?

Os paleativos de que se tem rodeado não levam, de certeza, a lado nenhum.

3) A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

Foi a 8 de Outubro de 1965 que SUHARTO, através de um sangrento golpe de Estado, tomou conta do Poder, no Estado Unitário da Indonésia. Fez agora, portanto, 25 anos.

Estado Unitário da Indonésia que, através dos seus quase 50 anos de existência, nunca poderia ter tido a levandade de querer dar lições ao mundo.

Todas as ditaduras tendem a acabar. E Suharto sente mesmo que o seu tempo já passou. Por isso ele tem lutado, desesperadamente, em obter soluções urgentes, sim, mas que podem pôr em perigo a continuidade do seu Governo ou a sua posição política.

O seu mandato (que já presente ser o derradeiro), termina em 1993. Não foi, pois, por acaso que os generais seus seguidores "vetaram" a presença de uma delegação portuguesa em Timor-Leste antes dessa data.

A oposição tem feito ouvir a sua voz.

(Continua na p. 6)

VOLTE

388. 11 OUTUBRO 1990 RDP

10 de 10 11.10.1990 - AFP Nacional - Timor Leste
 Sidney - Australia - J. Chryse Chrystelle

TL11: Terror nas ruas

Sidney, 11 de 10 // De acordo com testemunhos provenientes de Dili (Timor Leste), grupos misteriosos de mascarados têm imposto um viril e recalcitrante obrigatório, numa campanha de terror que envolve estudantes e funcionários destinados a impedir os estudantes pró independentistas. //

A notícia foi hoje revelada na Austrália pela Rádio Nacional e pela AAP (Australian Associated Press) citando fontes anónimas em Dili, e vem na sequência de idênticas alegações atribuídas nas últimas semanas reveladas pela Reuters em Dili.

De acordo com aquelas fontes // a comercial pode apurar que os mascarados vestem máscaras 'piria', camisas pretas e perucas e têm estado ativos desde 4 de Setembro, data da maior manifestação de sempre a favor da independência de Timor e ocorrida no dia da independência dos 50 anos da Independência de Dili.

Segundo a AAP // próprio governador Murilo Carrasquinho teria afirmado "há terror de noite nas ruas, mas não sei quem são" e sua origem e há quem pense que se trata de um recalcitrante obrigatório informal. //

O novo comandante militar de Timor Leste Brigadeiro-General R. S. Barros insistiu ter havido qualquer campanha de intimidação // confirmando que a "polícia patrulhava as ruas para garantir uma recente crise de criminalidade nocturna que envolve o risco de perder com carros à casa". //

// fontes timorenses // citadas ainda pelas mesmas fontes // dizem tratar-se de "uma campanha contra estudantes do secundário // envolvidos na manifestação de 4 de Setembro, dos quais muitos seriam já detidos, alguns espancados e torturados durante vinte dias". //

Um grupo de estudantes entre os 100 desfilaram em 4 de Setembro passando uma bandeira da REPÚBLICA e cantando o hino da independência e a favor da retirada da Indonésia perante entre 15 a 20 mil fôcos que acendem à noite em Dili. //

Entre as ruas cantando "Timor Leste! Timor Leste! Independência!" de acordo com uma vídeo cassete daquela data e que enretanto a comercial // hoje chegou em Sidney. //

No entanto depois de um alerta do Bispo Carlos Ximenes Belo, não houve intervenção policial. Posteriormente vários incidentes se registaram em Dili nos quais foram apreendidos carros à casa de indonésios e seguidores da APOLTI (partido que em 1975 defendeu a independência de Timor na Indonésia) outros foram fustigados e cinco outros indonésios em geral e um especial da polícia, os quais motivaram a hospitalização de alguns policiais. //

Segundo a AAP, citando o governador Carrasquinho e um padre em Dili a situação no campo dos direitos humanos melhorou recentemente com a chegada do novo comandante militar brigadeiro-general Barros mas teme-se que os grupos de mascarados pertencem às forças policiais que descontentes com a nova situação em lidar com manifestantes iniciaram uma campanha punitiva dos timorenses. //

Sidney, Australia, 11.10. Chryse Chrystelle para a Comercial //

389. 11 OUTUBRO 1990 LUSA

#202/90 11.10.1990 att nacional/timor leste
 Sidney, Australia J. Cbrys Chrystallo

Dili: Terror nas ruas

Sidney, 11 Out 90, Lusa, De acordo com testemunhos provenientes de Dili [Timor Leste] grupos misteriosos de mascarados vêm impondo um virtual recolher obrigatório, numa campanha de terror que envolve detenções e espancamentos destinada a intimidar os estudantes pró independentistas.

A notícia foi hoje revelada na Austrália pela Radio Nacional e pela AAP [Australian Associated Press] citando fontes eclesásticas em Dili, e vem na sequência de identidades alegações ocorridas nas últimas semanas reveladas pela PRETILIN em Darwin.

De acordo com aquelas fontes, a Lusa deve apurar que os mascarados vestem máscaras 'ninja', camisas pretas e perucas e têm estado activos desde 4 de Setembro, data da maior manifestação de sempre a favor da independência de Timor e ocorrida no fim da paróquia dos 50 anos da diocese de Dili.

Segundo a AAP o próprio governador Mario Carrascalão terá afirmado "há' terror de noite nas ruas, mas não sei quem está' na sua origem e há' quem pense que se trata de um recolher obrigatório informal".

O novo comandante militar de Timor Leste Brigadeiro-General T.S. Warouw desmentiu ter havido qualquer campanha de intimidação, confirmando que a "polícia patrulhava as ruas para degelar uma recente crise de criminalidade nocturna que envolve arrombamento de portas contra casas e casas".

Fontes timorenses, citadas ainda pelas mesmas fontes dizem tratar-se de "uma campanha contra estudantes do secundário envolvidos na manifestação de 4 de Setembro, dos quais muitos terão sido detidos, alguns espancados e torturados durante vinte dias".

Um grupo de estudantes entre 50 a 100 desfaleceram em 4 de Setembro passando uma bandeira da PRETILIN e cartazes pró independência e a favor da retirada da Indonésia perante entre 15 a 20 mil fiéis que assaltam a missa em Lecidero [Dili], muitos deles cantando "Timor Leste! Timor Leste! Independência!" de acordo com um vídeo cassette daquela data e que entretanto a Lusa já' teve acesso em Sidney. Na ocasião depois de um apelo do Bispo Carlos Ximenes Belo, não houve intervenção policial. Posteriormente segundo relatos a que a agência tem tido acesso na Austrália, vários incidentes se registaram em Dili nos quais foram apedrejados carros e casas de Indonésios e simpatizantes da APPDPT [partido que em 1974-75 defendia a integração de Timor na Indonésia]. Outros alvos foram javanoses e funcionários Indonésios em geral e em especial da polícia, nos quais motivaram a hospitalização de alguns policiais.

Segundo a AAP, citando o governador Carrascalão e um padre em Dili, a situação no campo dos direitos humanos melhorou recentemente com a chegada do novo comandante militar Brigadeiro General Warouw mas pensa-se que os grupos de mascarados pertencem às forças policiais que descontentes com a nova suavidade em lidar com manifestantes iniciaram uma campanha punitiva dos timorenses."

390.1. 11 OUTUBRO 1990 CARTA PARA A LUSA ÁSIA-PACÍFICO**CHRYS****CHRISTELLO**

PO BOX 711
 BONDI JUNCTION
 NSW 2077 AUSTRALIA
 PHONE (02) 398 9030
 FAX (02) 398 9030

Exmo Senhor
 Gonçalo César de Sá
 Director LUSA ASIA/Pacífico

Sidney, 11.10.1990 22:35:51

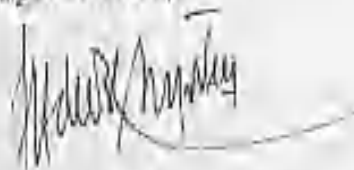
Para presente venho propor à Lusa que subsidie a minha deslocação a Timor Leste como 'turista' durante ou imediatamente após a visita da delegação da ONU prevista para Dezembro deste ano.

Tenho de momento o apoio da resistência timorense para tal iniciativa a qual terá de ser organizada com pelo menos quatro semanas de antecedência sobre a data prevista da visita da delegação da ONU.

Como portador de passaporte australiano deixo que não especifique a partida que a minha intenção é visitar Timor Leste, não prevejo problemas para o visto indonésio, se o destino indicado for Bali, onde poderei então solicitar autorização policial para me deslocar a Timor. Não posso no entanto garantir que tal autorização me seja dada.

Agradeço que me comuniquem a vossa opinião sobre este projecto, falo basicamente Tétum e Bahasa Indonesia e terei de ter lições intensivas durante 3 ou 4 semanas antes da minha partida para reactivar os meus conhecimentos linguísticos.

Comprimentos,



J. Chrys Christello

390.2. 11 OUTUBRO 1990 CARTA PARA O PÚBLICO

Bento Senhota
 AVULSA SAMPALU
 EDITORA NACIONAL POLITICA-
 PUBLICA

ST. LOUIS, MISSOURI 63102-2525

Este prescrito vem propor ao "Público" que subsidie a minha deslocação a Timor Leste como "turista" durante ou imediatamente após a visita da delegação da ONU prevista para Dezembro deste ano.

Tenho de momento o apoio da resistência timorense para tal iniciativa a qual terá de ser organizada por pelo menos quatro semanas de antecedência após a data prevista da visita da delegação da ONU.

Como portador de passaporte australiano desde que não especifique a garçia que a minha intenção é visitar Timor Leste, não prevejo problemas para o visto indonésio, se o destino indicado for Bali, onde poderei então solicitar autorização policial para me deslocar a Timor. Não posso, no entanto garantir que tal autorização me seja dada. Agradeço que me comuniquem a Vossa opinião sobre este projecto, falto basicamente de um a Bañasa Indonésia e terá de ter linhas telefónicas durante 1 ou 2 semanas após da minha partida para reactivar os meus conhecimentos linguísticos.

Cumprimentos,

3. Chris Crystallo

391. CARRASCALÃO: A SEDE DE EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO DE TIMOR-LESTE VAI SER EM TIMOR OCIDENTAL³

Sydney, 12 Out.º 90, LUSA) de acordo com declarações prestadas pelo governador de Timor-Leste, Mário Viegas Carrascalão ao jornal "Northern Territory News" de Darwin, *"Díli não vai beneficiar da exploração do petróleo do Timor Gap e até é provável que a província não beneficie daquela"*.

Na mesma entrevista hoje publicada, Carrascalão alega que *"Timor-Leste tem o direito de beneficiar da exploração do petróleo cuja exploração foi acordada entre a Austrália e Indonésia em dezembro passado. Não posso concordar com isto [as bases em Kupang, Timor Ocidental] porque se houve alguma coisa com que nós [Timor-Leste] contribuímos aquando da integração com a Indonésia foi o nosso petróleo, e esse é o nosso direito"*.

Carrascalão disse ainda *"se não tivesse havido a integração, esse seria ainda o nosso direito pois o petróleo está nas nossas águas territoriais"*.

Recusando-se a comentar sobre a validade do tratado estabelecido em dezembro passado entre a Austrália e Indonésia sobre o Timor Gap, Carrascalão acrescentou *"isso é um assunto entra a Austrália e Indonésia mas o que me preocupa é a forma como vai ser implementado e que a base de exploração seja feita no Kupang [Cupão] Timor Ocidental, pois em Díli precisamos de ter uma base dessas para dar empregos aos nossos jovens"*.

"Os nossos jovens confrontam-se com um desemprego galopante e isso causa ressentimento entre eles contra a supremacia Indonésia" disse ainda o governador que já havia pedido no mês passado ao parlamento [indonésio] que *"o povo de Timor não fosse apenas mero espetador para o acordo do Timor Gap e que Timor deveria passar a ser uma zona económica especial"*.

Portugal tem ameaçado contestar a validade do tratado no Tribunal Internacional de Haia sob a alegação de que a mesma viola leis internacionais e território anexado pela força Indonésia.

Fontes da indústria petrolífera australiana, contactadas sexta-feira pela Lusa em Sidney, alegam que de facto as suas bases de operações deverão ser estabelecidas em Cupão [Kupang] devido ao facto de Díli estar distante dos poços de petróleo e de não ter meios de comunicação e transporte eficientes e capazes para as suas necessidades.

³ LUSA DESPACHO 204/90 12 OUT.º 90

392. 12 OUTUBRO 1990 LUSA

(2014) 10.1117/j.1365-3113.1990.tb000001.tb00001a.pdf
 Sidney, Australia - Chrys Christoulo

***** PRIORIDADE *****

-Caracasalao e o setor de exploração do petróleo de Timor Leste
 não são os lírios orientais!

SYDNEY, LONDRES, LISBOA - De acordo com as declarações prestadas pelo
 governador de Timor Leste, Natar Simas (Caracasalao ap jntn) "Mozambique
 Notícias Petrolíferas News" de Darwin, "Timor não vai beneficiar
 da exploração do petróleo do Timor Gap e o provável gás e
 província vai beneficiar daquela".

Na mesma entrevista hoje publicada, Caracasalao alega que "Timor
 Leste tem o direito de beneficiar da exploração do petróleo cuja
 exploração foi acordada entre a Austrália e Indonésia em
 Dezembro passado. Não posso comentar com quem [as bases do
 Kupang, Timor Ocidental] porque se houve alguma coisa com que
 nós [Timor Leste] contribuímos quando da integração com a
 Indonésia foi o nosso petróleo, e esse é o nosso direito".

Caracasalao disse ainda "se não tivesse havido a integração esse
 seria ainda o nosso direito pois o petróleo está nas nossas
 águas territoriais".

Recusando-se a comentar sobre a validade do tratado estabelecido
 em Dezembro passado entre a Austrália e Indonésia sobre o Timor
 Gap, Caracasalao acrescenta: "isso é um assunto entre a
 Austrália e Indonésia mas o que me preocupa é a forma como
 ser implementado e que a base de exploração seja feita no Kupang
 [Cupao] Timor Ocidental, pois em Dili precisamos de ter uma base
 desde cedo das empresas nos nossos jovens".

"Os nossos jovens confrontam-se com um desemprego galopante e
 isso causa ressentimento entre eles contra a supremacia
 indonésia" disse ainda o governador que já havia pedido no mês
 passado ao Parlamento [Indonésia] que "o povo de Timor não
 fosse apenas mero espectador para o acordo do Timor Gap e que
 Timor deveria passar a ser uma zona económica especial".

Portugal tem ameaçado contestar a validade do tratado no
 tribunal internacional de haia sob a alegação de que a mesma
 viola leis internacionais e território anexado pela força
 indonésia.

Fontes da indústria petrolífera australiana, contactadas sexta
 feira pela Lusa em Sidney alegam que de facto as suas bases de
 operações deverão ser estabelecidas em Cupao (Kupang) devido ao
 facto de Dili estar distante dos poços de petróleo e a não ter
 meios de comunicação e transporte eficientes e capazes para as
 suas necessidades.

Sidney Australia - Chrys Christoulo para a agência Lusa -

393. 12 OUTUBRO 1990 RDP

86
 11/90 11.10.1990 18:09:34 att nacional
 Sidney, Australia J.Chrys Chrystello

Sidney, 11 de Out 90, 11.10.1990, - Teve lugar esta manhã na Catedral Anglicana de Santo André, perante mais de duas centenas de convidados uma homenagem especial celebrando o 252º aniversário do Capitão Arthur Phillip, fundador da Austrália. Presente mais de metade do corpo consular, incluindo os representantes de Portugal, Brasil, Itália, Uruguai, Indonésia, Alemanha, Polónia e outros países ligados à carreira de Phillip.

O ponto alto da celebração residiu no discurso da organizadora e presidente da Sociedade Arthur Phillip, a senhora Maureen Goldston-Morris que disse "chegou a altura de os australianos e outros povos se aperceberem de que Phillip serviu a armada de guerra portuguesa na colónia do sacramento, então parte do Brasil actualmente Uruguai."

Os australianos continuam sem estudar devidamente o facto de este continente ter sido descoberto pelos europeus em 1522 por Cristovão de Mendonça, um português, e esquecer-se do facto de até o próprio capitão Cook ter tido um português ao seu serviço do rio de Janeiro para Sidney, dentre um grupo de 26 nacionalidades diferentes", acrescentou a senhora Goldston Morris, que fez depois uma curta história da carreira de Arthur Phillip desde que nasceu até que fundou a primeira colónia australiana, a qual foi acompanhada por um desfile de 24 bandeiras dos países por onde esteve em serviço.

Depois da cerimónia teve lugar um beberete no qual tomaram parte representantes do governo estadual de nova gales do sul e da real marinha australiana.

O tema foi uma vez mais Portugal, e a importância que o nosso país teve na nomeação de Phillip como primeiro governador da Austrália, sendo realçado o facto de os portugueses terem sido os primeiros a conceder terra aos deportados para cultivarem e o primeiro país que aboliu a escravatura, facto que iria motivar uma atitude de Arthur Phillip de libertar os deportados ao chegarem à Austrália e dar-lhes terra para cultivo em 1788.

Sidney Australia J>CHRYS CHRYSTELLO para a ~~semanal~~

11/90 11.10.1990 18:09:34 att nacional

A fase da exploração petrolífera em Timor vai ser no extremo ocidental da ilha e não na antiga colónia portuguesa, segundo o governador australiano Carrascalho em jornal "territory news" hoje publicado.

Mauro Carrascalho declarou que "Timor Leste não vai beneficiar do petróleo e gas do Timor Leste, pois as companhias petrolíferas não se instalaram em qualquer capital de Timor Ocidental".

Carrascalho declarou ainda aquele jornal que "a mesma direcção beneficiará do acordo assinado no ano passado entre a Indonésia e a Austrália, e se de alguma forma contribuirá para a

Integração com a Indonésia daí com a nossa riqueza em petróleo".

Tratando-se de comentar sobre a validade do tratado de 1989 que um caso entre a Austrália e Indonésia, o actual governador de

Timor Leste frisou ainda que esta medida vai afectar ainda mais negativamente o desemprego galopante existente lá próximo e a qual tem causado ressentimento entre os joranes, lamentando que

"os timotenses são apenas espectadores perante o aumento do timor gap e há meses passado pediu ao parlamento indonésio ajuda

para criar uma zona especial de desenvolvimento económico em Timor Leste. Fontes da indústria petrolífera australiana

confirmaram que Dili não deveria ser a futura base da exploração devido à distância e que não tem meios de petróleo e gas

través meios de comunicação e transporte existentes.

for gaza e tb.

394. COMUNIDADE PORTUGUESA NA AUSTRÁLIA: DOS PORTUGUESES NA AUSTRÁLIA – QUEM SÃO, FORAM, FAZEM E FIZERAM. ⁴

Sidney, 14 outubro 90, exclusivo Lusa] Dentre um total de cerca de 62 mil, apenas cerca de 50 mil estão registados legalmente como portugueses, não se incluindo como é óbvio os portugueses nascidos na Austrália e não registados no registo civil português. Os portugueses aqui radicados estão compartimentados em grupos de acordo com as suas origens regionais.

Deixamos para o fim uma menção aos timorenses, pois que eles são os únicos a mostrarem um sentimento de unidade raramente visto. Separados do torrão pátrio desde a invasão Indonésia em 7 de dezembro 1975, a maior parte deles está aqui como refugiada ou imigrada por reunião familiar.

Com mais dificuldades do que os restantes para se integrarem nesta sociedade materialista tão distinta daquela de onde vieram, eles são sem sombra de dúvida o expoente da diversidade cultural tão típica de Portugal, mais de cinco séculos depois das "*Grandes Descobertas*".

O seu espírito unitário e a desesperada preservação de tradições culturais e linguísticas centra-se na cimeira das suas preocupações. Eles sabem que são a última chance de a cultura e língua portuguesa sobreviverem, pois que também eles como povo estão ameaçados de extinção.

Manter as lendas e tradições dos povos de Timor-Leste é mais difícil do que muitos imaginarão, dado vivermos numa sociedade obcecada pela televisão como médium de comunicação.

Aqui, nesta Austrália de 1990 isto está a ser conseguido nas escolas e centros de cultura timorenses. O apoio cultural de Portugal a todos os grupos emigrados portugueses tem aumentado nos últimos anos graças à ação do delegado da secretária de estado da emigração e comunidades portuguesas, Eduardo Guedes de Oliveira, em especial no apoio aos Centros de Língua e Cultura Portuguesas, como mais vulgarmente são conhecidas as "*escolas de português*".

Esses centros proliferam numa demonstração da vontade de sobreviver culturalmente que os portugueses demonstram em ambientes hostis como a Austrália: em Nova Gales do Sul existem dez, no estado de Vitória quatro, um na Austrália meridional e outro na Queenslândia.

⁴ LUSA DESPACHO-06/90 LUSA LISBOA: PROJETO ESPECIAL SOBRE COMUNIDADE TAL COMO ENCOMENDADO.

395.14 OUTUBRO 1990 LUSA EXCLUSIVO MUNDIAL

01/10/90 11:10:14

01/10/90 11:10:14

ESQUENTA PORTUGUESA XPTAS DAS SUAS COMUNITADES TPE COMO SOCIALIZADAS. [3 TAKES]

A. MUNDIAR. COL. PORTUGUESA NA AUSTRALIA - CONT. 590 - BODAN, TAMM - PT. 3/4.

OTONE LA DUMMAYST. SUCESIVO TAPA

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

01/10/90 11:10:14

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

TEMER ENFATICAR OS VALORES DA AUSTRALIA A VARIOS NIVEIS DE DIFERENTES NAO E TAREFA FACIL, MAS ESTE PAIS NAO E UM PAIS COMO OUTRO, A CESSIA DE UMA DRECA FISICA E UM PERMANENTE PARA SE CONHECER, SEMER, PERCORER.

-3-

A MALVINA DE ESSE É O PAÍS RECONSTRUÍDA AOS DEBEM-DEZANA, COM COMUM PRAZAR DE SEXTA VEZES COM UM BARRIL DE ÓLEO, MELHORES DE NÓS, EM CASA, NOS PARQUES DO JARDIM.

ASSIM SE JUNTAM EM SÉRIAS ALGUNS DO NÓS, E DESTROTA NAS MALDITOS RITAS, DO HÁBITOS ENDORETES, CAÍDA QUANTAS DE A DO BELA SINTONIA COM VESTIR AUSTRALIAN, CERVEJA DO MÊNIO O VIMRO PORTUGUESA ENQUANTO DO PÊTO A MARTELLO.

ASSIM SE PASSAM OS FIMOS-DE-SEMANA, COMENDO O --CONDOMÍNIO-- TIBONDO, AOS VÁRIOS O PROGRAMA DE FESTAS DEPENDO UM TEMPO DO UGARDO DO GRÃO DE AGITILANÇÃO VIM HÁBITOS DEBATS.

DE NÓS PADOCK O TRADICIONÁLISTAS DESLOCAÇÃO-SE PARA O SOU DASSEIO MUMMIVIM DO PAÍS EUBERVESTES RELOCÁMIO-DE ATZ, NA --TUDO TRAZI PARA UMA SÓU ENDOPO DE DEOS DO JAZZ, LEM MUITAS VÉZES PERMITHARA? NINA VILIA TRADICIONAL PORTUGUESA.

PARA OS NÓS TEMOS UMA TRADICIONAL --ESSIMA NA CANGCO-- DO DANÇADO NA RONGHA DO LAMB, QUE BURMATHATE ESSIMA COM OVA 'SIRUPATA' DE LONCE DO 'PUB' E QUE SERA? TOECLANNO? MONTICION NA LANHA --SÓGURTE.

DEBANDOS PARA O FIM UMA BENÇÃO AOS TIMORNESES, PATE QUE NÓS SÃO-- DE UNEDOS A MISTRARRIE DE SENTIMENTU DE UNIDADE REPARANTE VISTO, ESTAGANOS DO TORHAC-- EADITO DEBRO A INVADAO-- TIMORNESTA DE 7 DE DEZEMBRO 1975, A NATOR DÁRTE DULLES ESPAT AOUT COMO REPRICADA DO INTRADA DEB REINICIAO-- FAMILIAR.

COM MAIS DEPENDUANDOS DO QUE OS RECOMPANES PATA SE IMPROGAMEM NESTA SOCIEDADE MATERIALISTA TAD-- TRISTEZA DANUELA DE UNDE --TRIAS, NÓS SÃO-- SEM SÓMBRA DE DUMCIA O EXPERIENDE NA DIVERSIDADE CULTURAL VAO-- TÍPICA DE BONDICAL, MAIS DE CINCO SÉCULOS TRAZI DAS 'GRANDES DESMORNAS', O ENO DEPORITO, INOITARTO E A DESDEBORAÇA PRESERVAÇÃO-- UM PRÁNTICOR CULTURALS L INOUEITULAS CONTRA--RE NA ZIMBEVA DEB SIAN REPROCH--OULS, DEB-- LANTE DO-- SÁO-- A ÚLTIMA CHANCE DE A CULTURA E LINGUA PORTUGUESA CONVIVEREM, DUIS QUE VANDEN NUS COMO DIVO ESTAO-- EXTAÇÕES DE EXTENÇÃO--.

NAMITE AS UNILAS E PRÁTEGOS DOS DEVEN DE PIMCE LESTE A MAIS DEBICE, LO QUE MUITOS INMSTRARAO-- DADO VIVURIMOS NINA SO-- RAODE CIVILAO, PRA TELEVISAO-- COMO MEDIUM DE COMINTCADO--.

AQUI, NESTA AUSTRALIA DE 1990 ESTU NEST A SER COMPREHENDI MÚS DEBODAS E SENTROS DE CULTURA TIMORNESES.

A REGIO CULTURAL DE PORTUGAL A FOMOS OS UNZOS ENLORANDOS PORTUGUESES TEM AUMENTADO NOS ÚLTIMOS ANOS GRACAS A ACCAO DO DELEGADO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO E COMUNICACAO PORTUGUESAS, EDUARDO QUEDES DE OLIVEIRA, EM ESPECIAL NA ACCO AOS CENTROS DE LINGUA E CULTURA PORTUGUESAS, COMO MUITA VULGARMENTE SÁO-- CONHECIDAS AS 'RESOIAS DE PORTUGUES'.

ESSAS CENTROS UNOLIBRAM NINA DEMONSTRACAO-- DA MONTADA DE ENBRVIVER CULTURALMENTE QUE OS PORTUGUESES UNCONSTRAM EM AMBIENTES MONTES UNO A AUSTRALIA; EM NOVA GALEIS DO SUL, UNTEM DEB, NA ESPADO DE VITÓRIA QUATRO, UM NA AUSTRALIA MERTIONADA E NA ORENSLANDIA.

-4-

TUDO OS GRUPOS ETNICOS DE EXPRESSAO-- PORTUGUESA AOUT RADICADOS NINA ECONOMICAMENTE MELHOR DO QUE VIVERIAM NO TORSAO-- PATRIC, E A ISSO SE DEVEM MUITOS FACTORES, DE ACORDO COM UM ESTUDO RECENTE DO DELEGADO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO A DISTRIBUIÇÃO PROFSSIONAL DOS PORTUGUESES NA AUSTRALIA E 'GRUPO MOO' A INQUILITA.

ESTADO	CONSTRUÇÃO CIVIL	INDÚSTRIA COMERCIO, SERVIÇOS E HOTELEIRIA
NOVA GALEIS		
NO-SUL	20%	20%
AUSTRA		
OCIDENTAL	20%	10%
VITÓRIA	40%	40% (100%)
AUSTRA		
MERTIONAL	40%	20% (40%)
QUANTSLANDIA	40%	20%
TERRITÓRIO		
NORTE	10%	20%
TASMANIA	nao ha' dados devido á quase inexistencia de Portugueses.	

(*) 10% NA INDÚSTRIA PESQUEIRA E 20% NA INDÚSTRIA DEBODAS.
 (**) 20% NO COMERCIO E HOTELEIRIA, 10% EM SERVIÇOS DIVERSES
 (***) 10% NA INDÚSTRIA HOTELEIRA.

NO SEU CONTEXTO ECONÓMICO OS PORTUGUESES SÃO-- POUCO IMPORTANTES NA FOMEÇA DE DIVISAS PARA PORTUGAL, E CONTRARIAMENTE AO QUE MUITOS PENSAM ESTE PAÍS HA' MUITO DEIXOU DE SER O 'ELDORADO' QUE MENTES FRAGETS IMAGINAM, E TEMOS OS PORTUGUESES AOUT RADICADOS, PROVENIENTES NOS CINCO PANTOS DO MUNDO, REPETEM HOJE ROTINAS DE TRABALHO ÁRDUO NA AMBICAO-- 'INSENEATA' DE UM DIA REGRESSAREM RICOS.

NA MAIORIA DOS CASOS ELES IGNORAM QUE OS PRIMEIROS EUROPEUS A VISAREM E A DETALHADAMENTE TRACAREM A CARTOGRAFIA DEBODAS SINOSAS COSTAS, FORAM ANTEPASSADOS SEUS, COM NOMES TALS COMO CRISTÓVÃO DE MENDONÇA E GOMES DE SEQUEIRA; ENTRE 1521 E 1524, EM WATSONE BAY, PERTO DA BAIJA DE SIDNEY, HA' POUCOS ANOS ATRAS UM ENBAIXADOR PORTUGUES, DESCRIOU UMA PLACA COMEMORATIVA DOS PRIMEIROS PILOTOS DA BARRA DE SIDNEY. ERAM PORTUGUESES E ESTABELECIDOS AOUTI DE 1660 A 1669, DELES FICOU O REGISTO E A MEMÓRIA DE FEITOS HERÓICOS NINA ERA DE ADOS 'BLEIBOS, TENTANDO ENMTRAR AS TRAIÇOLIRAS AGUAS DESTE PORTO.

TAL COMO OS SEUS ANTEPASSADOS, ESSAS ERAM PORTUGUESES COM A MISSAO-- DE ESCREVER A HISTÓRIA DE QUE OS NOSSOS DESCENDENTES RÁRAMENTE SÁBERAO--.

-5-

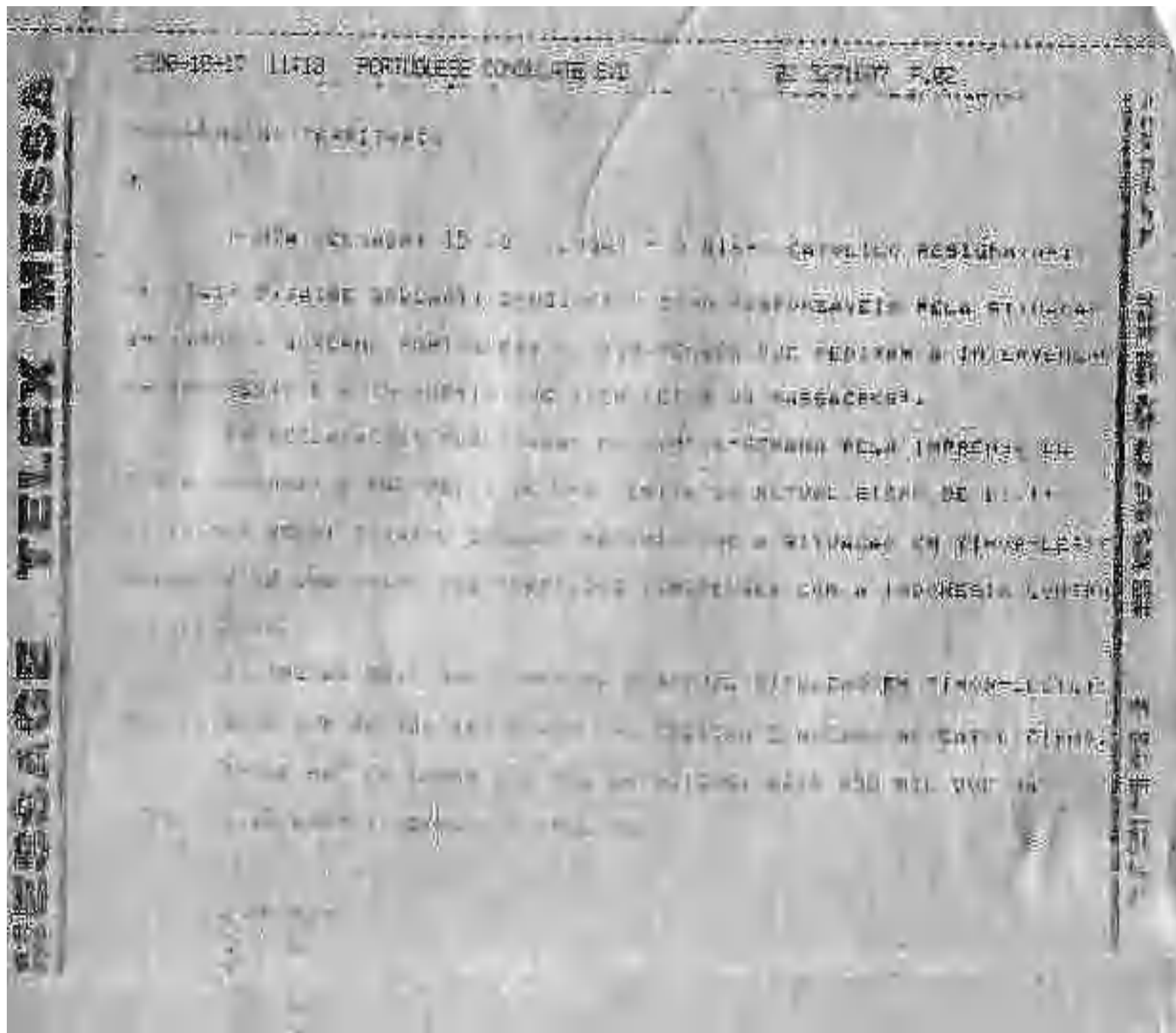
QUANTO AO MODO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DELES NA AUSTRÁLIA ABARCA
 PERIÓDICOS NACIONAIS EM PORTUGUÊS NA AUSTRÁLIA E O "PORTUGUESE
 COMMUNITY" FUNDADO NA ÚLTIMA DÉCADA E MUITO RECENTE E "O
 PORTUGUESE" DO CLUBE PORTUGAL-MADEIRA QUASE LANÇADO HÁ PARA
 QUATRO ANOS, TODOS EM SIEMPTON, COM "O JORNAL" PUBLICADO EM
 MELBOURNE (VÍDEO) OS ÚLTIMOS SEMANALOS EM LINGUA PORTUGUESA,
 HEJHIM DESEMPENHA O PAPEL DE JORNALISTA E SOBREVIVEM DE CAROLICE E
 POUCA RAÍZ. E ENBORA DOIS DIAS ANUNCIEM SIVAGENS DE CITO XIL
 EXIMPTARES, E KOMTRO DEAO RORDA OS VOES MEL.

PROGRAMAS QUE HAUM EXISTEM DENTRO DO AMBIENTE DA SOCIEDADE
 MULTICULTURAL DO GOVERNO AUSTRALIANO, TMBORA TAMBÉM HAIA UM
 OUTRO INDEPENDENTE. UM EM SYDNEY E MELBOURNE, UM EM PERTH,
 PERTH, E ADELAIDE, COM UM PROGRAMA TIMORENSE EM DARWIN E OUTRO
 EM PORTUGUÊS.

A QUALIDADE DE UMA FORMA DESEMPENHA É MUITO BAIXA E QUANTO AS
 NOTÍCIAS ESSAS SÓ MELHORARAM HA UM ANOS COM O
 ESTABELECIMENTO DA LINHA DIVISÃO ENTRE A LUSA E A SECRETARIA
 DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES QUE ENVIA DIARIAMENTE NOTÍCIAS
 PARA O COMISSÁRIO GERAL DE SYDNEY. EXISTE UM PROGRAMA COMUM
 COM A RDP-HADDO COMERCIAL PARA UM NOVO PROGRAMA EM SYDNEY,
 CADA DE SE TORNAR UM PROGRAMA NACIONAL, MAS HÁ AGORA VENDA
 HAU GRANDES.

DE SYDNEY AUSTRÁLIA EM EXCLUSIVO PARA A DUSA, ENTREVISTA. LUSUA
 JOSÉ DIRYS CHEFFERIN.

397. 15 OUTUBRO 1990 LUSA



398. BALIBÓ 15 ANOS DEPOIS⁵

Sidney, 15 Out.º, Público) Completam-se esta semana 15 anos sobre as mortes de cinco jornalistas da TV australiana, ocorridas na vila fronteiriça de Balibó, em Timor-Leste. A morte nunca foi totalmente esclarecida, com os indonésios a declararem que os australianos haviam sido vítimas de confrontos entre a Fretilin e a UDT-APODETI. Testemunhos timorenses, posteriormente vieram a declarar que eles haviam sido mortos quando faziam a cobertura de recontros de forças avançadas da Indonésia em território de Timor.

A Indonésia atacou e invadiu Timor em 7 de dezembro de 75, mas pelotões de vanguarda estavam já em Balibó a desalojar a Fretilin em outubro, e a morte dos jornalistas tinha de ocorrer pois a Indonésia ainda negava na altura que tivesse planos de intervir militarmente em Timor-Leste. As filmagens dos últimos dias dos jornalistas mostrando já tropas Indonésias acabariam por chegar à Austrália.

A viúva do jornalista do canal 7 (sete), Shirley Shackleton desde então não parou de publicitar a causa do povo maubere enquanto deparava com a inexistência de inquéritos oficiais australianos sobre a morte dos cinco jornalistas.

Shirley Shackleton concordou esta semana em que se celebram 15 anos sobre a morte do seu marido e sobre o começo da invasão indonésia, em dar uma entrevista à agência Lusa.

"A minha vida tem sido de tristeza pois Greg era talentoso e tinha apenas 29 anos, mas depois senti que se ele tivesse voltado teria feito de Timor um lugar especial na sua vida jornalística. Eu estive recentemente em Díli e a Fretilin tinha-me avisado que era mais seguro deslocar-me durante a visita do Papa e eu decidi ou ia dessa vez ou então teria de esperar até os timorenses terem o direito à autodeterminação."

"Díli estava irritantemente demasiado limpa, haviam [os indonésios] feito dela uma cidade da Disneylândia, cheia de bandeiras indonésias numa atmosfera de Carnaval para turista ver e irritou-me ver nomes indonésios nas ruas."

"Depois, saí de Díli e vi o outro lado da imagem e como os militares indonésios se comportavam para com os mauberes, e em Timor a vida está bem para os indonésios, não é má para os colaboracionistas mas é muito difícil para uma pessoa se ela é timorense."

"Toda a ajuda económica estrangeira que vai para Timor serve para dar uma vida boa aos indonésios, mas parece-me injusta pois nada beneficia os timorenses que continuam sem ter direitos na sua própria terra."

"Sente-se o medo nas pessoas e havia quem se aproximasse furtivamente e perguntasse se eu podia levar uma carta já com selos para Bali e tal como apareciam, desapareciam. Muitos foram os que sub-repticiamente se aproximaram com cartas e eu disfarçadamente punha uma mão à espera da carta."

5 LUSA DESPACHO 222/90 15 OUT.º 1990

"Eu tornei-me ativa e vocal em relação a Timor mesmo antes do meu marido ser morto, e depois decidi não ser uma viúva chorosa pois pode dar grandes cabeçalhos nos jornais mas é uma coisa passageira.

Decidi então como cidadã australiana só fazer declarações em relação a Timor nessa qualidade, e assim tenho escrito inúmeras cartas à redação dos jornais, gravei dezenas de entrevistas para a rádio e TV e escrevi dois livros, um deles a aguardar publicação. Antes do meu marido ir a Timor eu só sabia onde era e como professora de têxteis sabia que tipos de tecidos fabricavam, nada mais. Eu faço tudo o que for preciso por Timor desde que isso possa ajudar os mauberes."

"Foi-nos dito por três governos australianos que Timor não podia sobreviver economicamente, e agora vemos a partilha das riquezas de Timor, o petróleo, que os poderia tornar tão ricos como são os habitantes do Brunei e isso envergonha-me como australiana. Dá-me vontade de vender tudo e deixar de viver neste país."

"Os governos australianos têm sido e continuam muito generosos para com a Indonésia. Não nos surpreendamos com o envio de duas fragatas australianas para o conflito no golfo, honestamente a maior parte dos governos utiliza critérios de duplicidade. É uma desgraça e eu sinto-me envergonhada de ser australiana e dos governos deste país, embora haja pessoas no governo que têm tentado fazer algo por Timor mas são uma minoria. Mas eu não acredito que a questão de Timor esteja acabada."

"Quando eu fui a Timor estava convencida de que o que havia a fazer era tirar o Xanana Gusmão e outros membros da resistência para fora de Timor, mas depois de falar com os mauberes eu entendi que mesmo que se um dia Xanana for apanhado ou morto haverá outro para o substituir.

"Eu soube disto através de jovens que apanhavam conchas nas praias, através de estudantes e de velhos timorenses, e há uma geração inteira de homens timorenses desaparecida. Esse é o sentimento da maioria das pessoas com quem estive, eu vou lutar pela resistência, eu vou lutar por Xanana. Em Timor-Leste os bispos, os governadores, a polícia secreta, os torturadores vão e vêm outros mas o Xanana continua."

"Os indonésios dizem que as últimas manifestações de estudantes revelam apenas o seu descontentamento pelo desemprego. Não, não se trata disso, mas se se tratasse então isso explica bem o que acontece ao povo Timor."

"Não há nem haverá empregos para os timorenses. Eu conheci indonésios, e nem todos são torturadores, que me disseram esperar problemas dentro dos próximos 4 a 5 anos, com a falta de empregos para os timorenses, mas passado um ano sobre a minha estadia isso já está a acontecer."

"Os timorenses são um dos povos mais extraordinários do mundo e apesar de os mass média não poderem cobrir o que se passa, as histórias sobre aquilo que se passa continuam a chegar até nós, sobre massacres e demonstrações. Mas isto é apenas a ponta do icebergue."

"O exército indonésio está descontrolado e desde roubar terras a roubar tudo o que há de valor cultural no país e é por isso que eles recebem mais dinheiro em Timor do que noutros locais porque ali é perigoso estar."

"Eu penso que o governo português está à espera de ir a Timor para ver por si mesmo com os seus próprios olhos o que se está a passar e não irá para o Tribunal Internacional sem antes poder dizer nós estivemos lá e vimos o que se passa, e por isso é que os problemas estão a aumentar em Timor hoje porque o exército está a tentar eliminar todas as formas de dissidência para que quando os portugueses [a delegação parlamentar] chegarem já não existir ninguém para protestar."

"Por outro lado recebemos tantas notícias de Timor que não podemos publicar porque não pudemos comprovar e como jornalistas responsáveis temos de as confirmar e daí que nove em cada dez notícias de Timor não seja publicada."

"A minha mensagem para os timorenses que ainda estão em Portugal impossibilitados de regressar à sua pátria, incapazes de virem para a Austrália reunirem-se às suas famílias, é a de que enquanto a resistência se mantiver não temos o direito a desistir, e creio que cada vez serão mais fortes."

"Eu vejo nas reuniões da associação timorense do estado de Vitória que jovens de há 15 anos são adultos hoje, outros como eu estão na meia-idade e alguns são australianos e nenhum deles desistiu ao longo dos últimos 15 anos e isso é porque Xanana e os mauberes não desistiram e nós também não podemos desistir da causa. Todos os que acreditam no direito ao voto universal e individual têm de apoiar o direito dos timorenses se autodeterminarem."

Esta foi a primeira entrevista dada por Shirley Shackleton a um órgão de informação português.

399. MANIFESTAÇÃO EM DÍLI⁶

Sidney, 16 Out.º 90, Lusa) segundo a agência Lusa apurou junto de membros representativos da Convergência Timorense em Sidney, Darwin e Melbourne e bem assim junto de entidades australianas ligadas aos grupos de apoio a Timor-Leste, é totalmente desconhecida na Austrália a notícia posta a circular esta manhã em Lisboa de que tropas Indonésias teriam cercado o colégio de S. José em Díli [Timor-Leste] e se teriam registado violentos confrontos entre estudantes e manifestantes.

José Ramos-Horta declarou à agência que o colégio de S. José se estava a debater com dificuldades operacionais e teria fechado recentemente, mas outra fonte timorense declarou que o mesmo se mantinha operacional apesar das pressões que sobre ele se vinham exercendo pelas autoridades militares Indonésias na sequência das últimas manifestações de estudantes em Timor-Leste.

⁶ LUSA DESPACHO 209/90 VIA LISBOA 16 OUT.º 90

Não foi possível entretanto contactar um membro do clero timorense que recentemente ali se deslocou e presenciou os incidentes do 4 de setembro em que mais de uma centena de estudantes desfraldaram bandeiras e cartazes de apoio à Fretilin e à independência.

Nenhuma das agências noticiosas internacionais como a AFP [Agence France Press] e a AAP [Australian Associated Press] contactadas esta noite em Sidney [meio dia em Lisboa] declarou ter conhecimento de quaisquer manifestações em Timor.

Pat Walsh do comité ACFOA de auxílio económico australiano ao estrangeiro declarou à agência que em contacto nas últimas horas com a Indonésia nada lhe havia sido mencionado sobre os incidentes.

Entidades católicas australianas que estão em contacto permanente com Timor e servem de elo de ligação com o clero confirmaram aquilo a que Lusa se tinha apercebido: a impossibilidade durante as últimas seis horas de estabelecer contacto telefónico com Díli, quer diretamente quer através de operadores internacionais da Telecom.

Uma fonte da Convergência Timorense que esteve em contacto com elementos da resistência na Indonésia na terça-feira declarou que a situação em Díli estava "**explosiva**" e que se previam mais incidentes graves tanto mais que já chegara a Timor a notícia da futura deslocação de uma missão conjunta da ONU e de Portugal, sinal há muito esperado pela resistência para incrementar a sua campanha anti-indonésia.

400. 16 OUTUBRO 1990 LUSA

000200Z 16 OCT 1990
 OLI NACIONAL/TIMOR LESTE.

URGENTE VIA LISBOA.

MANIPULACAO DE DADOS

STONEY, JOURNALIST, QUIN, SYDNEY E AGENCIA LUSA APARECEM COMO MEMBROS REPRESENTATIVOS DA GOVERNACAO TIMORENSE EM DILORIA, DURANTE O PERIODO E SEM ALGUM DADO DE ENTIDADES AUSTRALIANAS DEBIDAS AOS GRUPOS DE APOIO A TIMOR LESTE, E TAMBEM TIVERAM RECONHECIDA NA AGENCIA A NOTICIA ROSA 7 CIRCULO 159. MANHA DE 17-10-90 DE QUE TERIAS INGENIERIAS TERIAM CHEGADO A DILORIA DE S. JOAO DO SUL (TIMOR LESTE) E SE TERIAM REGISTRADO MANIFESTOS CONTRARIOS AUMOS ESTUDANTES E MANIFESTANTES.

ISSO TAMEM TANTA DECLAROU A AGENCIA QUE O CONGRESSO DE 14 DEZ DE ENTRA A DEBATER COM DIFICULDADES OPERACIONAIS E TANTA FICADO INCOMPLETO. MAS OUTRA FONTE TIMORENSE DECLAROU QUE O PROBLEMA DE MANUTENCAO OPERACIONAL APESAR DAS PRESSOES QUE SOBRE ELE SE VIHAM EXISTENDO FICOU AUTORIZADO MILITARES INDONESIAS NA SEQUENCIA DAS SUAS MANIFESTACOES DE RESERVAS EM DILORIA LESTE.

MAI NA POSSIVEL CONTACTO COM O MEMBRO DO CLERO TIMORENSE QUE RECENTEMENTE ALI SE DESPEDIU E PRESENTEU OS INFLUENTES DE 1 DE SETEMBRO EM QUE MAIS DE UMA CENTENA DE ESTUDANTES DESPRADARAM BANDEIRAS E CARTAZOS DE APOIO A PROTECAO E A INDEPENDENCIA.

NENHUMA DAS AGENCIAS NOTICIASAS INTERNACIONAIS COMO A APARECEM FRANCE PRESS E A AUSTRALIAN ASSOCIATED PRESS CONTACTARAM ESTA NOTICIA DE STONEY, MEO VIA EM LISBOA DECLARARAM MAS TEM CONHECIMENTO DE QUALQUER MANIFESTACAO EM TIMOR.

DAI WAGEN DO COMANDO GERAL DE APOIO ECONOMICO AUSTRALIANO AO ESTRANGEIRO DECLAROU A AGENCIA QUE EM CONTACTO COM SUAS SUAS COM A INDONESIA HAVIA UMA MANEIRA DE MENCIONAR DADOS OS ENCLAVES.

STONEY AUSTRALIA, +++CHRYS CHRISTIANO PARA A LUSA+++

[EM KUPANG/CUPAO, CAPITAL DA METADE OCIDENTAL DA ILHA DE TIMOR], MAS POR FAVOR NAO MENCIONAR ESTE FACTO SENAO A FONTE ALI ESTACIONADA E DE MOMENTO IDENTIFICAVEL DADO ESTAREM POUCOS TIMORENSES EM KUPANG---

401. 16 OUTUBRO 1990 RDP

RE 00 16.10.1990 21:50:47 001/12

TAA (027) 001

Até este momento não foi possível confirmar de nenhuma forma a notícia veiculada esta manhã de Lisboa de que Ermano Inkmentarian escapou o colégio romano de St. José em Díli e se tinham verificado confrontos entre estudantes e forças policiais, fontes da fronteira que estiveram ontem mesmo em contacto com Sakate e Kouang, capital do Timor ocidental, esclarecem porém que a situação em Díli era muito tensa e explosiva, mas não devem mais detalhes.

Uma fonte a que o comercial teve acesso dita que o colégio romano de St. José, estava em serias dificuldades ao passo que Ermano falta dizia mesmo que o colégio seria fechado.

Dado o adiantado da hora aqui na Austrália não foi possível entrar em contacto com um membro do clero que habitualmente não se desloca para confirmar se o colégio se mantinha em funcionamento.

Por outro lado, ao fim de mais de cinco horas de tentativas feitas separadamente por seis pessoas diferentes em vários estados da Austrália, nenhuma delas conseguiu estabelecer contacto telefónico com Timor Leste, quer directamente quer através de terceiros. Em consequência não foi até ao momento nem pela imprensa nem pela comunidade nacionalista nem por membros dos grupos de solidariedade australiana para com Timor Leste, de Sídney, por exemplo, feita a chamada.

402. 16 OUTUBRO 1990 LUSA

GOVERNADOR DE TIMOR OPOE-SE A VISITA DE DEPUTADOS PORTUGUESES

JACARTA 16 OUT (LUSA) - O GOVERNADOR DE TIMOR-LESTE AFIRMOU HOJE QUE SE OPOE A EVENTUAL VISITA DE UMA DELEGACAO PARLAMENTAR PORTUGUESA AQUELE TERRITORIO EM 1991, CONSIDERANDO QUE ESTES TEM JA UMA IDEIA PRECONCEBIDA SOBRE A SITUACAO NO TERRITORIO ANEXADO PELA INDONESIA.

A POSICAO DE MARIO VLEGAS CARRASCALAO FOI DIVULGADA PELO JORNAL 'SUARA PEMBARUAN' QUE CITA AINDA O GOVERNADOR COMO TENDO AFIRMADO QUE 'BEJA QUAL FOR A AVALIACAO DA DELEGACAO PORTUGUESA' NAO HAVERA QUALQUER ALTERACAO NA SITUACAO DE TIMOR-LESTE, QUE SE TORNOU A 27/A PROVINCIA DA INDONESIA.

NO ENTANTO, SEGUNDO A MESMA FONTE, O GOVERNADOR DISSE QUE TEM DE ACELVAR-SE PERANTE OS DESEJOS DO GOVERNO INDONESIO, QUE NAO SE OPOE A VISITA DA DELEGACAO PARLAMENTAR PORTUGUESA.

CARRASCALAO DISSE QUE EXISTE UM PROFUNDO SENTIMENTO ANTI-INDONESIO EM PORTUGAL E QUE, COM A APROXIMACAO DAS ELEICOES LEGISLATIVAS DE 1991, A ANALISE DA SITUACAO EM TIMOR-LESTE FEITA PELOS DEPUTADOS PORTUGUESES SERIA INFLUENCIADA E INJUSTA.

O GOVERNADOR DE TIMOR-LESTE FEZ ESTAS AFIRMACOES DEPOIS DE O MINISTRO INDONESIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, ALI ALATAS, TER ANUNCIADO, APÓS UMA DESLOCACAO AS NAÇÕES UNIDAS, QUE UMA DELEGACAO PARLAMENTAR PORTUGUESA VISITARIA TIMOR-LESTE EM 1991.

ALATAS DISSE QUE A DELEGACAO PORTUGUESA SERIA ACOMPANHADA POR UMA DELEGACAO DA ONU PARA REALIZAR UMA AVALIACAO OBJECTIVA DA SITUACAO.

CARRASCALAO SALIENTOU QUE A PRESENCIA DA DELEGACAO DA ONU SERIA UMA CONTRIBUICAO POSITIVA MAS QUE TMAO HA DUVIDA DE QUE O GOVERNO PORTUGUES ACEITARIA MAIS FACILMENTE A OPINIAO DOS SEUS DEPUTADOS DO QUE A DA DELEGACAO DA ONU.

NA ULTIMA RONDA DE CONVERSACOES SOBRE A QUESTAO DE TIMOR-LESTE, NO AMBITO DAS NAÇÕES UNIDAS, FOI DECIDIDO QUE UMA DELEGACAO DESTA ORGANIZACAO, QUE INTEGRARIA TAMBEM ELEMENTOS PORTUGUESES E INDONESIOS, DESLOCAR-SE-IA AO TERRITORIO ANEXADO PELA INDONESIA EM 1976 PARA PREPARAR A EVENTUAL VISITA DE UMA DELEGACAO PARLAMENTAR PORTUGUESA.

NO ENTANTO, NAO FOI ATE HOJA ADIANTADA QUALQUER DATA PARA QUALQUER UMA DESSAS DESLOCACOES, QUE NUNCA OCORRERAO ESTE ANO.

LUSA/FIM

403. 17 OUTUBRO 1990 LUSA

OUTUBRO 17, 1990 15118545 RTT
 NACIONAL/IMPRESSAO/REGIOES
 CIDADE AUSTRALIA J. CHRYS CHRYSTELLO

APPLICAÇÕES DA CULTURA PORTUGUESA NA AUSTRALIA
 TAKE ONE A TOTA DO PESCADOR DE FRONTEIRA

VIVERAM LUGAR EM FREMANTLE, PERTH (AUSTRALIA OCCIDENTAL) DE
 SEXTA FEIRA A DOMINGO AS FESTAS ANUAIS DO PESCADOR
 PORTUGUES, AS QUAIS TOMAM CARACTERISADAS ESTE ANO PELO
 PRESENÇA NADAÇA DE MEMBROS DO GOVERNO AUSTRALIANO E DE
 REPRESENTANTES DIPLOMATICOS PORTUGUESES.

O JANTAR DE UTERA TEVE LUGAR NA SEXTA FEIRA E A ELE
 ASSISTIRAM JOHN DAMPIER, MINISTRO FEDERAL DA EDUCACAO,
 EMPREGO E FORMACAO PROFISSIONAL, SEM COMO REPRESENTANTES
 DO GOVERNO ESTADUAL DA AUSTRALIA OCCIDENTAL, DA OPOSTICAO, O
 MAIOR DE FREMANTLE JOHN CATALINA E VERGADORES, NUM TOTAL
 DE MAIS DE 400 PESSOAS, DENTRE AS QUAIS TRIPULANTES E
 FAMILIARES DE 40 DOS 50 PESQUEIROS PORTUGUESES NA REELIAO.
 O EMBAIXADOR DE PORTUGAL, JOSE LUIS GOMES ACOMPANHADO DO
 DELEGADO DA SECRETARIA DA EMIGRACAO EDUARDO GUEDES DE
 OLIVEIRA ESTIVERAM PRESENTES E SACDARAM NO DISCURSO "QUE
 OS PORTUGUESES DE FREMANTLE NUNCA VENHAM NUNTERO O SEU
 PENHOR TRADICAO MARITIMO PERPETUADO DESDE AS DESCOBERTAS
 PORTUGUESAS".

DEPOIS DO JANTAR TEVE LUGAR UM SHOW DE CABARET
 INTERNACIONAL. NO SABADO A NOITE FOI DEDICADA A JUVENTUDE
 QUE ORGANIZOU UM "DISCO PARTY" NO QUAL TOMARAM PARTE
 COLECTIVOS LOCAIS. DOMINGO DOUVE UMA MISSA SOLENNE COM
 DENCAO ALEGORICA A PRATA PESQUEIRA PORTUGUESA REPRESENTADA
 POR UMA REPLICIA EXACTA DE UM PESQUEIRO. DEPOIS DE UM
 ALMOCO DE LUGAR ASSADO COM TODOS OS MATAOIRS SEGUIU-SE
 UM ENCONTRO AMIGAVEL DE FUTEBOL ENTRE A SELECCAO
 PORTUGUESA DA AUSTRALIA OCCIDENTAL E UM SELECIONADO
 AUSTRALIANO PROTO O EMBAIXADOR E O DELEGADO DA EMIGRACAO
 ENTREGUEM AS TACAS AS EQUIPAS PARTICIPANTES.

A COMUNIDADE PORTUGUESA DA AUSTRALIA OCCIDENTAL, QUE SE
 LOCALISA QUASE TOTALMENTE DO PORTO DE FREMANTLE RONDA AS
 SEIS MIL FAMILIAS, DAS QUAIS 90% POR-CENTO SE DEDICAM A
 INDUSTRIA PESQUEIRA, SEGUNDO DADOS A QUE A LUSA TEVE
 ACESSO JUNTO DA DELEGACAO DA SECRETARIA DE ESTADO DAS
 COMUNIDADES E DISPOE DE UM RENDIMENTO PER CAPITA NAIE
 ELEVAO DO QUE EM QUALQUER OUTRO ESPADO AUSTRALIANO.
 A PRATA PESQUEIRA PORTUGUESA QUE SE CONTOU A PARTICIPAR NOS
 ANOS 50 E A SEGUNDA MAIOR DA REELIAO LOGO A SEGUIR A
 TERCEIRA.

404. 18 OUTUBRO 1990 RDP

BO 21/10/90 1100100 2719100
 AMI SACTUAL TIMOR LESTE

A RESISTENCIA TIMORENSE NEGA QUE TENHAM HAVIDO CONFRONTOS NO COLÉGIO DE S. DOMINGOS EM DILI CITANDO UM CONTACTO TELEFÓNICO COM FORÇAS DA RESISTENCIA NACIONALISTA EM TIMOR NOS ÚLTIMOS DIAS DO ULTRAESTE DO QUE FOI NOTIFICADO.

MEMBRAS DA CONVERGENCIA NA AUSTRÁLIA CITARAM QUE A ANUNCIADA MANIFESTAÇÃO CONTRA AS FORÇAS MILITARES INDONESAS NO COLÉGIO DE S. JOSE ERA DESCONHECIDA DOS RESISTENTES NACIONALISTAS QUE ESTIVERAM EM CONTACTO COM MEMBROS DAS FORÇAS DE RESISTENCIA EM DILI, OS QUAIS COMENTARAM QUE A SITUAÇÃO ERA MUITO ÚNICA QUE SE MANTINHAM AS PRISÕES ARBITRÁRIAS E DETENÇÕES NOCTURNAS SOB UM REGIME OBRIGATORIO OFICIAL.

RELATIVAMENTE AS DECLARAÇÕES DO GOV MARIO CARRASCALAO DE QUE NÃO HAVIA HEM ACEITE A IDA DE UMA DELEGAÇÃO PORTUGUESA AS FORÇAS DA RESISTENCIA REPRIMIRAM QUE ESTA ERA A DESMORPA ÚNICA QUE RESISTÊNCIAS AUTÓNOMAS EXCÉ A CONCORDANCIA DA INDONÉSIA EM ACEITAR A VISITA DE UMA DELEGAÇÃO PARLAMENTAR COMUNTA DA ONU E DE BURELACAO.

MICHAEL WAGNER DA FUNDACAO PAZ E TIMOR LESTE DECLAROU ESTA NOITE TARDE EM LISBOA PARA A COMERCIAL QUE A SITUAÇÃO EM TIMOR DEVERIA SER TRATADA COM CUIDADO E OS INDONESIOS ESTÃO A TENTAR POLITIZAR A QUESTÃO EM TERMOS DOS ELEIÇÕES GERAIS PORTUGUESAS DE 1991 E DECLARAR QUE A TOM DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA SE INSERIR NUMA MANÓBRA ELEITORALISTA TAL COMO FOI CITADO HÁ DIAS EM ENTREVISTA DO GOVERNADOR MARIO VIRGILIO CARRASCALAO QUE DIZIA QUE A IDA DE PARLAMENTARES PORTUGUESES SE INSERIRIA NUMA CAMPANHA ELEITORAL PORTUGUESA E QUE OS PORTUGUESES ESTAVAM A ESPERA DE UMA CAMPANHA ANTI INDONÉSIA PARA JUSTIFICAREM A SUA INDECISÃO POLITICA INTERNACIONAL.

JOSÉ EMAS HORTA RECALHA RECONHECENDO A TRIPULHA DECLAROU NADA SABER SOBRE OS ÚLTIMOS CONFRONTOS PARA ALÉM DE ADMITIR QUE OS ÚLTIMOS CONTACTOS COM A RESISTENCIA ABRIAM PARA QUE A SITUAÇÃO ESTAVA INSUSTENTAVEL EM TIMOR.

BOAS NOTÍCIAS DO SEU CONFINTE COM O FUNDADOR DA
 RESISTENCIA EM TIMOR PORTUGUESA QUE O SEU SEU
 HAVIA SE REUNIDO COM OS SEUS MEMBRAS
 EM S. JOSE DE DILI E QUE ESTAVAM A ESPERA
 DE UMA DELEGAÇÃO PORTUGUESA PARA
 AVALIAR A SITUAÇÃO EM TIMOR LESTE.

407. 19 OUTUBRO 1990 LUSA

INTERNACIONAL ECOLOGIA
SIDNEY MISHKINIA J. CHRYS CHRYSTODOLO
FEATURE ECOLOGIA DO SAO PAULO : UM PAVILÃO DE BOM...

A mulher pescadora apalha o peixe, que tal como os ancestrais antepassados lhe ensinaram proporcionar as proteínas necessárias para a sua família durante uma semana.

Desde este vulcão é continuamente repetido de cinco a cinco mil metros, representava então o ponto de equilíbrio ecológico entre os povos e a natureza em que se inseriam. Mas este equilíbrio harmonioso está a perder-se, as atividades foram afetadas, as rias estão contaminadas e os solos poluídos.

Nesta região onde cerca de 90% da população obtém directamente da natureza os seus meios de subsistência e de subsistência sanitária, as repetições desta destruição em nome do progresso são inaceitáveis.

A longa e sangrenta crise das ilhas Micronésias no arquipélago das Salomão, das pertencendo a Papua Nova Guiné, tem demonstrado nas primeiras páginas dos jornais durante os últimos dois anos, que tipo de "ação" uma nação pode ser capaz de fazer e as águas onde vive desta nação.

A maior parte das atividades humanas vem de sobras exóticas, a ventos e ventos de quilómetros de distância estão agora favorecidas de enormes e monstruosas paredes de ondas de nylon (driftnets) capazes de retirar todos os seres vivos com consequências dramáticas para os ecossistemas da região.

Para países pequenos como Kiribati, Tuvalu, Tokelau e as ilhas Marshall a mera existência de um ambiente "ecológico" está a sua sobrevivência física, estimativas apontam para uma subida média das águas do mar em cerca de um metro durante os próximos cinquenta anos.

Para a maior parte destes países, essa subida torna-se insustentável, as inundações causarão a destruição das pequenas áreas aráveis e contaminarão a salubridade das águas-de-aqua (mentos subaquáticos que fornecem água fresca e potável). Por outro lado, haverá um aumento dos ciclones como já se verificou na Polónia no estado da Flórida, a noroeste da Austrália.

Nestes países menos expostos, por terem uma maior altitude média dos seus terrenos, tal como a Papua Nova Guiné e a Samoa Ocidental sobreviverão violentamente. Na Papua Nova-Guiné há um aumento de casos de malária, um aumento de doenças devido a poluição.

Mas para que a constante subida da temperatura do globo e a subida das águas do mar não seja uma catástrofe para a humanidade é necessário combater a poluição e a destruição da natureza.

Por isso, as quais coisas têm extrema importância de dióxido de carbono na atmosfera e a qual causa uma alteração de radiação solar.

O PLANETA ESTÁ A ENQUILIBRAR E A FICAR MAIS QUENTE MAS OS NÍVEIS DE AGUA DO MAR NÃO SUBIRÃO MAIS DE 10 CENTÍMETROS ATÉ AO ANO 2050", ESTA UMA DAS CONCLUSÕES DOS CIENTISTAS DA UNIVERSIDADE DE NOVA ZELÂNDIA NO 5º CONGRESSO DA IANZAS (FEDERAÇÃO DE CIENTISTAS DA AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA) QUE TIVE LUGAR EM ADELAIDE, ALEMÁNIA EM DEZEMBRO PASSADO. SE ENTÃO OS GOVERNOS REAGIAM PARA UMA SUBIDA DE MAIS DE UM METRO O PROFESSOR RICHARD BIRD, UM GLACIÓLOGO DA UNIVERSIDADE DE MELBOURNE QUE TOMOU PARTE NO CONGRESSO, EXPLICOU ENTÃO QUE O AUMENTO DO NÍVEL DO MAR É UM GRANDE PERIGO, O PERIGO POLAR DEVIDO A UM AUMENTO DO AQUECIMENTO ATMOSFÉRICO É A CAUSA DE UMA REDUÇÃO DO NÍVEL DO MAR, E TUDO COMEÇARÁ COM A EXTENSÃO DOS OCEANOS A MESURA QUE A TEMPERATURA AUMENTAR O PROFESSOR BIRD EXPLICOU AÍ QUE "UMA SUBIDA DE 10 CENTÍMETROS NA AMPLITUDE MÉDIA DA LUZ DO NÍVEL DO MAR, E A REDUÇÃO DO AUMENTO AS PROJEÇÕES DE 1990, AUMENTAR O CALOR DA CAMADA POLAR DA ATMOSFERA, ESTO SÃO FEITOS O DEBATE DO KA CAMADA POLAR SE ENTÃO SE SUA BASE A GRANDE PROFUNDIDADE E ENTÃO NÃO INFLUENCIA A SUBIDA DO NÍVEL DO MAR. TAL COMO O CALOR NUM COCO NÃO DESTRUI NA CAUSA QUE É O TRANSFERIR".

Uma hora de energia de devastação total é porém cada vez maior, uma pequena ilha onde as colonizações britânicas e australianas se dedicaram a extrair o "ouro" negro do fosfato natural que tinha totalmente a ilha. Nenhum esforço recentemente a indústria e exigiu uma compensação, cada que não se os fosfatos estavam a diminuir de uma década, mas também porque a ilha não é arável, nem dispõe de água potável, sendo os restos da região de lixo devido a uma instalação nuclear criada pelos franceses na Polónia (Murova e Ametava).

Uma das ilhas do arquipélago "Arquipélago de Tokelau (Adelt Orange)" que os EUA utilizaram na guerra do Vietnã estão abandonadas do campo de batalha e recentes tentativas de alianas para tentar estabelecer as áreas quilibrações água, ar e solo na ilha, a ilha de Hawaii (parte do Hawaii) foram tomadas.

E se bem que longa, pois desespertadamente em busca de dióxido de carbono recusado uma recente oferta de oxigénio deuterio de milhões de toneladas de materiais tóxicos, a indústria prepara-se calmamente para criar uma instalação de processamento dos mesmos na parte indonésia da ilha de Sumatra (na Papua Ocidental).

Nas ilhas Salomão toda a floresta tropical desaparecerá nos próximos dez anos se não se fizerem pagamentos simbólicos que rondam entre os 5 e os 10 dólares por árvore abatida a 120000 Rsc. Nestas ilhas a reforestação e falta através dos métodos que envolvem não é uma das mais antigas e

Durante os próximos 15 anos espera-se que mais de 90% das florestas tropicais da região tenham sido destruídas (total de 100 milhões de hectares) e que se possam mais alternativas necessárias das mesmas para sobreviver. Se por um lado elas precisam delas para processamento de resíduos por outro sem elas estarão extintos entre 10 e 20 anos.

O movimento Greenpeace no seu relatório "Resíduos não tratáveis no Pacífico" alerta para o facto de neste período mais de 1,1 milhões de toneladas de detritos tóxicos haviam sido transferidos para países em vias de desenvolvimento, na sua maior parte em África até 1986.

No Pacífico Sul a Papua Nova Guiné, Filipinas, Lando (parte americana), Ilhas Marshall, Tonga, Ilhas Salomão e Samoa Ocidental foram os maiores recipientes. Governamentos substanciais para as pequenas e dependentes economias daqueles países fazem com que eles procurem hipotecar a sua integridade ambiental e a saúde pública em troca de concessões financeiras imediatas.

Em 1987 a Samoa Ocidental recebeu uma proposta para instalar um incinerador no valor de 50 milhões de dólares (5.500 milhões de escudos) para queimar resíduos tóxicos norte-americanos. A firma "Admiralty Pacific" está a estudar a viabilidade de transportar resíduos intratáveis para as Ilhas Marshall.

Nos últimos cinco anos estas ilhas receberam 50 milhões de dólares em troca de 25 milhões de toneladas de detritos, e a "Admiralty Pacific" mostrou a sua "preocupação" em a saída de esgoto possa atingir a altura média do atoll a fim de evitar as consequências da futura subida do nível médio das águas do mar.

Uma proposta da Califórnia prevê pagamentos à Papua Nova Guiné de 60 dólares (6.600.000 Esc) por tonelada o que pode ser comparado com preços entre 200 a dois mil dólares (22.000.000 Esc a 220.000.000) nos EUA por tonelada.

UM INCINERADOR PARA ARMAS QUÍMICAS CAUSA ALARME NO PACÍFICO

Os Estados Unidos RECENTEMENTE aprovaram o transporte em Agosto passado da mais mortífera carga mundial para ser transportada através dos oceanos contendo mais de cem mil armas químicas tornadas obsoletas pelo actual regime político.

Os líderes do Pacífico não estão porém convencidos da segurança desse plano de transporte e não vão com duas ilhas que os seus territórios sejam o destino de quase dois milhões de "garrafas" e o "YX". Só no atoll Johnston existem já mais de 100 mil armas químicas e os EUA acham de construir ali um novo centro de processamento com o custo de mais de 100 milhões de dólares (1.100 milhões de escudos).

Os Estados Unidos da Micronésia pediram aos norte-americanos para reconsiderarem os seus planos, uma vez que as suas ilhas estão no rumo dos ventos e correntes capazes de transportar resíduos nucleares.

O estudo de viabilidade apurou recentemente a possibilidade de aproveitar 10 hectares de terra nas ilhas Marshall utilizando resíduos domésticos norte-americanos e desenvolver a viabilidade de instalar sem consequências graves um incinerador de resíduos químicos.

O movimento Greenpeace revelou também que estes incineradores são susceptíveis de libertar enormes quantidades de compostos tóxicos, os quais serão recirculados pelas correntes marítimas e poderão afectar a cadeia alimentar subsequente. Para os povos do Pacífico esta região não pode continuar a ser tratada como um enorme deserto marítimo colonial mas como uma região povoada por pequenas nações que nunca manufacturaram armas químicas e não querem ser os seus depositários dos seus resíduos tóxicos.

—+J, d'it's C'oyS'eillo sidewvauatt'ill' exdi Tusá++—

408. 20 OUTUBRO 1990 RDP

90/00 20.10.1990 2021/15

de acordo com notícias de Timor estavam de receber por parte
 Walsh da rubrica Australiana para auxílio económico do exterior
 teriam sido mortos quatro estudantes nos últimos dias em Dili,
 a identidade dos estudantes é a seguinte: David da Conceição,
 Tomas Aquino, Carlos e Vero. De acordo com a mesma fonte dá-se
 que no início de 3 de outubro numa escola secundária os
 estudantes roubaram armas e munitiones com alguns imbrésios um
 armado e um estudante teriam ficado seriamente feridos.
 as notícias da chegada de Dili foram confirmadas por membros
 Olímpicos da Holanda, França e Malásia que se encontravam na
 cidade no hotel turismo em Dili.
 Durante a manifestação de estudantes junto ao palácio do
 governo, o governador Viegas Carrascalão seria confrontado com os
 estudantes ter-se verificado abuso de força e de violência.
 nos dias 15 a 18 de outubro novas manifestações tiveram lugar
 durante as quais quatro estudantes teriam sido mortos e muitos
 gravemente feridos. a identidade dos feridos é a seguinte:
 Daniel Soares, Carlos Soares, Sergio Fontoura, João Hau e um
 em alemão de nome Manuel.
 ainda de acordo com parte Walsh quatro distritos urbanos de Dili
 estão fechados - livre circulação de pessoas, as áreas de
 Maubesse, de Maubesse, Santa Cruz e Hau Dian. De acordo com as
 mesmas fontes estudantes timorenses em Dili teriam sido
 molestados pelas forças indonésias havendo um estudante em
 perigo de vida de nome Lucas. Por outro lado foi possível saber
 que Alexandre Vicente no externato católico de S. José se encontra
 desde há mais de 15 dias sendo torturado pelas forças
 policiais.

409. 20 OUTUBRO 1990 LUSA

RETRIEVE NEWS NETWORK
 J CHRYS CHEVATTELLO
 PO BOX 711 BOND JUNCTION
 SYDNEY NSW 2022 AUSTRALIA
 Ph: (02) 358 9000 Fax: (02) 372 5039

00 7215790 20.10.1990 18:20:12 att nacional/timor leste
 sidney australia j.chrys chevattelto

URGENTE PRIORIDADE JOIS*****

SYDNEY, 20 OUT 90, LUSA. A RADIO NACIONAL AUSTRALIANA CUIDANDO NOTICIAS DE JAKARTA DAVA CONTA DE TROPAS E FORÇAS POLICIAIS TEREM OCUPADO ESCOLAS EM OLS, PARA ALÉM DE TEREM PRESO E ESPANCAO DEZINAS DE ESTUDANTES, NUMA INTENSIFICAÇÃO DA TENTATIVA DE DEBELAR A REVOLTA ESTUDANTIL QUE PROCEDEU NA ÚLTIMA QUINZENA.

UM MEMBRO DO CORPO DIPLOMATICO ACABADO DE DEPARTAR DE TIMOR CONFIRMOU QUE A SITUAÇÃO ESTAVA MUITO TENSÃO E SU HAVIAM REGISTADO CONFRONTOS SANGRENTOS.

DE ACORDO COM AS MESMAS FONTES UM JOVEM ESTUDANTE E UM SOLDADO INDONESIO ESTAVAM EM PERIGO DE VIDA NO HOSPITAL, HAVENDO PELO MENOS 25 ESTUDANTES DETIDOS, UMA ESCOLA SECUNDARIA OCUPADA POR TROPAS DE COMBATE DESDE HA' TRÊS DIAS E OUTRA FECHADA HA' UMA SEMANA.

DE ACORDO COM AS MESMAS FONTES ESTES ÚLTIMOS INCIDENTES SÃO O MAIOR DESAFIO A AUTORIDADE INDONESIA SOBRE O TERRITORIO OCUPADO HA' 15 ANOS, DESDE QUE OS ESTUDANTES SE COMEÇARAM A MANIFESTAR HA' UM ANO ATRAS.

VARIAS OUTRAS FONTES CITADAS PELA RADIO AUSTRALIA -ONDA CURIA- ESTA TARDE (MANHA EM LISBOA) DIZEM QUE OS INCIDENTES TEM SIDO SEGUIDOS DESDE QUE EM 8 DE OUTUBRO OS ESTUDANTES DO SECUNDARIO VAJARAM UM INDONESIO (JAVANÊS) FUNCIONARIO SUPERIOR DO MINISTERIO DA JUSTIÇA. MOMENTOS DEPOIS TROPAS DE COMBATE OCUPARAM A ESCOLA E INTERROGARAM, ESPANCARAM E DETIVERAM DEZENAS DE ESTUDANTES.

MAIS DE CEM ESTUDANTES DIRIGIRAM-SE DEPOIS AO PALACIO DO GOVERNO PARA PROTESTAREM AO GOV MARCO VIRGAS CARRASCALÃO PELO USO INDISCRIMINADO DE VIOLENCIA POLICIAL CONTRA OS ESTUDANTES. NA SEGUNDA PEIRA PASSADA TROPAS OCUPARAM E PREPARAM OUTRA ESCOLA SECUNDARIA (QUE SE PERSA SER O COLEGIO CATOLICO DE S. JOSÉ MAS QUE ATÉ AGORA NAO FÓI POSSIVEL IDENTIFICAR, NOS CONTACTOS TIDOS COM DILL).

SYDNEY BRCE LUSA FOR J.CHRYS CHEVATTELLO

410. O REGIME DE TERROR EM DÍLI⁷

Sidney, 20 Out.º, Lusa) Fontes eclesiásticas de Timor-Leste estiveram hoje em contacto com Darwin, segundo a Lusa apurou e manifestaram a sua apreensão pelo *"regime de terror que se vive em Díli, sendo impossível sair à noite sem se ser molestado pelos esquadrões mascarados, que molestam os timorenses, lhes dão pancada e muitas vezes os levam para detenção"*.

A mesma fonte em Darwin – que pediu para se manter no anonimato devido ao facto de ainda ter familiares em Timor-Leste – acrescentou que nos últimos dias a situação tinha piorado, com detenções e prisões arbitrárias sob o regime de recolher obrigatório forçado pela presença dos esquadrões mascarados.

Por seu turno, Alfredo Borges Ferreira da Fretilin que também declarou ter estado em contacto com Díli, negou que tivesse havido um cerco policial ao colégio de S. José em Díli na segunda-feira passada, conforme chegou a ser anunciado, mas confirmou que os jovens estudantes estavam a ser sistematicamente perseguidos e espancados pelos esquadrões mascarados que operam de noite nas ruas de Díli, acrescentando que cerca de uma centena de estudantes está detida.

Comentando sobre as recentes declarações do governador Mário Viegas Carrascalão ao jornal "Suara Pembarwan" e nas quais era expresso o seu descontentamento pela visita de uma delegação da ONU e parlamentares portugueses, Alfredo Ferreira disse tratar-se de uma tentativa para desacreditar antecipadamente quaisquer resultados de tal visita.

Em relação a este ponto, o Dr. Michael Wagner, presidente da Fundação para Timor-Leste em Camberra declarou à agência haver *"um perigo de politização da visita [da delegação conjunta ONU/parlamentares] em relação às eleições gerais portuguesas de 1991 tal como expresso por Carrascalão"* [que afirmou: *"a ida de parlamentares portugueses insere-se na campanha eleitoral portuguesa de 1991 e que os portugueses se vão servir da sua posição anti-indonésia para justificarem a sua indecisão política internacional"*].

Wagner disse ainda que *"ao demonstrar discordância para com a decisão de Ali Alatas [MNE indonésio] de autorizar a deslocação, Carrascalão se estava a mostrar independente do governo central ao mesmo tempo que exprimia a posição do povo de Timor como contrária a Portugal"*.

José Ramos-Horta recém-admitido no seio da Fretilin dizia à agência Lusa que estivera em contacto com membros da resistência os quais lhe haviam reiterado *"a situação de terror que se vive em Díli no meio estudantil com a ação dos esquadrões mascarados"*.

Horta acrescentou ainda que iniciar-se-iam este fim de semana em Sidney os contactos da Fretilin para estabelecer o rejuvenescimento dos seus quadros e o recenseamento de sócios e simpatizantes, necessário para a adoção das medidas com que acordara em Lisboa com Abílio Araújo em 17 de setembro passado.

7 LUSA DESPACHO 211/90 20 OUT.º 90

411. TROPAS NAS ESCOLAS DE DÍLI ⁸

Sidney, 20 Out.º 90, Lusa) a ABC (rádio nacional australiana) citando notícias de Jacarta dava conta de tropas e forças policiais terem ocupado escolas em Díli, para além de terem prendido e espancado dezenas de estudantes, numa intensificação da tentativa de debelar a revolta estudantil que recrudescera na última quinzena.

Um membro do corpo diplomático acabado de regressar de Timor confirmou que a situação estava muito tensa e se haviam registado confrontos sangrentos.

De acordo com as mesmas fontes, um jovem estudante e um soldado indonésio estavam em perigo de vida no hospital, havendo pelo menos 25 estudantes detidos, uma escola secundária ocupada por tropas de combate desde há três dias e outra fechada há uma semana.

De acordo com as mesmas fontes estes últimos incidentes são o maior desafio à autoridade Indonésia sobre o território ocupado há 15 anos, desde que os estudantes se começaram a manifestar há um ano atrás.

Várias outras fontes citadas pela rádio Austrália – onda curta – esta tarde [manhã em Lisboa] dizem que os incidentes têm sido seguidos desde que em 8 de outubro os estudantes do secundário vaiaram um indonésio [javanês] funcionário superior do ministério da justiça. Momentos depois tropas de combate ocuparam a escola e interrogaram, espancaram e detiveram dezenas de estudantes.

Mais de cem estudantes dirigiram-se depois ao Palácio do Governo para protestarem ao governador Mário Viegas Carrascalão pelo uso indiscriminado de violência policial contra os estudantes. Na segunda-feira passada tropas ocuparam e fecharam outra escola secundária [que se pensa ser o colégio católico de S. José mas que até agora não foi possível identificar, nos contactos tidos com Díli].

412. ESTUDANTES MORTOS EM DÍLI

Sidney, 20 OUT.º, Lusa) de acordo com notícias acabadas de divulgar à Lusa por Pat Walsh da ACFOA (comité australiano para auxílio económico ao estrangeiro) quatro timorenses estudantes teriam sido mortos nos últimos dias por forças Indonésias.

A identidade dos estudantes é dada como sendo David da Conceição, Tomás Aquino, Carlos e Leong [Leão]. De acordo com a mesma fonte as mortes vêm na sequência de incidentes em 8 de outubro numa escola secundária de Díli em que estudantes timorenses teriam roubado armas automáticas e posteriormente num recontro com forças indonésias um soldado indonésio e um estudante teriam ficado em perigo de vida e estariam hospitalizados em Díli.

Estas notícias ora recebidas de Díli através de Pat Walsh foram pelo mesmo confirmadas junto de membros do corpo diplomático holandês, francês e malaio que na altura se encontravam no Hotel Turismo em Díli.

⁸ LUSA DESPACHO 215/90 20 OUT.º 90 URGENTE PRIORIDADE DOIS

Durante a passada semana em Díli estudantes protestaram junto ao Palácio do Governo e a Mário Viegas Carrascalão pela brutalidade dos ataques das forças policiais, ao que Carrascalão teria concordado. Entretanto entre os dias 15 e 18 novas manifs tiveram lugar em Díli durante as quais os 4 estudantes teriam sido mortos e outros gravemente feridos. A identidade dos feridos é a seguinte: Cândido e Tomás Soares, Sérgio Fontoura, João Hau, e um enfermeiro de nome Manuel.

De acordo com Pat Walsh estariam de momento fechados à livre circulação quatro distritos de Díli, Taibesse, Bé More, Santa Cruz e Hau Dian. Ainda segundo as mesmas fontes teriam sido estudantes em Bali, molestados por tropas Indonésias havendo um ferido a registar de apelido Lucas. Foi também possível saber que Aleixo Vicente do Externato de S. José em Díli se encontra detido há mais de 15 dias e tem sido diariamente torturado pelas forças Indonésias.

413. 20 OUTUBRO 1990 LUSA

DO SYDNEY AUSTRALIA 20/10/1990 184440Z APO INTERSACONFOR
 A. CHRYS CHRYSTELLA

11 VESPERTAS DA ABU NIDAL FORÇAM BARTHA JUSTIFICARA A
 RECONDEIT-96

SYDNEY, 20 OUTUBRO, LUSA. O GRUPO TERRORISTA ABU NIDAL FOI HOJE
 IDENTIFICADO COMO O RESPONSÁVEL PELA ORDEN QUE ENVIA A REBELIÃO
 REAL AUSTRALIANA DEU AOS SEUS MEMBROS DE HAQ USAROM A CARDA EM
 PDELTIO. O MINISTRO DA DEFESA, SENADOR RAY HAVIA EXPLICADO NA
 QUARTA PERTA AO SENADO QUE HAVIA PERIGO PARA OS MAR INHELLOS
 AUSTRALIANOS; FRUTO DO SEU ENVOLVIMENTO NAS MANOBRAS DE PATROLIA
 NO GOLFO. O JORNAL 'THE AUSTRALIAN' CONFIRMA HOJE QUE POR TRAZ
 DE TÁL DECISÃO SE CONTEM VINDA A PUBLICO SE ENCONTRA NATRILL
 CLASSIFICAÇÃO DE SEGURANÇA QUE APORTA PARA A ABU NIDAL, 34
 RESPONSÁVEL POR ATENTADOS CONTRA EMBAIXADAS PAKISTANIZAN,
 MISSOES DIPLOMATICAS, COMPANHIAS DE AVIACAO E O DESASTRE AZEBO
 DE DOCKERBIA NA BRADOTA.

RECENTEMENTE AQUELE GRUPO TERRORISTA HAVIA MOVIDO O SEU QUARTEL
 GONTRAL DA LIBIA PARA O IRAQUE E HAVIA APOIADO O PEDIDO DE
 SADDAM HUSSEIN PARA CONDUZIR UMA CAMPANHA DE TERRORISMO CONTRA
 AS NAÇONS OCCIDENTAIS RESPONSÁVEL PELA BLOQUEIO AEREO E NAVAL DO
 IRAQUE.

SYDNEY, AUSTRALIA 20/10/1990 CHRYS CHRYSTELLA PARA A LUSA

414. 21 OUTUBRO 1990 PÚBLICO

21 OUT 90
~~PÚBLICO 21 OUT.~~

Em Díli

Indonésios matam quatro estudantes

QUATRO ESTUDANTES foram mortos no passado dia 8 por forças indonésias, em Díli. De acordo com Pat Walsh, representante do Comité Australiano de Auxílio ao Estrangeiro, citado pela agência Lusa, os quatro jovens, dois dos quais identificados como David da Conceição e Tomás Aquino, teriam sido mortos na sequência de tumultos estudantis numa escola secundária de Díli, em que também foi ferido um soldado indonésio.

Os estudantes foram acusados de terem roubado armas automáticas e a polícia terá actuado contra o estabelecimento de ensino, gerando-se um confronto, afirma Walsh, que, por sua vez, cita diplomatas holandeses e franceses na altura hospedados num hotel de Díli. Walsh afirma ainda que durante uma outra manifestação estudantil, realizada na quinta-feira, em protesto contra a morte dos seus colegas, cinco outros estudantes timorenses

foram gravemente feridos pela polícia, encontrando-se hospitalizados em estado crítico.

Entretanto, ontem, a Rádio Nacional Australiana confirmava o clima de tensão e os confrontos que se têm vivido no território ao noticiar, citando informações de Jacarta, que tropas e forças policiais ocuparam escolas em Díli, para além de terem detido e espancado dezenas de estudantes, numa tentativa de debelar a revolta estudantil que recrudescer na última quinzena. As mesmas fontes, que consideram estes últimos incidentes como o maior desafio à autoridade Indonésia sobre o território ocupado há 15 anos, dizem que tudo começou desde que, em 8 de Outubro, os estudantes do secundário vaiaram um alto funcionário do Ministério da Justiça indonésio. Momentos depois, tropas de combate ocuparam a escola e interrogaram, espancaram e detiveram dezenas de estudantes. ■

415. MANDELA CHEGOU A AUSTRÁLIA⁹

20 outubro 1990) Nelson Mandela, o líder do ANC, acaba de aterrar em Darwin no Território Norte australiano onde foi recebido pelo MNE Gareth Evans com honras de chefe de estado. À sua chegada Mandela declarou *"estar eternamente grato ao apoio dado por este país para o fim do apartheid."*

DESENVOLVIMENTO: VISITA DE MANDELA CRITICADA POR ABORÍGENES E TIMORENSES [MANDELA CHEGOU]

Sidney, 22 Out.º Lusa) a visita de Nelson Mandela à Austrália que tem início hoje é criticada pela resistência timorense, segundo José Ramos-Horta declarou à Lusa.

Horta havia enviado um faxe apelando a que Mandela não incluísse na sua visita uma estadia de três dias na Indonésia, a menos que focasse ali as violações aos direitos humanos e em especial os do povo timorense.

O ANC [Congresso Nacional Sul-Africano] e Mandela não responderam e o problema de Timor não teria sido focado na estadia de três dias de Mandela em Jacarta, segundo foi possível apurar à agência na Austrália. Em Jacarta onde foi recebido por Suharto, Mandela recebeu a promessa de dez milhões de dólares para a luta contra o apartheid.

Por outro lado a fim de evitar conflitos com o governo trabalhista de Bob Hawke, Mandela emitiu um comunicado declarando que *"não focaria aspetos da discriminação de que são vítimas os aborígenes australianos"*.

Mandela tinha um encontro com líderes aborígenes marcado para quarta-feira dia 24 em Sidney, e no mesmo seria confrontado com líderes nacionalistas aborígenes como o Dr. Michael Mansell, Gary Foley e Terry O'Shane, os quais segundo declararam em conferência de imprensa *"apoiam sempre a luta da ANC, pediram a libertação de Mandela e nunca foram reconhecidos pelo ANC."*

Gary Foley, da Liga para o Desenvolvimento Aborígene no estado de Vitória disse ainda *"quando Oliver Tambo aqui esteve escusou-se a reconhecer o nosso movimento, e parece que o mesmo vai acontecer agora, não obstante nós [aborígenes] desde 1971 nos opormos ao apartheid e lutarmos para que cessassem as digressões desportivas australianas a África do Sul"*.

Por outro lado os grupos aborígenes convidaram Mandela a visitar a Austrália mas o líder sul-africano só aceitou o convite do primeiro-ministro Bob Hawke.

Mandela foi recebido pelas 18 horas [8 e meia da manhã em Lisboa] no aeroporto de Darwin, pelo MNE australiano senador Gareth Evans que o acompanhará no voo para Camberra onde será recebido pelo primeiro-ministro australiano dentro de cinco horas.

⁹ LUSA DESPACHO 217/90 20 OUT.º 90 URGENTE PRIORIDADE UM

À sua chegada Mandela declarou "*jámais esquecer o apoio dado pela Austrália à causa do ANC e do fim do apartheid.*"

Bob Hawke anunciou no fim de semana que consideraria o levantamento de sanções económicas e desportivas à África do Sul logo que "*estivesse convencido da irreversibilidade do desmantelamento do apartheid.*"

416. FRETILIN CONFIRMA MORTOS EM DÍLI¹⁰¹¹

Sidney, 22 Out.º 90, Lusa) o representante da Fretilin na Austrália, Alfredo Borges Ferreira acaba de comunicar à Lusa que o exército indonésio fechou três escolas secundárias em Díli, e declarou quatro dos mais populosos distritos [freguesias] de Díli sob recolher obrigatório e sem acesso.

O comunicado acrescenta ainda que entre 11 e 15 outubro se registaram confrontos com estudantes, tendo 50 ficado detidos, seis mortos 2 em perigo de vida e vários outros feridos.

Os incidentes que haviam sido originalmente mencionados pela Associated Press, Rádio Austrália e por Pat Walsh do ACFOA [Comité Australiano para o auxílio económico ao exterior] foram, segundo a Fretilin, confirmados por estudantes que entretanto saíram de Díli e conseguiram estabelecer contacto com a Austrália.

Os distritos de Díli fechados à circulação de pessoas são os de Taibesse [onde estava o antigo quartel general português], Santa Cruz, Bé More, e Hau Dian.

Os incidentes, de acordo com a mesma fonte, teriam sido provocados pelo ato de arriar e queimar a bandeira Indonésia de uma das escolas. Dois soldados indonésios teriam morrido nos incidentes atingidos pelas próprias balas Indonésias. Os estudantes teriam aprendido duas armas de fogo, ainda segundo o relatório daqueles estudantes para a Fretilin.

A identidade dos mortos é David da Conceição, Carlos, Cândido, Tomás Aquino, Sérgio Fontoura e João Lay, e os dois em perigo de vida seriam Marques Soares e Cândio de 18 e 19 anos respetivamente.

10 LUSA DESPACHO- 218/90 22 OUT.º 90

11 LUSA DESPACHO 219/90 22 OUT.º 90

417. 23 OUTUBRO 1990 LUSA

TIMORENSES MAIS UNIDAS QUE NO PASSADO CONTRA INDONESIA
 LUSOY MEMBRAGAY 23 OUT (LUSA) - A POPULACAO DE TIMOR-LESTE
 ESTA ACTUALMENTE MAIS UNIDA QUE NO PASSADO CONTRA A OCUPACAO
 INDOONESIA DO TERRITORIO, AFIRMA HOJE NO LUSO UM REFUGIADO TIMORRENSE
 EM PORTUGAL.
 ESTEVAO CABRAL, REPRESENTANTE DA FRENTE REVOLUCIONARIA DE
 TIMOR-LESTE INDEPENDENTE (FRETILIN), REJEITAVA A Tese
 SUSTENTADA PELO BISPO DE DILI EM AFIRMACOES RECENTES, SEGUNDO AS
 QUAIS OS TIMORENSES ESTAO DIVIDIDOS.
 NA PALAVRA DE DOM XIMENES BELLO, TA REPRESSAO DO REGIME DE
 SUHARTO NAO SE TEM FELTO SENTIR MUITO ULTIMAMENTE EM TIMOR-LESTE.
 O RESPONSÁVEL DA FRETILIN, QUE PARTICIPA NUM SEMINARIO
 INTERNACIONAL SOBRE O TEMA "A OPRRESSAO E A LIBERTACAO" A RECORRER NO
 LUSO ADE AO FIM DA SEMANA, AFIRMOU-SE EM COMPLETO DESACORDO COM
 STANLEY, REPREZENTANDO QUE NOS ULTIMOS ACOTECIMENTOS NO TERRITORIO
 PROVA PRECISAMENTE O CONTRARIO.
 "SE FOSSE VERDADEIRA A Tese DE DOM XIMENES BELLO OS JOVENS NAO
 ESTARIAM A PROTESTAR CONTRA A OCUPACAO COMO TEM ALIAS, SENDO A
 FAZER PERMANENTE DEDE QUE O PAPA VISITOU DILI", SALIENTOU
 ESTEVAO CABRAL.
 SEGUNDO FONTES OCIDENTAIS, A POLICIA E AS FORÇAS ARMADAS
 INDOONESIAS MATARAM NOS ULTIMOS DIAS, QUATRO ESTUDANTES EM DILI E
 DETIVERAM DEZENAS DE OUTROS NA SEQUENCIA DE INCIDENTES VERIFICADOS EM
 DIVERSOS ESTABELECImentos DE ENSINO.
 PARA ESTEVAO CABRAL, OS TIMORENSES CONSTITUEM UM TODO QUE
 LUTA PELA MESMA CAUSA, PERANTE UM INVASSOR QUE DESENVOLVE A MESMA
 POLITICA DE SEMPRE, EMBORA PRETENDA AGORA LAVAR A CARA COMO FALSO
 DEFENSOR DOS DIREITOS HUMANOS.
 AQUELE RESPONSÁVEL POLITICO CONSIDEROU "CHOCHANTE O FACTO DE
 NENHUM PAIS PENSAR NA APLICACAO DE SANCOES ECONOMICAS A INDOONESIA
 COMO ACOITECEU APOS A INVASAO DO KUWEIT PELO IRAQUE", MAS
 MANIFESTOU-SE CONVICTO DE QUE A SITUACAO INTERNACIONAL SE APRESENTA
 MAIS FAVORAVEL AO POVO DE TIMOR.
 NO SEMINARIO DO LUSO, ORGANIZADO PELO MOVIMENTO CRISTAO PARA A
 PAZ, PARTICIPAM REPRESENTANTES DE VARIOS PAISES, DESIGNADAMENTE DA
 AFRICA DO SUL, DE TIMOR-LESTE, DA URSS, DO LIBANO, DA IRLANDA DO
 NORTE, DE EL SALVADOR, PORTUGAL, ESPANHA E MOÇAMBIQUE, QUE PRETENDEM
 ANALISAR A SITUACAO NESSAS REGIOES DO GLOBO.
 LUSA/FIM

418. 23 OUTUBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS

CORREIO PORTUGUÊS

Terça-Feira, 23 de Outubro de 1990 Página 5

PORTUGAL

Voos de Timor
(56)



JOÃO SOARES REÚNE RAMOS HORTA E ABÍLIO ARAÚJO





"O que tal ouvirem fa-ze-rem-se anquilados?"

Com 57 ANOS a contar de 69 anos de idade, a classe política encontra-se preocupada pelo destino susseguir, embora o Presidente, numa autobiografia de um passado, ter garantido "não existir de novo a candidatura".

SUJONDI, ministro dos Assuntos Políticos, afirmou numa conferência jornalística: "Desde a nossa fundação em 1974, que não temos tido a possibilidade de discutir o futuro. Precisamos que se crie um novo princípio, um acordo", mas que não antecipa o Presidente.

SUJONDI chegou ao poder em Março de 1966, após um amável golpe sem sangue. Com o KERNAN, um empresário e um empresário genérico, em massa de mais de uma milha de empresas em seus empreendimentos.

Um outro presidente em Timor, comitou para se articular com o JAYUBANIAN: "Deste vai sair mais que um líder de líderes. Será um momento que trata consigo mais, com o de valores totalmente novos".

Recordando que os valores estão incorporados na constituição da ideologia nacional indonésia: "Ungga em Deus", "Humanidade civilizada", "Unidade Nacional", "Democracia em consenso" e "Justiça social". Não obstante, SUJONDI ganhou lugar superior para um política cantolosa pro-ocidental, impulsionando e unificando a população a 12, mas produziu de presen-

Quantilhões de Fretilin no Interior de Timor, Ramos Horta e Abílio Araújo a cabeça alçada e a recuperação da unidade

A reorganização de Ramos Horta na Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETELIN), patida de que foi fundada, foi decidida nos dias 17 e 18 de Setembro no escritório de João Santos, em Lisboa.

Sabendo que o encontro entre Ramos Horta e o responsável da delegação daquele movimento no exterior, Abílio Araújo, não fora da sua iniciativa, e vivendo da unidade do boato por sua "Esta missão deverá ser presidida por uma manifestação de vontade pura e de duas partes que se sabia desejarem encontrar-se, no qual se não se considerava".

Como foi noticiado, em Novembro passado Ramos Horta renunciou ao cargo de representante da FRETELIN na ONU, alegando "questões de ordem democrática, por parte dos dirigentes no exterior, do qual também se desvinculou por falta de deliberação com os militantes".

Ramos Horta alegou ainda que "os representantes da FRETELIN, em Lisboa, não consideravam uma decisão diplomática inapropiada".

Na mesma Abílio Araújo "desprezou que não deveria ter-se sido real".

1) RAMOS HORTA REGRESSA AS ORIGENS

Mas, o que determinou a nova reunião efectuada no escritório de João Santos, foi uma "declaração de voto" emitida pela direcção da FRETELIN, no interior de Timor-Leste, em Maio passado.

O documento, assinado por Xanina Gusmão (comandante da 3.ª companhia armada), após "manifestação de concordância com a unidade da Frente Leste", propôs "que mesmo militante que é membro do Comité Central do Partido, ou mesmo militante que se vaieta a realizar na assembleia geral dos militantes da FRETELIN, no exterior".

Constatando estes dois líderes timorenses pelo documento "Estratégia" registamos os seus depoimentos.

Ramos Horta: "Não vou para uma prioridade ou outra, a liderança do Partido civilizado, a meu regresso a direcção central, a qual é definida por decisão suprema, a qual de uma maneira ou outra os militantes, a que se antecede a unidade e primeiro elemento do primeiro ano".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

Este professor universitário, que guardou na 15.ª Armada sobre Timor, realizada recentemente no Porto, mostrou a seguinte: "Tudo Ramos Horta como Abílio Araújo têm consciência de que as determinações da direcção da unidade no interior de Timor-Leste devem ser integralmente respeitadas".

Ramos Horta não deixou de considerar importante

deixar a actual direcção da Delegação Política da FRETELIN - em Lisboa, imediatamente para iniciar a organização um novo estado provisório da Frente Revolucionária que foi considerado pelos dois dirigentes em nome de "optimalidade imparcialidade" - tendo-se ambos aquilardado fortemente empenhados em preservar a unidade e todos os membros e militantes da FRETELIN perante as suas diversas possibilidades.

Por seu lado, Abílio de Araújo, "considerou muito importante a participação de Ramos Horta no processo de reorganização da FRETELIN, processo - que se vai dar já logo".

"CONSEGUIRÁ SUHARTO ABUENTAR - SE NO PODER?" (Da revista inglesa "Time")

O jornalista indonésio JAY IBRAHIMAN, de Faculdade Indonésia, na revista inglesa "TIME" de 26 de Março de 1976, publicou um artigo sobre a actualidade política do tempo, patido em deliberação junto do Conselho de Presidente Sukarno.

É afirmado: "O Presidente SUHARTO conquistou a vitória 25% em 1974, e desde então a sua liderança política tem sido a mais forte. É este que desde um período presidencial suculento de seu estado, em 1970, conseguiu SUHARTO a governação das duas ilhas de Timor-Leste, de 1974, e em 1975, conseguiu a unidade de Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única".

Foi também o primeiro "na unidade política, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

"Questões de ordem democrática, por parte dos dirigentes no exterior, do qual também se desvinculou por falta de deliberação com os militantes".

Como a da capa de "abertura política" - a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

"A unidade do povo não pode ser de duas maneiras, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

entre os dois dirigentes a política de unidade política, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Alguns dias mais tarde, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Neste caso, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

O descontentamento por parte política, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

Alguns dias mais tarde, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Neste caso, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

O descontentamento por parte política, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

Alguns dias mais tarde, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Neste caso, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

O descontentamento por parte política, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

Alguns dias mais tarde, Ramos Horta, depois de ter estado em Lisboa, regressou para Timor-Leste, a qual se tornou uma unidade política única, a qual se tornou uma unidade política única".

Abílio Araújo, recusando-se a fazer qualquer declaração acerca da sua concordância ou impetiva regresso de Ramos Horta, "delegou sua possível análise ao projecto do Prof. Barbosa Machado, que secretaria esta missão".

420. 24 OUTUBRO 1990 RDP

Violência aumenta em Timor-Leste

OS ACONTECIMENTOS verificados nas duas últimas semanas em Timor-Leste continuam a merecer a atenção de diversas organizações que acompanham a situação no território, mas fontes da resistência e de grupos humanitários divergem nos pormenores, segundo o correspondente da agência Lusa na Austrália. O número de mortos poderá ser superior ao até agora conhecido.

A organização Australian Council for Overseas Aid (ACFOA), de Camberra, refere que dezenas de militares e polícias fortemente armados ocuparam no passado dia 8, durante três dias, um liceu de Dili, aparentemente Fatu Hada, quando os estudantes invectivaram um funcionário indonésio que ali se deslocou para falar sobre a "Pancasila", a doutrina oficial do regime japonês. Acontecimentos semelhantes ocorreram na escola católica do bairro central da cidade. Segundo uma fonte citada pelo ACFOA, a intervenção das forças de segurança indonésias terá tido origem no gesto de alguns estudantes de arremarem e incendiarem a bandeira indonésia.

Quatro dos bairros mais populosos de Dili — Taibesse, Bemori Santa Cruz e Haudian — foram isolados e objecto de recolher obrigatório, enquanto a área circundante ao Hotel de Turismo, no centro de Dili, foi cercada

a situação no Golfo, motivou, entretanto, um artigo publicado no jornal americano "The Nation". Este recorda na sua última edição o envolvimento norte-americano na tragédia timorense, em particular o de Kissinger cuja "obsessão" era "manter todos — os seus concidadãos, o Congresso e até mesmo os próprios colegas da Administração — às escuras sobre as suas acções".

"Os dois pontos quentes e mais vexantes para Kissinger na altura foram Timor-Leste e Angola", escreve o articulista. "Em Julho de 1975, Kissinger obteve a aprovação do Presidente Ford para um programa militar encoberto destinado a instalar um governo pró-americano em Angola. Em Agosto declarava a Jacarta que os Estados Unidos não poriam objecções se a Indonésia invadisse Timor-Leste, então controlado pela Fretilin".

A Indonésia invadiu Timor-Leste em 7 de Dezembro de 1975, um dia depois de Ford e Kissinger deixarem Jacarta. "Os indonésios cumpriram o pedido americano para adiarem o ataque até que o Air Force One levantasse de Jacarta, mas alarmaram o Departamento de Estado ao fazerem uso do equipamento militar fornecido pelos EUA. Tal violava a lei americana. Esta prescrevia que ele só podia ser utilizado em autodefesa. Os seus

de forma a impedir que jovens se aproximassem de diplomatas holandeses, britânicos, franceses, alemães e malaio que se encontravam de visita ao território.

David da Conceição, Cândido, Tomás Aquino e João Lay são os nomes dos quatro estudantes mortos nos confrontos com os militares e a polícia, segundo uma fonte da AFCOA. Mas outra fonte acrescenta os nomes de Carlos e Sergio Fontana, afirmando que dois soldados foram acidentalmente abatidos a tiro pelos camaradas. A Fretilin refere seis mortes e confrontos verificados entre os dias 11 e 15, durante e após os quais terão sido detidos cerca de 50 estudantes.

Roque Rodrigues, representante da organização em Luanda, afirmou à Lusa que o comandante da resistência, Xanana Gusmão, foi com os seus homens recentemente objecto de cerco pelas forças indonésias comandadas por um cunhado de Suharto.

Considerando ainda positiva a comparação que os governantes portugueses fizeram recentemente entre a situação no Kuwait e em Timor, Rodrigues afirmou: "Se o mundo se mexe pelo restabelecimento da legalidade violada no Kuwait, também temos esperança que isso venha a acontecer com Timor-Leste, onde ao contrário do Kuwait se registou o genocídio de uma parte substancial da população".

A tentativa de regresso de Henri Kissinger à cena política internacional, agora que o antigo secretário de Estado decidiu ir à

subordinados enviaram-lhe então um telex sobre o assunto sem esperarem o seu regresso.

Kissinger ficou "irritado" com os seus subordinados por duas razões: primeiro, com a sua conclusão de que Jacarta tinha infringido a lei e como tal devia ser suspensa a ajuda adicional à Indonésia, politicamente necessária no Capitol Hill; em segundo lugar, porque eles tinham tido a ousadia de notificar Kissinger disso mesmo. Um papel passou a perseguir o secretário de Estado.

"O grande medo de Kissinger — prossegue o articulista — é então que a opinião pública americana descubra a verdade sobre a sua política face a Timor. Quer acabar discretamente com o auxílio. Não liga importância à garantia dada pelo secretário assistente, Philippe Habib, de que o telex não transpiraria. Mas fica desvairado quando toma conhecimento de que existem dois".

Kissinger resolve então informar o Congresso de que o auxílio será cortado enquanto "estuda" o assunto. Mas a ajuda "recomeçará secretamente em Janeiro". Os EUA abrandaram de facto a ajuda militar à Indonésia mas só no papel, segundo testemunhou mais tarde Noam Chomsky nas Nações Unidas: "O fluxo de armas não foi suspenso, incluindo helicópteros de ataque e outro equipamento requerido para limpar centenas de povoações da face da terra, destruir culturas e conduzir o resto da população para centros de internamento". ■

Fernando Sousa

3. 1989/90 (4.10), 1990 (19.10)
 Nelson Mandela chegou hoje a Sydney no terceiro dia de sua
 visita à Austrália. O país foi um grande sucesso de uma hora com
 milhares de pessoas que não hesitaram a sua insatisfação pelo
 falta de apoio incondicional pelo todo presidente da república
 nacional africano a causa da vida sustentável, especialmente nos
 seus horas de férias. Inúmeras pessoas em momentos de
 estão desafiados por o seu pedido de encontro com o líder e
 não foi possível com um pequeno número de apoiantes e de apoiantes
 africanos foram deixados de fora do grupo político. Um
 grupo de cerca de 20 mil pessoas, em sua
 maioria apoiando o país sul africano Nelson Mandela, ficou de
 mãos e não conseguiu impressões de agradecer que se
 recusam a aceitar a sua chegada. Também há que mencionar o
 problema da identidade africana enquanto uma questão
 apesar de os aborígenes terem feito campanha desde 1970 para
 adquirir a cidadania nacional. Ainda e a libertação de Mandela
 não representa até este momento nenhum 'reverso' de representação
 da maioria negra sul africana.
 Na Timor-Leste, que se viu em evolução de qualquer concerto com
 Mandela não se manifestou impressões com a sua declaração de
 que a era congresso nacional africano apoio todos os movimentos
 de libertação do mundo dentro do âmbito de ação das nações
 unidas. Se bem que a linha de Mandela tanto sido a de não
 interferir nos assuntos internos dos estados que visitou, caso da
 Índia e da Austrália. Certo é que ele expressou ainda há
 menos de 20 anos a sua opinião sobre o povo palestino e sem
 essa libertação nos assuntos internos de outros países.
 Mandela sempre ainda hoje estava na cadeia.
 Nesta ocasião na sua visita recebeu um cheque de preparação a
 favor de causa sul africana no valor de 20 contos gât gabeta.
 No meio de comunicação social há sido críticas em relação à
 insensibilidade de Mandela para a causa africana e até hoje não
 um se jornalista tentou equacionar a questão de tirar
 o dinheiro do jornal de Alan Horn e 'West Australian' em 1988
 publicava no domingo. Há um artigo equacionando problemas de
 diversas nações africanas libertando libertação nas mãos e
 fugamente mencionando Timor e referências sobre o porque essa
 atividade de Mandela. O que se pode dizer é que se Mandela
 renunciou as mãos de acção de facto nos últimos apoiantes
 nos seus mãos desde que esteve encarcerado todas as instituições da
 sociedade de uma imprensa forte na causa nacional. Há um
 sul africano que Mandela sempre foi o líder.

422. 24 OUTUBRO 1990 LUSA

24/10/90 02:07:55 24.10.1990 00

relevar mandais... (transcription of a document page, likely a newspaper article or report, with some text appearing mirrored or bleed-through from the reverse side)

é anfitrião. Entretanto, anunciou que a Austrália não se desistirá de dar o seu apoio ao Timor-Leste, apesar de não ter sido convidado para a reunião. A Austrália também se recusou a reconhecer o Timor-Leste como um país independente, apesar de ter sido o primeiro a reconhecer o país em 1975. A Austrália também se recusou a reconhecer o Timor-Leste como um país independente, apesar de ter sido o primeiro a reconhecer o país em 1975. A Austrália também se recusou a reconhecer o Timor-Leste como um país independente, apesar de ter sido o primeiro a reconhecer o país em 1975.

Uma vez que a Austrália não reconhece o Timor-Leste como um país independente, o país não pode participar de negociações internacionais. A Austrália também se recusou a reconhecer o Timor-Leste como um país independente, apesar de ter sido o primeiro a reconhecer o país em 1975. A Austrália também se recusou a reconhecer o Timor-Leste como um país independente, apesar de ter sido o primeiro a reconhecer o país em 1975.

J. Chris Crystella WSA

423. 24 OUTUBRO 1990 LUSA

231 - 24.10.1990 SPORITTA
 Nelson Mandela chegou hoje a Sydney no aeroporto às 11h00
 vindo da Austrália para ter um encontro privado de uma hora com
 líderes aborígenes que manifestaram a sua insatisfação com
 falta de apoio concedido pelo vice-presidente da comissão
 nacional africana a causa do povo australiano, entretanto José
 Carlos Torres da Frelim assegurava à imprensa que os aborígenes que
 estava a acompanhar por o seu país de encontro com Mandela ter
 sido bastante, mas os mais os timorenses e os aborígenes
 australianos tinham deixados de fora do quadro político, esta
 tarde perante uma assembleia de cerca de 20 mil pessoas, na sua
 maioria seguidoras da causa sul africana, Nelson Mandela fez
 uma breve mas muito bem sucedida impressão aos aborígenes que se
 recusam a aceitar a sua obstinada teimosia em não mencionar o
 problema da identidade aborígena enquanto uma australiana
 apesar de os aborígenes terem feito campanhas desde 1971 até
 aplicação do congresso nacional africano e a libertação de Mandela
 não recebiam até este momento nenhuma iniciativa de representantes
 da maioria negra sul africana,
 os timorenses que se ficam excluídos de qualquer forma com
 Mandela não se esqueceram impressionados com a sua declaração de
 que o antigo congresso nacional africano apoia todos os movimentos
 de libertação do mundo dentro do âmbito de ação das nações
 unidas, se bem que a linha de Mandela tenha sido a de não
 interferir nos assuntos internos dos estados que visita, tanto na
 Indonésia e da Austrália certo é que ele expressou a "uma pa"
 neta de qualquer o seu apoio total ao povo palestino e sem
 essa interferência nos assuntos internos de outros países
 Mandela parecia ainda hoje estar na cadeia.
 neste momento na Austrália decorre um jantar de homenagem à
 favor da causa sul africana no custo de 20 contos por pessoa.
 os meios de comunicação social têm sido críticos em relação à
 insensibilidade de Mandela para a causa aborígena e até hoje tem
 um só jornalista tentou equacionar a questão de Timor.
 curiosamente o jornal de Alan Bone a "West Australian" em Perth
 publicava em editorial hoje um artigo equacionando problemas de
 diversas nações subactores tentando libertar-se nos quais é
 frequentemente mencionado Timor e indagando sobre o porquê desta
 selectividade de Mandela, o que se pode dizer é que se Mandela
 conquistou as massas de Austrália detendo nos seus braços
 nos anos mais desde que outros cancelou todas as entrevistas na
 sequência de uma entrevista feita pela cadeia nacional abc ao
 seu opoitor o chef "whitehead" dos xilas.

Luis C. Lopes

424. 24 OUTUBRO 1990 LUSA

SERVICÓ EXPORTACAO - COMUNIDADES

MANDELA NA AUSTRALIA DEIXA DESCONTENTES ABORIGENES E TIMORENSES

+++ POR CHRYS CHRISTELLO, DA AGENCIA LUSA +++

SIDNEY, AUSTRALIA, 24 OUT (LUSA) - NELSON MANDELA TEVE HOJE, NO TERCEIRO DIA DA SUA VISITA A AUSTRALIA, UM ENCONTRO PRIVADO DE UMA HORA COM LIDERES ABORIGENES QUE MANIFESTARAM A SUA INSATISFACAO PELA FALTA DE APOIO A CAUSA DO POVO AUSTRALIANO.

ENTRETANTO, JOSE RAMOS HORTAL DO MOVIMENTO DE TIMOR-LESTE FRETILIN, AFIRMOU-SE, EM DECLARACAO A AGENCIA LUSA, DESAPONTADO POR O SEU PEDIDO DE ENCONTRO COM O VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL AFRICANO (ANC) TER SIDO RECUSADO.

UMA VEZ MAIS OS TIMORENSES E OS ABORIGENAS AUSTRALIANOS FORAM DEIXADOS FORA DO XADREZ POLITICO.

HOJE A TARDE, PERANTE UMA ASSISTENCIA DE CERCA DE 20 MIL PESSOAS, NA SUA MAIORIA APOIANTES DA CAUSA ANTI-APARTEID, NELSON MANDELA DISCURSOU, MAS NAO CONSEGUIU IMPRESSIONAR OS ABORIGENES QUE NAO ACEITAM A OBSTINADA TEIMOSIA DE MANDELA EM NAO MENCIONAR, NA AUSTRALIA, O PROBLEMA DA IDENTIDADE ABORIGENE DO PAIS.

APESAR DE TEREM FEITO CAMPANHAS DESDE 1971 PARA APOIAREM O ANC E A LIBERTACAO DE MANDELA, OS ABORIGENES NAO RECEBERAM ATE AGORA NENHUM INCENTIVO DO REPRESENTANTE DA MAIORIA NEGRA SUL-AFRICANA.

OS TIMORENSES, QUE SE VIRAM EXCLUIDOS DE QUALQUER CONTACTO COM MANDELA, NAO SE MOSTRARAM IMPRESSIONADOS COM A SUA DECLARACAO DE QUE O ANC APOIA TODOS OS MOVIMENTOS DE LIBERTACAO DO MUNDO DENTRO DO AMBITO DA ACCAO DAS NACOES UNIDAS.

SE BEM QUE A LINHA DE MANDELA TENHA SIDO A DE NAO INTERFERIR NOS ASSUNTOS INTERNOS DOS ESTADOS QUE VISITA, CASO DA INDORESIA E DA AUSTRALIA, O CERTO E QUE ELE EXPRESSOU, HA MENOS DE 3 SEMANAS, O SEU APOIO TOTAL AO POVO PALESTINIANO E SEM ESSA INTERFERENCIA NOS ASSUNTOS INTERNOS DE OUTROS PAISES, MANDELA ESTARIA CERTAMENTE AINDA HOJE NA PRISAO, LORENTAM MEIOS POLITICOS AUSTRALIANOS.

UM JANTAR DE BENEFERENCIA A FAVOR DA CAUSA ANTI-APARTEID, PELO CUSTO DE 20 CONTOS POR PESSOA, DECORREU HOJE EM SIDNEY.

OS MEIOS DE COMUNICACAO SOCIAL AUSTRALIANOS TEM SIDO CRITICOS EM RELACAO A INSENSIBILIDADE DE MANDELA PARA COM A CAUSA ABORIGENE, MAS ATE HOJE NEM UM SO JORNALISTA TENTOU EQUACIONAR A QUESTAO DE TIMOR.

CURIOSAMENTE, O JORNAL (WEST AUSTRALIAN), DE PERTH, PUBLICOU HOJE UM EDITORIAL QUE EQUACIONA PROBLEMAS DE DIVERSAS NACOES AUTOCTONES QUE TENTAM LIBERTAR-SE, NO QUEL E FUGAZMENTE MENCIONADO TIMOR-LESTE E SE PERGUNTA QUAIS AS RAZOES PARA ESTA SELECTIVIDADE DE MANDELA.

OBSERVADORES REFEREM QUE SE MANDELA CONQUISTOU AS MASSAS DA AUSTRALIA, DE CERTO NAO GANHOU APOIANTES NOS ORGAOS DE INFORMACAO, DESDE QUE, NA TERCA-FEIRA, CANCELOU TODAS AS ENTREVISTAS, APOS O INCIDENTE NA CADEIA NACIONAL ABC COM A ENTREVISTA AO MINISTRO-CHEFE DO KHAZULU, O LIDER ZULU MANGOSUTHU BUTHELEZI.

LUSA/FIM

425. 25 OUTUBRO 1990 SMH

The Sydney Morning Herald

Thursday, October 25, 1990 13

WORLD

Aust playing dirty, says rebel leader

EAST TIMOR

The East Timorese rebel leader Kay Rala Xanana Gusmao, in his first interview in 15 years, has accused the Australian Government of practising "dirty, cynical and criminal policies" in regards to East Timor.

Xanana, who heads the Falintil guerrilla movement based in the mountainous jungles of Indonesian-occupied East Timor, said that Canberra's decision to sign the Timor Gap Treaty in December 1989 made Australia an accomplice to Indonesia in its attempted extermination of the Timorese people.

"There is a principle of international law which says that no [territorial] acquisition by force is legal," Xanana said, referring to the treaty which allows both Australia and Indonesia to exploit oil and gas reserves in the Timor Sea. "But with its agreement with Jakarta, Australia effectively denies this principle."

"It shows the dirty, cynical and criminal policies practised by the Australian Government in regards to East Timor."

The Xanana interview, translated transcripts of which were made available to the *Herald*, took place in a mountain hideout on September 27. It was conducted by Mr Robert Domm, an Australian trade union official, who sought out the elusive Falintil leader on behalf of ABC Radio National's *Background Briefing* program. The interview will be broadcast on Sunday at 9.10 am.

Xanana (pronounced Sha NAna) has been on the run from the Indonesian authorities since December 7, 1975, when Jakarta invaded the former Portuguese colony of East Timor after a brief civil war following a sudden



Xanana ... realistic, but there'll be no surrender.

Portuguese decision to relinquish its 400-year control.

Indonesia subsequently sealed the province for 13 years and only opened it to tourists and journalists in December 1988.

Between 100,000 and 200,000 people died from 1974 to 1989 in a brutal civil war and the consequent invasion — through combat, execution, disease and starvation.

Swamped by transmigrants and bureaucrats from other parts of the crowded Indonesian archipelago over the past few years, East Timor's population today stands at about 700,000. The capital of Dili has about 120,000 people, at least 20 per cent of whom are now non-Timorese, a fact that angers the staunchly Roman Catholic locals.

Prodded by local and international criticisms of human-rights abuses, the tone of official behaviour has recently changed, with an

emphasis on reconciliation, development and progress.

Despite Indonesia's considerable efforts at development, Timorese remember the harsh years after the invasion of December 7, 1975, when thousands of peasants fled to the parched mountains and tried to survive a military that suppressed all resistance.

Keeping alive that flame of resistance is the 43-year-old Xanana, who still wears a set of Portuguese jungle greens captured from the military stores when Lisbon pulled out 15 years ago. The strength of Falintil is now said by officials to be severely reduced, to perhaps as low as 300 fighters, although resistance leaders claim that there are as many as 3,500 guerrillas and many more willing volunteers.

Falintil, once the military wing of the Fretilin party which briefly

held power in East Timor, is now independent but pursues the same aims as Fretilin.

Indonesian government officials say the rebels are reduced to robbery to feed themselves, and the problem is no longer security, but social and political development.

The following is an edited transcript of the Xanana interview:

Robert Domm: My first question is if you are able to do so simply, describe the current military situation in East Timor?

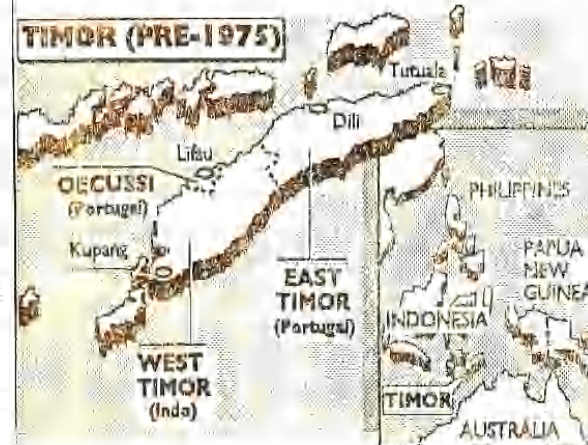
Xanana: After 15 years without any support from outside, Falintil cannot think about great military successes against the enemy. Now they are using territorial counter-insurgency, based on this: they launch small groups which go in every direction in a particular area. They spread into small groups throughout all the terrain, so that we are constantly in armed clashes with these small groups. Moreover, from time to time, they use larger forces. ... We feel that the enemy is everywhere. They have improved their technical knowledge of guerrilla tactics, and at the slightest sign of the presence of the guerrillas they chase them until they provoke an armed clash.

Do you have the capacity to mount attacks in towns in East Timor?

Militarily, we are very realistic, we don't dream of very great military offensives; we cannot do them. Our strategy is conditioned by the occupiers' strategy, that's why our motto is: "To resist is to win".

The Indonesian Government is anxious to say to the world that the fighting in East Timor is now finished. Can you comment on that.

The enemy propaganda has always been since the loss of our bases in the mountains, that the situation is much more stable. That's the reason why it promoted the policy of "openness" in East



Timor. It's a pity, that you are not able to go to some other parts of the country not far from here and see the following day a battle. In a general appreciation or survey of the situation, I must say that the war continues from Tutuala to the border regions. But we must state it is our political motivation that sustains us in this war, it is too great for us to lose, our morale is unshakable, and it is this morale that allows us to overcome all these difficulties. Without even the capacity to supply ourselves with weapons and ammunition, without the capacity to create production zones to supply ourselves and which we can defend, without the chance to cultivate some piece of land, a small factory to make our own clothing, you can understand our great difficulties. Hence, for someone like me who has spent the entire 15 years in this war, the difficulties of Falintil have been felt from the very beginning, and if you go back to the beginning you can say that at this moment the greatest difficulties are these: we don't have factories and Jakarta has factories. The fact that we have resisted

for 15 years now and we are still able to cry out that we are determined to win, it's because our people demand this, our homeland asks us.

How well organised is the underground in the towns, the resistance underground and how does it work?

We could not define with clarity how the underground organisation works, since this would harm the resistance. But we can say that the underground organisation at this moment is at an unsurpassed level, at a level for which we've been striving for the past 15 years. Dili is a centre of clandestine activities — the engine of underground activities, and the enemy knows this, it is not a secret. The level of the underground organisation enables us to affirm once again that if Jakarta continues to be inflexible the war will not end so soon.

What is the behaviour of the Indonesian troops? In Australia we heard many reports of atrocities being committed by Indonesian troops in the past. Did the Indonesian troops adopt those tactics in your experience?

They chop off the heads of the

guerrillas, they torture them on the spot. For instance, if a guerrilla is wounded and captured, he is killed; recently, at the beginning of September, a guerrilla in the eastern sector was wounded and taken to a village and killed.

What effect does the war between your troops and the Indonesians have on the civilian population?

I would say a horrendous effect, a horrendous impact, since the war has caused many deaths, so much suffering to our people. All the atrocities you hear about outside are only a very, very small part of what actually happens in East Timor. It is really difficult to tell you the extent of the impact. But since we say that the people's resistance continues, this is the true effect of this war.

Can you describe life under Indonesian rule?

We cannot say that the people of East Timor live very well. The persecutions, threats and fear of repression are still maintained. We verify that in the Indonesian controlled areas the people are not healthy, not because they don't have a little to eat every day. They are not healthy as a result of the constant fear in the face of the Indonesian presence, of their loss.

Many people may argue that while what has happened in East Timor is unfortunate, it is now impossible for East Timor to be independent. Realistically, can you achieve your goals, and how long are you prepared to suffer the deprivations of a guerrilla life in the bush?

We are prepared to continue to resist for as long as necessary, as long as Jakarta does not adopt a more flexible attitude, more just and more responsible. We have already stated that we are prepared to accept our own extermination, as long as Jakarta thinks that there is only one way to solve the problem, that there exists only the use of force to make us surrender.

IN BRIEF

Fijian abducted

SUVA: A university lecturer who organised a Hindu ceremony at which a copy of Fiji's new constitution was publicly burned was abducted by unidentified men yesterday, police said. Senior physics lecturer Anirudh Singh had been on his way to University of the South Pacific when men in a brown station wagon took him. Police had mounted a search around Suva, "but so far there are no clues" a spokesman said. — AFP

Pan African death

JOHANNESBURG: The president of South Africa's radical Pan Africanist Congress of Azania (PAC), Mr Zeph Mofokeng, 77, died yesterday in Johannesburg General Hospital. He had suffered cancer affecting his heart and lungs and pneumonia. The PAC, a hard-line splinter group of Mr Nelson Mandela's African National Congress (ANC), was legalised last February by President F.W. de Klerk. — Reuters

Driftnet progress

WASHINGTON: A bill that would ban the use of large-scale driftnets in US waters up to 320 km offshore and their use by American fishing fleets anywhere in the world has been passed and sent to President Bush. The House agreed to adopt the bill approved earlier this month by the Senate. — AP

Great Wall grows

BEIJING: In its first official response to an idea mooted three years ago, China says the Great Wall of China is longer than the 3,000 km most popularly believed. The official *China Daily* reported yesterday archaeologists put the most easterly part of the wall on the Yalu river along the border with North Korea, adding 1,040 km to the wall. — Reuters

427. 5 DE NOVEMBRO 1990

O Consulado Geral de Portugal em Sydney (através de Eduardo Guedes de Oliveira, cônsul da Secretaria de Estado da Emigração bastante apoiante dos direitos timorenses) enviava ao autor o documento de transcrição para Português de toda a entrevista de Xanana Gusmão assinada pelo próprio em 26 de setembro de 1990 nas montanhas de Timor-Leste. O documento contém anotações de José Ramos-Horta e estende-se por 11 páginas que adiante transcrevemos dada a sua importância.



5/11/1990

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL
SYDNEY

Caro Chnys:

Aqui vai uma fotocópia da entrevista do Xanana da qual só tive conhecimento que existia no Consulado ao, incidentalmente, dar uma vista de olhos ao Arquivo no Consulado.

Posso informar-te, igualmente, que continuo "tudo" no segredo dos Deuses e que ainda não me chegaram nada aos meus ouvidos. Parece-me que andas tudo com medo...

Um abraço

Eduardo Guedes de Oliveira

ENTREVISTA C/ XAVANA GUSMÃO

nas montanhas de TL.

Situação militar

1. Toda a iniciativa do ocupante teve, tem e terá sempre o efeito do "boomerang". Nunca nos assustaram as ameaças, as manobras nem as políticas do ocupante, porque foi sempre nosso princípio não nos deixarmos abater por tudo quanto o inimigo nos impõe, mas explorar as nossas possibilidades quanto as vantagens que podemos daí cobrar. Daí que toda a vantagem que retiramos, provém do aproveitamento racional e metódico que obtemos da situação que se manifesta a nosso desfavor. Porque sempre nos encontramos num plano de subordinação à estratégia do inimigo, nunca nos moveu um espírito de combate frontal, isto é, intenção de promover dificuldades tais que o adversário se veja inibido de realizar os seus propósitos. Nós estamos orientados por uma linha de pensamento que se resume na palavra de ordem de RESISTIR É VENCER. O carácter e o dinamismo deste princípio assenta-se na atenção primordial que dedicamos às bases reais para a consolidação e prosseguimento da resistência e é isso que nos tem assegurado a necessária serenidade para encararmos as dificuldades que se nos tem vindo a apresentar.

Podem muitos pensar realmente que não estamos capazes de impedir os projectos ou propósitos do ocupante, demonstrando assim a nossa total inoperância. Nós não vemos essa necessidade de fristár, de impedir por impedir para dar a impressão de que pretendemos impedir; vemos é outra necessidade maior, imperiosa por excelência: a de tirarmos todas as vantagens possíveis desses projectos do adversário. Assim, podemos mesmo dizer que nós próprios utilizamos, na sombra, os projectos do inimigo, na ideia que parece já todos saberem: "o dia é dos javaneses, a noite é da guerrilha", uma guerrilha que engloba a resistência do nos so Povo.

Sempre que o inimigo esboça uma estratégia, em qualquer campo que fôr, temos verificado que, "a priori", ele minimiza enormemente as nossas possibilidades de chamar para nós algum quinhão dos ganhos que pretende para si, tendo até agora demonstrado unicamente que se mantém, com obsessão, num erro crasso de análise acerca da mentalidade maubere, acerca de uma consciência que a guerra que ele nos impôs, desde há 15 anos, UNIFICOU e CONSOLIDOU. Aliás, o ocupante não tem outra saída e ele não pode fugir desta lei: quando pretende criar uma situação a seu favor, ele promove no próprio acto outra situação que será a seu desfavor. O carácter de supremacia que detém sobre nós, no plano global da guerra, assenta-se simplesmente na necessidade constante de cobrir as suas próprias falhas com outras falhas. É um círculo vicioso que, inicialmente, lhe oferece uma natureza fictícia de grande sucesso, que inevitavelmente vai perdendo o seu fulgor à raiz de pequenos aborrecimentos que vai sentindo no plano interno, de que muitas das vezes ele próprio nem dá conta, uma situação que se desenvolve contrariamente aos seus desejos e que expressa a gradual ou rápida aplicação de novos métodos ou melhoria significativa de métodos de luta.

- 2 -

Relativamente à "abertura", se Jacarta continua saboreando a sua grande vitória no plano da propaganda, a resistência maubere não deixou de mostrar que sabe situar-se a toda e qualquer alteração produzida pelo ocupante. Temos usufruído muito mais vantagens do que o próprio ocupante, dessa política, vantagens que são despercebidas muitas delas e até mesmo desconhecidas mas que, no âmbito global da resistência, reforçam os fundamentos desta luta popular. Pelos princípios que adoptamos, não sobrestimamos o fulgor inicial que as vitórias do ocupante sempre tiveram a "virtude" de proporcionar aos olhos do mundo.

Quanto à ABRI, se consideramos que a estratégia é a intenção última que se pretende alcançar, a estratégia da ABRI não sofreu alterações mas, se considerarmos estratégia sob o ponto de vista de planos de acção para se alcançar essa intenção última, podemos dizer que sim. Anteriormente, a linha militar obedecia ao pensamento, ao desejo de uma resolução rápida da guerra, enquanto hoje, notando-se embora um empenhamento em grau mais eficiente, eu poderia classificar de uma estratégia de correspondência com o nosso pensamento estratégico de guerra prolongada. Assiste-se, por um lado, a uma melhoria de formas de actuação que entretanto é, por assim dizer, travada pela própria "abertura". Isso não quer dizer que o efeito da nova estratégia da ABRI tenha resultado inoperante.

A Capacidade Militar

2. Muito se falou da preocupação do Ken Bisley acerca da capacidade militar da Indonésia, uma preocupação excessiva, quanto a nós. Rimo-nos a valer quando a Nova Guiné Papua recusou, há anos, um apoio indirecto à OPM... pelo susto que Somary reflectia ao falar de 140 milhões de indonésios e de centenas de milhar de efectivos da ABRI.

A ABRI não vale nada. Temos reparado que a "velha geração de

A ABRI não vale nada. Temos reparado que a "velha geração de 1965", essencialmente javanesa e já todos com cabelos brancos, é que constitui o efectivo moralmente preparado para uma guerra contra "sublevações comunistas". Estes, não são soldados, são fanáticos. Os generais pareciam o Capitão Lino (que levou para a UDT as forças de Lospalos e Baukau) e a guerra em Timor-Leste ensinou-lhes muito mas apenas no nível de guerra anti-subversiva. Mesmo assim, a sua capacidade resume-se no facto de poderem mobilizar um soldado indonésio com um cunhete de munições para cada operação, em contraste com a situação dos guerrilheiros das FALINTIL que têm que enfrentá-los com a única bala que está na câmara da arma.

Um exército de guerrilha tècnicamente bem preparado e com a mínima capacidade de remuniamento, derrota no campo de batalha os generais de Jacarta. Os antiquados Bronco OV-10 fizeram muita figura em Timor-Leste, assim como os Sky Hawk; nem necessitaríamos de radares, apenas um único míssil, desses da UNITA... teriam ido todos de uma só vez! Pela edição de Agosto, de Tapol, tomámos conhecimento de que "a verdadeira guerra começou" em Aceh-Sumatra. Eu creio que sim. A moral da ABRI está corroída pela guerra em Timor-Leste que, de foi um campo

ABRI - Forças Armadas Indonésia

- 3 -

de treino, muito lhes custou o treino. O factor essencial para qualquer guerrilha é a existência de uma forte motivação política, sustentáculo de uma moral inquebrantável. Este é um pressuposto básico. Outra condição importante é assegurar-se da capacidade de reforço em efectivo humano. Para uma estratégia de "solução pela guerra", basta garantir-se, ao longo da guerra, da mínima possibilidade de um remuniamento regular. As armas virão e compradas por Beni Murdani. Outra questão a ter em muito boa conta é explorar e ganhar vantagem das contradições existentes no campo adversário. A ABRI, como disse, não vale nada. Faltava-lhe aquilo que a guerrilha possui, enquanto que o que a ABRI possui será a própria ABRI quem fornecerá à guerrilha.

3. A Luta foi tremendamente difícil. Se, há 3, 4 anos, ainda nos preocupávamos com o "depois da exterminação das FALINTIL", hoje, a exterminação das FALINTIL é apenas vista como um preço exigido pela PÁTRIA. Não só é com muito agrado mas é com um incontrolável orgulho que as FALINTIL constatarem que os seus sacrifícios puderam acalantar e consolidar as bases de um resistência verdadeiramente nacional, tornando-as hoje indestrutíveis.

A situação, no plano interno, atingiu um estágio inigualável e não podemos esconder a nossa imensa satisfação ao declararmos isto. As nossas esperanças, do início desta fase, tornaram-se nesta empolgante realidade, que fomos construindo com os cadáveres de todos quantos tombaram pela Pátria, a confiança que depositávamos na inextinguível abnegação do nosso Povo traduziu-se na própria certeza e a fé que sempre nos guiou corporizou-se enfim numa total assunção do dever de buscar a vitória.

No plano global da guerra, todos estamos seguros de que o tempo corre a nosso favor e não a favor de Jacarta. No campo meramente militar, as FALINTIL estão conscientes de que já cumpriram o seu dever e estamos política, psicológica e moralmente cada vez mais preparados para aceitar a nossa exterminação, porque sabemos que a nossa exterminação não significará o fim da guerra. O Povo Maubere continuará a lutar e não desistirá, sejam quais forem os vendavais da História.

O nosso Povo, 15 anos depois, não só provou que nunca esmoreceu como afirma que tem aumentada a certeza de que a guerra não acabará tão cedo, se Jacarta se mantiver inflexível na sua atitude. É, este factor, o que melhor atesta a actual situação interna da resistência maubere.

4. Jacarta sempre minimizou o fenómeno do nacionalismo maubere. A política de "conquista de corações", a meu ver, é a encarnação da crença numa suposta influência que o Mário Carrascalão pudesse exercer sobre o Povo Maubere. Esta política que o Carrascalão veio iniciar não convenceu os velhos, pela única razão de que existia um fosso profundo demais, que separava duas consciências opostas, e largo demais que

- 4 -

não admitia como ponte os ilusórios bens materiais.

O Mário Carrascalão e Jacarta concebem o Povo Maubere em termos de população de um território, necessitada, a quem convinha distribuir alguns benefícios da "civilização". Porque para eles não existe povo mas população, reduzida a considerações estatísticas, a intenção política revelava-se como o método mais eficaz para sarar primeiramente as feridas, na esperança de que, com o andar dos tempos, se modificaria a opinião geral.

Eles nunca podiam ter em conta a personalidade do Povo Maubere, o multifaceti, digo, o multifacetismo da identidade maubere (que aliás procuraram explorar), em suma, nunca podiam perceber a alma maubere. O Povo de Timor-Leste ainda não chegou ao tempo de recordar as suas tradições, pelo folclore para incrementar a indústria turística, nem chegou ainda ao tempo de evocar as suas tradições em termos de lendas dos antepassados. O Povo Maubere alimenta-se ainda das suas tradições e os seus costumes permanecem sagrados. E é nas suas tradições e nos seus costumes que reside o plano superior das suas concepções, da sua maneira de ser e da sua própria vida. O Povo Maubere caracteriza-se essencialmente na sua concepção sobre a honra, pois é um povo que se orgulha dos seus actos e menospreza os bens materiais. O Povo Maubere mata-se a trabalhar mas nunca sob a finalidade de "ficar rico"; tudo o que alcança, como produto do seu suor, possui apenas o carácter de condição que ele busca sem cessar para realizar as suas concepções sobre o real e visto apenas como um meio para eternizar as suas tradições e os seus costumes. Sua tradição, eminentemente existencial, que o liga profundamente à terra-mãe, seus costumes impregnados pela vivência material e pelo espiritualismo que inspira a sua vida.

É votada ao fracasso toda a política que pretender alienar a

terial e pelo espiritualismo que inspira a sua vida.

É votada ao fracasso toda a política que pretender alienar a super-estrutura do pensar e do agir maubere e que, por outro lado, lhe provoque uma ruptura com a sua concepção sobre a terra-mãe, concepção que, num sentido político mais amplo, tomou a dimensão de PATRIA MAUBERE, concepção de PATRIA que a própria guerra de invasão e ocupação militar reforçou e consolidou.

As vantagens materiais oferecidas, pelo ocupante, foram imediatamente rejeitadas pelo Povo Maubere porque via nelas um carácter de compensação aos sacrifícios, a que ele se dispôs a aceitar, e repudiava-as por isso mesmo, tanto mais quanto mais se apercebia de que alienavam os valores da sua mentalidade maubere, já que esta considerava os bens materiais como utilidade quotidiana e nunca como um objectivo da vida, um fim da existência, já que a sua passagem pela terra-mãe é um tempo efémero em que deve realizar-se para a verdadeira existência, junto dos ancestrais. Assim é que a sua honra, o seu orgulho, não se revela na posse de uma casa de alvenaria ou de uma plantação de café, mas na quantidade de cabeças que abate nas festas tradicionais, de um enterro, por exemplo, em que o que vai partir leva consigo a maior parte da riqueza (sob o conceito timorense: "mortens, belaks, suriks, tais",

- 5 -

etc). Segundo o meu pobre pensar, é aqui que se situa a verdadeira confrontação de mentalidades que, depois, ganha foros de confrontação política.

A escolarização, pacífica do período colonial português, nunca foi travão para o Povo Maubere que continuava a manter vivas as suas tradições. A imposta e apressada, dos últimos anos, não podia com efeito quebrar a base da alma maubere, antes pelo contrário estava denunciando uma política de alienação. É este o caso da nova geração e a nova geração deve ser compreendida em dois degraus. Um pertence à camada que, ainda crianças, viu o espectro da guerra, a dureza, os sofrimentos, a morte, as atrocidades. Esta camada foi crescendo na guerra e, o mais importante de tudo, foi participando na resistência. É difícil que um jovem se esqueça do seu pai massacrado ou da mãe maltratada; é difícil que um jovem se alhãie das atrocidades que se cometem ao seu redor. É inevitável que, dentro de si, vá também crescendo um ódio feroz ao estrangeiro que vem matar, ultrajar e oprimir, situação de que ele próprio é vítima, directa ou indirectamente. Um outro degrau é a camada que vai nascendo e mesmo que não tenha sentido os horrores da guerra, vai-se apercebendo de que existe uma situação de injustiça, uma situação de crime. Evidentemente, assume a luta, porque antes de tudo assumiu as aspirações de um Povo de que se sente continuador.

As práticas de luta, assumidas pela juventude maubere são uma consequência inevitável da própria continuação da guerra e uma manifestação autêntica do nacionalismo maubere e são ainda a afirmação categórica da perenidade da alma maubere. Um Povo não pode ser reduzido a cinzas se tem consciência de si mesmo, um Povo não pode ser alienado nos seus próprios valores, se se conhece a si mesmo. A nova geração timorense assumiu o que nós, antes, desejávamos unir, assegurar e consolidar:

POVO E PÁTRIA MAUBERES!

5. Eu devo dizer que a única coisa que ainda não lhes permitimos é agarrarem em armas, porque vontade nunca lhes faltou. Descrever o papel que as mulheres desempenham separadamente dos homens, seria dividir a resistência popular em duas frentes distintas, por si mesmas inconcebíveis. Devo afirmar ainda que, nos períodos mais difíceis da luta (de 79 a 81 e de 83 a 85), em que as represálias do ocupante recaíam principalmente sobre os homens, a mulher timor foi o verdadeiro baluarte da resistência.

Permita-me que, em honra da MULHER TIMOR, conte dois episódios, simples, de entre tantos que eu próprio presenciei.

Em 1980, passámos da Ponta Leste para os Centros. Éramos todos desconhecedores do terreno. Em Loilubo, conseguimos contactar com a população, depois da nossa passagem por Venilale. Reunimo-nos toda a noite e, no fim, pedimos aos responsáveis que nos fornecessem guias que nos levassem a Ostiko, Bukoli, Kairabela e Vemasse. Muito cedo, enquanto a população começava a dispersar, duas raparigas, irmãs, de en-

- 6 -

tre 16 a 18 anos, apresentaram-se munidas de catanas. Ficámos perplexos e após uma breve troca de palavras, soubemos que seriam as nossas guias. Desbravando caminho, escolhendo terreno para estacionarmos, entrando e saindo dos diferentes campos de concentração, promovendo conjuntamente com os responsáveis de cada campo os contactos com as populações, durante cerca de 20 dias, tivemos a agradável, solidária e corajosa companhia de duas companheiras de luta, cuja acção foi vital para o início do processo de reorganização nas partes centrais do País.

Meses mais tarde, entrámos por Ostiko para contactar com os responsáveis de Berekoli, Fatumaka, Gari Uai, campos de concentração situados ao longo da estrada Baukau/Venilale. Foi uma noite toda a andar e a reunir com a população, para a formulação de novas bases de luta. No regresso, ultrapassámos o campo do Ostiko ao clarear do dia. Pouco depois, duas outras raparigas, de Ostiko, apareceram e conduziram-nos a um local próximo. Deram as referências sobre o terreno e o Comandante foi colocar os postos de segurança. Estávamos todos literalmente cansados e cheios de sono. Decorrida mais ou menos uma hora, as duas vieram ter comigo: "irmão, nós sabemos que os irmãos não dormiram toda a noite. Os elementos da segurança não estão capazes de cumprir bem o seu dever. Sugerimos que eles também descansem pelo menos umas duas horas. Nós as duas faremos a segurança. Se vier o inimigo, estamos prontas para morrer para que vos salveis. Sois mais necessários para a Luta que nós."

Não se notava a mais pequena hesitação tanto nas suas palavras como nos seus semblantes. O comandante ainda tentou dissuadi-las mas os seus olhos semi-cerrados traíram-no. Perante a resoluta e corajosa atitude das duas, pensei que não deveria decepcioná-las e anuí.

Cerca das duas horas da tarde, fomos acordados com suavidade: "Irmãos, irmãos..." Levantámo-nos e a primeira reacção de todos foi agarrar na arma, na expectativa de nos indicarem de que direcção vinha o inimigo. Ficámos felizmente envergonhados perante o doce sorriso das duas: "Não há nada. Patrulhámos constantemente os arredores e não há presença nem de hansips. Mas... é hora de comerem para arrancarem, porque depois torna-se tarde e é conveniente que ultrapassem aquela ribeira além. Para cá da ribeira, não devem fazer sinais."

Na retirada para o mato, assim como na outra e noutras ocasiões, os guerrilheiros choraram e, perante as suas irmãs (pois novos laços começavam a nascer no sentimento e no espírito dos guerrilheiros que, as sim, puderam esquecer totalmente os seus familiares), juraram que **NÃO RENDIAM NUNCA!**

E se me permite ainda, apenas mais um, já quem nunca me foi proporcionado falar sobre a MULHER TIMOR nesta Luta.

Saimos de Matebian em 1 28/Nov/78. Em 7 de Dezembro, entrava na planície frente a Mehara. Seria o começo da minha iniciação de guerrilha. Instalei-me em casa do "kepala kampung" local e, durante meses, percorri todos os outros campos reunindo-me com as populações e, essencial

- 7 -

mente, ouvindo e aprendendo.

Numa ocasião, o dono da casa deslocou-se a Lospalos e lá permaneceu por quase uma semana. Em casa, apenas a esposa do "kepala", seus 4 filhos e eu. Havia um posto inimigo, mesmo dentro do campo, com um efectivo de um pelotão. Numa manhã, a companheira encontrava-se nas tra-seiras e eu no meu quarto, como de costume. O rapaz, de 7 anos, mais a irmã, de uns 5, estavam de sentinela, brincando à frente da casa. Ouvi uma correria e vozes atrapalhadas das crianças, dirigindo-se à mãe. Eu não compreendia ainda nada de fataluko. As 2 crianças irromperam para dentro da casa e o rapaz corria a fechar as portas e as janelas dos outros quartos, enquanto a sua irmã fechava apressadamente as do meu quarto e me dizia com ar assustado: "java, java".

Compreendi a seguir, ao ouvir a altercação que começava entre um soldado javanês e a esposa do "kepala". Não percebia nada mas me apercebi de um perigo eminente. Aquelles minutos foram uma eternidade e não escondendo a minha apreensão sobre o futuro daquela casa, eu estava preparado para o que desse e viesse. Percebi que o javanês foi baixando a voz, enquanto a companheiro levantava a sua e parecia gritar com ele. Só percebia "kepala", "Lospalos". Notei que a mulher já gritava no lado oposto ao meu quarto. Minutos depois, vi entrar a mulher, com o bebé ao colo, e os três mais crescidos agarrados a ela, emocionados, como que protegendo-a ao mesmo tempo buscando protecção. Passei para a sala. Ela não disse uma palavra. Atirou-se com todo o peso sobre um banco e encostou-se à parede. Olhou para mim e sorriu enquanto limpava o suor. Deixou cair um profundo suspiro e afagou os filhos e com uma calma impressionante falou aos filhos: "Abram de novo as janelas e vão brincar lá fora..."

- 18 -

realisticamente o problema e, nestes termos, se soubermos decidir pela guerra, iremos nós próprios buscar capacidades para decidir pela paz, sem necessidade de contratarmos, para a nossa defesa, "advogados"... que devem estar à espera que os paguemos com a salvaguarda da sua honra.

Eu penso que a declaração de Raffieldin Ahmed, Sec-Geral adjunto da ONU, feita recentemente em Lisboa, peca por estrabismo de análise. Se afirma que a ONU interpreta a questão de Timor-Leste sob o contexto asiático, compara mal a situação de Macau e Hong Kong com a de Timor-Leste. É uma generalização de casos, muito deficiente, na medida em que em Timor-Leste se assiste a uma guerra de 15 anos, entre Jacarta e o Povo Maubere. Desta forma, Portugal não pode permanecer como potência administrante de um território do qual não tem o mínimo controle. Desta maneira, deve haver revisão na interpretação de partes interessadas, porque se as interpretações da ONU são específicas e condicionadas, retirando o valor universal aos princípios, então, a resistência maubere contra a ocupação militar de Timor-Leste sustenta que o Povo de Timor-Leste é a parte legítima para negociar o fim do conflito e nunca Portugal. Já afirmei e torno a declarar que estou interessado a debater qualquer projecto de solução, sem pré-condições, sob a supervisão da ONU (para que a solução a encontrar-se tenha o âmbito de uma solução promovida pela ONU e respeite as interpretações da ONU) e sob a prerrogativa somente de um cessar-fogo.

7. A Igreja de Timor-Leste tem desempenhado um papel de particular relevância, atendendo às dificuldades que uma situação de cruel repressão sempre pressupõe. O clero de Timor-Leste tem sido o suporte político e essencialmente moral na luta do nosso Povo, nas áreas ocupadas. Para muitos, pode ser difícil compreender-se com exactidão a importância da Igreja de Timor-Leste no contexto da resistência. O clero tem sabido actuar com inteligência e apurmo e o seu papel indirecto, "apagado" quase, que desempenha no reforço da consciência de luta, não retira o carácter envolvente que esse mesmo papel adquiriu e detém.

A relação Clero/Povo é uma relação de luta, muito mais forte que uma relação de fé.

8. No plano global, estou de acordo, na medida em que se está a desenhar um novo mapa-mundi, constatando-se assim como que um processo de aceleração desse movimento pela democracia, em distintas regiões. Eu creio que isto tenderá a andar para a frente.

No plano individual de cada país, embora se deva reconhecer a irreversibilidade deste processo, existem de facto circunstâncias de vária ordem que entrarão em choque com as necessidades de mudança. Creio que devemos ser optimistas e perspectivarmos, a médio prazo, mudanças ainda mais significativas, as quais, segundo o que posso conceber operarão, em última instância, sob pressões políticas de índole econó-

mica, que o tanto o Norte exerce sobre o Sul como o Ocidente sobre os últimos redutos do Leste.

Sobre algum impacto que essas mudanças tivessem exercido na nossa política ou na nossa estratégia, penso que não se deve falar propriamente de impacto, desde que consideremos o termo com o carácter de causa e efeito. Com isso pretendo dizer que não nos vimos coagidos a adoptar alterações de base, já que nem fomos obrigados, pelas mudanças verificadas, nem nos sentimos pressionados a revêr os fundamentos da resistência. A nossa política e, concomitante^{mente} a nossa estratégia, foi ganhando solidez pela verificação dos nossos próprios actos. Não posso realmente afirmar que não tivéssemos tido em boa conta a realidade do mundo, as suas complexas relações e a necessidade de ajustarmos os nossos anseios aos interesses globais prevalentes já na altura, pela constatação de que devíamos repudiar o nosso auto-isolamento. Foi assim que pudemos estar imediatamente presentes numa conjuntura, aliás só definida com clareza com as últimas mudanças.

9. É difícil antever-se uma relação de plataforma, pois eu penso que esse movimento só agora começou, em termos de movimento de massas.

O slogan "de Sabang a Merauke" é uma doutrina de Pancasila e, como Povo colonizado que fomos, compreendemos bem a força desse princípio colonialista. Aliás, se não estou em erro, vi no vosso boletim, que um importante dissidente indonésio, afirmou comungar, com relação a Timor-Leste, o mesmo espírito expansionista de Jacarta.

Contudo, esperamos que o Movimento estudantil possa perceber a dimensão da nossa luta e possa compreender que a verdadeira democracia só pode ser resultado do respeito pelos direitos fundamentais dos Povos.

Quanto a hipótese de uma colaboração (de uma colaboração) entre movimentos de carácter distintos, como são o de democratização na Indonésia e o de movimento nacionalista (de territórios "fazendo parte" dessa Indonésia), eu creio que pode haver, desde que se compreenda com exactidão a acção ilegal e ilegítima e criminosa que tornou esses territórios "parte" da Indonésia. Declaro que temos os braços abertos a qualquer sinal que demonstre vontade de unir forças e esforços com vista a produzir mudanças benéficas na sociedade actual, pelo respeito mútuo dos interesses de cada parte. Qualquer propósito de colaboração deve estar assente nesta plataforma de princípios.

10. Depois de 15 anos de uma difícil resistência à invasão e ocupação militar indonésia, mais nos convencemos de que só o diálogo, franco e construtivo, pode proporcionar uma nova era de paz, de justiça e de liberdade, pela qual a comunidade internacional se empenha por criar sobre a face da terra.

As novas relações que se desenham, nascidas das mudanças ultimamente verificadas, são um passo importante em direcção à paz mundial. O mundo de hoje vive sob o signo da liberdade. Porém, nenhuma democra-

- 10 -

cia é verdadeira se esquece a falta de liberdade noutros cantos do globo e nenhuma liberdade é total quando a liberdade de uns é assegurada pela falta de liberdade de outros.

Há 15 anos que o Povo de Timor-Leste vive uma situação de injustiça e suporta uma situação de total desrespeito pelos princípios universais.

Há sempre os que estabelecem diferenças, do ponto de vista de princípios, quanto à situação decorrente em Koweit e a vivida em Timor-Leste, desde há 15 anos. Pretendem desvirtuar o princípio de auto-determinação, com o argumento de que Afeganistão, Cambodia (e agora Koweit) são países soberanos, enquanto Timor-Leste é um território não contemplado juridicamente sob esse estatuto. Irónicamente, os que defendem esta tese inverosímil, admitem que a forma como se processou a anexação de Timor-Leste não obedece as normas concernentes aos territórios não-autónomos, implicitamente reconhecendo que é ilegal e criminosa a invasão e ocupação militar de Timor-Leste.

Em termos de princípios, tanto em relação às normas sobre a inviolabilidade das fronteiras, utilização de força, etc, quanto ao que diz respeito à auto-determinação, Koweit é papel-carbono da situação de Timor-Leste.

Ficámos perplexos, por isso mesmo, com as declarações do Sec-Geral adjunto da Onu, Raffuddin Ahmed, que estabeleceu interpretações geográficas sobre auto-determinação. Interpretações assim, por parte da Onu, só retiram o valor universal dos princípios e dão à Onu a natureza de um governo local que interpreta o seu programa, consoante os interesses que pode buscar. Gremos que o princípio de auto-determinação será um princípio eterno pois que sem este princípio, mais Koweits sucederão. A defeituosa interpretação que, segundo Raffuddin Ahmed, a Onu faz deste princípio, acicatará as ambições expansionistas entre territórios soberanos, que vão buscar antigos ou supostos laços históricos ou de outra ordem, para reivindicar as porções que o colonialismo separou. Iraque afirma que Koweit sempre foi uma parte de Iraque e que o colonialismo separou. Como resposta, a Onu, em defesa dos princípios (dos princípios) universais (ainda não ouvimos falar de princípio de fronteiras coloniais), promove o "escudo do deserto", porque Médio Oriente não é a Ásia. Já que a interpretação é geográfica, deve-se esperar que Paquistão reserve para si o direito de contestar fronteiras coloniais sobre a Cachemira e a Onu já não poderá promover "o escudo dos bosques asiáticos". A Indonésia, já protegida por princípio, por uma interpretação de princípios, não tardará a estender a sua luva de ferro sobre a nova Guiné Papua - que é, afinal das contas, uma autêntica farsa - pois foi o colonialismo quem demarcou fronteiras na grande ilha papua. Mais asiaticamente, devemos dizer também que a Malásia não tem nenhum direito sobre o Norte da ilha de Bornéu, porque a actual fronteira foi uma simples demarcação colonialista. E ninguém pode agora comentar sobre as reivindicações dos tibetanos, já que a interpretação, sob contexto asiático,

- 11 -

nega o direito a au to-determinação aos Povos, e concede direito de reclamação aos grandes, aos que têm força e... petróleo. Iraque no Kuwait por causa do petróleo e Indonésia em Timor-Leste por causa da OPEP.

Com 15 anos a fazer uma guerra em defesa dos princípios universais, achamos que as declarações de Raffeuudin Ahmed são um insulto a todos os Povos do mundo. Raffeuudin Ahmed não tem em conta que existe uma colossal diferença entre Macau/Hong Kong e Timor-Leste. O pacto que concedeu a Portugal e à Inglaterra o direito a uma presença física nos dois territórios, não se aplica a Timor-Leste, para cujo caso não houve pactos entre Portugal e a denominada Indonésia, produto e continuidade da dominação colonial holandesa. Os recentes acordos que devolvem, à China Popular, plena soberania sobre os dois pedaços de terra, foram estabelecidos à luz desse pacto. Em Timor-Leste, o Povo Maubere continua resistindo à invasão e ocupação militar indonésia. Raffeuudin Ahmed sugere soluções, tipo um Tratado das Tordesilhas, em que as potências coloniais decidem sobre o destino dos colonizados. O poder temporal do Papa foi apenas transferido para os gabinetes da ONU.

Apesar disto tudo, o Povo Maubere está convencido de que o caminho correcto é o diálogo, que permitirá encarar e solucionar conflitos onde os princípios universais são postos em causa. Acreditamos que a persistente defesa da democracia e dos direitos humanos adquiriu hoje um valor inestimável. Hoje, num mundo em mudanças, a verdadeira transformação só pode acontecer quando todos os Povos do mundo se beneficiam dos valores universais da liberdade e do direito. Se, hoje, o mundo

de livre se congratula com o desmantelamento da cortina de ferro, povos há ainda, principalmente os mais pequenos e indefesos, que continuam atrás das grades das ambições dos que têm a força e dos interesses dos poderosos.

Nós continuaremos a defender o diálogo, para o caso de Timor-Leste, e estamos convencidos de que o diálogo entre as partes interessadas, incluindo o movimento da resistência timorense, poderá conciliar os interesses de todos, com vista a encontrar-se uma solução justa. Temos em muito boa consideração os interesses de Jacarta e as suas preocupações mas só o diálogo pode limar arestas e indicar formas e vias de solução.

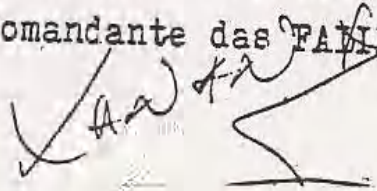
Apelamos a todos para ^{que} pressionem Jacarta a buscar a solução do conflito pela via negociada, pois acreditamos que só assim existe disposição para salvaguardar os interesses de todos e de cada um. Esperamos que Jacarta dê mostras de maturidade política.

Já dissemos que estamos dispostos, em qualquer momento, a uma discussão, sob os auspícios da ONU, sobre qualquer projecto de solução, sem pré-condições, obviamente sob a prerrogativa de um cessar-fogo.

- // // // // -

Quartel-General do Conselho Nacional da Resistência Maubere, aos
26 de Setembro de 1990.

O Comandante das FALINTIL,



428. 24 OUTUBRO 1990 PÚBLICO

29 12 90

Violência aumenta em Timor-Leste

OS ACONTECIMENTOS violentos, até hoje silenciosos, ocorridos em Timor-Leste continuam a despertar a atenção de diversos observadores que, comprometidos a seguir as tentativas das forças de resistência que lutam contra a presença indonésia nos primeiros meses deste ano, começaram a reportar a situação violenta. Um número de mortos e feridos, e a destruição de algumas aldeias.

A comunidade Australiana reagiu ao fato de que a APTA, de Cianjur, refere a destruição de milhares a polícia indonésia, acusando a organização no passado de ser "um grupo de líderes que não têm autoridade para fazer isso quando os militares indonésios os atacaram". Um relatório da APTA, datado de 1989, afirma que a organização "está comprometida com a luta contra a presença indonésia no território de Timor-Leste". Segundo uma fonte próxima à APTA, a organização "está comprometida com a luta contra a presença indonésia no território de Timor-Leste".

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Uma das principais organizações de Timor-Leste, o Fronte Santa Cruz e Hardian, foram envolvidas e acusadas de participar na violência. A organização foi acusada de participar na violência.

Felício Sousa

430. 25 OUTUBRO 1990 SMH

The Sydney Morning Herald

WORLD

Aust. playing dirty, says rebel

Aust. playing dirty, says rebel leader

EAST TIMOR

The East Timorese rebel leader Xanana Gusmão, in his first interview in 15 years, has accused the Australian Government of playing "dirty, cynical and criminal politics" in regard to East Timor.

Xanana, who heads the Falintil guerrilla movement based in the mountainous jungle of Indonesian-occupied East Timor, said the Timor Gap Treaty in December 1989 made Australia an accomplice to Indonesia in its attempted extermination of the Timorese people.

"There is a principle of international law which says that no territorial acquisition by force is legal," Xanana said, referring to the treaty which allows both Australia and Indonesia to exploit oil and gas reserves in the Timor Sea. "But with its agreement with Jakarta, Australia effectively denies this principle."

It shows the dirty, cynical and criminal politics practised by the Australian Government in regard to East Timor.

The Xanana interview, interrupted by reports of a plane crash, was made available as a double-track radio to a national network on September 27. It was conducted by Mr Robert Doherty, an Australian trade union official, who sought out the elusive Falintil leader on behalf of ABC Radio National's *Background Briefing* program. The interview will be broadcast on Sunday at 9.10 am.

Xanana threatened the Malays has been on the air from the Indonesian authorities since December 7, 1975, when Jakarta invaded the former Portuguese colony of East Timor after a bitter civil war following a sudden



Xanana ... realising but there'll be no surrender

Portuguese decision to relinquish its 300-year control.

Indonesia subsequently seized the province for 13 years and only agreed to withdraw and formalise its withdrawal in December 1986.

Between 1974 and 200,000 people died from 1974 to 1980 in a brutal civil war and the consequent invasion - through combat, execution, disease and starvation.

Swamped by transients and refugees from other parts of the crowded Indonesian archipelago over the past few years, East Timor's population today stands at about 700,000. The capital of Dili has about 150,000 people, at least 20 per cent of whom are non-Timorese. It is a hotbed of the steadily rising Islamic faith.

Provided by local and international activists in Indonesia, the Falintil has long been official but its name recently changed, with an

emphasis on rehabilitation, development and progress.

Dreams Indonesia's considerable efforts at development Timorese remember the first years after the invasion of December 7, 1975, when thousands of peasants fled to the parched mountains and tried to survive.

The military that suppressed all resistance kept alive the flame of resistance in the 43-year-old Xanana, who still wears a set of Portuguese jungle greens captured from the military store when Lisbon pulled out 12 years ago.

The strength of Falintil is now said by officials to be severely reduced, so perhaps an elite cadre of fighters, although Xanana's leaders claim that there are as many as 3,000 guerrillas and many more willing volunteers.

Falintil, once the military wing of the Fretilin party which briefly held power in East Timor, is now independent but pursues the same aims as Fretilin. Indonesian government officials say the rebels are reduced to children in food themselves, and the problem is no longer security, but how to provide relief and development.

The following is an edited transcript of the Xanana interview.

Robert Doherty: My first question is if you are able to do so simply, describe the current military situation in East Timor?

Xanana: After 15 years without any stepping down outside Falintil camps, I don't think about great military successes against the enemy. Most of the war were small-scale operations, based on the guerrilla tactics which we used to employ in a particular area. They spread into other parts throughout all the island, so that we are constantly in contact with the local people.

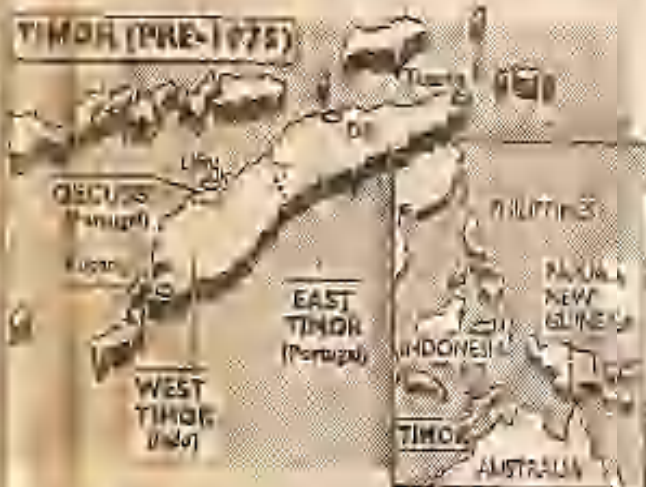
However, from Indonesia, they have been bringing in more and more troops. We are still in the jungle in every place. They have been improved their military knowledge of guerrilla tactics and the strategic situation of the province. We are still in the jungle, but we are still in the jungle.

Do you have the capacity to mount attacks in time to East Timor?

At present we are very weak. We are in a position of very great difficulty. Our strategy is conditional for the occupation strategy. That's why we are in the jungle. To make it so.

The Indonesian Government is anxious to try to be the world that is helping to East Timor to see the situation. Can you comment on that?

The spirit of the struggle has always been the use of our force to do something, and the struggle is much more subtle. That's the reason why it is possible to carry on in East Timor.



Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

Timor (Pre-1975) map showing East Timor (Portugal) and West Timor (Indo). Labels include OECUS (Timor), Kupat, and the surrounding regions of the Philippines, Maluku, New Guinea, Indonesia, and Australia.

431. 25 OUTUBRO 1990 DN

+Xanana exige cessar-fogo para negociar com Jacarta

O LÍDER da resistência maubere, Xanana Gusmão, declarou em entrevista exclusiva ao DN que aceita para Timor-Leste «debatêr qualquer proposta de solução, sem pré-condições, sob a supervisão da ONU e com a prioridade somente de um cessar-fogo». Xanana que, algures nas montanhas de Timor, manteve ao longo de 20 horas uma conversa com o jornalista australiano Robert Doran, afirmou a este jornal que um desfecho para o conflito deve ter o âmbito de uma solução

Líder da resistência de Timor-Leste em exclusivo ao DN reafirma disposição para o diálogo

previada pela ONU e respeitar as interpretações da ONU».

Insistindo na via do diálogo, Xanana afirma que «Portugal não pode permanecer como potência administrante de um território do qual não tem o mínimo controlo» e preconiza a «revisão das partes interessadas», argumentando que «o povo de Timor é a parte legítima para negociar o fim do conflito e nunca Portugal».



Xanana Gusmão: «Nem necessitaríamos de vobores, bastava um mi-»

432. 26 OUTUBRO 1990 SMH

Jakarta hits at Portugal on Timor

INDONESIA

JAKARTA, Thursday. The Indonesian Foreign Minister, Mr Ali Alatas, strongly criticised Portugal and the foreign press last week for their "biased" coverage of Indonesia's bid for a campaign of "landslide" information.

Accusing Portugal of obstructing the Indonesian effort to win East Timor's sovereignty, Alatas said Indonesia must review plans to allow a delegation of Portuguese MPs to visit the territory next year.

He said Lisbon, the foreign press and a small group in East Timor were "distorting the situation in the former Portuguese colony," to make it appear that East Timor is in a "critical and unstable" state.

The minister was angrily criticised from both overseas and in the foreign media for his "complaints of a 'systematic campaign of slander and misinformation about East Timor for the past 12 years'."

His comments coincided with the publication in Australian newspapers today of an interview with Sumarmo Gonsalves, the leader

of Fretilin guerrillas who have ruled East Timor since 1975.

Mr Alatas said he was not aware of the interview and was unable to comment on it.

He said a newly re-elected parliament of MPs, who had been elected in talks sponsored by the United Nations aimed at settling the dispute between Jakarta and Lisbon over East Timor's status.

Indonesia invaded the colony in 1975 as Portugal's colonial empire collapsed and annexed it as its 27th province in 1976.

The UN review, still ongoing, Portugal is the legal administering power.

East Timor's Governor, Mr. Mari Alkatiri, criticised the Portuguese for "obscuring the reality of the people's yearning for independence, democracy and a representative government by the Indonesian military."

Mr Alatas said conditions for a settlement were "substantially agreed" on the visit by the MPs, who would be accompanied by a UN delegation to ensure their "objectivity".

AP/WIDE WORLD

STELLO - ... (Lido o texto original em português) ...

... (Lido o texto original em português) ...

... (Lido o texto original em português) ...

... (Lido o texto original em português) ...

... (Lido o texto original em português) ...

SÓVE-ER DE MIM NAS PESSOAS E HAVIA MUITO DE
APROXIMAR-ME FORTITAMENTE E INTERAGIR COM ELAS. EU Havia
TAVIA UMA CASA COM UM BOM SABA BADI E TAVI COMO
APRECIAM DEPARAR-ME. E MUITOS TAVI OS QUE
SIBRETOCAMENTE SE APRECIAMAM POR CALTAZ E EU
DETERMINAMENTE SOMIA UMA MÃO À FERRA DE CALTAZ.

EU JORNALISTA VIZIAVA E TOTAL EN RELACAO À TIMOR MESMO
TAVI DO MEU MARIDO SER MORTO. E DEPOIS DEPOIS NÃO SER
TAVI MUITA DIFÍCIL PUIS VOUJE DAR GRANTOS LIBERTADINHOS NOS
JORNALS MAS É UMA COISA PASSAGUEIRA. OUTRO LITAO COMO
TAVIA AUSTRALIANA SE FAZER DECLARAÇÕES EN RELACAO À
TIMOR NESTA DIFÍCILIDADE. E ASSIM TAVI DESCRITO ENVIARAS
CARTAS À REDACÇÃO DOS JORNALS, GERTT JORNALS DE
ENTREVISTAS PARA A RÁDIO E TV E ENVIAR DOIS LIVROS UM
LIVRO E OUTRO PUBLICAÇÃO. ANTES DO MEU MARIDO IR À
TIMOR EU SE SABIA ONDE ERA E COMO PROFESSORA DEB
TEXTOS PARA A QUE TIPO DE DECLARAÇÕES ERAS FABRICAVAM.
NADA MAIS. EU FAÇO TUDO O QUE FOR NECESSÁRIO POR TIMOR
MESMO QUE ISSO POSSA ACADIA OS MAIORES.

// TAVI-NOS DITO POR TRÊS GOVERNOS AUSTRALIANOS QUE TAVI
NÃO ERAM SOBREVIVENDO ECONOMICAMENTE, E AGORA VIMOS A
TIMOR, MAS REQUESA DE TIMOR, O DITOLIO, QUE OS
POLÍCIA TORNAM TAVI REDES COMO SÃO OS LAUTANES DA
BROXIA E TAVI INVESTIGAR-ME COMO AUSTRALIANA. EM-PT
VONTADE DE VANDER TUDO E DEIXAR DE VIVER NESTE PAÍS.
OS GOVERNOS AUSTRALIANOS TAVI SIDO E CONTINUAM MUITO
TAVI TAVI PARA COM A INDONÉSIA. NÃO NOS SURPREENDAMOS
COM O ENVIDO DE MUITAS FRALDAS AUSTRALIANAS TAVI O
COMPLETO DO GOLEO, ANOSTAREMOS A MAIOR PARTE DOS
GOVERNOS UTILIZA CRITÉRIOS DE DIFÍCILIDADE.

É UMA DESGRACA E EU SINTO-ME ENVERGONHADA DE SER
AUSTRALIANA E DOS GOVERNOS DESSE PAÍS, FREQUA UMA
PESSOAS DO GOVERNO QUE TAVI TENTAR FAZER ALGO POR
TIMOR MAS SÃO UMA MINORIA, MAS EU NÃO SURELYTA QUE A
QUESTÃO DE TIMOR ESTEJA ACABADA //

QUANDO EU TAVI À TIMOR ESTAVA CONVENCIDA DE QUE O QUE
HAVIA À FAZER ERA ESTAR O XABANA CUSIADO E QUERER
MEMBROS DE RESISTÊNCIA PARA FORA DE TIMOR, MAS DITOTE
OS PAÍS COM DE MAIORES EU ENTENHO QUE NUNCA QUE EU
UM DIA XABANA POR APANHAR O HONRO HAVEMOS DITOTE PARA
O SUBTERRANEO, E EU SOUHO DITOTE ATRAVÉS DE JOVENS NOS
APANHAVAM DONCAS NAS PRATAS, ATRAVÉS DE ESTUDANTES E
DE VÁRIOS TIMORENSES, E HÁ UMA GERAÇÃO TAVI TAVI DE
DONENS TIMORENSES DESAPARECIDAS. E ERSE É O SEMPANHO
DA MATORIA DAS PESSOAS COM QUEM ESTAR, EU VOU LITAVI
PELA RESISTÊNCIA, EU VOU LITAVI TAVI TAVI.

435. 26 OUTUBRO 1990 RDP

1990 26 out 17:57:43

uma jornalista concedida por Xanana Gusmão, a primeira em 17 anos, pelo líder das FALINTIL, braço armado da guerrilha em Timor Leste, bem como as estações da rádio, e imprensa australianas, o texto da entrevista a que a comercial teve acesso háfe cita que a assinatura do tratado de fim de guerra entre a Austrália e a Indonésia denuncia a negligência australiana em tentar exterminar o povo de Timor.

A entrevista foi concedida a um sindicalista australiano, Robert Dorn, a qual a passou a rádio nacional australiana "ABC", a comercial háfe uma versão que tinha conhecimento de mesma, mas depois corta até este momento por não remeter a sua cópia da cassette original, preferindo talvez que o impacto da mesma fosse só sentido na Austrália onde vai ser transmitida no domingo.

Xanana Gusmão afirma que militarmente as FALINTIL "são realistas e sabem que não podem montar operações militares de grande envergadura e que a melhor estratégia é a de guerrilha para vencer".

Referindo-se a comentar sobre a organização da resistência nas aldeias e vilas, Xanana cita que "a resistência se mantém de Tutuala, a Decussa, Maliana, Bobonaro, a maior dificuldade que temos é não termos áreas para cultivo, ou fabricar as nossas roupas, e isso os indonésios tem".

Quanto a acriminada das tropas indonésias Xanana explicou que elas depunham e torturavam os suspeitos de pertencerem à guerrilha, e que a população civil vivia mal e sofria muito, sob o medo e a repressão.

Xanana cita ainda que o povo timorense está disposto a lutar até ao extermínio, e continuar a resistir até que Jakarta adopte uma posição mais flexível, resistimos 15 anos sem apoio do exterior quer para armas ou munições e continuaremos.

436. NOTÍCIA PUBLICADA PELA LUSA 210/90 EM 26 OUTUBRO 1990 AQUI TRANSCRITA PELO SMH E AFP

Dili students beaten in army clashes

215/90

INDONESIA 26/10/90

JAKARTA, Friday: Armed soldiers and police have occupied and closed schools in Dili, the provisional capital of East Timor, arresting and beating dozens of students in an intensified clampdown on dissent in the past fortnight, Western diplomatic sources said.

One soldier and one student were badly beaten in separate incidents, and both were in hospital with serious injuries, the sources said.

They said at least 25 students were confirmed detained, one high school had been occupied by combat-equipped troops for three days, and another had been closed for a week.

The sources said the latest clashes represented the most serious challenge to Indonesia's authority in the former Portuguese colony since the emergence of student dissent in the past 12 months.

The incidence came against a background of heightened tension in Dili following a large pro-independence demonstration there on September 4. According to diplomatic and human rights sources, the latest trouble began on October 8, when high-school students jeered and booed a senior official from the provisional justice department who was lecturing them.

The official, a Javanese, then left the school and informed the security forces.

Dozens of soldiers and police equipped with combat gear then came to the school, which they occupied for three days, during which a number of students were interrogated and beaten.

A delegation of about 100 students from the school went to the office of provisional Governor Mario Viegas Carrascalao, protesting against what they said was the security forces' over-reaction and disproportionate use of force.

On Monday this week police and soldiers ordered the closure of a second high school for a week after the discovery there of what was described as "subversive" literature.

Australian Associated Press

437. SEMINÁRIO ACADÉMICO SOBRE TIMOR-LESTE ¹²

Sidney, 29 Out.º 90, Lusa) com a presença de centenas de pessoas teve lugar neste fim de semana em Camberra um seminário promovido pela universidade de Nova Gales do Sul destinado a discutir problemas da lei internacional, da política externa australiana e os direitos dos povos autóctones.

A Dra. Christine Chincken da Faculdade de Direito de Sidney da UNSW, que não quis ser entrevistada pela Lusa depois de assistir à presença de um representante diplomático indonésio no seminário dirigiu-se aos problemas de ética profissional, de reconhecimento dos problemas internacionais da política externa australiana.

A política de constrangimento seguida pela Austrália foi focada durante os dois dias de debate, e apesar de estarem presentes representantes de vários países, nem o embaixador português Dr. José Luís Gomes nem o membro da Fretilin Ramos-Horta, ambos em Camberra neste fim de semana, deram a honra da sua presença ao seminário.

O seminário evitou citações concretas relativas a Timor durante sessões que focaram a política externa australiana, a legislação internacional e o reconhecimento dos direitos dos povos autóctones.

12 LUSA DESPACHO 223/90 28 OUT.º 90

22/4/90 08:41:11 24.10.1990 SIDNEY, AUSTRÁLIA H+J. CHRYE
CHRISTIANO AGENCIA LUSA/ ATX REGIOES/EXPORTAÇÃO

HISTÓRIA DIFERENT PESSOAS EM SIDNEY

AS COMUNITADES PORTUGUESAS DE SIDNEY DESDE HA' MUITO QUE
VÃO LUTANDO PARA ATRAVÉS FUNDOS SUICIDENTES PARA A
CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO JARDIM INFANTIL PORTUGUÊS DE
SIDNEY.

DE MOMENTO OS ORGANIZADORES CONTAM JA' COM 2300 DÓLARES
(270 CONTOS) E COM MAO DE OBRA GRATUITA PARA A CONSTRUÇÃO
CIVIL. A FIM DE OBTER MAIS DONATIVOS E COMO FORMA DE
CELEBRAR O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, OS ORGANIZADORES
LEVARAM A EFEITO NESTE FIM DE SEMANA UMA SESSÃO NO CENTRO
COMUNITARIO DE MARRICKVILLE COM A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO
VOLUNTARIO 'ALMEIAS DE PORTUGAL', RANCHO FOLCLÓRICO DA
CAMIÇA, RANCHO DA COSTA DO SUL, RANCHO BELLA MAE, GRUPO
RECREATIVO 'PORTUGAL EM CENA', GRUPO DE GINÁSTICA
PORTUGUESA, NING TU PORTUGUESA, GRUPO PORTUGUES DE ACÇÃO
CULTURAL E RECREATIVA TAVENDO AINDA UM DESFILE DE MODAS.

EMPRESARIO O CONSUL GERAL DE PORTUGAL, ALEXANDRE VASSALO
ESTE BASTANTE ACTIVO NA SUA ORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA
PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA COMO PAIS CONVIDADO NO 'EASTER
SYDNEY SHOW' (O FESTIVAL DA PASCOA) E SEGUNDO DECLAROU A
LUSA PÔSSA CONSEGUIR TRAZER A ESTE PAIS O MINISTRO DO
COMERCIO E TURISMO PARA PRESIDIR A ABERTURA DO CERTAME,
QUE NORMALMENTE ATRAI UM QUANTO DE MILHÃO DE PESSOAS.
O FACTO DE PORTUGAL SER O PAIS CONVIDADO PARA ESTE ANO
REPRESENTA QUE TRAZEM A NAÇÃO COBERTURA DE SEMPRE NAS
MOSTRAS DE PRODUTOS PORTUGUESES OS QUAIS TERAO LUGAR DE
DESTAQUE DURANTE AS CELEBRAÇÕES PASCOAS.

O DR ALEXANDRE VASSALO DECLARAVA HA' DIAS A LUSA QUE SE
SENTIA ORGULHOSO DE PRESIDIR A ESTA MANIFESTAÇÃO QUE PELA
PRIMEIRA VEZ TERIA PORTUGAL NO PODIUM DE HONRA E QUE O
CONSULADO NECESSITAVA URGENTEMENTE DE UM AÍDIO COMERCIAL
PARA LIDAR COM PROBLEMAS DESTA ENVEDADURA.

SEGUNDO A LUSA APUROU EMBORA NÃO ESTEJA AINDA DESTINADA A
PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO CERTAME O SIMPLES FACTO DE SER
A NAÇÃO CONVIDADA PARA PASSER A REPRESENTAÇÃO DO MESMO
CONFERE A PORTUGAL UMA ATRA ESPECIAL, A QUAL SE DEVE
SEGUNDO A AGENCIA APUROU ATRAVÉS DO CONSUL GERAL DE
PORTUGAL, ALEXANDRE VASSALO

(SIDNEY, AUSTRÁLIA H+J. CHRYE CHRISTIANO AGENCIA LUSA)

438. 29 OUTUBRO 1990 LUSA

00 2276/90 29.10.1990 21:20:44 art nacional/timor/19901029
 sidney australia j.chryls chrytelio

timor leste: mais detenções

sidney, 19 out90, lusa, - de acordo com notícias recebidas esta noite [manhã Lisboa] da sidney directamente de estudantes timorenses em Díli, na última quinzena em Díli registaram-se mais manifestações e detenções.

na sequência de um discurso do administrador civil de Díli, Armando Mariano considerado pelos estudantes como "insultuoso" aos timorenses, registaram-se mais confrontos com as forças militares indonésias. desses incidentes teriam ocorrido detenções em 14 de outubro de David da Conceição, aluno do externato católico de S. José que foi submetido a choques eléctricos e cujo paradeiro é desconhecido.

Tau Lufa funcionário das Obras Públicas e Benedito Silva outro estudante do secundário do liceu SMA foram igualmente presos em Be Mera perto da zona de Bidau em Díli.

Em 15 de outubro ainda de acordo com as mesmas fontes foi detido Cláudio Rosyda estudante que de manhã trabalhava na paróquia de Motael. Além destes estudantes estão actualmente detidos pelo menos uns 50 estudantes, incommunicáveis. A tática seguida nas últimas semanas pelas forças indonésias é a de passar busca as residências particulares durante a noite e se os estudantes, suspeitos de estarem envolvidos nas manifestações não estão sob de imediato detidos, o que de acordo com as mesmas fontes estudantis se destina a apanhar os verdadeiros cabeçilhas do movimento estudantil e das guerrilhas. Estas notícias a que a lusa teve acesso foram hoje transmitidas para a Austrália por parte de um estudante que se deslocou do Timor a uma cidade indonésia e a qual confirmou ainda a detenção do vice presidente do comité estudantil, a mesma fonte pediu ainda para que a sua causa fosse divulgada internacionalmente a fim de se tentar regressar ao status quo anterior no qual havia algumas liberdades de movimentos e a qual foi coartada desde a imposição da recolher obrigatório pelas sete da noite.

entretanto segundo a agência sporou parte na próxima quarta feira para Lisboa, Robert Dome, o sindicalista australiano que entrevistou em setembro xanana gusmao nas montanhas de timor, não obstante os esforços desde a semana passada desenvolvidos pela lusa, quer ramos hora quer o produtor do programa da cadeia nacional de radio abc, Mark Carone, tem-se recusado a autorizar uma entrevista com aquele dirigente sindicalista, que se desloca a Lisboa a convite de João Soares e da minoria do partido socialista, tal como originalmente previsto no plano de conseguir a entrevista com xanana gusmao.

aquele entrevista mereceu apenas a cobertura pontual dos jornais "sydney morning herald", "the age" e "the west australian" sem ter havido qualquer outra cobertura quer de radio ou tv, e não sei no programa semanal "background briefing" de marc carone da abc no passado domingo.

sidney australia ++j.chryls chrytelio páta a lusa+++

439. 29 OUTUBRO 1990 RDP

C H R Y S
CHRISTELLO
 18:06:49 29.10.1990 2:00
 18:06:49 29.10.1990 2:00

PO BOX 201
 #061 (061)06106
 NEW 2011 AUSTRAL
 THREE (01) 301 000
 FAX (061) 301 000

um seminário em Canberra na Austrália no fim de semana/com
 centenas de pessoas promovido pela Universidade de Nova Gales do
 sul discutindo problemas de lei internacional, política externa
 australiana e direitos dos povos autóctones.
 Uma das coordenadoras do seminário, a dra Christine Chinkin que
 não pôde ser entrevistada, talvez por não assistindo estar
 presente um diplomata indonésio abateu o reconhecimento dos
 problemas internacionais da política externa australiana.
 Um dos pontos mais focados foi o da política de constrangimento
 seguida pela Austrália a qual motivou a não interferência e a
 acomodação da Austrália perante o seu vizinho indonésio.
 Embora tenham sido focadas similaridades entre Timor e o
 Kuwait, Timor raramente foi mencionado durante os dois dias de
 debates, apesar de estarem presentes representantes de vários
 países, português através do seu embaixador José Luís Gomes e os
 timorenses através de ramos locais, ambos estando os membros dos
 ignoraram o seminário e não compareceram.
 Outros aspectos focados prendiam-se com a legislação
 internacional, sua influência na definição da política externa
 australiana e o direito dos povos autóctones à autodeterminação.
 Entretanto em lugar a partir de quinta-feira em Darwin uma
 conferência internacional sobre Timor Leste para a qual estão
 já inscritos como oradores o embaixador português, ramos
 local e Alfredo Borges Ferreira da Petição e Jac Malaj
 director dos direitos humanos da ACPW, comite de auxílio
 económico australiano ao estrangeiro. A conferência terá
 oficialmente um resumo das intervenções que ocorrerem durante a
 conferência, por outro lado o embaixador português terá
 extensos contactos com a comunidade de expressão portuguesa em
 Darwin, na sua maioria timorenses e ouvirá sobre as suas
 aspirações e desejos.

devidas para a comercial

Entretanto segundo a comercial apurou Robert Damm
 o sindicalista australiano que era defensor
 esteve em Timor Leste e entrevistou o líder
 guerrilheiro nacionalista XANANA GUSMÃO
 e que até ao momento se tem recusado a ser
 entrevistado ^{para a} ^{comercial} ^{na} ^{próxima} ^{quarta} ^{feira}
 para logo a convite ^{dos} ^{factos} ^{do} ^{partido} ^{socialista} ^{da} ^{Timor} ^{Leste}

440. 29 OUT.º 90 DESPACHO ENVIADO PARA O PÚBLICO

Terror em Timor

AS FORÇAS ARMADAS e a Polícia indonésia lançaram uma vasta operação de repressão contra a juventude timorense, que desafiou abertamente o Governo por duas vezes desde o princípio do mês e afirmou a sua recusa em viver sob o jugo da Indonésia, garantiram à AFP observadores locais:

"Nunca a situação foi tão terrível e tão tensa", afirmaram meios eclesiásticos de Díli, a capital da antiga colónia portuguesa invadida em 7 de Dezembro de 1975 pelo Exército indonésio e anexada sete meses depois por Jacarta.

As opiniões divergem sobre o número de prisões efectuadas no decurso das últimas semanas após incidentes sérios em dois estabelecimentos de ensino secundário onde a Polícia e o Exército intervieram.

Meios próximos da Igreja afirmam que 43 pessoas foram detidas entre 15 e 26 de Outubro. Outras cifram as prisões numa trintena, entre as quais figuram adolescentes, jovens camponeses e funcionários do Governo local.

O comandante-chefe das Forças Armadas indonésias em Díli, general Warouw, afirmou por seu lado à AFP que ocorreram 32 prisões, seguidas de interrogatório, e que 14 pessoas

"que desafiam a lei" se encontravam sob custódia no fim de semana.

O desenrolar dos acontecimentos, e principalmente a maneira como ocorreram as prisões, tanto de noite como de dia, está a provocar indignação e revolta nos meios eclesiásticos e no próprio Governo de Timor-Leste, Mário Viegas Carrascalão, que denuncia o "clima de terror e as acções da Polícia, que pretende proteger a população e não aterrorizá-la". A cidade e os seus cerca de 120 mil habitantes vivem reclusos como se se tratasse de um recolher obrigatório.

O clima, segundo os testemunhos de jovens, de padres e do Governador, resulta de operações efectuadas durante a noite por grupos não identificados, que andam mascarados, que efectuem rufas nas residências dos estudantes procurados por terem mostrado publicamente os seus sentimentos anti-indonésios entre os dias 8 e 15 de Outubro últimos naqueles dois estabelecimentos de ensino.

Os grupos, assimilados por testemunhas oculares aos esquadrões da morte, agem com toda a impunidade, segundo o Governador, e conduzem eles próprios as pessoas às autoridades militares ou à Polícia após "as terem agredido violentamente".

O ano passado, o Presidente Suharto escreveu na sua autobiografia que tinha encoberto as actividades dos esquadrões da morte em Jacarta e que estes eram integrados em exclusivo por membros das Forças Armadas. ■

1
C
e
s
n
e
s
e
ir
O

441. TIMOR-LESTE: MAIS DETENÇÕES¹³

Sidney, 29 Out.º 90, Lusa) – de acordo com notícias recebidas esta noite [manhã Lisboa] em Sidney diretamente de estudantes timorenses em Díli, na última quinzena em Díli registaram-se mais manifestações e detenções.

Na sequência de um discurso do administrador civil de Díli, Armindo Mariano considerado pelos estudantes como "*insultuoso aos timorenses*", registaram-se mais confrontos com as forças militares Indonésias. Desses incidentes teriam ocorrido detenções em 14 de outubro, de David da Conceição, aluno do Externato católico de S. José que foi submetido a choques elétricos e cujo paradeiro, desconhecido.

Tau Lufu – funcionário das obras públicas – e Benedito Silva, estudante do secundário do liceu SMAFORAM, foram igualmente presos em Bé-more perto da zona de Bidau em Díli. Em 15 de outubro – ainda de acordo com as mesmas fontes – foi detido Cláudio Boavida estudante que de manhã trabalhava na paróquia de Motael. Além destes estudantes estão atualmente detidos pelo menos uns 50 estudantes, incomunicáveis.

A tática seguida nas últimas semanas pelas forças indonésias é a de passar busca às residências particulares durante a noite e se os estudantes, suspeitos de estarem envolvidos nas manifestações não estão são de imediato detidos, o que de acordo com as mesmas fontes estudantis se destina a apanhar os verdadeiros cabecilhas do movimento estudantil e das guerrilhas.

Estas notícias a que a Lusa teve acesso foram hoje transmitidas para a Austrália por parte de um estudante que se deslocou de Timor a uma cidade indonésia e a qual confirmou ainda a detenção do vice-presidente do comité estudantil, a mesma fonte apelou ainda para que a sua causa fosse divulgada internacionalmente a fim de se tentar regressar ao status quo anterior no qual havia a mínima liberdade de movimentos e a qual foi coartada desde a imposição do recolher obrigatório pelas sete da noite.

Entretanto segundo a agência apurou parte na próxima quarta-feira para Lisboa, Robert Domm, o sindicalista australiano que entrevistou Xanana Gusmão em setembro nas montanhas de Timor.

Não obstante os esforços desde a semana passada desenvolvidos pela Lusa, quer Ramos-Horta quer o produtor do programa da cadeia nacional de rádio ABC, Mark Aarons, tem-se escusado a autorizar uma entrevista com aquele dirigente sindicalista, que se desloca a Lisboa a convite de João Soares e da minoria do partido socialista, tal como originalmente previsto no plano de conseguir a entrevista com Xanana Gusmão.

Aquela entrevista mereceu apenas a cobertura pontual dos jornais Sydney Morning Herald, The Age e The West Australian sem ter havido qualquer outra cobertura quer da rádio ou TV, a não ser no programa semanal Background Briefing de Mark Aarons na ABC no passado domingo.

13 LUSA DESPACHO 225/90 29 OUT.º 90

442. 30 OUTUBRO 1990 LUSA

00 #226/90 15:46:09 30-10-1990 att nacional/timor leste"
 sidney australia j.chrye chrystello

Darwin: Seminário debate o tratado do Timor Gap

Sidney, 30Out 90, Lusa. - No próximo fim de semana em Darwin durante dois dias terá lugar um seminário internacional para debater aspectos relacionados com o tratado do Timor Gap entre a Austrália e a Indonésia. Trata-se da primeira iniciativa da recém formada + Coligação do Timor Gap +, grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitário sobre aspectos do Tratado do Timor Gap, incluindo aspectos históricos, políticos, legais, ecológicos e sociais.

Foram convidados representantes dos governos português, australiano, federal e territorial, do governo indonésio e várias outras personalidades, estando já agora confirmada a presença de José Luís Gomes, embaixador de Portugal para a Austrália, Nova Zelândia e Pacífico Sul, de Pat Walsh director da secção de Direitos Humanos do MPOA (Comité australiano de auxílio económico ao estrangeiro), Alitudo Gomes Ferreira líder da Pretilin na Austrália, Mark Crossin da confederação de sindicatos australianos, um representante dos verdes. Falta ainda confirmar se o governo indonésio, o governo conservador do território que acaba de ser recoleto no fim de semana e um representante do governo federal se farão representar durante o fórum, bem assim como representantes da associação australiana de exploradores de petróleo.

Na noite de sábado haverá danças, cantares e um jantar tipicamente timorês e os trabalhos serão retomados domingo com ampla discussão entre os membros do painel e a audiência e meios de comunicação social.


sidney australia ++j.chrye chrystello para a lusa++

443. REVISTA HADOMI OUTUBRO 1990

BOLETIM MENSAL HADOMI
UNIDADE PELA IDENTIDADE CULTURAL

ANO XIII NR. 10 OUTUBRO 1990

O povo de Timor Leste é, ainda há quinze anos, um povo ultrajado na sua dignidade, que clama os seus direitos e teme pelos vivos. Mas ao qual nada poderá resistir a dignidade e a sua legítima aspiração à liberdade de iram como quer talher o seu próprio destino. E enquanto esse direito lhe não for dado de que a sua liberdade e soberania, concedido - Timor Leste - continuará a ser um hóspede na face da Indonésia e um paísinho na consciência mundial.



ÍNDICE DO NÚMERO

- 0 - EDITORIAL
- 0 - REGRESSO DO FALSO BIODI-GL
- 0 - CARTA A XANANA GUSMÃO
- 0 - TIMOR SEMPRE
- 0 - BREVES NOTÍCIAS
- 0 - PADRE VICTOR VIEIRA FALA AO PT SOBRE TIMOR LESTE
- 0 - IT'S YOUR TIME
- 0 - TIMOR LIBERADO
- 0 - A SORTE DO
- 2 - SANTA CRIE

HADOMI
1988
Revista
1990
(Fundação)

SECRETARY, EAST TIMORESE LEAGUE
c/o. João Soares (M)
Cidade Centre St. and
MORNING ST.
Dorchester

ANO XIII NR. 10 HADOMI OUTUBRO 1990

Editorial

Meras coincidências ou lógicas sequências?
Não podemos tirar conclusões nos vários acontecimentos que se desenvolveram nestes últimos tempos. Mas eles não deixam de nos trazer ao espírito algo preocupante que nos invade medo de um catástrofe maior sobre o Povo de Timor Leste.

Ao corte da pena, deixamos apenas alguns dias que nos vieram à memória, porventura, suficientes para o nosso ponto de vista. Assim como as negociações, tão prolongadas entre Portugal e Indonésia sem presença de timorenses; ida de Manuel Carracalão a Lisboa; Saída de José Ramos Horta do Comité da Fretilin; Criação do SIR (Secretariado Internacional de Resistência); Anulação do Comité Político da UDT em Lisboa por ser "ilegal"; Congelamento do SIR; Reentrada de José Ramos Horta no Comité da Fretilin; Preocupações dos dois Partidos em se reorganizarem; ida sempre adiada dos Parlamentares Portugueses a Timor Leste; A nova proposta de Timor ser visitado por uma Delegação das Nações Unidas antes do

fim do ano - etc.
E os verdadeiros timorenses continuam na expectativa.
O que se seguirá?
Queira Deus que toda esta periferia não seja o aborta de uma "Autonomia Especial" sob as asas da Ganida imperialista!
Seria "pior a emenda do que o soneto".

SECRETÁRIO DO BILHO HADOMI

Até lá vai um ano em que Ramos Horta decidiu fazer "poupa nojo" de Fretilin e abandonar-se ao tempo de sua existência da possível reunião para as relações internacionais e internacional que até então separam.

Queremos introduzir de novo "Fretilin" no Parlamento Ramos Horta propõe a desorganização do partido e a sua "desligação" (dissolução) formal, argumentando o colapso, o que a nós com confiança com o estado da UDT, Manuel Aponte, que classificamos como "poupa nojo".

Talvez, não se vê, na decisão de abandonar o Comité da Fretilin, uma "autonomia" criada como uma negociação de estado e a sua saída, em condições de "poupa nojo".

PAULO DO EXÍLIO

Atm de sobrevivência em Portugal, para quem que após Lisboa e Fretilin, o partido de Xanana Gusmão, Ramos Horta, e a sua saída do UDT o plano de reorganização do partido para a organização.

Se assim poderemos ver, no entanto, se damos conta, a decisão de sair das "poupa nojo" nos acontecimentos de sua vida, o que se decidiu a laboração de um estado novo e o desenvolvimento dos militares de Fretilin, dependendo da decisão, demonstrando-se pelo a decisão "poupa nojo" por parte dos membros do partido, sendo isso do que o número de militantes restantes, ficando ainda que o presidente da Fretilin deveria estar na liderança do partido, "poupa nojo".

Secretariação da Fretilin, após a decisão, apêndice que se encontra em mãos dos membros da direcção em exercício no distrito de Dili, na maioria devida da Fretilin, para a saída da presidência e, não via alguma em Timor-Leste com capacidade para ser presidente da Fretilin.

Já muito foi dito e escrito acerca do facto suscitado e não vale a pena trazer de volta ao público, neste momento, tudo aquilo que tratamos muito tempo atrás a luta pela liberdade de Timor-Leste.

FINALMENTE A "PERSEVERANÇA" CINGE!

Fachada ao fim da sua renúncia, e de novo a pedido de Xanana Gusmão, Ramos Horta reentrou no Fretilin, dando para

T.A.V.
Incorporated in Victoria

Propriedade: Timorese Association in Victoria

Sede provisória: 2 Wairoa Court, Meadow Heights, Vic. 3048

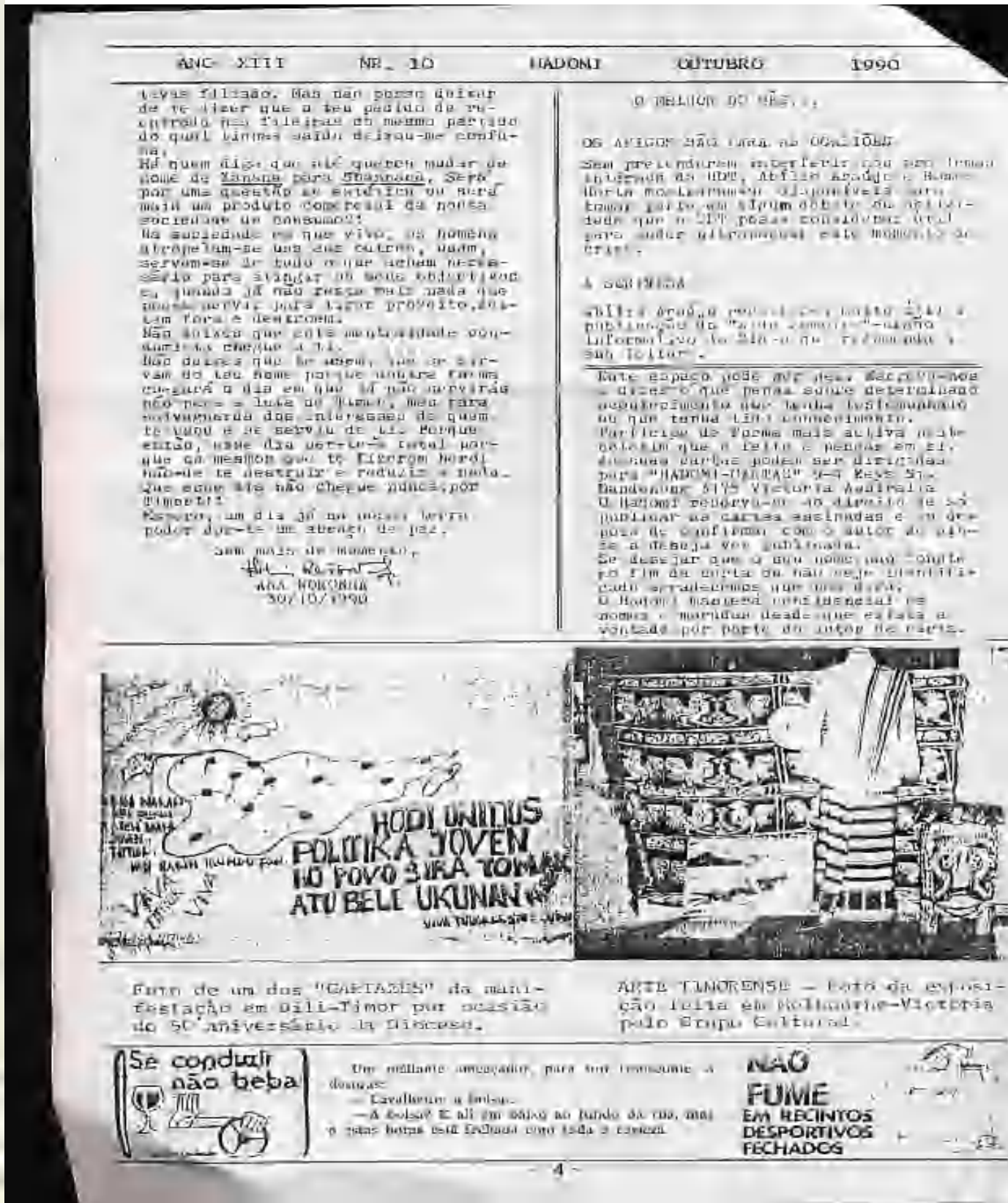
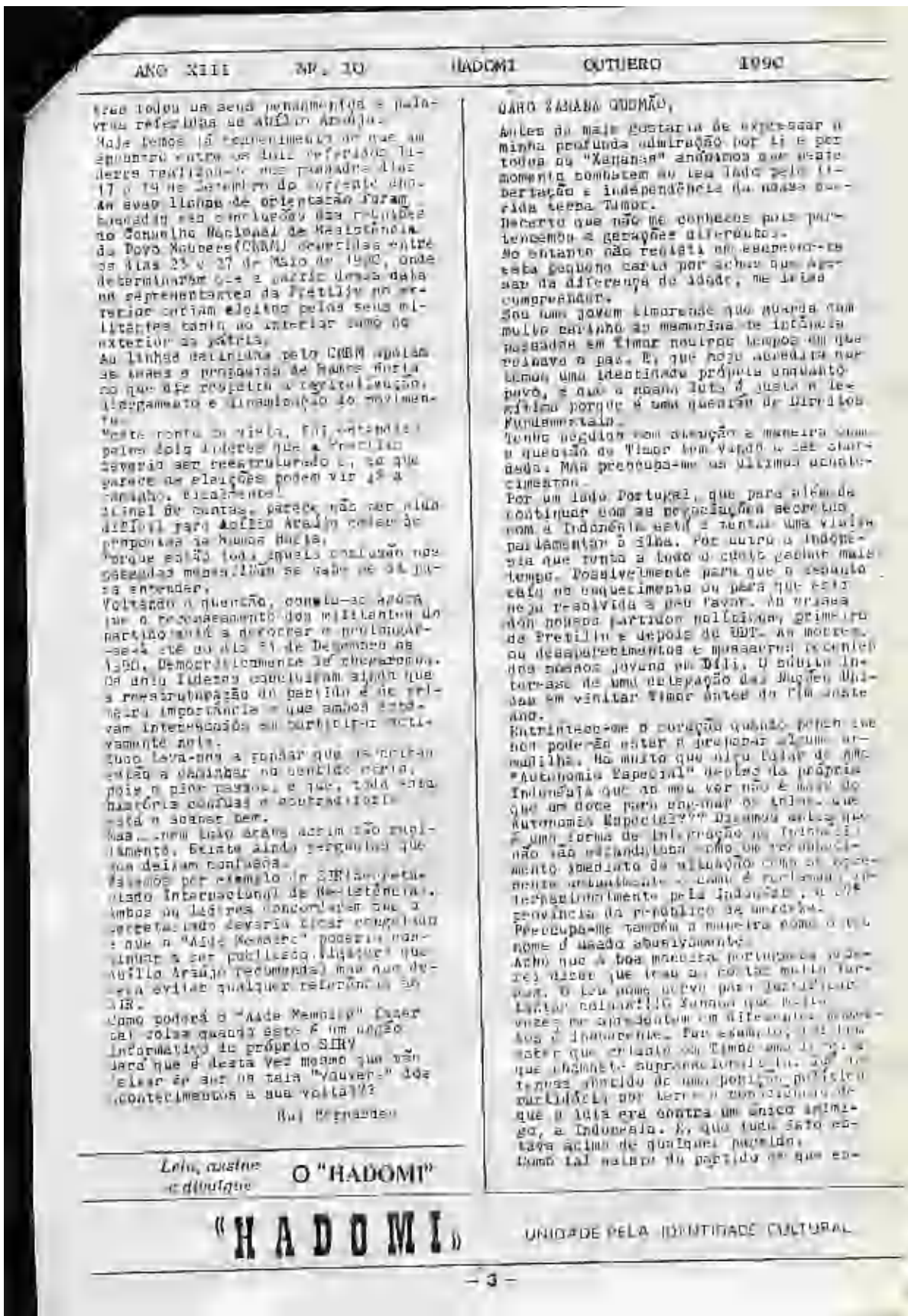
Telefone: (03) 508 8958

Equipa responsável: José Barbosa e António Ines

Colaboradores: Ana Noronha, Rui Bernardino, Palmita Paes, Eulália da Costa e José Paes

Registered by AUSTRALIAN POST PUBLICATION No. 980 4036 Category B

HADOMI



ANO XIII Nº. 10 HADOMI OUTUBRO 1990

Padre Victor Vieira fala ao PT sobre Timor Leste

“Há um jogo de interesses económicos entre a Austrália, Indonésia e talvez Portugal”

O padre Victor Vieira, um dos elementos mais activos do clero laico-ameritcano a serviço da paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, fala de "uma vida pelo mundo em pedaços repartida" que lhe facilita um "saber de experiência feito".

Timor, de onde regressou recentemente, constitui uma das suas últimas etapas na vida missionária e sacerdotal. É o tema principal deste nosso encontro com o padre Victor Vieira.

P.T. — O que é que liga o padre Victor a Timor?

PADRE VICTOR VIEIRA — Ajá, a minha ordenação, em 1967, foi para Timor como missionário. Foi primeiro na Misão Mariana e, mais tarde, no ensino de Delyite, já metido em território indonésio. Foi uma experiência que já não esquecerá nunca. Um de parreiros sacerdotais, não só pelas amizades que rapidamente ali estabeleceu, mas também pelo trabalho que tive oportunidade de desenvolver em prol da educação e desenvolvimento dos seus naturais.

P.T. — Porque esta segunda destinação a Timor?

Pe. V.V. — Não é fácil explicar, mas a que se pode considerar como "a grande fase dos meus deuses-mais-actuais" foram passadas em Timor. Foi obrigado a ser, portanto, de guerra paratense, mas não pela invasão da Indonésia. Continuo a ter porque nunca me esqueci que

para ser importante para o bem espiritual daquela gente. Hoje ajudo não só com a minha como também através de outros que recebem colaboração financeira dos filhos desta paróquia. E não só, e que vou para Timor.

P.T. — Qual a situação que se vive actualmente em Timor?

Pe. V.V. — Para o turista, parece que tudo está bem e ocorre de forma normal. Para quem vai para ficar um tempo e pode confidenciar com quem ali reside, pode-se concluir que pelas ruas de Dili, aparentemente serenas e calmas no meio da vida comercial, muitas casas são privadas que mantêm muita gente ociosa a comer e ser castigada. Como exemplo, três dias após a minha chegada duas senhoras vieram junto da placca com quem me encontrava, pedindo que localizasse dois jovens da família que haviam sido capturados e encarcerados com violência.

P.T. — Maltratados por quem?

Pe. V.V. — Por vezes na polícia indonésia. Os jovens manifestam-se constantemente contra a presença da Indonésia em Timor. O motivo da prisão dos dois a quem se referiu foi pelo facto de terem perguntado a uma senhora casada com um indiano quando regressava à terra e deixava a que não lhes perdoasse.

P.T. — Por aqui se conclui que a presença indonésia em Timor não é agradável?

Pe. V.V. — Não. Não é acção de mantes nenhuma. Inclusive o governador Mário Carrascalão, natural de Timor, mas com educação europeia, formado em engenharia pela Universidade de Lisboa, já declarou não se necessita mais presença militar em Timor. Mas para o militar indonésio, Timor é uma terra conveniente, pois pagam mais do que ser combatida após de guerra. Uma das razões é que Dili, e que geologicamente deva ser a sua razão, e o facto de todas as famílias haver famílias de indonésios indonésios, pelas ruas de Dili, numa forma de infiltração, são naturais de Timor.

P.T. — Como é que os portugueses ali residentes

Entrevista de AUGUSTO PESSOA

encaram o futuro pra os seus filhos?

Pe. V.V. — Os pais dos jovens estão preocupados do futuro dos seus filhos. Se não voltar definitivamente para a Indonésia não sabem se vão ficar vivos assim com os seus filhos, particularmente que se manifestam quando da visita do representante do governo indonésio.

P.T. — Pode destruí-los, então, um clima de instabilidade?

Pe. V.V. — Instabilidade incerta no futuro, meu. Muitos me dizem "vamos para a casa e não vamos submeter o que ser de nós na manhã seguinte". Dificuldade de emprego. Se há os que têm muito dinheiro, há outros que não têm nada. Há descontentamento. Há tristeza nas ruas e expressões. Um velho amigo disse-me a certa altura: padre Victor, venha para Lisboa e nos defende.

P.T. — Qual será o maior aspiração do povo de Timor?

Pe. V.V. — Há aqui a divergência das gerações. O povo que vive com o governo português e orientado para Lisboa tem a nostalgia do pa-

ANO XIII Nº. 10 HADOMI OUTUBRO 1990

UMA VISITA
Segundo o primeiro-ministro português, Carlos de Silva, uma delegação portuguesa, incluindo a esposa, a filha, o filho e a primeira filha, chegou a Timor em 1972, em visita de trabalho. A delegação foi liderada por Maria do Rosário Gomes e o primeiro-ministro português, Carlos de Silva.

RELATÓRIO SOBRE GENEZA
No passado dia 7 de Outubro de 1989, a delegação portuguesa chegou a Timor. A delegação foi liderada por Maria do Rosário Gomes e o primeiro-ministro português, Carlos de Silva.

VIJÓN-LEIÃO DO PDDI
A delegação portuguesa chegou a Timor em 1989. A delegação foi liderada por Maria do Rosário Gomes e o primeiro-ministro português, Carlos de Silva.

VIJÓN-LEIÃO DO PDDI
A delegação portuguesa chegou a Timor em 1989. A delegação foi liderada por Maria do Rosário Gomes e o primeiro-ministro português, Carlos de Silva.



Entrevista com o primeiro-ministro português, Carlos de Silva, em Dili, Timor Leste.

do corrente, mas após um ano de visita à ilha) e a Sr. Maria do Rosário Gomes, presidente da PTV por ter participado na última reunião de S. Com. Comissão dos Direitos Humanos em Genebra durante o mês de Agosto. O relatório da reunião será ainda apresentado em vídeo pelo Sr. Tom Rickett, membro da T/L Independent Company, que testemunhou as últimas manifestações ocorridas em Dili no dia 4 de Setembro durante a celebração do quinquagésimo aniversário da Diocese de Dili.

A reunião terá início às 14h no Blue Room na Igreja Church 124 Waverley Street, Fitzroy e prolongar-se-á até ao término.

RESCAQUE DA ÚLTIMA MANIFESTAÇÃO EM DILI

A manifestação da dia 4 de Setembro teve um fim pacífico. Os ataques às manifestações já se fizeram sentir e os ataques mais agressivos foram efectuados no dia 4 de Setembro em Dili.

São os conhecidos alguns nomes do momento que foram mortos nos dias 17 e 18 de Setembro.

Victor OBITO confessa-se ter estado em Dili no dia 10 mas não sabe quem são os nomes da lista de mortos e feridos que foram mortos e feridos que se encontram desaparecidos.

O povo português em Dili, bem como os portugueses que estão em Dili, estão a sofrer muito.

Este é o primeiro encontro da delegação portuguesa em Dili desde a sua chegada a Timor em 1989.

VIJÓN-LEIÃO DO PDDI

A delegação portuguesa chegou a Timor em 1989. A delegação foi liderada por Maria do Rosário Gomes e o primeiro-ministro português, Carlos de Silva.

445. 30 OUTUBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS, SYDNEY

CORREIO PORTUGUÊS

Terça-Feira, 30 de Outubro de 1990

PORTUGAL

Página 5

Ecos de Timor

(57)




BAILÃO LOPES

A "CRISE" NA UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE



4) "EM MOMENTOS DE CRISE AS PESSOAS PROCURAM DEUS" AFIRMOU D. XIMENES BELO, EM ROMA

D. Ximenes Belo, chefe da Igreja isolada do resto do mundo. De Timor voou até ao Vaticano para se avistar com o Papa. Mas, nem na Santa Sé, resaram os problemas que o afectam; a ele e aos católicos da sua diocese. E não só!

No diário "Público", de 26 de Setembro, transcrevemos a entrevista concedida pelo bispo de Díli à correspondente daquele jornal, em Roma, Vera Araújo:

(FRASE A SERA DO DIA 26/9/90)

5) O "CASO TIMOR-LESTE" NA CRISE DO GOLFO

Quando esta perigosa crise no Golfo eclodiu, alguns políticos portugueses deram muito má nota da sua imagem. Alguns militares, também, ao esquecerem por completo o racismo a que votaram Timor-Leste, um território ainda oficialmente sob a administração portuguesa.

O facto é que um país pobre, como o nosso, não pode dar-se a "certa tipo de luxos", pois a guerra tem muito que se lhe diga, mesmo em tempos de paz.



Um momento da vida cotidiana em Timor-Leste. A população é extremamente pobre e a situação é precária.

A situação em que tem surgido sem todos os padrões políticos portugueses (partidos esquerdistas), surgiram agora, no meio da UNT, graves conflitos de opinião que, entre outros, poderão ser solucionados, pois todos não tomam decisão para continuar Timor-Leste.

Surgem também acusações em relação à Comissão Política do partido em Lisboa, o que poderá criar uma "crise", não só na UNT, como na própria Convenção Constituinte Timorense.

Aqui, nas páginas de minha rubrica, gostaria de permitir enviar uma mensagem de paz, a fim de que todos possam ler em conta os verdadeiros interesses de Timor-Leste e do seu povo.

Agora que se está a marcar pontos na ONU, a altura de todas as forças políticas e de combate, envolvidas na defesa da pátria timorense, estejam mais unidas que nunca, a fim de se apresentarem os projectos internacionais que estão surgindo contra a tentativa do Kowloon para uma maior protecção do mesmo território na ausência de uma decisão do povo timorês.

Dr. João Cyrilliano e a Câmara Municipal conhecedores em de Dili, para avaliação da situação das minhas páginas.

Aqui, em Portugal, temos os olhos postos na UNT como sempre os tinham colocados no PRECILIN.

Viva Timor!

1) ONU CONDUZ MISSÃO A TIMOR-LESTE

Do "Diário de Notícias", de 26 de Setembro, transcrição das duas primeiras páginas.

As negociações travadas em Nova Iorque entre diplomatas de Lisboa e de Jacarta, sob a mediação do representante espanhol de Pérez de Cuellar, culminaram num acordo, aceite em princípio por ambas as partes, segundo o qual uma missão de paz será exploratória, encabeçada pelas Nações Unidas, mas também incluindo elementos indicados por Portugal e pela Indonésia, dove partir, no final deste ano, para Timor-Leste.

A formulação de uma missão exploratória foi encontrada para evitar um "impasse" nas negociações relativas à delimitação de fronteiras portuguesas em território ocupado pela Indonésia. Tal delimitação ficou invariavelmente para 1990 e a formulação para 1991, do debate da questão de Timor na Assembleia Geral das Nações Unidas, num momento em que a comunidade internacional se mostra cada vez mais transaccionalista e que se está a passar em Dili.

A missão, a ser chefiada pela ONU, terá também a finalidade de apaziguar a população timorense que, com grande expectativa, foi aguardando, nos últimos meses, os resultados das negociações directas entre os diplomatas portugueses e indonésios.

A este respeito não foi alheia a presença do Primeiro-Ministro português, Prof. Cavaco Silva, junto das Nações Unidas e junto ainda do Secretário-Geral da ONU, Pérez de Cuellar, este último comentando que não falar.

2) O RESCALDO DA PRESENÇA DE CAVACO SILVA NA ONU

O Primeiro-Ministro português afirmou a agência Lusa estar agora mais optimista quanto à questão de Timor-Leste, na sequência da visita que prestou nas Nações Unidas e das recentes desenvolvimentos no quadro da ONU.

"Não houve grande de replica da Indonésia ao meu discurso, bastante optimista e que se podia esperar", é o juízo do presidente da Comissão dos Comunistas, o italiano MICHAELIS, a-nos favoreses", sustenta Cavaco Silva.

"O relatório da CEEJUG, pela primeira vez, uma solução para a questão timorense, solução que respeitava o Tratado das Nações Unidas e as suas Resoluções. Também, pela primeira vez, neste relatório, há referências de Timor-Leste postas em ser, oficialmente, designadas por Timor-Leste", analisa Cavaco Silva na sua curta entrevista à Lusa.

3) ACP/CEE CONDENAM OCUPAÇÃO DE TIMOR-LESTE

Evidentemente que não posso ter a impressão de, nesta minha rubrica, dar notícias, em primeira mão, nem ser lusófono, nem ser português radicados aí na Austrália.

A vinte mil quilómetros de distância de apenas com um artigo semanal, não há sequer contacto de telefone, mas lê-se neste jornal, os "notas" e os "notas" que muitas vezes se encontram a "Casa Indonésia".

Por isso, do mesmo "Populista", de 28 de Setembro, transcrevo o seguinte artigo de São José de Arimatéa.

CFATA O COSTO

Está em a quarta condenação ao regime de SUHARTO (sic) pela Assembleia Parlamentar ACP/CEE. E a maioria dos pontos agora defendidos remonta a uma proposta que transbordou da Assembleia geral, realizada em Março, na França - Nova Orléans, a qual não chegou a ser votada devido a algumas críticas feitas a este pela parte, autoridades da Indonésia.

No artigo 9º, do artigo III, da Lei de Defesa Nacional, pode ler-se: "A defesa da Pátria é dever fundamental de todos os portugueses. E dever individual, de cada português a participação à existência, activa e passiva, nas áreas do território nacional ocupadas por forças estrangeiras".

A doutrina expressa neste artigo 9º, ainda tem a ver com o que se passa no Golfo, mas tem muito a ver com o que se está passando em Timor-Leste.

6) O DIÁRIO "PÚBLICO" E A QUESTÃO TIMORENSE

Apenas com sete meses de curta existência, o Diário "Público" que, pela sua qualidade e expansão está colocado em primeiro lugar entre os órgãos de informação locais ligadas, tem tido, desde o seu início, notável contributo à questão timorense.

Nas suas páginas têm saído notáveis artigos, análises e entrevistas dedicadas à pátria do povo timorês, páginas sempre abertas a qualquer discussão política, a que é tudo realista.

Não me ligaria à sua publicação qualquer tipo de compromisso, para que, aliás, sou um desconhecido, possa afirmar que tem sido este o jornal que mais rapidamente têm dado a Timor-Leste e ao seu povo, logo seguidos do "Diário do Molilau", "Diário de Luboa" e "Populista".

fato, para não falar do semanário "Expresso", sempre em vanguarda do acontecimento, embora apenas uma vez por semana, como é lógico.

Na minha parte (que se compra todos), dele tenho recebido um bom material para de 57 artigos publicados.

É, o segredo de minha confiança.

Tem sido uma leitura ágil, mas "dependente", para que, como eu, faça do "amazonismo" uma "guerra de TI".

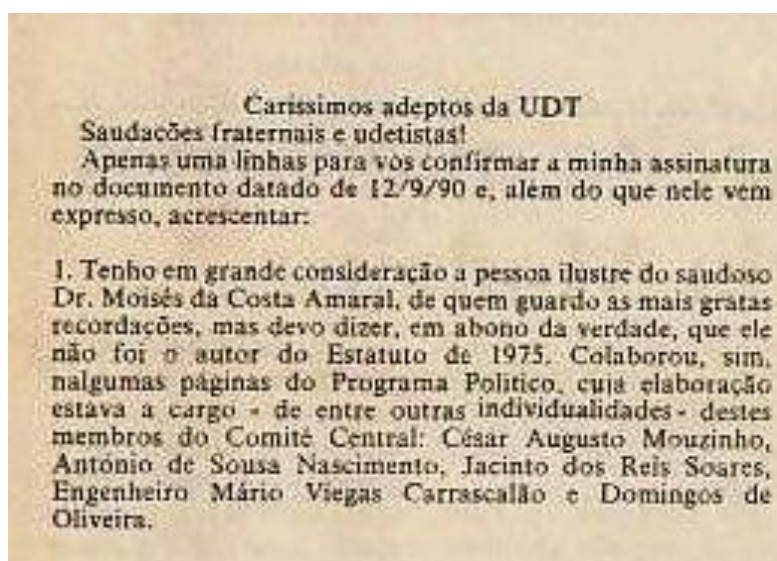
De Luboa para o "Correio Português", de Armatéa e amigo cujo de sempre que sempre. Amadeu Lopes

Leia, assinie e divulgue o "Correio Português"

CAMIÃO e "BOBCAT" Para limpezas de ruas, serviços que queramos... cimento, água, terra, etc. Encontre-se na área de SEDPEN. Vá ao encontro dos trabalhadores. Telefone: 428-5148 (depois das 18h00)

446. DARWIN: SEMINÁRIO DEBATE O TRATADO DO TIMOR GAP – II – 14

Sidney, 30 Out.º 90, Lusa) – no próximo fim de semana em Darwin durante dois dias terá lugar um seminário internacional para debater aspetos relacionados com o tratado do Timor Gap entre a Austrália e a Indonésia. Trata-se da primeira iniciativa da recém-formada COLIGAÇÃO DO TIMOR GAP, um grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitário sobre aspetos do tratado do Timor Gap, incluindo aspetos históricos, políticos, legais, ecológicos e sociais. Foram convidados representantes dos governos português, australiano (federal e territorial), do governo indonésio e várias outras personalidades, estando até agora confirmada a presença de José Luís Gomes, embaixador de Portugal para a Austrália, Nova Zelândia e Pacífico Sul; de Pat Walsh diretor da secção de direitos humanos do ACFOA (comité australiano de auxílio económico ao estrangeiro); de Alfredo Borges Ferreira, líder da Fretilin na Austrália; de Mark Crossin da confederação de sindicatos australianos, e dum representante do Partido "Os Verdes". Falta ainda confirmar se o governo indonésio, o governo conservador do território que acaba de ser reeleito no fim de semana e um representante do governo federal se farão representar durante o fórum, bem assim como representantes da associação australiana de exploradores de petróleo. Na noite de sábado haverá danças, cantares e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos serão retomados domingo com ampla discussão entre os membros do painel e a audiência e meios de comunicação social.

447. 31 OUTUBRO 1990 PNA (PORTUGUÊS NA AUSTRÁLIA SYDNEY)

448. OUTUBRO 1990 REVISTA TAPOL

EAST TIMOR

UN resolution on human rights

For the second year running, on 10 August, the UN Sub-Commission on the Prevention of Discrimination and Protection of Minorities adopted a resolution on East Timor. Noting an international situation "conducive to dialogue and negotiations as the most adequate means of resolving local, national and inter-state disputes", considering "that the people of East Timor continue to be subjected to gross violations of human rights", and regretting "restrictions imposed by the local military authorities upon the activities of specialised non-governmental organisations", the Sub-Commission:

1. Welcomes and encourages the exercise by the Secretary-General of his good offices as mandated by General Assembly resolution 37/20 of 23 November 1982 with a view to exploring the avenues for finding a comprehensive solution to the problem of East Timor.

2. Requests the Indonesian authorities to facilitate the access to the territory of international humanitarian and development organisations.

3. Appeals to all sides to exercise restraint and, guided by the spirit of dialogue and negotiations, to co-operate fully with the Secretary-General in the exercise of his good offices with a view to finding a durable settlement of the conflict.

4. Recommends to the Commission that it consider, at its forty-seventh session, the situation pertaining to human rights and fundamental freedoms in East Timor and to this purpose asks the Secretariat to transmit to the Commission all the reliable information received.

Point 4 contains the most important addition to previous UN resolutions. Readers who obtain any well-documented information about human rights abuses in East Timor should send it to the UN Secretariat in Geneva, UN Office at Geneva, Palais des Nations, CH-1211 Geneva, Switzerland.

Despite frantic lobbying by Indonesian diplomats who attended the session as observers, the Sub-Commission which is composed of 26 independent experts from all over the world, adopted the resolution by 14 votes to 9, with 1 abstention, two votes more in favour than last year. The breakdown of the voting is not known as the decision was adopted by secret ballot.

Socialist International Resolution

The Socialist International Council Meeting, held in Cairo on 22-23 May this year, adopted the following resolution on East Timor:

East Timor remains an internationally unresolved problem. The occupation of East Timor has been condemned not only by the United Nations General Assembly Security Council but by many other international organisations.

Human rights are daily violated: arbitrary imprisonment, deportation, forced resettlement, torture, summary executions, the absence of the right of association and of freedom of expression.

The Final Declaration of the Dublin EEC Foreign Ministers meeting last February recalls again the "disturbing reports of human rights violations" in East Timor.

The Socialist International condemns the continuing violation of human rights and the destruction of the cultural identity of the people of East Timor.

The Socialist International supports the right of self-determination of the people of East Timor.



Jota Ramos Duarte, persistent East Timorese lobbyist at UN.

EAST TIMOR

Testimony from refugees

Several Timorese refugees, from Portugal and Australia, were in Geneva to give testimony to the UN human rights sub-commission. Among them was Eduardo da Costa who left East Timor in June this year with the help of the International Red Cross. From Melbourne, Emilia Pires, president of the Timorese Association of Victoria, was also present.

Eduardo da Costa's experiences since the Indonesian invasion have been bitter and painful:

* As a soldier in the Portuguese army, he fled to the mountains when the invasion took place but was captured, along with his parents and three sisters, in 1975.

* His sisters were raped by Indonesian soldiers and he was forced to serve the troops as a bear and a spy.

* On a visit to Almato in 1982, he saw twenty persons being killed, among them a close friend whose widow was later raped. Another friend's body was dragged round the town behind an army vehicle and later burnt.

* Horrified by what he saw, he joined an underground group but was caught in August 1983 along with about five hundred others.

* After interrogation and torture in Bali, all the captives were returned to a prison in Dili; two colleagues had died from the mistreatment which included electric shocks, cigarette burns on the genitals and beatings.

* On 2 March 1986, he was tried with 42 others. The trial was a farce: the defendants were told to answer all questions with one word "Yes". He was sentenced to seven years and transferred to Cipanas Prison, Jakarta, to serve the balance there.

* On 11 March 1986, he was returned to a prison in Dili. On two occasions, 7 April and 8 June that year, foreign

journalists visited the prison. The first time, he was afraid to say anything because the German journalist was surrounded by intelligence officers; yet even so, he was later beaten. On the second occasion, he was removed from the prison to avoid meeting an Australian journalist.

* After his release on 11 July 1988, he continued to witness gross violations and his home was checked three times a week by troops. He was refused permission to return home to Alamo to visit his parents whom he had not seen for seven years.

* In conclusion, he told the Sub-Commission that his village of Dehu-Am of about a thousand inhabitants, has been completely destroyed; the survivors now live in new villages built according to the Indonesian army's orders.

Why no sanctions against Jakarta?

Emilia Pires spoke under the item concerning South Africa, commenting on a report about sanctions. She noted that sanctions had played a major role in forcing the white minority to rethink its policies. The imposition of sanctions against Iraq for its invasion of Kuwait was also essential.

It is only regrettable that in the past and in other circumstances, the major industrial powers did not take swift and effective measures that would have discouraged other aggressions. (The invasion and occupation of East Timor, though condemned by the UN Security Council, were not followed by punitive measures that would have encouraged Indonesia to detach from further aggression.)

HUMAN RIGHTS

Indonesia under pressure

For the first time ever, a human rights activist came to Geneva from Indonesia to condemn human rights violations at home. Jaka Gumilar is an activist from the forestry conservation network, SKRPH, and the new human rights organisation, INPIGHT. Besides speaking in Geneva, he was also interviewed by the media. We also reproduce an interview he gave to Radio Netherlands programme Suara Merdeka.

Speaking under the item agenda on "the realisation of economic, social and cultural rights", Gumilar said:

Basic human rights are violated through the enactment of unjust laws restricting the right to organise, the right of assembly, freedom of speech and the right to decent social services. These rights are systematically violated by an apparatus of repression, with laws that exclude people's participation and benefit the ruling powers. A false consciousness has been created, based not on an awareness of

rights but only on obedience and duty. The militarisation of society has resulted in rigidity and authoritarianism, producing a system that is bureaucratic, repressive and fascist.

Referring in particular to the infringement of people's collective and traditional rights, Gumilar said Jayakasa transmigrants' homes and coffee plantations had been burnt down in Pulau Pangging, South Sumatra, peasants in Cibodas West Java were defacing their land from being converted into a golf-course, and similar struggles were taking



New Musical Cassette
East Timor: I'M STILL FIGHTING
by: Agio Pereira

Available from TAPOL
Prize £ 6.50 incl. p&p



HUMAN RIGHTS



Haji "Poncke" Princen, staunch defender of human rights in Indonesia.

factory on their land, were tried and given 6-month sentences. In July this year, hundreds of peasants, most of them elderly women, were fired upon by troops when they tried to re-occupy land which was illegally seized 23 years ago.

He also spoke about the violation of land rights by the World Bank-funded Kedungombo dam and urged the sub-commission to study this case as part of a general study it has undertaken regarding human rights violations resulting from World Bank practices.

Along with the victims of these abuses, human rights activists, many of them students, are intimidated, beaten and taken to court for defending the rights of oppressed peasants. These included the six Bandung Institute of Technology students sentenced to three years earlier this year and to the two Bambang in Yogyakarta now serving seven- and eight-year sentences for participating in study groups to discuss the rights protected in the International

Covenant on Economic, Social and Cultural Rights. In conclusion, he said:

This is what our rulers call DEMOKRASI PANGASTA. This is a 'democracy' where exercising basic rights like freedom of thought and free speech lands you in prison!

Persecution of ex-tapols condemned

Another submission to the Sub-Commission drew attention to the violation of the civil rights of former, allegedly communist political prisoners. It was, said Justo Hadjar, the fourth time this question has been raised with the UN in Geneva. Conditions for these victims had not improved; on the contrary, a new regulation issued in July this year (see separate item on page 16) had further broadened the scope of these abuses. Said Hadjar, who is an activist of the Netherlands-based Movement for Basic Human Rights in Indonesia:

At things now stand, one does not even have to be suspected of having been a member for the relative of a member of the PKI (banned since 1966) to be shot now to be 'under its influence'. One does not need to have read a single line of Marx, Lenin, Gramsci, Mao, Guevara, Castro or whoever, to be labelled a communist in Indonesia. All you need do is express criticism of the government to get the label and lose your rights.

He told the Sub-commission that an Indonesian diplomat present at the session had warned himself and the other Indonesian present that if they "continue to support the East Timorese cause, our passports will be withdrawn".

Hadjar called on the Sub-Commission:

1. to rehabilitate unconditionally all those who are suspected as communists or suspected of being under alleged communist influence, and
2. to end the witch-hunt.

Princen again prevented from attending

Indonesia's foremost human rights activist, Haji J.C. Princen was once again prevented from leaving Indonesia to attend the 1990 session of the UN human rights sub-commission. He had been accredited to attend by the Manila-based Regional Council for Human Rights in Southeast Asia. *

INTERVIEW

INFIGHT explained

The following is Guntara's interview on *Suara Mubuku*:

There are various human rights bodies in Indonesia, the Legal Aid Institute and others, working on human rights. What do you in Infight think about them?

They have done far less recently than before, very little of substance, to defend human rights. This is why we decided to set up Infight. Take for instance, INGI (International NGO Forum on Indonesia) which was set up by 13 large NGOs. They said they wanted to take a critical look at JGGI aid to Indonesia. But they have never gone so far as to raise human rights issues. They've held five annual meetings so far but not once have they discussed issues like political prisoners, the rights of minority peoples, the Lampung Affair, Tanjung Priuk and East Timor.

The Legal Aid Institute is well known as an NGO that defends human rights. But I've not seen them defending PKI people, West Papuans and others. Is that true?

Some of these cases were defended by the late Yap Thiam Hien. He took on these cases as defence lawyer, and did so quite

450. 2 NOVEMBRO 1990 CARTA PARA ABÍLIO ARAÚJO



451. 2 NOVEMBRO 1990 ACET

AUSTRALIAN COALITION FOR EAST TIMOR

CIET (ACT) • GPO Box 2583 • Canberra ACT 2601 • Australia • Tel. (06) 2477962

CHLYS & PAULA CHRYSTELLO
FAX (02) 398 9030

2 November 1990

CIET-ACT has been asked by our East Timorese friends to once again organise a National Protest Day in Canberra, this time to mark the 15th anniversary of the Indonesian invasion of East Timor. We are happy to oblige and have organised the following schedule for the Sunday and Monday 2nd and 3rd December: A special Mass will be celebrated on Sunday morning at Manuka Cathedral by Bishop Morgan. After lunch, the afternoon will see fun and games, and discussions between representatives of the East Timor Support Groups. On the Sunday evening, there will be showings of East Timorese films and transparencies. Accommodation has been organised at the Turner Scout H.

The Protests at the Indonesian Embassy in Canberra and at Parliament House will take place on Monday 3rd December at 11.00 and 12.00 respectively. The Senate will be sitting on that day and the House of Representatives will be sitting on the following day. We are confident therefore that, as in the previous three years, a large number of Parliamentarians for East Timor will address the Meeting at Parliament House.

We would like to invite all East Timorese Parties, Cultural and Youth Groups, East Timor Support Groups and all concerned individuals to join the Mass and the meetings on Sunday the 2nd and the rallies on Monday the 3rd, and I trust that with a massive turnout of East Timorese and supporters the National East Timor 1990 will be at least as successful as on the previous occasions.

Could we please have your response letting us how many people of your organisation will attending the Protest before 25th November. Looking forward to your positive response.

Yours in solidarity

Michael

for Trish Fuary
for CIET-ACT

I am very sorry but I can't make it to Sydney this weekend either - my current work load is just too heavy a burden. The only way out is 12/18 November. Cheers and sorry again - Michael

NATIONAL EAST TIMOR PROTEST

Canberra, 2-3 December 1990

Provisional Timorika

Sunday 2 December

- 10.30 Assemble at St Christophers Cathedral, Manuka
- 11.00 - 12.00 Mass celebrated by Bishop Morgan
- 12.00 - 2.00 Sausage, Sizzle Lunch
- 2.00 - 6.00 Fun & Games - Volleyball Tournaments
- 2.00 - 6.00 Support Groups Meeting at Scout Hall
- 6.00 - 8.00 East Timor Film and Slide Evening at Scout Hall
- Sunday night Accommodation at the Turner Scout Hall

Monday 3 December

- 10.30 - 11.00 Protest Rally at the Indonesian Embassy
- 12.00 - 1.00 Protest Rally at Parliament House

Contributions to costs:

Accommodation at Scout Hall per person \$2.50
(Children under 12 are free)

Further information:

CIET(ACT), GPO Box 2583, Canberra ACT 2600
or ring Trish Fuary on (06) 2477962

452. 3 NOVEMBRO 1990 LUSA

00 #231/00 19:52:22 03.11.1990 att nacional/Timor Leste
 sidney australia j.chrys chrystello

Darwin :Seminaro debate o tratado do Timor Gap

Sidney, 1 Nov 90, Lusa, - Tave início hoje [sabado], continuando amanhã em Darwin um seminário internacional para debater aspectos relacionados com o tratado do timor gap entre a australia e a indonésia. Trata-se da primeira iniciativa da recém formada « Coligação do Timor Gap », grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitario sobre aspectos do Tratado do Timor Gap, incluindo aspectos historicos, politicos, legais, ecologicos e sociais.

Foram convidados representantes dos governos português, australiano, federal e territorial, do governo indonésio e varias outras personalidades, estando presentes José Luis Gomes, embaixador de Portugal para a Australia, Nova Zelândia e Pacifico Sul, de Pat Walsh director da secção de direitos humanos do ACPDA (Comité australiano de auxilio economico ao estrangeiro), Alfredo Borges Ferreira lider da Pretille na Australia, Mark Crossin da confederacao de sindicatos australianos, um representante dos Verdes.

Não se registaram presenças do governo indonésio, do governo conservador do territorio que acaba de ser reeleito no fim de semana e do governo federal australiano, bem assim como representantes da associacao australiana de exploradores de petroleo.

Na noite de sabado haverá danças, cantares e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos serão retomados domingo com ampla discussao entre os membros do painel e a audiencia e media de comunicacao social.

sidney australia +++j.chrys chrystello para a lusa+++

453. DARWIN: SEMINÁRIO DEBATE O TRATADO DO TIMOR GAP – III – ¹⁵

Sidney, 3 NOV.º 90, Lusa) – teve início hoje [sábado], continuando amanhã em Darwin um seminário internacional para debater aspetos relacionados com o tratado do Timor Gap entre a Austrália e a Indonésia.

Trata-se da primeira iniciativa da recém-formada Coligação do Timor Gap, um grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitário sobre aspetos do tratado do Timor Gap, incluindo aspetos históricos, políticos, legais, ecológicos e sociais.

Foram convidados representantes do governo português, australiano, federal e territorial, do governo indonésio e várias outras personalidades, estando presentes José Luís Gomes, embaixador de Portugal para a Austrália, Nova Zelândia e Pacífico Sul; Pat Walsh, diretor da secção de direitos humanos do ACFOA [comité australiano de auxílio económico ao estrangeiro]; Alfredo Borges Ferreira líder da Fretilin na Austrália; Mark Crossin da confederação de sindicatos australianos e um representante dos verdes. Não se registaram presenças do governo indonésio, do governo conservador do território que acaba de ser reeleito no fim de semana e do governo federal australiano, bem assim como representantes da associação australiana de exploradores de petróleo.

À noite haverá danças, cantares e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos serão retomados domingo com ampla discussão entre os membros do painel e a audiência e meios de comunicação social.

454. DARWIN: SEMINÁRIO SOBRE O TRATADO DO TIMOR GAP – IV – ¹⁶

Sidney, 4 NOV.º 90, Lusa) – durante dois dias decorreu em Darwin um seminário internacional para debater aspetos relacionados com o tratado do Timor Gap entre a Austrália e a Indonésia.

Trata-se da primeira iniciativa da recém-formada Coligação do Timor Gap, um grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitário sobre aspetos do tratado do Timor Gap, incluindo aspetos históricos, políticos, legais, ecológicos e sociais.

Segundo a Lusa apurou foram convidados representantes dos governos português, australiano (federal e territorial), do governo indonésio e várias outras personalidades, incluindo representantes da Associação australiana dos produtores de petróleo.

15 LUSA DESPACHO 231/90 03 NOV.º 90

16 LUSA DESPACHO 232/90 04 NOV.º 90 URGENTE VIA LISBOA

Presentes dentre várias dezenas de pessoas, José Luís Gomes, embaixador de Portugal para a Austrália, Nova Zelândia e Pacífico Sul; Pat Walsh, diretor da secção de direitos humanos do ACFOA [comité australiano de auxílio económico ao estrangeiro]; Alfredo Borges Ferreira líder da Fretilin na Austrália; Mark Crossin da confederação de sindicatos australianos, e um representante dos verdes do Território Norte.

O governo federal australiano enviou uma mensagem do senador Gareth Evans ministro dos estrangeiros na qual foi delineada a posição oficial do governo de Camberra.

O governo conservador do Território Norte australiano enviou um representante do Ministério de Minas e Energia que na sua exposição se limitou a focar os benefícios socioeconómicos para o território, da exploração da riqueza do mar de Timor, escusando-se a comentar sobre aspetos políticos ou humanitários.

O governo indonésio não se fez representar. O embaixador português reafirmou a intenção de Portugal contestar o tratado inclusive a nível do Tribunal Internacional de Haia, aguardando que o mesmo seja ratificado pelo parlamento indonésio, segundo a agência apurou junto de participantes.

Pat Walsh do comité de auxílio económico ao estrangeiro debateu aspetos relacionados com as constantes violações dos direitos humanos em Timor e o recrudescer dos meios repressivos indonésios para silenciar as recentes manifestações de estudantes, adiantando não ser de excluir, fruto da evolução mundial a eventualidade de uma retirada da Indonésia do território ocupado há quinze anos.

Na noite de sábado com a quase totalidade dos participantes presentes houve danças, cantares e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos foram retomados hoje domingo com ampla discussão entre os membros do painel e a audiência e meios de comunicação social sobre a situação em Timor e os mais recentes acontecimentos quer na arena internacional quer mesmo em Timor-Leste.

Alfredo Borges Ferreira, um dos organizadores e representante da Fretilin na Austrália mostrou-se satisfeito com a presença de quase uma centena de participantes e a forma como este primeiro seminário decorreu.

Entretanto num jantar confraternização com a comunidade de expressão portuguesa em Darwin na passada sexta-feira, o embaixador português anunciou que finalmente tinha sido oficialmente aceite a nova consulesa honorária de Portugal no Território Norte, Dona Maria dos Anjos Castro, que vem preencher uma lacuna há mais de doze meses existente e que causava sérias apreensões aos habitantes da comunidade local.

455. 04 NOVEMBRO 1990 RDP

00 #105/90 19:56:33 04.11.1990

durante dois dias decorreu em Darwin um seminario internacional para debater aspectos relacionados com o tratado do Timor que entre a Australia e a Indonesia. Trata-se da primeira iniciativa da recente formada "Coligação do Timor Gap", grupo de residentes em Darwin interessados em promover debate comunitario sobre aspectos do Tratado do Timor Gap, incluindo aspectos historicos, politicos, legais, ecologicos e sociais.

Foram convidados representantes dos governos português, australiano, federal e territorial, do governo indonesio e varias outras personalidades, incluindo representantes da associaçao australiana dos produtores de petroleo.

Presentes José Luis Gomes, embaixador de Portugal para a Australia, Nova Zelândia e Pacifico Sul, Pat Walsh director da secção de Direitos Humanos do ACPDA (Comité australiano de auxílio económico ao estrangeiro), Alfredo Borges Ferreira líder da Prefilia na Australia, Mark Crossin da confederaçao de sindicatos australianos, e um representante dos verdes.

O governo federal australiano enviou uma mensagem do senador Gareth Evans ministro dos estrangeiros na qual foi delineada a posicao oficial do governo de Canberra. O governo conservador do territorio norte australiano enviou um representante do ministerio de minas e energia que na sua exposicao se limitou a falar de beneficios socio economicos para o territorio da exploraçao da riqueza do mar do timor, escusando-se a comentar sobre aspectos politicos ou humanitarios.

O governo indonesio nao se fez representar. O embaixador portugues reaffirmou a intençao de Portugal contestar o tratado inclusive a nivel do tribunal internacional de Haia, aguardando que o mesmo seja ratificado pelo parlamento indonesio.

Pat Walsh do comite de auxílio económico ao estrangeiro debatem aspectos relacionados com as constantes violaçoes dos direitos humanos em timor e a recrudescer dos actos repressivos indonesios para silenciar as recentes manifestações de estudantes, adiantando não ser de esperar a eventualidade de uma retirada da Indonesia do territorio ocupado ha' quinze anos, facto da evoluçao mundial.

Na noite de sabado com a quase totalidade dos participantes houve danças, cantares e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos foram retomados hoje domingo com ampla discussao entre os membros do painel e a audiéncia e mais recentes acontecimentos quer na arena internacional quer mesmo em timor leste.

Alfredo Borges Ferreira, um dos organizadores e representante da prefilia na Australia mostrou-se satisfeito com a presenca de quase um centena de participantes e a forma como este primeira seminario decorreu.

Hj-chuva chrystallo para o rdp/cttH

456. 4 NOVEMBRO 1990 LUSA

CHRISTELLO PHONE (021) 292 1020 FAX (021) 292 0830

00 202220 2148 0001 01 1990 111 nacional Timor Leste

presente na imprensa

serviço de imprensa sobre o estado de Timor Leste

Sidney 4 Nov 90, 1990, - quarta-feira dia decorreu em Darwin um seminário internacional para debates aspectos relacionados com o Tratado de Timor Leste entre a Austrália e a Indonésia.

Trata-se de primeira iniciativa de outra forma - Políticos de Timor Leste - a nível de residentes, de forma interessada em promover debate comunitário sobre aspectos do Tratado de Timor Leste, incluindo aspectos históricos, políticos, legais, económicos e sociais.

Quando o caso apuro para negociação representantes dos governos português, australiano, indonésio e brasileiro, do governo indonésio e várias outras organizações, incluindo representantes de associação australiana dos produtores de petróleo.

Presentes entre outras pessoas, José Luís Gomes, embaixador de Portugal em Darwin, e António, Nova Holanda e Francisco Silva, Pat Walsh director da secção de Direitos Humanos da ACRU, Comité Australiano de Apoio Económico ao Estrangeiro, Alfredo Borges Ferreira líder da Bealita em Australia, Gary Crossin da confederação de sindicatos australianos, e um representante dos Verdes do território norte.

O governo federal australiano escolheu uma delegação do senador Gareth Evans ministro dos estrangeiros na qual foi designada a posição oficial do governo da Austrália. O governo conservador do território norte australianos enviou um representante do ministério de Minas e Energia que na sua exposição se limitou a falar em benefícios sociais concedidos para o território de exploração de riquezas do mar de Timor, encasando-se a comentar sobre aspectos políticos ou humanitários.

O do lado indonésio não se fez representar. O embaixador português manifestou o interesse de Portugal contactar o tratado inclusive a nível do tribunal internacional da Haia, aguardando que o mesmo seja ratificado pelo parlamento indonésio, segundo a agência apurou junto de participantes.

Pat Walsh do debate de apoio económico ao estrangeiro debata aspectos relacionados com os capitais estrangeiros nos direitos humanos em Timor e o reconhecimento dos meios repressivos indonésios para silenciar as revoltas manifestações de estudantes, admitindo não ser de esperar, fruto da evolução mundial a possibilidade de uma ratificação da Indonésia do Tratado ocupado até quinta-feira.

De noite da sessão com a mesma participação houve debates, debates e um jantar tipicamente timorense e os trabalhos foram reconhecidos hoje domingo com ampla discussão entre os membros do país e a audiência e melhor de discutir os aspectos sobre o tratado em Timor e os mais recentes acontecimentos que se estão a desenrolar quer mesmo em Timor Leste.

Alguns aspectos destacados, os dos organizadores e representantes da comissão de apoio australiano mostrou-se satisfeito com a prestação de quase um mês de trabalho de participantes e a forma como este primeiro seminário decorreu.

Embora não tenha participado com a ausência de sigas português em devido ao passado desta feira, o embaixador português anunciou que finalmente tinha sido oficialmente aceite a nova comissão honorária de Portugal do território norte, José Luís Gomes, que com o mesmo nome uma lacuna no lado de norte para o lado oriental e que deverá ser de esperanças nos habitantes da comunidade local.

11/11/90 - Christello para a Lusa //

457. 4 NOVEMBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS

MEMBER
epa
EUROPEAN
ASSOCIATION
OF AUSTRALIA

CORREIO PORTUGUÊS



**PETERSHAM
TRAVEL
SERVICE**

47 New Canterbury Rd.
PETERSHAM. NSW. 2049.

Telefone: (02) 560-6722

A agência portuguesa de viagens ao vosso serviço. Nos oferecemos-lhe os melhores preços do mercado, em qualquer companhia. Alugamos também carros em Portugal aos preços mais competitivos. Os nossos serviços incluem ainda: obtenção de vistos, reserva de hotéis em qualquer parte do mundo, seguros de viagem, etc.

Address: 47 New Canterbury Rd., Petersham NSW. 2049. — Tel.: 560-6599 - Fax: 560-4044 — "Registered by Australia Post - Publication No. ONBF416 ISSN 97364895"

JORNAL SEMANÁRIO

ANO XIII — No. 43 — Terça-Feira, 6 de Novembro de 1990

PREÇO AVULSO — \$1,10

Acerca de Timor-Leste

Indonésia acusa Portugal de campanha de difamação

O ministro indonésio de Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, acusou Portugal de prosseguir numa campanha de difamação contra a Indonésia acerca de Timor-Leste, o território ocupado militarmente por Jacar-



logo, Xanana Gusmão, cuja entrevista, diz o jornal, se prolongou por 20 horas, afirmou que aceita debater qualquer projecto de solução, sem pré-condições, sob a supervisão da ONU e com a prerrogativa momentânea de uma cessação de fogo.

Falando da situação no terreno, Xanana Gusmão

prizam o seu dever e que estão política, psicológica e moralmente cada vez mais preparados para aceitar o extermínio por que disse, o anúncio extermínio não significaria o fim da guerra.

Sobre Mario Carrasquinho afirmou que ele e Jacinta têm uma concepção do que se manobras sem termos de

to e anexação unilateralmente em 1976.

Alatas declarou numa entrevista de imprensa que Portugal não pôde renunciar ao caso de Timor-Leste mesmo em situações não relacionadas com a questão timorena. «Se prendem uma solução, calzem a relação... Pedu-se um conto não fazemos», disse.

«Para bater palmas são necessárias duas mãos. Se isto continuar, chegaremos a um ponto em que teremos de viver a nossa própria atitude, para encontrar uma solução possível e completa no domínio, que sublinhou não haveria uma campanha sistemática de difamação e desinformação acerca da situação em Timor-Leste ao longo dos últimos 12 anos».

A Indonésia tem sido frequentemente acusada de violações dos direitos humanos, desde a sua invasão do território de colónia portuguesa, em Dezembro de 1975, enquanto a anexação de Timor-Leste, que ocorreu imediatamente a 28 de 1975 provincial, não foi reconhecida pelas Nações Unidas, que continuam a considerar Portugal como potência administrativamente.

Nos últimos meses, têm-se multiplicado as denúncias internacionais de actos de violência contra as populações e particularmente contra os jovens timorenses, por parte da polícia e das forças milita-



Timorenses perseguidos pelos indonésios. Para Ali Alatas a Indonésia está a ser vítima de uma «campanha de difamação».

ressem, designadamente na sequência de várias manifestações de sua em Dili contra os ocupantes.

«Razo é farto de ver as pessoas deturparem a situação», disse a propósito o chefe da diplomacia de Jacarta. «(Timor-Leste) não é o paraíso, mas também não é uma boa do inferno».

DESENTENDIMENTO NA VISITA DE DEPUTADOS PORTUGUESES

Com as suspeitas de neutralidade geral da ONU, Portugal e a Indonésia «não há algum mese envolvidos em negociações para a eventual declaração a Timor-Leste, a convite do parlamento indonésio, de uma delegação de deputados portugueses para observação das condições no território».

Os parlamentares portugueses têm sido considerados como uma das condições para a realização da viagem e sua não presença por Jacarta, obrigando estes um voto directo para Dili, o parlamento de um país não cogião.

«Mas até nem quepem ver os seus esforços, os parlamentares indonésios que os convidaram para a visita», afirmou Alatas,

adiantando que Jacarta ainda está à espera da resposta de Lisboa acerca da visita na capital indonésia.

«Ainda sobre os deputados portugueses, Alatas declarou: «Fivido que não tenham a coragem política para tirar conclusões. É por isso que quero que outros missões os acompanhe, a qual terá uma perspectiva independente, quer eles sejam bons ou máis. Pelo menos teremos um ponto final para toda esta desinformação e toda a campanha de difamação contra a Indonésia».

Alatas referiu que a missão parlamentar portuguesa seria acompanhada por uma delegação das Nações Unidas, a fim de assegurar que a avaliação da situação no território é objectiva.

«Acerca das notícias publicadas na imprensa internacional, designadamente a portuguesa, sobre os tumultos verificadas em Timor-Leste e as actividades de guerrilha de resistência anti-indonésia, Ali Alatas disse: «Há um pequeno grupo que continua a agitar-se por um sonho que não tem qualquer base real ou política».

«Estamos a ser provocados por esse pequeno grupo a fim de tomarmos medidas de repressão. Não cairmos nesta armadilha», mencionou. «Os nossos direitos humanos são passíveis de observação, incluindo em Timor-Leste».

LÍDER DA RESISTÊNCIA APELA AO «DIÁLOGO»

Entrelanta o líder da resistência timorena, Xanana Gusmão, disse que «Portugal não pode permanecer como potência administrante de um território do qual não tem o mínimo controle e que é «povo de Timor e a parte legítima para negociar a fim do conflito».

A afirmação de Xanana Gusmão, para quem um diálogo para o conflito deve ser o «diálogo de uma solução promovida pela ONU e respaldar as intervenções desta organização» foi proferida durante uma entrevista exclusiva que o jornalista australiano Robert Dumb e fez parte de «Diário de Notícias», «figura» em Timor-Leste, a qual o jornal desiluiu em três dias pagados e não publicados.

(Incluído no site do Em-

comandante chefe da Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste, considera que foram «conculcadas as bases de uma resistência verdadeiramente nacional, lutando hoje indelutavelmente».

No plano militar disse que os timorenses «estão conscientes de que já culti-

população de um território, necessitada, a quem convém distribuir alguns benefícios da «civilização».

Sobre o papel da Igreja Católica em Timor-Leste, Xanana Gusmão declarou que tem sido de «particular relevância» tendo em conta as dificuldades que uma situação de «cruel repressão» pressuõe.

CONFERÊNCIA DE «PREMIERS» REUNE CONSENSO



Mr Hawke

O Primeiro-Ministro britânico conseguiu um histórico acordo por parte dos líderes estudados em reuniões dos países debatidos na recente conferência de «Premiers»

O Sr. Hawke e o «Premier Nick Gonsior» começaram trinta e cinco horas de negociações em Brisbane durante dois dias, que abriu caminho a um acordo de «Premiers»

(continua na pág. 4)





Na cidade de Díli, o ONU contra a ocupação indonésia estão parados a espera de um ônibus. À esquerda, um grupo de crianças malucas.

As negociações entre Portugal e a Indonésia em vista a realização de uma taxa parlamentar portuguesa a Timor-Leste, sendo mais informações importantes chamadas a Portugal (de que os deputados portugueses só tomaram conhecimento através das jornais), apenas para a não-existência de qualquer tipo de relação das consultas entre os dois países, sob a égide da ONU, quanto à esta questão.

O mesmo se verifica em relação à anunciada hipótese de uma reunião das Nações Unidas, integrada por portugueses e indonésios, re-dedecar a Timor. Este dado, coligado na mesa das negociações pelo secretário da ONU, também não tem qualquer data marcada, considerando-se que chegou ser anunciada por alguns meios de informação. No entanto, já nas páginas deste mesmo jornal, eu sempre sempre em dúvida que tal reunião suceda.

Com efeito, depois das generosas indagações feitas "in loco" a presença em Timor, durante os próximos meses, de qualquer comissão parlamentar portuguesa, é o dado certo, que "acabou de mundo" não foram mais virar com aquela desculpa. SUBARPO tem pouco mais de dois anos para definir o seu futuro político, e a presença de parlamentares portugueses em Timor, que até hoje pediram, pedem, logo em seguida, oprimem e sua antecipada derrama política.

Recordar como Prof. Cayetano Silva, no episódio a Grã-Bretanha de sua recente viagem aos Estados Unidos, chegou a ser tratado "oprimido" em relação ao excluir da situação "oprimido" que não chegou a um lugar em deputados da oposição.

1) A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA EXIGE ESCLARECIMENTOS

Os deputados da oposição continuam a questionar de Díli as informações sobre o exaltar mais recente das conversações em Nova Iorque.

Na última conferência de Díli, em 1989, a oposição agrava-se a oposição pelo facto de a maioria dos Negócios Estrangeiros nada não se ter destacado a Assembleia da República para prestar esclarecimentos sobre as mais recentes notícias da questão, nomeadamente sobre a construção da missão a Timor.

Em Portugal o clima é já efervescente, mas ninguém julga impossível uma revisão das diplomáticas que culogue a Indonésia na mesa das negociações.

2) TIMOR: "O INFERNO EXISTE"

Do jornal "Haldia", de 12 de Outubro

PRIMEIROS ANTI-INDONÉSIOS, interrogatórios, torturas, violações físicas de evadindo a ocupação indonésia continuam a ser perpetradas por polícias e militares indonésios sobre a população timorense, a família

de um vítima conta de uma relação que chegou em primeiro de Díli e inclui parlamentares e outros propositos utilizados por ocupantes para intimidar e reprimir humanamente e forçar a população de colaboração

entre resistência.

Agus João Pereira Martins, de Díli, foi preso e torturado, nome: libertado. Um documento enviado pelo seu pai ao deputado do PUBLICO: "No dia 17 de Junho, fui incumbido de estabelecer contactos com outros grupos. Utilizei uma camioneta. Quando voltei da missão, o estanco em direção ao Hotel Turano estavam vigiados por um. Voltei então ao lugar onde tinha deixado a camioneta, mas de um senhor que não possui outro nome. Quando sei, eu malandado capturaram-me e obrigaram-me a entrar num carro. Por sorte consegui escapar-me e acoupar-me em casa de um amigo. Os militares perseguiram-me e voltaram a prender-me devido a denúncia da senhora, que em uma ocasião de domingo. Foi separado e levado para o exílio. Aqui resisto-me num lugar cheio de água e poeira. Horas depois, finalmente a senhora, com uma foto, conseguiu o corpo indonésio."

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Adelino Soares, João Lopes, Francisco Azeiteiro, António António, António de Almeida, Carlos, três estudantes do SMEA em Díli, foram presos em 12 de Junho, mantidos até por 10 dias no Larantil comandado da Câmara

de Díli de deputados timorenses, depois de serem presos em Díli e levados a bordo de um barco para o Hotel de Maluco. Aqui foram presos em 1989. No dia 17 de Junho, fui incumbido de estabelecer contactos com outros grupos. Quando voltei da missão, o estanco em direção ao Hotel Turano estavam vigiados por um. Voltei então ao lugar onde tinha deixado a camioneta, mas de um senhor que não possui outro nome. Quando sei, eu malandado capturaram-me e obrigaram-me a entrar num carro. Por sorte consegui escapar-me e acoupar-me em casa de um amigo. Os militares perseguiram-me e voltaram a prender-me devido a denúncia da senhora, que em uma ocasião de domingo. Foi separado e levado para o exílio. Aqui resisto-me num lugar cheio de água e poeira. Horas depois, finalmente a senhora, com uma foto, conseguiu o corpo indonésio."

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Adelino Soares, João Lopes, Francisco Azeiteiro, António António, António de Almeida, Carlos, três estudantes do SMEA em Díli, foram presos em 12 de Junho, mantidos até por 10 dias no Larantil comandado da Câmara

de Díli de deputados timorenses, depois de serem presos em Díli e levados a bordo de um barco para o Hotel de Maluco. Aqui foram presos em 1989. No dia 17 de Junho, fui incumbido de estabelecer contactos com outros grupos. Quando voltei da missão, o estanco em direção ao Hotel Turano estavam vigiados por um. Voltei então ao lugar onde tinha deixado a camioneta, mas de um senhor que não possui outro nome. Quando sei, eu malandado capturaram-me e obrigaram-me a entrar num carro. Por sorte consegui escapar-me e acoupar-me em casa de um amigo. Os militares perseguiram-me e voltaram a prender-me devido a denúncia da senhora, que em uma ocasião de domingo. Foi separado e levado para o exílio. Aqui resisto-me num lugar cheio de água e poeira. Horas depois, finalmente a senhora, com uma foto, conseguiu o corpo indonésio."

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

3) A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Uma foto Salomão e José António Galvão Ximenes foram presos em Junho em Beacão por um homem chamado José Leirinho Neto, mais conhecido por Lakato Neto. Depois de voltar para Díli, Lakato Neto tratou de trazer a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

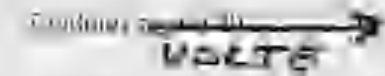
Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.

Luís António Galvão e Verónica Lacerda, ficaram em Beacão, e João António Lacerda, em Díli. Alguns destes estudantes foram presos e torturados em Díli e em Maluco. No dia 12 de Setembro, ainda se encontram presos em Díli de Díli. Foi a senhora Lakato Neto quem trouxe a família para a prisão de Díli. Segundo o relato, foi a Dra. Verónica Lacerda quem foi posta a libertar.



3) A vã glória de mandar

(Continuação de v. 1)

Remetendo-lhe vários panfletos elaborados de forma afeminada, "de forma que não se possa reconhecer quem os produziu", disse eu ao Sr. ...

Em 1988, imediatamente após a publicação do "Tal Voz", ...

MIRANDA estava há dois meses que tinha perdido a ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

4) O BISPO DE DILI EM PORTUGAL

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

Mirandela

Assinado troço itinerário entre Porto e Bragança

Mirandela — O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Feições do Amal, e o Secretário de Estado das Obras Públicas, Álvaro Magalhães, assinaram em Mirandela a adjudicação de mais um troço do itinerário principal No. 4 entre Porto e Bragança.

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

... a situação de ...

Ma

... a situação de ...

... a situação de ...

459. 5 NOVEMBRO 1990 RDP

REPÚBLICA 90 05.11.1990 18:51:21

a agência noticiosa australiana Australian Associated Press divulga hoje um despacho de Darwin no qual dá conta de apresentações no plano de paz do movimento de guerrilhas Fretilin.

Segundo o enviado itinerante da Fretilin, Ramo Horta, o envio do despacho neste fim de semana em Darwin aquela agência cita Ramo Horta, como tendo apresentado o plano de paz do canal grande ditado de agosto do ano passado na sua viagem ao Brasil, como uma base para negociações para debates propostas de paz com a Indonésia.

a agência cita ainda que anteriores propostas de paz de Horta não tiveram o resultado de paz relativa a Timor Leste.

Ramo Horta teria afirmado que "esta proposta de paz não deveria ser entendida como um sinal de fraqueza da Fretilin, mas antes a realização de negociações declaradas de guerra humana de que a experiência não conseguiria desfeitos militarmente a Indonésia mas estava igualmente preparada para acabar a seu extermínio, o custo em termos de vidas para os timorenses não sendo demasiado elevado pelo que Ramo deseja abandonar as fileiras de hostilidades".

Ramo Horta é ainda citado como declarando que a Fretilin "espera beneficiar de diálogo político nas relações luso-timorenses, a da dependência portuguesa para a resolução pacífica do conflito, mas Ramo Horta está pronto para estabelecer negociações com a Indonésia sem pre condições".

Embora estas declarações estejam em consonância com outras recentes declarações de Horta a comercial, certo é que até este momento os representantes oficiais da Fretilin no exterior não tinham sido formalmente notificados oficialmente por Horta de que Horta está em laborioso, mas apenas isso foi dito pelo facto de isso não ter sido acordado quando em seu regresso à Fretilin em setembro passado, aliás nos últimos tempos Horta parece preferir se manter ao comunicação social através de um seu representante ignorado de meios tradicionais portugueses de que se serviu no passado como o único comercial.

fim desta p. 20

460.1. PLANO DE PAZ DE XANANA¹⁷

Sidney, 5 NOV.º 90, Lusa, a agência noticiosa australiana AAP [Australian Associated Press] divulgou hoje, segunda-feira um despacho de Darwin no qual é apresentado o plano de paz do líder nacionalista timorense Xanana Gusmão como sendo *"uma base sem pré condições para debater propostas de se alcançar a paz em Timor-Leste"*.

Citando o embaixador itinerante da Fretilin, Ramos-Horta que participou neste fim de semana em Darwin num seminário sobre o tratado do Timor Gap, a AAP alega que anteriores propostas de paz falharam pois incluíam como pré condição a discussão das resoluções da ONU referentes a Timor-Leste, o que era inaceitável para a Indonésia.

Segundo a AAP para Ramos-Horta *"esta proposta não deve ser encarada como um sinal de fraqueza da Fretilin mas antes tal como Xanana Gusmão afirmou a Fretilin não tem meios de desfeitear militarmente a Indonésia e se bem que disposta a encarar a possibilidade do seu extermínio total, está disposta a encontrar um termo para as hostilidades dado o elevado custo em vidas que estas têm causado aos timorenses"*.

Ramos-Horta é ainda citado pela agência como declarando que *"a Fretilin espera beneficiar da atual política de degelo nas relações este-oeste e da atual tendência mundial para a resolução pacífica de conflitos para entabular negociações com a Indonésia sem pré condições"*.

No passado idênticas propostas da Fretilin para acordos de paz esbarraram na relutância Indonésia de aceitar como pré condição dos debates a inclusão da discussão das resoluções da ONU referentes a Timor-Leste.

O plano de paz original de Xanana Gusmão data de agosto de 1989 e foi reiterado por recentes declarações datadas de setembro passado e chegadas à Austrália há semanas, mas nunca antes havia sido mencionado na comunicação social australiana.

Embora o despacho da AAP cite a realização de um seminário neste fim de semana em Darwin [conforme a Lusa noticiou] não menciona que o mesmo debateu sobretudo o tratado de Timor Gap entre a Austrália e a Indonésia com a presença de um representante do governo territorial e uma mensagem do MNE australiano senador Gareth Evans, para além do embaixador português e de dirigentes diversas organizações australianas.

A agência Lusa que esteve em contacto com o organizador do seminário deste fim de semana em Darwin e porta-voz da Fretilin na Austrália, Alfredo Borges Ferreira, apurou que até ao momento nenhum dos representantes oficiais a nível estadual ou nacional da Fretilin havia recebido de Lisboa do comité central da Fretilin indicação de que Ramos-Horta havia sido nomeado *"embaixador itinerante [ambassador at large]"*.

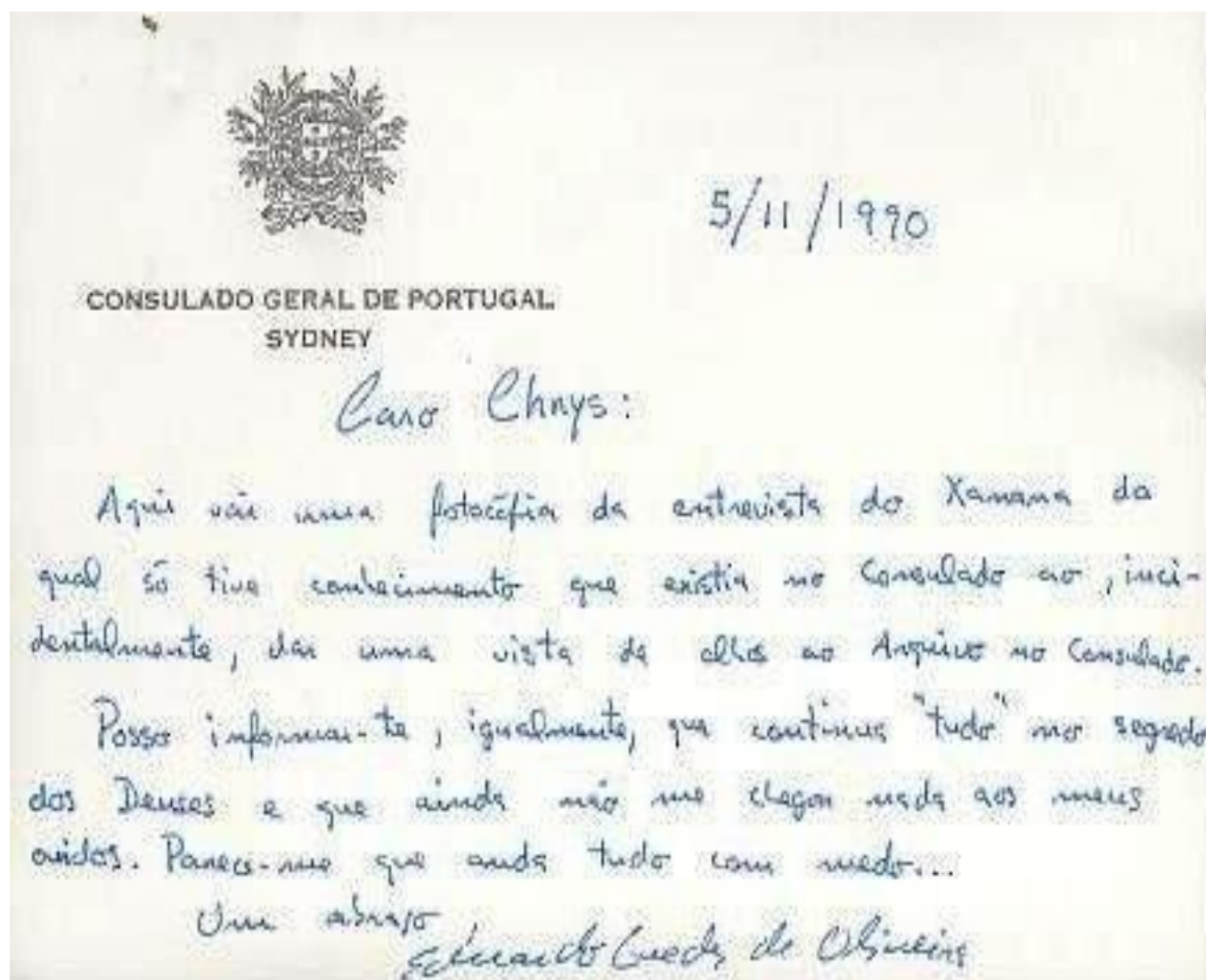
17 LUSA DESPACHO 233/90 05 NOV.º 90

Hoje mesmo Alfredo Ferreira declarava à agência que a declaração de Ramos-Horta ser o embaixador itinerante lhe havia sido comunicado pelo próprio Horta quando Abílio Araújo se encontrava no Japão.

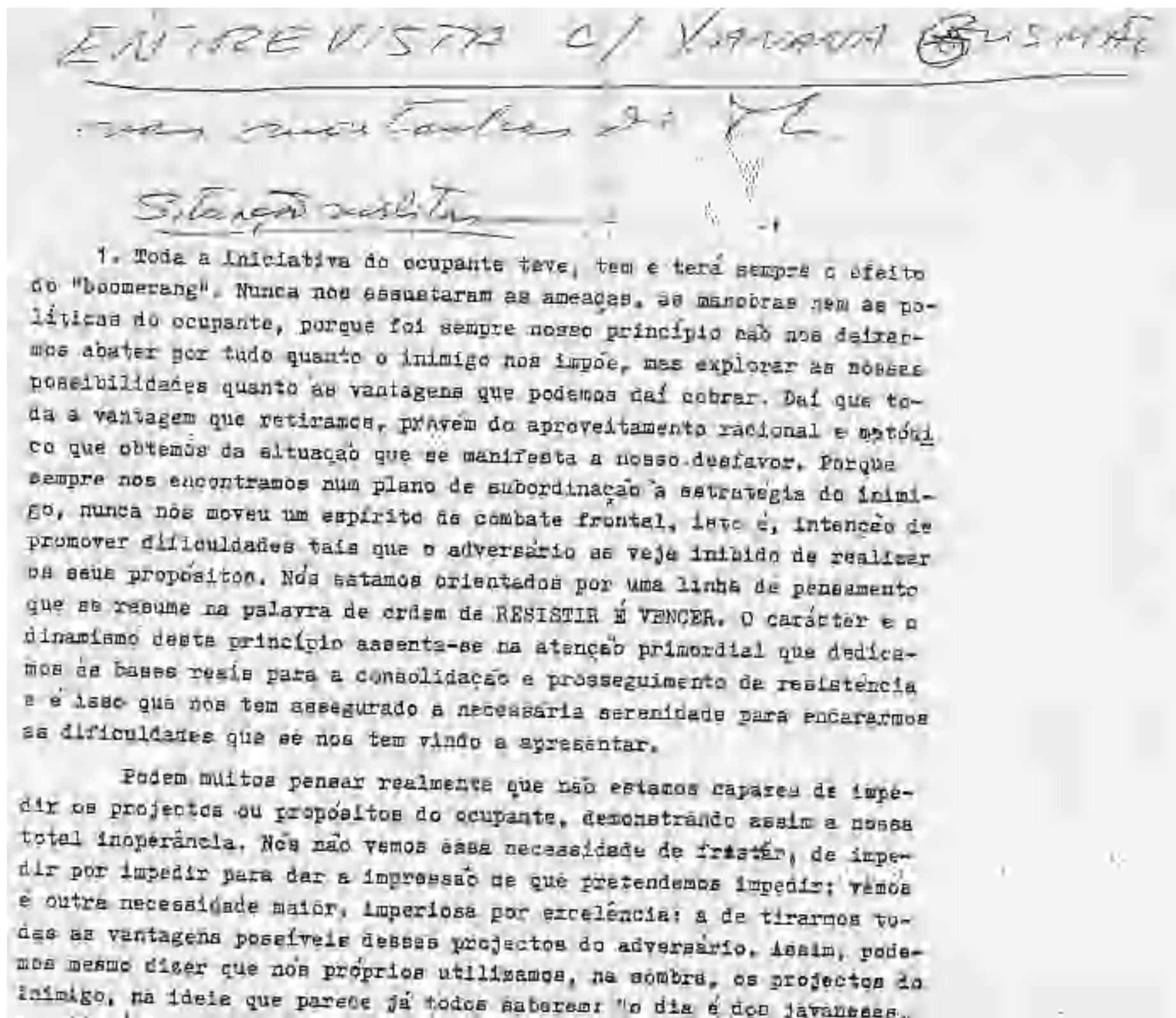
O correspondente da Lusa na Austrália tentou na última semana a confirmação junto de Abílio Araújo de que de facto Horta seria o porta-voz internacional da Fretilin mas até ao momento ainda a não obteve e um exame à cópia das resoluções do encontro de setembro passado em Lisboa, na qual Ramos-Horta foi readmitido no seio da Fretilin não menciona esse papel especificamente.

Por outro lado nas últimas semanas Ramos-Horta tem recusado a divulgação de notícias aos meios de comunicação portugueses na Austrália sem que antes as mesmas tenham tido a cobertura da imprensa ou rádio australianas.

460.2. 5 NOVEMBRO 1990 CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM SIDNEY



461. CARTA DE XANANA GUSMÃO DATADA DE 26 SETEMBRO 1990



a noite é da guerrilha", uma guerrilha que engloba a resistência do povo do Favo.

Sempre que o inimigo adota uma estratégia, em qualquer campo que for, temos verificado que, "a priori", ele minimiza enormemente as nossas possibilidades de chegar para nós algum quinhão dos ganhos que pretende para si, tendo até agora demonstrado unicamente que se mantém, com obsessão, num erro crasso de análise acerca da mentalidade maubere, acerca de uma consciência que a guerra que ele nos impõe, desde há 15 anos, UNIFICOU e CONSOLIDOU. Aliás, o ocupante não tem outra saída e ele não pode fugir desta lei: quando pretende criar uma situação a seu favor, ele promove no próprio acto outra situação que será a seu desfavor. O carácter de supremacia que actua sobre nós, no plano global da guerra, assenta-se simplesmente na necessidade constante de cobrir as suas próprias falhas com outras falhas. É um círculo vicioso que, inicialmente, lhe oferece uma natureza fictícia de grande sucesso, que inevitavelmente vai perdendo o seu fulgor à raíz de pequenos aborrecimentos que vai sentindo no plano interno, de que muitas das vezes ele próprio nem dá conta. Uma situação que se desenvolve contrariamente aos seus desejos e que expressa a gradual ou rápida aplicação de novos métodos na melhoria significativa de métodos de luta.

- 2 -

Relativamente à "abertura", se Jacarta continua saboreando a sua grande vitória no plano da propaganda, a resistência maubere não deixou de mostrar que sabe situar-se e toda é qualquer alteração proposta pelo ocupante. Temos usufruído muito mais vantagens do que o próprio ocupante, dessa política, vantagens que são despercebidas muitas delas e até mesmo desconhecidas mas que, no âmbito global da resistência, reforçam os fundamentos desta luta popular. Pelos princípios que adoptamos, não sobreestimamos o fulgor inicial que as vitórias do ocupante sempre tiveram a "virtude" de proporcionar aos olhos do mundo,

Quanto à AERI, se consideramos que a estratégia e a intenção última que se pretende alcançar, a estratégia da AERI não sofreu alterações mas, se considerarmos estratégia sob o ponto de vista de planos de acção para se alcançar essa intenção última, podemos dizer que sim. Anteriormente, a linha militar obedecia ao pensamento, ao desejo de uma resolução rápida da guerra, enquanto hoje, notando-se embora um empenhamento em grau mais eficiente, eu poderia classificar de uma estratégia de correspondência com o nosso pensamento estratégico da guerra prolongada. Assiste-se, por um lado, a uma melhoria de formas de acção que entretanto é, por assim dizer, travada pela própria "abertura". Isso não quer dizer que o efeito da nova estratégia da AERI tenha resultado inoperante.

... não operante.

A. C. ...

2. Muito se falou da preocupação do Ken Bialay acerca da capacidade militar da Indonésia, uma preocupação excessiva, quanto a nós. Rimo-nos a valer quando a Nova Guiné Papua recusou, há anos, um apoio indirecto à OPM... pelo susto que Somery reflectia ao falar de 140 milhões de indonésios e de centenas de milhares de efectivos da ABRI.

A ABRI não vale nada. Temos reparado que a "velha geração de 1965", essencialmente javanesa e já todos com cabelos brancos, é que constitui o efectivo moralmente preparado para uma guerra contra "sublevações comunistas". Estes, não são soldados, são fanáticos. Os generais pareciam o Capitão Lino (que levou para a UDT as forças de Lospalos e Baukau) e a guerra em Timor-Leste aninou-lhes muito mas apenas no nível de guerra anti-subversiva. Mesmo assim, a sua capacidade resume-se no facto de poderem mobilizar um soldado indonésio com um cunhete de munições para cada operação, em contraste com a situação dos guerrilheiros das PALINTIL que têm que enfrentá-los com a única bala que está na câmara da arma.

Um exército de guerrilha tecnicamente bem preparado e com a mínima capacidade de remuniciamento, derrotou no campo de batalha os generais de Jacarta. Os antiquados Bronco OV-10 fixaram muita figura em Timor-Leste, assim como os Sky Hawk; nem necessitariamos de radares, apenas um único míssil, desses da UNITA... teriam ido todos de uma só vez! Pela edição de Agosto, de Tapol, tomámos conhecimento de que "a verdadeira guerra começou" em Aceh-Sumatra. Eu creio que sim. A moral da ABRI está corroída pela guerra em Timor-Leste que, se foi um campo

ABRI - Forças Armadas Indonésias

- 3 -

de treino, muito lhes custou o treino. O factor essencial para qualquer guerrilha é a existência de uma forte motivação política, sustentáculo de uma moral inquebrantável. Este é um pressuposto básico. Outra condição importante é assegurar-se da capacidade de reforço em efectivo humano. Para uma estratégia de "evolução pela guerra", basta garantir-se, ao longo da guerra, da mínima possibilidade de um rearmamento regular. As armas virão e compradas por Bení Mardani. Outra questão a ter em muito boa conta é explorar e ganhar vantagem das contradições existentes no campo adversário. A ABRI, como disse, não vale nada. Falta-lhe aquilo que a guerrilha possui, enquanto que o que a ABRI possui será a própria ABRI quem fornecerá à guerrilha.

3- A luta foi tremendamente difícil. Se, há 3, 4 anos, ainda nos preocupávamos com o "depois da exterminação das FALINTIL", hoje, a exterminação das FALINTIL é apenas vista como um preço exigido pela PÁTRIA. Não só a com muito agrado mas é com um incontável orgulho que as FALINTIL constatarem que os seus sacrifícios puderam acalantar e consolidar as bases de um resistência verdadeiramente nacional, tornando-as hoje indestrutíveis.

A situação, no plano interno, atingiu um estágio inigualável e não podemos esconder a nossa imensa satisfação ao declararmos isto. As nossas esperanças, do início desta fase, tornaram-se nesta empolgante realidade, que fomos construindo com os cadáveres de todos quantos togararam pela Pátria, a confiança que depositávamos na inextinguível abnegação do nosso Povo traduziu-se na própria certeza e a fé que sempre nos guiam corporificou-se enfim numa total assunção do dever de buscar a vitória.

- 4 -

não admitia como ponte de iludidos bens materiais.

O Mário Carrascalão e Jacarta concebem o Povo Maubere em termos de população de um território, necessitada, a quem convém distinguir alguns benefícios da "civilização". Porque para eles não existe povo mas população, reduzido a considerações estatísticas, e intenção política revelava-se como o método mais eficaz para sarar primeiramente as feridas, na esperança de que, com o andar dos tempos, se modificaria a opinião geral.

Eles nunca podiam ter em conta a personalidade do Povo Maubere, o multifacetado, digo, o multifacetismo da identidade maubere (que alias procuraram explorar); em suma, nunca podiam perceber a alma maubere. O Povo de Timor-Leste ainda não chegou ao tempo de recordar as suas tradições, pelo folclore para incrementar a indústria turística, nem chegou ainda ao tempo de evocar as suas tradições em termos de lendas dos antepassados. O Povo Maubere alimenta-se ainda das suas tradições e os seus costumes permanecem sagrados. É nas suas tradições e nos seus costumes que reside o plano superior das suas concepções, da sua maneira de ser e da sua própria vida. O Povo Maubere caracteriza-se essencialmente na sua concepção sobre a honra, pois é um povo que se orgulha dos seus actos e despreza os bens materiais. O Povo Maubere mata-se a trabalhar mas nunca sob a finalidade de "ficar rico"; tudo o que alcança, como produto do seu suor, possui apenas o carácter de condição que ele busca sem cessar para realizar as suas concepções sobre o real e visto apenas como um meio para eternizar as suas tradições e os seus costumes. Sua tradição, eminentemente existencial, que o liga profundamente à terra-mãe, seus costumes impregnados pela vivência material e pelo espiritualismo que inspira a sua vida.

É votada ao fracasso toda a política que pretenda alienar a super-estrutura de pensar e de agir maubere e que, por outro lado, lhe provoque uma ruptura com a sua concepção sobre a terra-mãe, concepção que, num sentido político mais amplo, tomou a dimensão de PÁTRIA MÃE, concepção de PÁTRIA que a própria guerra de invasão e ocupação militar reforçou e consolidou.

As vantagens materiais oferecidas, pelo ocupante, foram imediatamente rejeitadas pelo Povo Maubere porque via nelas um carácter de compensação aos sacrifícios, a que ele se dispôs a aceitar, e repudiava-as por isso mesmo, tanto mais quanto mais se apercebia de que alienavam os valores de sua mentalidade maubere, já que esta considerava os bens materiais como utilidade quotidiana e nunca como um objectivo da vida, um fim da existência, já que a sua passagem pela terra-mãe é um tempo efêmero em que deve realizar-se para a verdadeira existência, junto dos ancestrais. Assim é que a sua honra, o seu orgulho, não se revela na posse de uma casa de alvenaria ou de uma plantação de café, mas na quantidade de cabeças que abate nas festas tradicionais, de um terreno, por exemplo, em que o que vai partir leva consigo a maior parte da riqueza (sob o conceito timorense; "mortens, delaks, suriks, xais").

- 5 -

(eto). Segundo o meu pobre pensar, é aqui que se situa a verdadeira confrontação de mentalidades que, depois, ganha forma de confrontação político.

A esculacração, pacífica do período colonial português, nunca foi levada para o Povo Maubere que continuava a manter vivas as suas tradições. A imposta e apressada, dos últimos anos, não podia com efeito quebrar a base da alma maubere, antes pelo contrário estava denunciando uma política de alienação. É este o caso da nova geração e a nova geração deve ser compreendida em dois degraus. Um pertence à camada que, ainda crianças, viu o espectro da guerra, a dureza, os sofrimentos, a morte, as atrocidades. Esta camada foi crescendo na guerra e, o mais importante de tudo, foi participando na resistência. É difícil que um jovem se esqueça do seu pai massacrado ou da mãe maltratada; é difícil que um jovem se alheie das atrocidades que se cometem ao seu redor. É inevitável que, dentro de si, vá também crescendo um ódio ferpe ao estrangeiro que vem matar, ultrajar e oprimir, situação de que ele próprio é vítima, directa ou indirectamente. Um outro degrau é a camada que vai nascendo e mesmo que não tenha sentido os horrores da guerra, vai-se apercebendo de que existe uma situação de injustiça, uma situação de crime. Evidentemente, assume a luta, porque antes de tudo assumiu as aspirações de um Povo de que se sente continuador.

As práticas de luta, assumidas pela juventude maubere são uma consequência inevitável da própria continuação da guerra e uma manifestação autêntica do nacionalismo maubere e são ainda a afirmação categórica da perenidade da alma maubere. Um Povo não pode ser reduzido a cinzas se tem consciência de si mesmo, um Povo não pode ser alienado nos seus próprios valores, se se conhece a si mesmo. A nova geração timorense assumiu o que nós, antes, desejávamos unir, assegurar e consolidar:

POVO E PÁTRIA MAUBERES!

5. Eu devo dizer que a única coisa que ainda não lhes permitimos é agarrarem as armas, porque vontade nunca lhes faltou. Decretar o papel que as mulheres desempenham separadamente dos homens, seria dividir a resistência popular em duas frentes distintas, por si mesmas inconcebíveis. Devo afirmar ainda que, nos períodos mais difíceis da luta (de 79 a 81 e de 85 a 85), em que as represálias do ocupante recaíam principalmente sobre os homens, a mulher timor foi o verdadeiro baluarte da resistência.

Permita-me que, em honra da MULHER TIMOR, conte dois episódios, simples, de entre tantos que eu próprio presenciei.

Em 1980, passámos da Ponta Leste para os Centros. Éramos todas desconhecedoras do terreno. Em Lollubo, conseguimos contactar com a população, depois da nossa passagem por Venilale. Reunimo-nos toda a noite e, no fim, pedimos aos responsáveis que nos fornecessem guias que nos levassem a Oatiko, Bukoli, Kairabela e Vemasse. Muito cedo, enquanto a população começava a dispersar, duas raparigas, irmãs, de an-

- 5 -

trê 16 a 18 anos, apresentaram-se munidas de cetasas. Finámos perplexos e após uma breve troca de palavras, soubemos que seriam as nossas guias. Desbravando caminho, escolhendo terreno para estacionarmos, entrando e saindo dos diferentes campos de concentração, promovendo conjuntamente com os responsáveis de cada campo os contactos com as populações, durante cerca de 20 dias, tivemos a agradável, solidária e corajosa companhia de duas companheiras de luta, cuja acção foi vital para o início do processo de reorganização nas partes centrais do País.

Meses mais tarde, entramos por Ostikó para contactar com os responsáveis de Berekoli, Fatumaka, Gari Uai, campos de concentração situados ao longo da estrada Baukau/Venilale. Foi uma noite toda a andar e a reunir com a população, para a formulação de novas bases de luta. No regresso, ultrapassámos o campo do Datikó ao clarear do dia. Pouco depois, duas outras raparigas, de Ostikó, apareceram e conduziram-nos a um local próximo. Deram as referências sobre o terreno e o Comandante foi colocar os postos de segurança. Estávamos todos literalmente cansados e cheios de sono. Decorrida mais ou menos uma hora, as duas vieram ter consigo: "irmão, nós sabemos que os irmãos não dormiram toda a noite. Os elementos da segurança não estão capazes de cumprir bem o seu dever. Suggerimos que eles também descansem pelo menos umas duas horas. Nós as duas faremos a segurança. Se vier o inimigo, estamos prontas para morrer para que vos salveis. Sois mais necessários para a luta que nós."

Logo se notava a mais segura herança tanto nas suas palavras como nos seus semblantes. O comandante ainda tentou dissuadi-las mas os seus olhos semi-cerrados traíram-no. Perante a resoluta e corajosa atitude das duas, pensei que não deveria decepcioná-las e arui.

Cerca das duas horas da tarde, fomos acordados com suavidade: "Irmãos, irmãos..." Levantamo-nos e a primeira reacção de todos foi agarrar as armas, na expectativa de nos indicarem de que direcção vinha o inimigo. Ficámos felizmente envergonhados perante o doce sorriso das duas: "Não há nada. Patrulhámos constantemente os arredores e não há presença nem de haisips. Mas... é hora de comerem para arrancarem, porque depois torna-se tarde e é conveniente que ultrapassem aquela ribeira além. Para cá da ribeira, não devem fazer sinais."

Na retirada para o mato, assim como na outra e noutras ocasiões, os guerrilheiros choraram e, perante as suas irmãs (pois novos laços começavam a nascer no sentimento e no espírito dos guerrilheiros que, ali, puderam esquecer totalmente os seus familiares), juraram que NAO RENDERIAM NUNCA!

E se me permite ainda, apenas mais um, já quem nunca me foi proporcionado falar sobre a MULHER TIMOR nesta luta.

Saimos de Matebian em 1 28/Nov/76. Em 7 de Dezembro, entrava na planície frente a Mehara. Seria o começo da minha iniciação de guerrilheiros. Instalei-me em casa do "kepala kampung" local e, durante meses, percorri todos os outros campos reunindo-me com as populações e, essencial

Uma ocasião, o dono da casa deslocou-se a Lospalos e lá permaneceu por quase uma semana. Em casa, apenas a esposa do "Kepala", sendo 4 filhos e eu. Havia um posto inimigo, mesmo dentro do campo, com um efectivo de um pelotão. Uma manhã, a companheira encontrava-se nas varandas e eu no meu quarto, como de costume. O rapaz, de 7 anos, mais a irmã, de uns 5, estavam de sentinela, brincando à frente da casa. Covi uma correria e vozes atropalhadas das crianças, dirigindo-se a mãe. Eu não compreendia ainda nada de tataluku. As 2 crianças irromperam para dentro da casa e o rapaz corria a fechar as portas e as janelas dos outros quartos, enquanto a sua irmã fechava apressadamente as do meu quarto e me dizia com ar assustado: "Java, java".

Compreendi a seguir, ao ouvir a altercação que começava entre um soldado javanês e a esposa do "Kepala". Não percebia nada mas me apercebi de um perigo eminente. Aquelles minutos foram uma eternidade e não escondendo a minha apreensão sobre o futuro daquela casa, eu estava preparado para o que desse e viesse. Percebi que o javanês foi baixando a voz, enquanto a companheira levantava a sua e parecia gritar com ele. Só percebia "Kepala", "Lospalos". Notei que a mulher já gritava no lado oposto ao meu quarto. Minutos depois, vi entrar a mulher, com o bebé ao colo, e os três mais crescidos agarrados a ela, emocionados, como que protegendo-a ao mesmo tempo buscando protecção. Passei para a sala. Ela não disse uma palavra. Atirou-se com todo o peso sobre um banco e encostou-se à parede. Olhou para mim e sorriu enquanto limpava o suor. Deixou cair um profundo suspiro e afagou os filhos e com uma calma impressionante falou aos filhos: "Abrar da novo as janelas e vão brincar lá fora..."

- 12 -

realisticamente o problema e, nestes termos, se eoubemos decidir pela guerra, iremos nos próprios buscar capacidades para decidir pela paz, sem necessidade de contratarmos, para a nossa defesa, "advogados",... que devam estar à espera que os paguemos com a salvaguarda da sua honra.

Eu penso que a declaração do Ruffending Minda, Sec-Geral adjunto da ONU, feita recentemente em Lisboa, peca por exagerismo de análise. Se afirma que a ONU interpreta a questão de Timor-Leste sob o contexto asiático, compara mal a situação de Macau e Hong Kong com a de Timor-Leste. É uma generalização de casos, muito deficiente, na medida em que em Timor-Leste se assiste a uma guerra de 15 anos, entre Jacarta e o Povo Maubere. Desta forma, Portugal não pode permanecer como potência administrante de um território do qual não tem o mínimo controle. Desta maneira, deve haver revisão na interpretação de partes interessadas, porque se as interpretações da ONU são específicas e condicionadas, retirando o valor universal aos princípios, então, a resistência maubere contra a ocupação militar de Timor-Leste sustenta que o Povo de Timor-Leste é a parte legítima para negociar o fim do conflito e nunca Portugal. Já afirmou e tornou a declarar que estou interessado a debater qualquer projecto de solução, sem pré-condições, sob a supervisão da ONU (para que a solução a encontrar-se tenha o âmbito de uma solução promovida pela ONU e respeite as interpretações da ONU) e sob a prerrogativa somente de um cessar-fogo.

7. A Igreja de Timor-Leste tem desempenhado um papel de particular relevância, atendendo às dificuldades que uma situação de crise representa sempre pressupõe. O clero de Timor-Leste tem sido o suporte político e essencialmente moral na luta do nosso Povo, nas áreas ocupadas. Para muitos, pode ser difícil compreender-se com exactidão a importância da Igreja de Timor-Leste no contexto da resistência. O clero tem sabido actuar com inteligência e agrumo e o seu papel indirecto, "ajagado" quase, que desempenha no reforço da consciência de luta, não retira o carácter envolvente que esse mesmo papel adquiriu e detém.

A relação Clero/Povo é uma relação de luta, muito mais forte que uma relação de fé.

8. No plano global, estou de acordo, na medida em que se está a desenhar um novo mapa-mundi, constatando-se assim como que um processo de aceleração desse movimento para a democracia, em distintas regiões. Eu creio que isto tenderá a andar para a frente.

No plano individual de cada país, embora se deva reconhecer a irreversibilidade deste processo, existem de facto circunstâncias de varia ordem que entram em choque com as necessidades de mudança. Creio que devemos ser optimistas e perspectivarmos, a médio prazo, mudanças ainda mais significativas, as quais, segundo o que posso conceber operarão, em última instância, sob pressões políticas de índole econó-

- 9 -

nice, que o tanto o Norte exerce sobre o Sul como o Ocidente sobre os últimos redutos do Leste.

Sobre algum impacto que essas mudanças tivessem exercido na nossa política ou na nossa estratégia, penso que não se deve falar propriamente de impacto, desde que consideremos o termo com o carácter de causa e efeito. Com isso pretendo dizer que não nos vimos obrigados a adoptar alterações de base, já que nem fomos obrigados, pelas mudanças verificadas, nem nos sentimos pressionados a revêr os fundamentos da resistência. A nossa política e, concomitantemente a nossa estratégia, foi ganhando solidez pela verificação dos nossos próprios actos. Não posso realmente afirmar que não tivéssemos tido em boa conta a realidade do mundo, as suas complexas relações e a necessidade de ajustarmos os nossos olhos aos interesses globais prevalentes já na altura, pela conjugação de que devíamos repudiar o nosso auto-isolamento. Foi assim que pudemos estar imediatamente presentes numa conjuntura, aliás só definida com clareza com as últimas mudanças.

9. É difícil entever-se uma relação de plataforma, pois eu penso que esse movimento só agora começou, em termos de movimentos de massas.

O slogan "de Sabang a Marauke" é uma doutrina de Pancasila e, como povo colonizado que fomos, compreendemos bem a força desse princípio colonialista. Aliás, se não estou em erro, vi no vosso boletim, que um importante dissidente indonésio, afirmou comungar, com relação a Timor-Leste, o mesmo espírito expansionista de Jacarta.

Contudo, esperamos que o Movimento estudantil possa perceber a dimensão da nossa luta e possa compreender que a verdadeira democracia só pode ser resultado do respeito pelos direitos fundamentais dos Povos.

Quanto a hipóteses de uma colaboração (de uma colaboração) entre movimentos de carácter distintos, como são o de democratização na Indonésia e o de movimento nacionalista (de territórios "fazendo parte" da Indonésia), eu creio que pode haver, desde que se compreenda com exactidão a acção ilegal e ilegítima e criminosa que tornou esses territórios "parte" da Indonésia. Declaro que temos os braços abertos a qualquer sinal que demonstre vontade de unir forças e esforços com vista a produzir mudanças benéficas na sociedade actual, pelo respeito mútuo dos interesses de cada parte. Qualquer propósito de colaboração deve estar assente nesta plataforma de princípios.

10. Depois de 15 anos de uma difícil resistência à invasão e ocupação militar indonésia, mais nos convencemos de que só o diálogo, franco e construtivo, pode proporcionar uma nova era de paz, de justiça e de liberdade, para qual a comunidade internacional se empenha por criar sobre a face da terra.

As novas relações que se desenham, nascidas das mudanças ultimamente verificadas, são um passo importante em direcção à paz mundial. O mundo de hoje vive sob o signo da liberdade. Porém, nenhuma democra-

- 10 -

cia é verdadeira se segura a falta de liberdade noutros cantos do globo e nenhuma liberdade é total quando a liberdade de uns é assegurada pela falta de liberdade de outros.

Há 15 anos que o Povo de Timor-Leste vive uma situação de injustiça e suporta uma situação de total desrespeito pelos princípios universais.

Há sempre os que estabelecem diferenças, do ponto de vista de princípios, quanto à situação decorrente em Koweit e a vivida em Timor-Leste, desde há 15 anos. Pretendem desvirtuar o princípio de auto-determinação, com o argumento de que Afeganistão, Cambodia (e agora Koweit) são países soberanos, enquanto Timor-Leste é um território não contemplado juridicamente sob esse estatuto. Ironicamente, os que defendem esta tese inverossímil, admitem que a forma como se processou a anexação de Timor-Leste não obedece às normas concernentes aos territórios não-autónomos, implicitamente reconhecendo que é ilegal o culminar e invasão e ocupação militar de Timor-Leste.

Em termos de princípios, tanto em relação às normas sobre a inviolabilidade das fronteiras, utilização de força, etc, quanto ao que diz respeito à auto-determinação, Koweit é papel-carbono da situação de Timor-Leste.

Fíremos perplexos, por isso mesmo, com as declarações do Sec-
 -geral adjunto da ONU, Hafeezul Ahmed, que estabeleceu interpretações
 geográficas sobre auto-determinação, interpretações essas, por parte
 da ONU, só restaram o valor universal dos princípios e não à ONU a
 vontade de um governo local que interpreta o seu programa, consciente de
 interesses que pode buscar. Creemos que o princípio de auto-determinação
 será um princípio eterno pois que sem este princípio, mais feroz e au-
 -tocrático, é deficiente interpretação que, segundo Hafeezul Ahmed, a ONU
 não deste princípio, acicatará as ambições expansionistas entre territó-
 -rios soberanos, que vão buscar antigos ou supostos laços históricos ou
 de outra ordem, para reivindicar as porções que o colonialismo separou.
 Iráque afirma que Kuwait sempre foi uma parte de Iraque e que o colonia-
 -lismo separou. Como resposta, a ONU, em defesa dos princípios (dos prin-
 -cípios) universais (ainda não ouvimos falar de princípio de fronteiras
 coloniais), promove o "escudo do deserto", porque Médio Oriente não é
 a Ásia. Já que a interpretação é geográfica, deve-se esperar que Paqui-
 -stão reserve para si o direito de contestar fronteiras coloniais sobre a
 Caixemira e a ONU já não poderá promover "o escudo dos bairros asiáti-
 -cos". A Indonésia, já protegida por princípio, por uma interpretação de
 de princípios, não tardará a estender a sua luva de ferro sobre a Nova
 Guiné Papua - que é, afinal das contas, uma autêntica carga - pois foi
 o colonialismo quem demarcou fronteiras na grande ilha papua. Mais asiá-
 -ticamente, devemos dizer também que a Malásia não tem nenhum direito so-
 -bre o Norte da ilha de Bornéu, porque a actual fronteira foi uma simples
 demarcação colonialista. E ninguém pode agora comentar sobre as reivin-
 -dições dos tibetanos, já que a interpretação, sul contexto asiático,

- 11 -

para o direito à auto-determinação dos Povos, e concede direitos de reclamação aos grandes, aos que têm força e... petróleo. Iraque no Kuwait por causa do petróleo e Indonésia em Timor-Leste por causa da OPRP.

Com 15 anos a fazer uma guerra em defesa dos princípios universais, achamos que as declarações de Ruffuddin Ahmed são em insulto a todos os Povos do mundo. Ruffuddin Ahmed não tem em conta que existe uma colossal diferença entre Macau/Hong Kong e Timor-Leste. O pacto que concedeu a Portugal e à Inglaterra o direito a uma presença física nos dois territórios, não se aplica a Timor-Leste, para cujo caso não houve pactos entre Portugal e a denominada Indonésia, produto e continuidade da dominação colonial holandesa. Os recentes acordos que devolvem à China Popular, plena soberania sobre os dois pedaços de terra, foram estabelecidos à luz desse pacto. Em Timor-Leste, o Povo Maubere continua resistindo à invasão e ocupação militar indonésia. Ruffuddin Ahmed sugere soluções, tipo um Tratado das Tordesilhas, em que as potências coloniais decidem sobre o destino dos colonizados. O poder temporal do Papa foi apenas transferido para os gabinetes da ONU.

Apesar disto tudo, o Povo Maubere está convencido de que o caminho correcto é o diálogo, que permitirá encetar e solucionar conflitos onde os princípios universais são postos em causa. Acreditamos que a persistente defesa da democracia e dos direitos humanos adquiriu hoje um valor inestimável. Hoje, num mundo em mudança, a verdadeira transformação só pode acontecer quando todos os Povos do mundo se beneficiarem dos valores universais da liberdade e do direito. Se hoje, o mundo vive de lutas de congratula com o desmantelamento da cortina de ferro, por aí ainda, principalmente os mais pequenos e indefesos, que continuam a trair das grandes ambições dos que têm a força e dos interesses dos poderosos.

Nós continuaremos a defender o diálogo, para o caso de Timor-Leste, e estamos convencidos de que o diálogo entre as partes interessadas, incluindo o movimento de resistência timorêse, poderá conciliar os interesses de todos, com vista a encontrar-se uma solução justa. Temos em muito boa consideração os interesses de Jacarta e as suas preocupações mas só o diálogo pode limar arestas e indicar formas e vias de solução.

Apelamos a todos para pressionarem Jacarta a buscar a solução do conflito pela via negociada, pois acreditamos que só assim existe disposição para salvaguardar os interesses de todos e de cada um. Esperamos que Jacarta dê mostras de maturidade política.

Já dissemos que estamos dispostos, em qualquer momento, a uma discussão, sob os auspícios da ONU, sobre qualquer projecto de solução, em pré-condições, obviamente sob a prerrogativa de um cessar-fogo.

- IIIII -

Quartel-General do Conselho Nacional da Resistência Maubere, aos
25 de Setembro de 1990.

O Comandante das FALINTIL,

462. 6 NOVEMBRO 1990 LUSA

MESSAGE TELEX MESSAGE TELEX MESSAGE TELEX MESSAGE

TIMOR-LESTE: GOVERNADOR DIZ QUE VISITA DE DEPUTADOS PODE FAZER ESTALAR GUERRA CIVIL

DILI: TIMOR-LESTE: 06 NOV (LUSA) - O GOVERNADOR DE TIMOR-LESTE NOMEADO PELA INDONÉSIA ADVERTIU QUE O TERRITÓRIO PODE CAIR NA GUERRA CIVIL SE UMA PROJECTADA VISITA DE DEPUTADOS PORTUGUESES TIVER LUGAR ANTES DE JACARTA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA LOCALMENTE.

“SE OS PORTUGUESES (A DELEGACÃO PARLAMENTAR) VIEREM NÃO TENHO DÚVIDAS ACERCA DISSO”, AFIRMOU MARIO VIEGAS CARRASCALÃO A AGENCIA REUTER NUMA ENTREVISTA REALIZADA EM DILI NA SEGUNDA-FEIRA.

FUNCIÓARIOS INDONÉSIOS REFEREM QUE AS NEGOCIAÇÕES PARA A VISITA DOS DEPUTADOS ESTÃO NUM IMPASSE DEVIDO A INSISTÊNCIA DOS PARLAMENTARES EM REALIZAREM UM VOÓ DIRECTO PARA O TERRITÓRIO SEM PASSAR POR JACARTA.

A INDONÉSIA INVADIU TIMOR-LESTE EM 1975 E, NO ANO SEGUINTE, ANEXOU UNILATERALMENTE O TERRITÓRIO QUE PASSOU A CONSIDERAR COMO SUA 27ª PROVÍNCIA, O QUE NÃO FOI RECONHECIDO PELAS NAÇÕES UNIDAS, QUE CONTINUAM A CONSIDERAR PORTUGAL COMO POTÊNCIA ADMINISTRANTE. DESDE ENTÃO JACARTA TEM SIDO ACUSADA DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM TIMOR-LESTE.

PORTUGAL TEM PROCURADO OBTER INTERNACIONALMENTE POSIÇÕES FAVORÁVEIS AO EXERCÍCIO PELOS TIMORENSES DO SEU DIREITO A AUTODETERMINAÇÃO.

“AS PESSOAS VÃO OLHAR PARA O MOMENTO (DA VISITA) COMO A SUA ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE DEMONSTRAREM OS SEUS SENTIMENTOS. OUTROS VÃO TENTAR ENFRENTA-LOS E AS FORÇAS ARMADAS VÃO TER QUE REPRIMI-LOS E NÓS VAMOS TER UMA NOVA GUERRA CIVIL AQUI EM TIMOR-LESTE”.

CARRASCALÃO, QUE DESEMPENHA O CARGO DE GOVERNADOR DESDE HA NOVE ANOS, DECLAROU QUE LEVARIA PELO MENOS UM ANO DE PAZ ABSOLUTA ANTES DE OS TIMORENSES PODEREM POR O PASSADO DE LADO.

“SE QUISERMOS TRAZER OS PORTUGUESES AQUI, TENTAR CRIAR UMA SITUAÇÃO NORMAL ... SABEMOS O QUE ACONTECEU: JOVENS NAS RUAS ATIRANDO PEDRAS, PRISÕES, ESPANCAMENTOS, TUDO ISTO ESTÁ MUITO PROXIMO”.

OBSERVADORES EM TIMOR-LESTE TEM RELATADO UMA CRESCENTE AGITAÇÃO, SOBRETUDO EM DILI, ONDE 60 POR CENTO DA POPULAÇÃO SÃO ESTUDANTES.

MUITOS AFIRMAM QUE O PROBLEMA É MENOS POLÍTICO DO QUE ECONÓMICO, DEVIDO A FALTA DE EMPREGOS E O CONTROLO DE UMA GRANDE

MESSAGE TELEX MESSAGE TELEX MESSAGE TELEX MESSAGE

MESSAGE TELEX MESSAGE

~~MESSAGE TELEX MESSAGE~~
 PARTE DA VIDA ECONÓMICA POR PESSOAS ORIUNDAS DE DIVERSAS ZONAS DA INDONÉSIA.

“TUDO ACONTECEU GRACAS AOS NOSSOS ERROS. NÃO PODEMOS RESPONSABILIZAR OS JOVENS QUE ESTÃO CONTRA NOS AGORA. TINHAMOS MEIOS PARA OS FAZER FELIZES E NÃO OS UTILIZAMOS”, AFIRMOU CARRASCALÃO.

VÁRIOS PROTESTOS TEM SIDO REALIZADOS POR ESTUDANTES NOS ÚLTIMOS DOIS MESES E COPREM NOTÍCIAS DE NÚMEROSAS PRISÕES E DE ESPANCAMENTOS DE JOVENS EM DILI DE NOITE POR VIGILANTES MASCARADOS.

OS MILITARES NEGAM A RESPONSABILIDADE DOS ATAQUES POR MASCARADOS E REFEREM QUE AUTORIZAM A REALIZAÇÃO DOS PROTESTOS DESDE QUE ELES SEJAM ORDEIROS.

LUSA/FIM

TOTAL P.04

MESSAGE TELEX MESSAGE

1990-11-07 12:30 PORTUGUESE CONSULATE SYD

02 3271607 P.01

TIMOR-LESTE: INDONESIA REJEITA CONVERSACOES DE PAZ COM A GUERRILHA

JAKARTA: 06 NOV (LUSA). - A INDONESIA REJEITOU HOJE UMA PROPOSTA INCONDICIONAL PARA CONVERSACOES DE PAZ AVANÇADA PELA FRENTE REVOLUCIONARIA PARA TIMOR-LESTE INDEPENDENTE (FRETILIN); COM VISTA A UMA SOLUCAO PARA A QUESTAO TIMORENSE.

"NAO NOS VAMOS DEBRUCAR SOBRE A PROPOSTA PORQUE NAO RECONHECEMOS A EXISTENCIA DO MOVIMENTO FRETILIN COMO UNICO REPRESENTANTE DO POVO DE TIMOR-LESTE"; AFIRMOU O MINISTRO INDONESIA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS ALI ALATAS.

UMA PROPOSTA PARA CONVERSACOES DE PAZ ENTRE A FRETILIN E O GOVERNO INDONESIA FOI APRESENTADA PELO LIDER DO MOVIMENTO, XANANA GUSMAO, ATRAVES DO EMBAIXADOR ITINERANTE DA FRETILIN JOSE RAMOS HORTA, EM DARWIN, AUSTRALIA, NOS ULTIMOS DIAS.

"A MAIORIA ESMAÇADA DO POVO DE TIMOR-LESTE DECIDIU SER INTEGRADA NA INDONESIA. POR ISSO, O PROBLEMA DE TIMOR LESTE ACABOU"; DECLAROU ALATAS, NO FINAL DE UMA REUNIAO DO GABINETE RESTRITO PARA OS ASSUNTOS POLITICOS E DE SEGURANCA.

A INDONESIA INVADIU TIMOR-LESTE EM 1975 E DECLAROU UNILATERALMENTE A ANEXACAO DO TERRITORIO NO ANO SEGUINTE; GESTO QUE NAO MERECEU O RECONHECIMENTO DAS NAÇOES UNIDAS, QUE CONTINUAM A CONSIDERAR PORTUGAL A POTENCIA ADMINISTRANTE.

ENQUANTO PROTESTOS E ATITUDES DE REBELIAO CONTINUAM A SER REGISTRADOS EM DIVERSOS PONTOS DE TIMOR-LESTE, DESIGNADAMENTE EM DILI, CAPITAL; NAS MONTANHAS DO TERRITORIO ALGUMAS CENTENAS DE GUERRILHEIROS LEVAM A CABO UMA DAS INSURREICOES MAIS ESQUECIDAS DO MUNDO; EM LUTA PELO DIREITO A AUTO-DETERMINACAO.

LUSA/FIM

TELEX MESSAGE TELE

TELEX MESSAGE TELE

463. 7 NOVEMBRO RDP

#107/90 07.11.1990 22:47:50

A direcção portuguesa da Embaixada em Lisboa acaba de declarar ao correspondente da rádio comercial da Austrália que José Ramos Horta "não é dirigente da Fretilin, não está a exercer indevidamente e abusivamente o título de embaixador itinerante da Fretilin" tal como vem sendo noticiado nos meios de comunicação australianos e portugueses.

Embora a rádio australianas ainda a comercial que não tem competência para nomear como porta-voz a chefia da UCI órgão colegial da comissão central desfilantes da reunião de reverência passada tendo competência para nomear o que até agora não tinha admitido no caso de Ramos Horta, apesar de Ramos Horta se encontrar em Darwin onde tomou parte neste fim de semana num seminário dedicado ao tratado de Timor-Leste, este momento e apesar das insistências da rádio comercial da Austrália não foi possível obter o seu comentário.

Entretanto a cadeia nacional de rádio australianas na sua emissão em uma curta parte de países da política noticiosa há advertido que o uso exagerado de palavras seria necessário ao instante para aceitar a proposta de paz de qualquer guerra pois que não reconhecemos a Fretilin como representante do povo de Timor-Leste que deve decidir sobre sua própria independência.

10/11/90

464. 7 NOVEMBRO 1990 PÚBLICO

QUARTA-FEIRA, 7 NOVEMBRO 1990 9 política

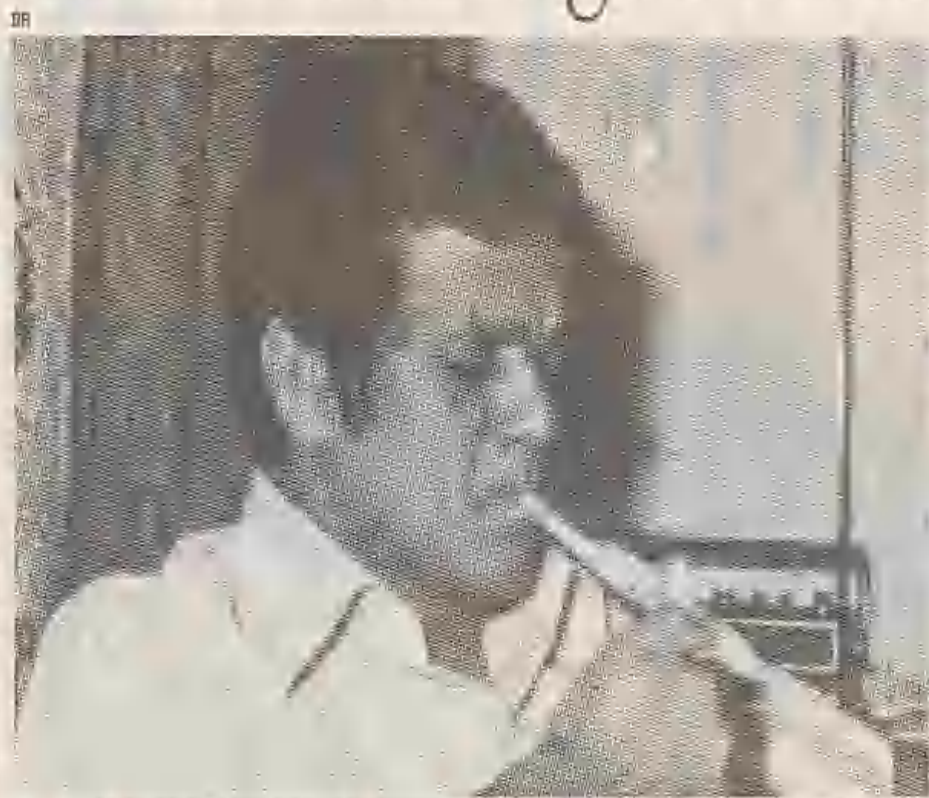
Se os deputados portugueses forem a Timor

Carrascalão receia guerra civil

O GOVERNADOR de Timor Leste afirmou à agência Reuter que o território poderá entrar em guerra civil, caso a projectada visita de deputados portugueses ao território se verifique antes e Indonésia melhorar as condições de vida na antiga colónia portuguesa.

"Se a delegação parlamentar portuguesa vier, não tenho dúvidas acerca disso", afirmou Mário Viegas Carrascalão à agência noticiosa, numa entrevista concedida segunda-feira em Díli, a capital de Timor-Leste.

Funcionários indonésios referiram que as negociações para a visita parlamentar estão num impasse devido à insistência portuguesa em viajar directamente para o território, sem optarem por um escala em Jacarta. Entretanto, e segundo a France Press, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Ali Alatas, recusou a proposta de negociações "sem condições"



Mário Viegas Carrascalão, governador de Timor há nove anos.

avanzada recentemente por Xanana Gusmão, dirigente da resistência timorense. "É uma velha canção que não merece qualquer comentário", afirmou à saída de uma reunião de um Conselho de Ministros que abordou as questões de segurança. Alatas afirmou ainda que, para Jacarta, a maioria dos timorenses "pronunciou-

-se em 1976 pela integração".

A Indonésia invadiu Timor-Leste em 1975 e, no ano seguinte, anexou o território, que passou a considerar como a sua 27ª província, decisão que não é reconhecida pelas Nações Unidas. Desde então, tem sido acusada de violação dos direitos humanos na região.

Portugal tem vindo a efectuar uma campanha internacional contra o domínio indonésio e tem pugnado pelo direito à autodeterminação dos timorenses e ao livre exercício do direito de voto por parte da população do território.

Última oportunidade

"As pessoas vão olhar para o momento (da visita) como a sua última oportunidade para demonstrarem os seus sentimentos. Outras pessoas irão tentar enfrentá-los e as Forças Armadas vão ter que reprimi-los e nós teremos uma nova guerra civil aqui em Timor-Leste".

Carrascalão, um timorense que desempenha há nove anos o cargo de Governador numa das mais pobres províncias indonésias, disse ainda que seria preciso pelo menos um ano de paz absoluta para que os timorenses se esquecessem do pas-

sado. "Se quisermos trazer os portugueses aqui, tentar criar uma nova situação, sabemos o que acontece, os jovens nas ruas a atirar pedras, prisões, espancamentos. Tudo isto está muito próximo".

Observadores da situação em Timor, onde cerca de metade das tropas estacionadas são soldados de combate, têm relatado um aumento das prisões, sobretudo em Díli, onde onde cerca de 60 por cento da população são estudantes. Muitos afirmam que o problema é mais económico que político, devido à falta de empregos e ao controlo de grande parte da vida económica por pessoas vindas de outras regiões da Indonésia.

"Tudo aconteceu devido aos nossos erros. Não podemos culpar a os jovens que agora estão contra nós. Tinhamos meios para os fazer felizes e não os utilizámos", referiu Carrascalão. Vários protestos têm sido protagonizados por estudantes nos últimos dois meses e circulam notícias de numerosas prisões e de espancamentos de jovens em Díli, durante a noite, por vigilantes mascarados. Os militares negam a responsabilidade destes ataques e afirmam que autorizam a realização de protestos, desde que sejam ordeiros. ■

465. 7 NOVEMBRO 1990 LUSA

1990-11-08 08:44 PORTUGUESE CONSULATE SYD

02 3271607 P.01

TELEX MESSAGE

TELEX MESSAGE

ONU REAFIRMA QUE PORTUGAL É A POTENCIA ADMINISTRANTE DE
TIMOR-LESTE

BRUXELAS, 07 NOV (LUSA) - AS NAÇÕES UNIDAS REAFIRMARAM O
ESTATUTO DE PORTUGAL COMO POTENCIA ADMINISTRANTE LEGAL DO TERRITORIO
TIMOR-LESTE A UMA DELEGACAO DE DEPUTADOS DO PARLAMENTO EUROPEU, SOUBE
HOJE A AGENCIA LUSA DE FONTE PARLAMENTAR EM BRUXELAS.

PARA RAPEEUDDIN AHMED, MANDATARIO DO SECRETARIO-GERAL DA ONU
PARA A QUESTAO TIMOR-LESTE, O IMPORTANTE É EVITAR O CORTE TOTAL QUE
IMPEÇA UMA SITUAÇÃO DE COMPROMISSO ENTRE PORTUGAL E A INDONÉSIA, DISS
O DEPUTADO COMUNISTA PORTUGUES SERGIO RIBEIRO, QUE INTEGROU A PRIMEIRA
VISITA DA DELEGACAO DO PARLAMENTO EUROPEU PARA A ONU, QUE ESTA SEMANA
REGRESSOU DE NOVA IORQUE.

A EVENTUAL VISITA DE UM GRUPO DE PARLAMENTARES PORTUGUESES "A
INDONÉSIA" A CONVITE DO PARLAMENTO DO PAIS, FOI UMA DAS SOLUCOES
ENCONTRADAS PARA SAIR DO IMPASSE EM QUE ESTAVAM AS NEGOCIACOES, DEPOIS
DE O GOVERNO PORTUGUES TER RECUSADO UMA PROPOSTA DE REFERENDO EM TIMOR.
REFERIU SERGIO RIBEIRO.

"É UMA FORMA DE MANTER O PROBLEMA MORIBUNDO", SUBLINHOU O
DEPUTADO COMUNISTA AO PARLAMENTO EUROPEU.

FALANDO SOBRE A VISITA DA DELEGACAO "A ONU", SERGIO RIBEIRO
DESCREVEU-A COMO O TERCUNTO DE DUAS INSTITUICOES DE CARACTER
DIFERENTES, MAS COM SITUAÇÕES COMUNS, O REFORÇO DO SEU PAPEL A NIVEL
INTERNACIONAL, AFIRMOU.

A PROPÓSITO, REFERIU AS "VARIAS CRITICAS DE FUNCIONARIOS
RESPONSÁVEIS DA ONU" SOBRE O PAPEL ACRESCIDO DA INSTITUICAO SEM O
CORRESPONDENTE APOIO MATERIAL.

DESDE 3 DE AGOSTO ULTIMO, O CONSELHO DE SEGURANCA DA ONU EMITIU
40 RESOLUCOES, 10 DAS QUAIS SOBRE A CRISE DO GOLFO, SALIENTOU.

SERGIO RIBEIRO ADMITIU QUE A COLABORACAO ENTRE O PARLAMENTO
EUROPEU E A ONU NEM SEMPRE TEM SIDO A MAIS DESEJADA, SALIENTANDO, A
PROPÓSITO, A FALTA DE COORDENACAO NAS ACCOES PARALELAS DAS DUAS
INSTITUICOES QUANDO DA INDEPENDENCIA DA NAMÍBIA.

LUSA/FIN

467. FRETILIN NEGA QUE RAMOS-HORTA SEJA EMBAIXADOR ITINERANTE

Sidney, 7 Nov.º, Lusa) de acordo com confirmação oficial recebida na Austrália de Abílio Araújo dirigente da Fretilin em Lisboa, "*Ramos-Horta não é e não pode assumir-se como dirigente da Fretilin e da mesma forma o camarada Ramos-Horta está a utilizar indevida e abusivamente o título de embaixador itinerante da Fretilin*".

Este desmentido da direção da Fretilin tornou-se necessário visto que nos últimos dias os meios de comunicação social australianos haviam começado a apresentar Ramos-Horta e a citá-lo como dirigente da Fretilin e embaixador itinerante [*ambassador at large*].

Recorde-se que Horta havia abandonado a Fretilin em outubro de 1989 tendo em setembro passado havido uma reconciliação em que segundo Abílio Araújo "*Horta ficaria na posição de militante candidato a membro do comité central da Fretilin*".

Abílio Araújo declarou ainda à Lusa que "*só a chefia da DCF [órgão colegial] ou o conselho central resultante da reunião de fevereiro passado terão competência para nomear alguém e até ao momento Ramos-Horta não foi nomeado embaixador itinerante*".

Horta que se encontra ainda em Darwin apesar de notificado sobre esta posição de Abílio Araújo até ao momento não prestou qualquer comentário à Lusa.

Entretanto os comités da Fretilin na Austrália debatem-se de momento com a dificuldade de enviarem alguém para os representar no congresso de jornalistas de Língua portuguesa que decorre em Macau de 11 a 18 novembro próximo.

Na Austrália, a cadeia nacional de rádio australiana na sua emissão em onda curta para o Pacífico noticiava hoje [quarta feira, manhã em Lisboa] que Ali Alatas, MNE indonésio não havia aceitado a proposta de paz do líder guerrilheiro Xanana Gusmão por ele não representar a maioria do povo timorense que havia decidido a sua integração na Indonésia.

Entretanto Alfredo Borges Ferreira, representante da Fretilin para a Austrália e Pacífico declarou à agência que diariamente tem recebido notícias de Timor-Leste onde "*a situação está ainda muito tensa e onde se continuam a registar diariamente confrontos entre mascarados e estudantes, os quais constituem 60 por cento da população de Díli*".

Relativamente a declarações efetuadas na terça-feira pelo governador do território, Mário Carrascalão de que "*se os parlamentares portugueses forem a Timor haverá uma guerra civil e de que é preciso pelo menos um ano de paz absoluta para os timorenses poderem por o passado de lado*".

Ferreira adiantou que estas "*declarações representam o pânico da administração Indonésia, incapaz de subjugar a crescente onda de rebelião no território que deixou de estar confinada às guerrilhas no mato e passou a alastrar para os centros urbanos em especial Díli*".

468. FRETILIN DENIES THAT RAMOS-HORTA IS AMBASSADOR AT LARGE

07 NOV 1990 Sydney, Press Release, LUSA) Abílio Araújo, of the central committee of FRETILIN in Lisbon reacted today against recent reports from AAP [Australian Associated Press] and ABC radio quoting Mr José Ramos-Horta as being Fretilin's ambassador at large.

In an official statement received by The Portuguese News Agency LUSA in Sydney, Mr Araújo states, "Ramos-Horta is abusively using the title of ambassador at large for Fretilin and he is not an official of Fretilin in Australia, since our representative for Australia and the pacific region is Mr Alfredo Ferreira in Darwin."

Recent reports in Portugal quoting Australia media attributed to Mr Horta the title of ambassador at large. Mr Horta who was Fretilin's representative at The United Nations for 14 years resigned from FRETILIN in October 1989, being readmitted in late September 1990, and according to Mr Araújo is only a "*militant and a candidate for a future position in the central committee*".

Mr Horta has been in Darwin since last week and was not available for comment today, but LUSA the Portuguese News Agency has confirmed with other FRETILIN officials that Mr Horta has been using his title and bypassing FRETILIN structure in Australia in some of his statements without clearing them with FRETILIN officials.

FRETILIN is a proindependent organization, which has been fighting on the ground in East Timor for the past 15 years the Indonesian invaders and in international fora around the world."

ADIANTE SEGUE FAC-SIMILE DA NOTÍCIA

PORTUGUESE NEWS AGENCY
SIDNEY, 07.11.1990

FRETILIN DENIES THAT RAMOS HORTA IS AMBASSADOR AT LARGE

ABILIO ARAUJO, OF THE CENTRAL COMMITTEE OF FRETILIN IN LISBON REACTED TODAY AGAINST RECENT REPORTS FROM 'AAP' AUSTRALIAN ASSOCIATED PRESS AND 'ABC' RADIO QUOTING MR. JOSÉ RAMOS HORTA AS BEING FRETILIN'S AMBASSADOR AT LARGE.

IN AN OFFICIAL STATEMENT RECEIVED BY THE PORTUGUESE NEWS AGENCY IN SYDNEY, MR. ARAUJO STATES "RAMOS HORTA IS USING ABUSIVELY THE TITLE OF AMBASSADOR AT LARGE FOR FRETILIN AND HE IS NOT AN OFFICIAL OF FRETILIN IN AUSTRALIA, SINCE OUR REPRESENTATIVE FOR AUSTRALIA AND THE PACIFIC REGION IS MR. ALFREDO FERREIRA IN DARWIN".

RECENT REPORTS IN PORTUGAL QUOTING AUSTRALIA MEDIA ATTRIBUTED TO MR. HORTA THE TITLE OF AMBASSADOR AT LARGE. MR. HORTA WHO WAS FRETILIN'S REPRESENTATIVE AT THE UNITED NATIONS FOR 14 YEARS RESIGNED FROM FRETILIN IN OCTOBER 1989, BEING READMITTED IN LATE SEPTEMBER 1990, AND ACCORDING TO MR. ARAUJO IS ONLY A "MILITANT AND A CANDIDATE FOR A FUTURE POSITION IN THE CENTRAL COMMITTEE".

MR. HORTA HAS BEEN IN DARWIN SINCE LAST WEEK AND WAS NOT AVAILABLE FOR COMMENT TODAY, BUT "LUSA" THE PORTUGUESE NEWS AGENCY HAS CONFIRMED WITH OTHER FRETILIN OFFICIALS THAT MR. HORTA HAS BEEN USING HIS TITLE AND BYPASSING FRETILIN STRUCTURE IN AUSTRALIA IN SOME OF HIS STATEMENTS WITHOUT CLEARING THEM WITH THE OFFICIALS OF FRETILIN, A PRO INDEPENDENT ORGANIZATION WHICH HAS BEEN FIGHTING ON THE GROUND IN EAST TIMOR FOR THE PAST 15 YEARS THE INDONESIAN INVADERS AND IN INTERNATIONAL FORA AROUND THE WORLD.

FOR FURTHER INFORMATION CONTACT :
J. CHRYS CHRISTELLO
LUSA PORTUGUESE NEWS AGENCY
P.O. BOX 731 BONDI JUNCTION, NSW 2022
TEL. (02) 398 9030
FAX (02) 398 9030

469. 8 NOVEMBRO 1990 O TELEX DA LUSA:

1115 78 11 97 53
 NACIONAL NUM=1

(SIDNEY) -71-

TIMOR LESTE: FRETILIN NEGA PRETENSAO DE RAMOS HORTA E EMBAIXADOR
 ITINERANTE

SIDNEY, 08 NOV (LUSA) - O DIRETENTE DA FRETILIN ABILIO BRAUNO
 REVELARON HOJE A AGENCIA LUSA QUE RAMOS HORTA ESTA A USAR
 «ABUSIVAMENTE» O TITULO DE EMBAIXADOR ITINERANTE DO MOVIMENTO DE
 LIBERTACAO DE TIMOR LESTE.

«RAMOS HORTA NAO E E NAO PODE ASSUMIR-SE COMO DIRIGENTE
 FRETILIN, ESTANDO A UTILIZAR INDEVIDA E ABUSIVAMENTE O TITULO
 DE EMBAIXADOR ITINERANTE DA FRETILIN», REPERIU ABILIO DE BRAUNO.

O DIRIGENTE NACIONALISTA DEBE ENVIAR A AGENCIA LUSA QUE
 SEJA O TITULO DA EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O
 TITULO DE EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O
 TITULO DE EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O
 TITULO DE EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O

«NO MOMENTO, RAMOS HORTA NAO E O EMBAIXADOR ITINERANTE
 DA FRETILIN».

RAMOS HORTA USOU O TITULO DE EMBAIXADOR EM OUTUBRO DE 1990,
 APÓS A RECONHECIMENTO DE INDEPENDENCIA PASEADO, ASSUMINDO A POSICAO DE
 EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O TITULO DE EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O

RAMOS HORTA ASSUMIU O TITULO, APESAR DO TITULO DE EMBAIXADOR
 DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O TITULO DE EMBAIXADOR DE E O TITULO TEMPORAL, USANDO O

470. 8 NOVEMBRO 1990 PÚBLICO

PÚBLICO 8 NOVEMBRO 1990

Já na próxima semana

Delegação da ONU visita Timor-Leste

UMA DELEGAÇÃO parlamentar das Nações Unidas vai deslocar-se no início da próxima semana a Timor-Leste, refere um telex na France Press emitido na tarde de ontem. O anúncio foi transmitido na quarta-feira por uma fonte próxima do Ministério indonésio dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com o comunicado, a delegação, chefiada por Rafeeddin Ahmad, secretário-geral adjunto da ONU encarregado das questões humanitárias, aproveitará a sua presença em Jacarta, onde participa a partir de sexta-feira nas discussões sobre o Camboja, para se deslocar de seguida à antiga colónia portuguesa. Desta forma, confirmam-se as informações que circulavam há algumas semanas em meios diplomáticos ocidentais da capital indonésia.

Esta será a primeira visita de uma delegação da ONU ao território, sobre o qual reconhece a soberania de Lisboa. A visita foi também presentida em Dili pelo comandante das forças indonésias em Timor Leste, general Warouw, que há poucos dias apelou à preparação "da próxima vinda" da delegação, enquanto a capital era abalada por manifestações estudantis

pró-independentistas.

Invasido pela Indonésia em 1975 e anexado no ano seguinte, o território fica isolado no extremo leste do arquipélago. De 1974 a 1980 cre-se que 200 mil pessoas — um terço da população — foram mortas como consequência da guerra civil e, sobretudo, da invasão das tropas de Jacarta. O número de soldados indonésios presentes actualmente em Timor está oficialmente avaliado em dez mil.

Ainda de acordo com fontes oficiais, a Fretilin — o movimento que declarou a independência de Timor Leste em 1975 e que tem vindo a opôr-se às tropas invasoras —, já não representa "uma ameaça", pois só dispõe "de 150 a 170 homens em armas, contra 12 mil em 1975". Na opinião de fontes eclesásticas em Dili, a Fretilin mudou de tática no decurso dos últimos meses, e substituiu as armas por uma "guerra psicológica conduzida pelos meios estudantis". Para comprovar esta nova opção, são indicadas as diversas manifestações independentistas organizadas no mês de Outubro em Dili, durante as quais cerca de 80 estudantes e funcionários foram detidos pelas forças policiais e militares. ■

471. COLIGAÇÃO AUSTRALIANA ORGANIZA PROTESTO PARA TIMOR¹⁸

Camberra, 10 Nov.º Lusa), a coligação australiana para Timor-Leste divulgou hoje à Lusa um comunicado no qual informa estar a organizar uma grande campanha de protesto para assinalar o décimo quinto aniversário da invasão Indonésia de Timor-Leste.

Esta manifestação, declarou Trish Fuary daquela coligação, terá lugar em Camberra dias 2 e 3 de dezembro e envolve "discussões entre os grupos de apoio a Timor-Leste, exibição de filmes e diapositivos de Timor e culminará pelas 11 horas de dia 3 de dezembro com uma marcha de protesto frente à embaixada Indonésia em Camberra seguida de uma marcha para o parlamento federal australiano que naquela data estará em sessão".

Tal como em anos anteriores, acrescentou Trish Fuary, a coligação espera "que vários parlamentares australianos dirijam mensagens aos manifestantes, tanto mais que terça-feira dia 4 de dezembro o Senado retornará a abrir para sessões."

Entretanto segundo a Lusa apurou de fontes parlamentares estaria o grupo dos parlamentares que apoiam Timor-Leste a preparar uma moção para ser apresentada e debatida, não tendo sido possível de momento apurar mais detalhes. A confirmar-se seria a primeira moção a apresentar pelos deputados e senadores desde que o governo australiano foi reeleito para novo mandato em maio passado.

¹⁸ LUSA DESPACHO 235/90 10 NOV.º 90

472. 10 NOVEMBRO 1990 LUSA

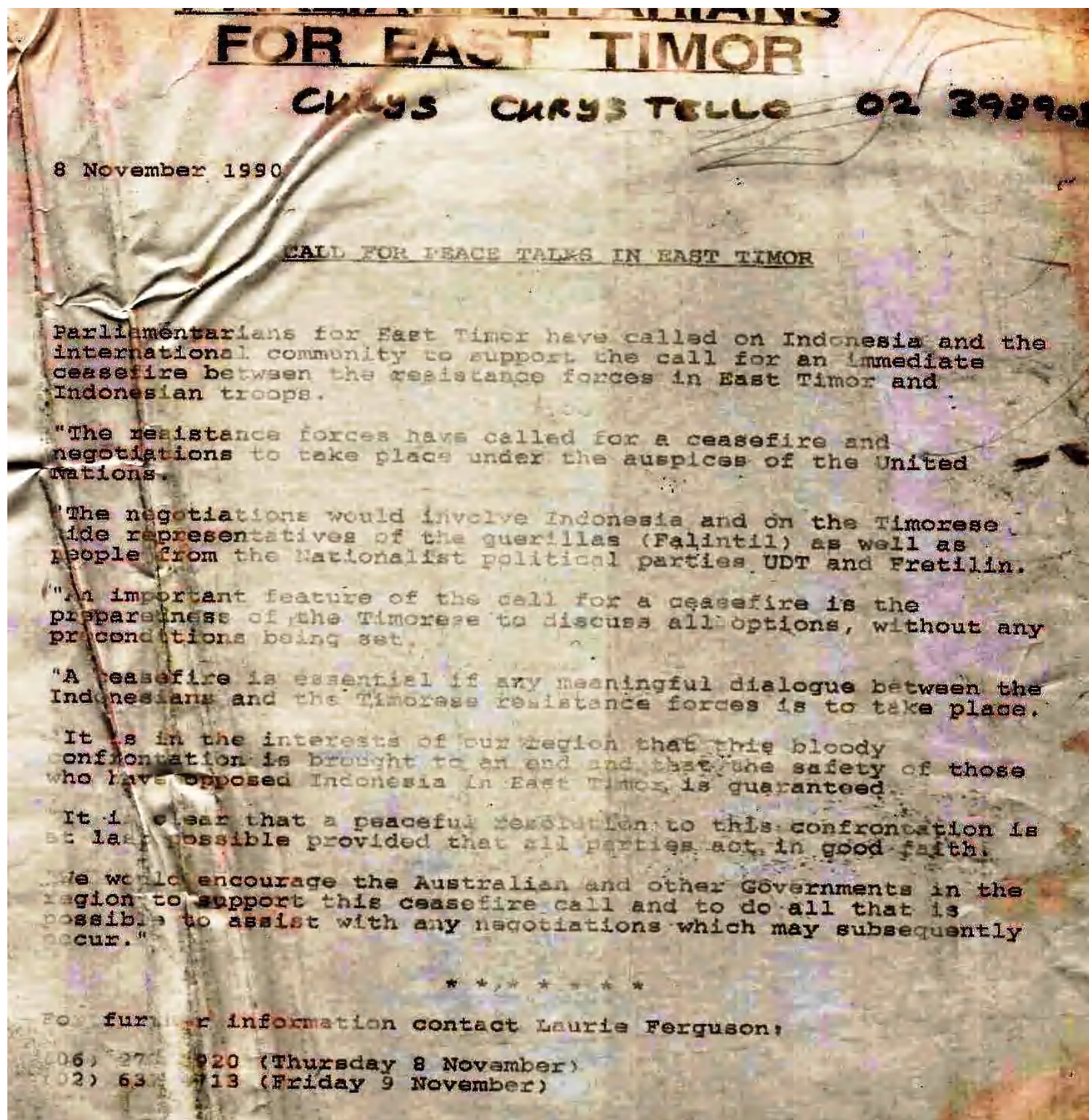
No 2000, 20 11 1990 10, 11, 1990 São Nacional, Timor
 Sidney Australia - Dumbrys Chrystallides

COPIAS PARA O BURELHO DE LUSA E AMBASSADA PARA LUSA

Carroças, 10, 11, 1990, a Coligação Democrática para Timor Leste
 (CDTL) e a sua organização no qual incluem estas 2 organizações
 que vivem através de presentes para ajudar a desenvolver
 os serviços de saúde pública de Timor Leste.
 Esta organização, liderada por Frank Tuary, tem de estar em
 contacto dias 2 e 3 de dezembro e outras discussões entre os
 grupos de apoio a Timor Leste, a delegação de filmes e diapositivos
 de Timor e da imprensa, pelas 11 horas de dia 3 de dezembro com uma
 reunião de imprensa (veja a embaixada portuguesa em bastante reunião
 de uma reunião para o parlamento Federal Austrália que naquela data
 estava em sessão).
 No caso de não estar em, por exemplo Frank Tuary, a Coligação
 espera que vários parlamentares australianos (partido trabalhista
 ou independente, tanto mais que na cerca de três dias 1 de dezembro e
 depois retornará) e outros para ajudar.
 Entretanto segundo a Lusa após de vários parlamentares sobre o
 grupo dos parlamentares que apoia Timor Leste - preparar um grupo
 para ser apresentado e debatido, não tendo sido possível de
 momento apurar mais detalhes. É confirmado que há a presença no que
 a apresentar pelos deputados e senadores desde que o governo
 trabalhista foi eleito para novo mandato em maio passado.

Sidney Australia - Dumbrys Chrystallides para a Lusa (10/11)

474. PARLIAMENTARIANS FOR EAST TIMOR



475. 12 NOVEMBRO 1990 RDP

103 00, bap 12.11.1990 16:10:01

12/11/90- o grupo parlamentar australiano para Timor Leste emitiu um comunicado no qual apela a todos os governos e em especial ao governo australiano para que apoiem o cessar fogo em Timor Leste e estabeleçam negociações.

Laurie Ferguson a porta voz dos parlamentares australianos para o question de Timor apela ainda a um imediato cessar fogo e para que se efetuem negociações entre a Indonésia, representantes de guerrilha armada falintil e representantes dos partidos timorenses que o facilitem.

acrescentando que a proposta de paz recentemente apresentada por Xanana Gusmão aceita discutir todas as opções sem condições. Laurie Ferguson acrescenta ainda que é no interesse da paz na região que o sangrento conflito termine e que seja garantida a segurança daquelas que em Timor Leste se opuseram a dominação indonésia.

o comunicado termina expressando que é possível uma resolução pacífica do conflito, se todas as partes envolvidas agirem de boa fé e que o governo australiano e todos os outros governos deveriam encorajar a realização de negociações.

ip parti a rdp/90

476. 12 NOVEMBRO 1990 LUSA

110/90/rdg 12.11.1990 23:58:33 12nov90

segundo noticias acabadas de receber na australia o vice secretario geral da onu raifaluddin ahmed não se encontra em jakarta ao contrario do que foi anunciado pela agencia france press,

em contactos estabelecidos esta noite [macho lisboa] com jakarta e com representantes da resistencia nacionalista foi possível apurar que a noticia veiculada anteriormente pela france press carecia de legitimidade.

ate ao momento não foi possível, dada o adiantado da hora na australia contactar os representantes da onu, mas uma fonte proxima do ministerio dos negocios estrangeiros esclareceu não ter conhecimento da visita e achou como extraordinaria a noticia veiculada por aquela agencia noticiosa francesa.

segundo abilio araujo de fretilin declarou de lisboa para sidney a comercial ahmed não vai a timor sem se fazer acompanhar de representantes do governo portugues.

por outras fontes a convergencia nacionalista timorense na australia confirmou que as detenções se mantem em timor e que os estudantes continuam a ser vitimas de detenções e de torturas.

segundo a fonte timor da fretilin a visita a onu de ahmed é a primeira a ida de ahmed a timor, e fontes parlamentares australianas adiantam a chegada dele em jakarta se ignorava a visita de ahmed anunciada pela france press como preparativa de visita dos delegados conjuntos da onu e de parlamentares portugueses a timor. a visita a proximo no da delegação conjunta da onu e dos deputados portugueses a timor. Ainda em anda esta noticia e portanto esta noite não é possível de nada porque não se trata de ahmed e substitua o apelido dos parlamentares timorenses para a chegada de um jornalista.

110/90 12.11.1990 16:20:34 = timor leste/australia
sidney australia j.chrys chrysteille

U R G E N T E

parlamentares australianos pedem a cessação do conflito em timor

sidney, 12.11.1990, lusa, o grupo parlamentar australiano para timor leste emitia hoje um comunicado no qual apela a todos os governos e a especial de australianos para que "apoiem o cessar fogo em timor leste".

laurel farquhar, o porta voz daquele grupo parlamentar apela ainda a "um imediato cessar fogo e para que se efetuem negociações entre a indonesia, representantes dos partidos timorenses UDT e Fretilin e representantes dos quartelões das FALINTIL".

apresentando que "recebeu proposta de paz de timor leste liderada por Fretilin, solicita discutir todas as opções sob as condições".

laurel farquhar afirma ainda que "é no interesse da paz e da região que seja resolvido o sangrento conflito de timor, e que seja garantida a segurança daqueles que em timor leste se têm oposto ao domínio indonésio".

a declaração termina afirmando a vontade de que "é possível uma resolução pacífica do conflito, se todas as partes envolvidas seguirem as regras de diálogo e diálogo e outros governos da região deveriam encorajar este apelo para a paz e fazer todos os possíveis para apoiar e facilitar o diálogo".

sidney australia, (1) chrys chrysteille para lisboa

Assembleia da República se desmoronou, desafiando o Timor, sem parâmetros de responsabilidade. Organização das Nações Unidas. Mário Soares já pensava que "isto de membros da ONU será uma contribuição positiva." Talvez pela entendação política que nessa altura se profundeira (sic). Mas, como governador de Timor-Leste, ele "ficou que o Governo português venha mais facilmente a aceitar a opinião dos seus próprios deputados do que a opinião dos deputados da ONU".

E a fábula continua.

1) HORA DA VERDADE

No "Diário da Manhã", de 29 de Setembro Timor, praie-se lá está a inteligência do seu director é assistida por João Marques de Costa, Jr. Chamusca.

Senhor Presidente da República, senhor Primeiro-ministro e membros deste Governo, senhores deputados da Assembleia da República. Estamos na hora certa para resolvermos a variedade de cores de Timor.

Quem é que até à presentia dá a nos sem garantido a liberação de Timor das garras ondes indonésias?

Será que Portugal só será uma nação de conveniências ideológicas, que não meiga as mesmas atitudes como qualquer outra nação deste globo?

Certo que todos os povos timorenses ainda nos reconhecem como povo digno e não só culturalmente muito civilizado.

Como nação que faz parte da NATO não fugimos aos nossos compromissos, estamos cumprindo o dever cívico. Porque é não nos dá todo o apoio que merecemos, com respeito à invasão de Timor, que ainda nos dá na carga?

Todos os timorenses estão sofrendo. Será que no kowin, o seu povo será muito mais digno de ser libertado das garras do invasor, do que todo a soberania portuguesa que exerce sobre Timor?

Será que Portugal só serve para garantir certos e determinados pontos bastante importantes, e até estratégicos, como a base das Lagoas (Açores), a Base de Belas Eas, Margarida, entre outras?

Além, quais são os interesses e as garantias que merecemos actualmente?

Grupos de portadores portugueses querem que Timor seja libertado. Não podemos deixar isto assim por mais tempo.

Que o seu povo possa ver de novo a nossa bandeira em 3 pontos, como verdadeiro símbolo da sua própria confiança e liberdade.

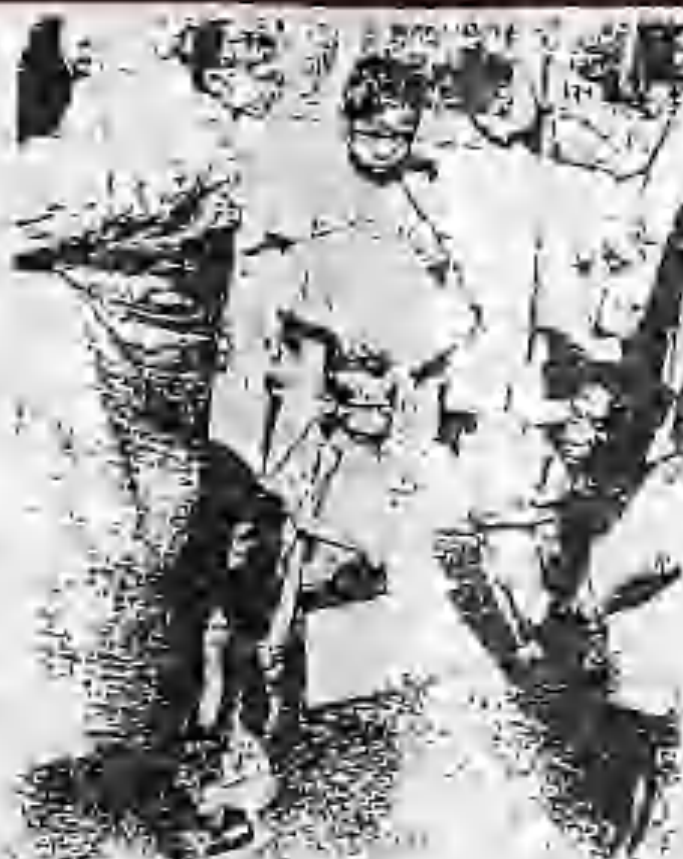
2) UMA EFEMÉRIDE NADA PRESTIGIANTE

Além do jornal português "Diário da Manhã", de sua edição "Efeméride", que, para uma mesma data, fecha o ciclo e fazenda dos dias com 365, 366 ou 367 dias, dependendo do mês acrescentado pelo ano bissexto, portuguesa que se registou em 15 de Outubro de Timor-Leste pelo jornal indonésio "Era" e 15 de Outubro de 1981 que, pela primeira vez, Portugal demita involuntariamente o seu território Timor, com excepção de uma pequena de "Ançã" do (deu milite- "povoado").

Esse dia é de feriado e um crentismo de 200 mil habitantes. Da para onde?

"MADE IN INDONESIA"

Do jornal "Público", de 6 de Outubro, comentamos a... da autoria de Jorge Pereira, de Coimbra, sobre as... (sic).



Timor, 1979, a invasão da ilha

4) E A MATANÇA CONTINUA

Notícias divulgadas amplamente em Portugal revelam que mais quatro estudantes foram mortos na passada dia 8 de Outubro por um soldado FIC, em Dili, o representante do Comité Administrativo de Apoio ao Bem-estar das Mulheres, afirmou que, depois disso, uma manifestação de protesto contra a morte dos jovens - cinco outros estudantes foram gravemente feridos pela FIC, e dois mortos - levou a que o FIC fosse considerado culpado.

A EMC divulgou recentemente notícias semelhantes, com uma vez de outros estudantes pela intervenção em Dili.

Existem também notícias semelhantes em outros pontos do país, onde a intervenção das organizações internacionais de mulheres.

"Mas as crianças, Senhor, porque lhes matam tanta coisa, porque sabem assim?"

5) HENRI KISSINGER E A TRAGÉDIA TIMORENSE

Do jornal "Público", de 24 de Outubro (sic), (sic) com a ajuda de... o seguinte documento indonésio:

A tentativa de regresso de... (sic) Kissinger à cena política internacional, agora que o antigo secretário de Estado nomina de...

1975, um dia depois de Ford e Kissinger deixarem Jacarta. "Os indonésios cumpriram o pedido americano para adiar o ataque até que o Air Force One lançasse de Jacarta, mas ele não chegou ao Departamento de Estado e fizeram uso do equipamento militar fornecido pelos EUA. Tal violava a lei americana. Esta presunção que ele se podia ser utilizado em auto-defesa. O seu subordnados avisaram-lhe em 15 de Outubro a favor assunto sem especular com o processo.

Uma "mensagem" enviada secretamente em Janeiro". Os EUA abriam portas do facto a ajuda militar e logística, mas ao no papel, segundo Norman Ellensby, um Nacional Unido. "O uso de armas não foi suspenso, incluindo helicópteros de ataque e outro equipamento requerido para limpar centros de povoações da face da terra, destruir cultivos e destruir o resto da população para centros de internamento".

De Lisboa para o "Diário da Manhã", de 29 de Setembro, o amigo... tempo que... (sic) Baltão Lopes

"OILI MEU AMOR"

Dili meu amor,
Capital de Timor,
De longe te mando,
Um beijo esfregado!

Dili meu amor,
No teu solo o meu sangue foi derramado,
Nos teus braços fui criado,
Nas tuas mãos fui educado
E foi onde aprendi a ler e escrever,
Os meus versos de amor!

Dili de sempre,
Cidade com igual,
Nunca apenas para te amar!

Dili meu amor,
O meu beijo adorado
De longe te envio,
Um abraço apertado!



MARIA AMÉLIA

478. PARLAMENTARES AUSTRALIANOS APELAM A CESSAR-FOGO EM TIMOR¹⁹

Sidney, 12 Nov.º, Lusa) o grupo parlamentar australiano para Timor-Leste emitiu hoje um comunicado no qual apela a todos os governos e em especial ao australiano para que *"apoie o cessar-fogo em Timor-Leste"*.

Laurie Ferguson, o porta-voz daquele grupo parlamentar apela ainda a *"um imediato cessar-fogo e para que se efetuem negociações entre a Indonésia, representantes dos partidos timorenses UDT e Fretilin e representantes dos guerrilheiros das FALINTIL."*

Acrescentando que a recente proposta de paz de Xanana Gusmão líder das FALINTIL, *"aceita discutir todas as opções sem pré condições,"* Laurie Ferguson, afirma ainda que *"é no interesse da paz na região que seja resolvido o sangrento conflito de Timor, e que seja garantida a segurança daqueles que em Timor-Leste se têm oposto ao domínio indonésio"*.

O comunicado termina expressando a convicção de que *"é possível uma resolução pacífica do conflito, se todas as partes envolvidas agirem de boa-fé, e que o governo australiano e outros governos da região deveriam encorajar este apelo para a paz e fazer todos os possíveis para apoiarem a realização de negociações."*

479. COLIGAÇÃO AUSTRALIANA ORGANIZA PROTESTO PARA TIMOR. COMUNICADO DOS PARLAMENTARES AUSTRALIANOS ²⁰

Camberra, 20 Nov.º, Público) a coligação australiana para Timor-Leste divulgou hoje ao Público um comunicado no qual informa estar a organizar uma grande campanha de protesto para assinalar o décimo quinto aniversário da invasão Indonésia de Timor-Leste.

Esta manifestação, declarou Trish Fuary da coligação, terá lugar em Camberra dias 2 e 3 de dezembro e envolve *"discussões entre os grupos de apoio a Timor-Leste, a exibição de filmes e diapositivos de Timor e culminará pelas 11 horas de dia 3 de dezembro com uma marcha de protesto frente à embaixada Indonésia em Camberra seguida de uma marcha para o parlamento federal australiano que naquela data estará em sessão"*.

Tal como em anos anteriores, acrescentou Trish Fuary, a coligação espera *"que vários parlamentares australianos dirijam mensagens aos manifestantes, tanto mais que na terça-feira dia 4 de dezembro o Senado retornará a abrir para sessões."*

Entretanto segundo o Público apurou, o grupo parlamentar australiano para Timor-Leste emitiu há dias um comunicado no qual apela a todos os governos e em especial ao australiano para que *"apoie o cessar-fogo em Timor-Leste"*.

19 LUSA DESPACHO 236/90 12 NOV.º 90 URGENTE RDP 109/90

20 PÚBLICO DESPACHO 115/90 20 NOV.º 90 URGENTE

Laurie Ferguson, o porta-voz daquele grupo parlamentar apela ainda a "*um imediato cessar-fogo e para que se efetuem negociações entre a Indonésia, representantes dos partidos timorenses UDT e Fretilin e representantes dos guerrilheiros das FALINTIL.*"

Acrescentando que a recente proposta de paz de Xanana Gusmão líder das FALINTIL, "*aceita discutir todas as opções sem précondições,*" Laurie Ferguson, afirma ainda que "*é no interesse da paz na região que seja resolvido o sangrento conflito de Timor, e que seja garantida a segurança daqueles que em Timor-Leste se têm oposto ao domínio indonésio.*"

O comunicado termina expressando a convicção de que "*é possível uma resolução pacífica do conflito, se todas as partes envolvidas agiram de boa fé, e que o governo australiano e outros governos da região deveriam encorajar este apelo para a paz e fazer todos os possíveis para apoiarem a realização de negociações.*"

480. 14 NOVEMBRO 1990 SMH (SYDNEY MORNING HERALD)



481. 14 NOVEMBRO 1990 LUSA

DD 2230 00 14.11.1990 REC
 REPRESENTACIONAL
 SIDNEY AUSTRÁLIA J. CHRYS CHRYSTELLE

DELE DA AUSTRÁLIA O QUE PODE SERIA COMO PRESIDENTE

SIDNEY, 14.11.1990, LUSA.- PELO ACQUITA-SE DESDE HÁ DIAS NA AUSTRÁLIA A PROMOVER A SUA OBR "DE ALGUNS DE SEUS" O MA COLECCAO DE DECS VOLUMES COM 850 PAGINAS E TEM INSISTIDO NOS DECS "MILITARES" ORIENTADOS DE QUE NÃO É UM CANDIDATO A PRESIDENCIA DO BRASIL.

COMUNICA A LUSA DEVE HAVER ACRESSO A ESTA MÁIS DOUGA ENTREVISTA DESDE QUE ESTÁ NA AUSTRÁLIA, CONCEDIDA AO CANAL MULTICULTURAL DE TELEVISAO (MBS) E NELA PODE FALA PROLONGADAMENTE DE POLITICA, DELE DECLARA, SEGUNDO A AGENCIA APUROU DURANTE A ENTREVISTA QUE AMANHA (QUINZA DEZEMBRO) IRÁ PARA O AR DURANTE TRINTA MINUTOS:

"VOU ME TORNAR PRESIDENTE NO MEU PAIS AS CRIANCAS NÃO VÃO MORRER DE FOME". PELO ACUSA A CORRUPCÃO POLÍTICA NO BRASIL DELE A POBREZA E FOME E PELO BAIXO ECONOMIA DO PAIS, ACRESCENTANDO:

"TUDO TEMOS CRIANCAS MORRER DE FOME NO BRASIL. TUDO MANDA QUEM NÃO É SUAVIDADE E RESPEITA A VIDA HUMANA, E DURANTE PERCENTAM PORQUE VEMO DE FALAR NISTO EM TUDO-LAS "ALGUEM SEM ME O SABER".

DELE AEROMBEI-TOU PARA ELEGTA O ACTUAL PRESIDENTE COLCOR DE MILHA QUE CLASSIFICOU COMO "UMA GRANDE CABEÇA" E O QUAL O CONVULSO NÃO PODE PASSAR A COLABORAR COM O GOVERNO.

ALGUEM SENDO A LUSA APUROU PELO DESSE " NÃO PENSO EM TORNAR-ME O PRIMEIRO PRESIDENTE NEGRO DO MEU PAIS, MAS SE QUISER CANDIDATAR-ME SEI QUE VOU SER ELETTO, POIS TODA A GENTE MOBILIZA-SE EM MIM, EU NÃO SEI O QUE SE VAI PASSAR AMANHA MAS UM DIA VOU TER DE ME CONTOINAR COM A DUESAO DA PRESIDENCIA E NÃO TENHO MEDO DE A ENTREPAR" CONCLUI EDSON ANTES DO NASCIMENTO, NOTABO O MELHOR ATLETA DO SEculo XX, QUE DURANTE A SUA GARRITEA DE 21 ANOS MARCÓU 1088 GOLOS EM 179 JOGOS PARA O SANFUS, 97 EM 111 JOGOS NA SELECCAO CAMARINHO E 65 EM 138 JOGOS PARA O COMUS DOS ESTADOS UNIDOS.

NO FIM DE SEMANA DE SIDNEY, PELO ~~EM~~ ESCREVE COM REPRESENTANTES DOS CLUBES PORTUGUESES DE FUTEBOL QUE MONTAM NOS CAMPEONATOS ESTADUAIS.

SIDNEY AUSTRÁLIA J. CHRYS CHRYSTELLE EXCLUSIVO LUSA
 14.11.1990

DD 2230/90 14.11.1990 14:36:37 att nacional timor leste
 sidney chrystelle j.chrys chrystelle

Sidney, 14.11.1990, Lusa.- Vai ser inaugurada em Sidney no próximo dia 29 de novembro uma exposição de fotografias de Timor Leste abrangendo o período de 1971 a 1990, organizada e lusa apurou hoje parte da organização.

Jenny Ordeas esteve em Timor Leste em janeiro último quando dos incidentes entre estudantes e a polícia durante a estadia do embaixador norte americano John Nonjo, e tornou-se na única pessoa a obter fotografias das reconições.

posteriormente, com o apoio de Elaine Briere que esteve em Timor durante 1984 e 85 e não sei qualveter resolveram, segundo declarou a agência mostrar uma exposição para de visualmente captar o interesse dos australianos para o drama do timor.

com o apoio da escola de artes de Fairfield, suburbio de Sidney onde se realizam tentativas de reabilitação de refugiados timorenses, a exposição será inaugurada no próximo dia 29 de novembro.

Sidney j.chrys chrystelle para a lusa



Santa Cruz
Dili
East Timor
12 November 1991

*Haroban bô neon bô
lاران bá sira nebé fô
issin bô ran ba ita
nia rain,
Ita sei ukun rasik an
duni!*

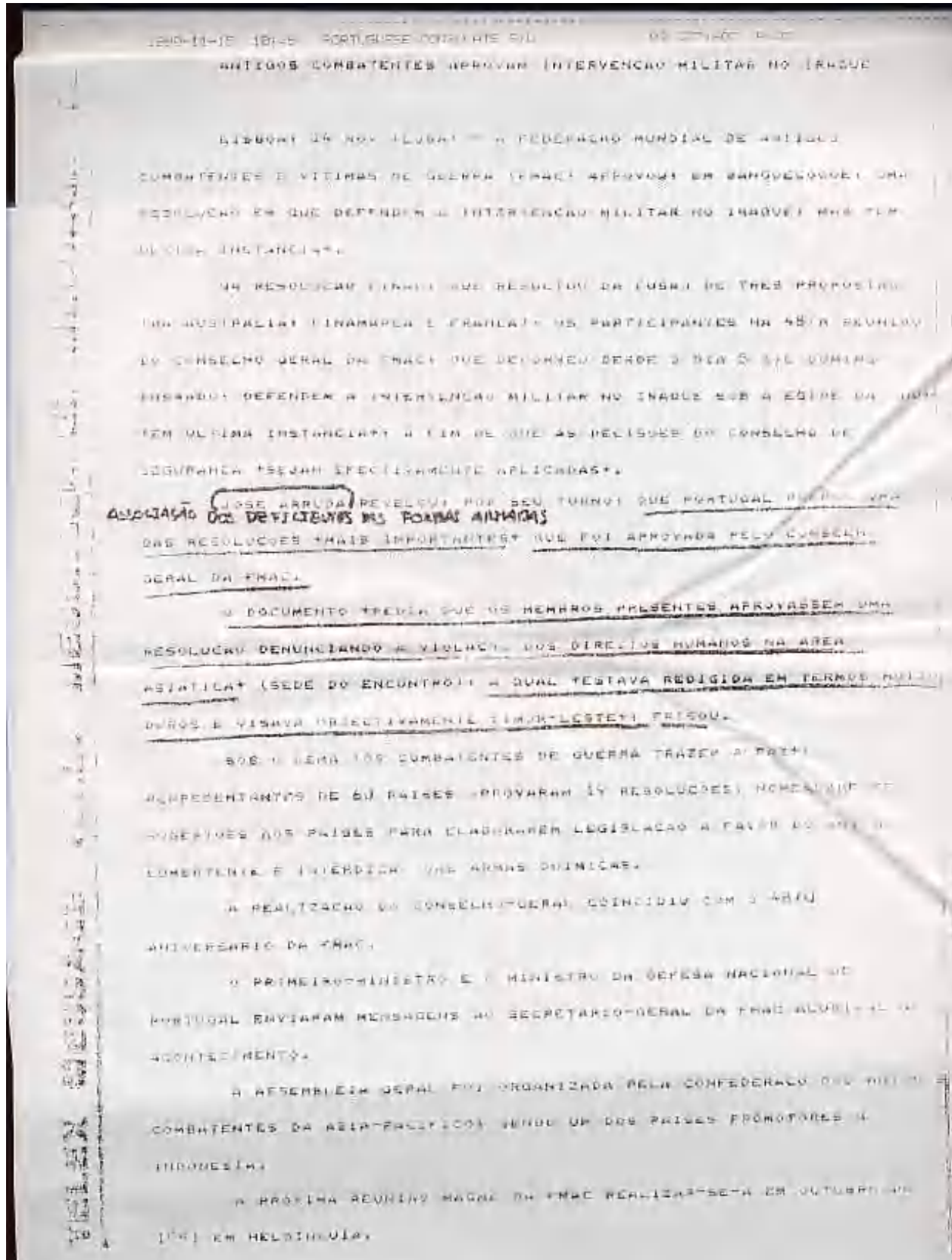
*Honremos a memória
dos que tombaram
pela libertação de
Timor Leste.*

*We honour those who
shed their blood for
the liberation of East
Timor. Their sacrifice
is not in vain.*

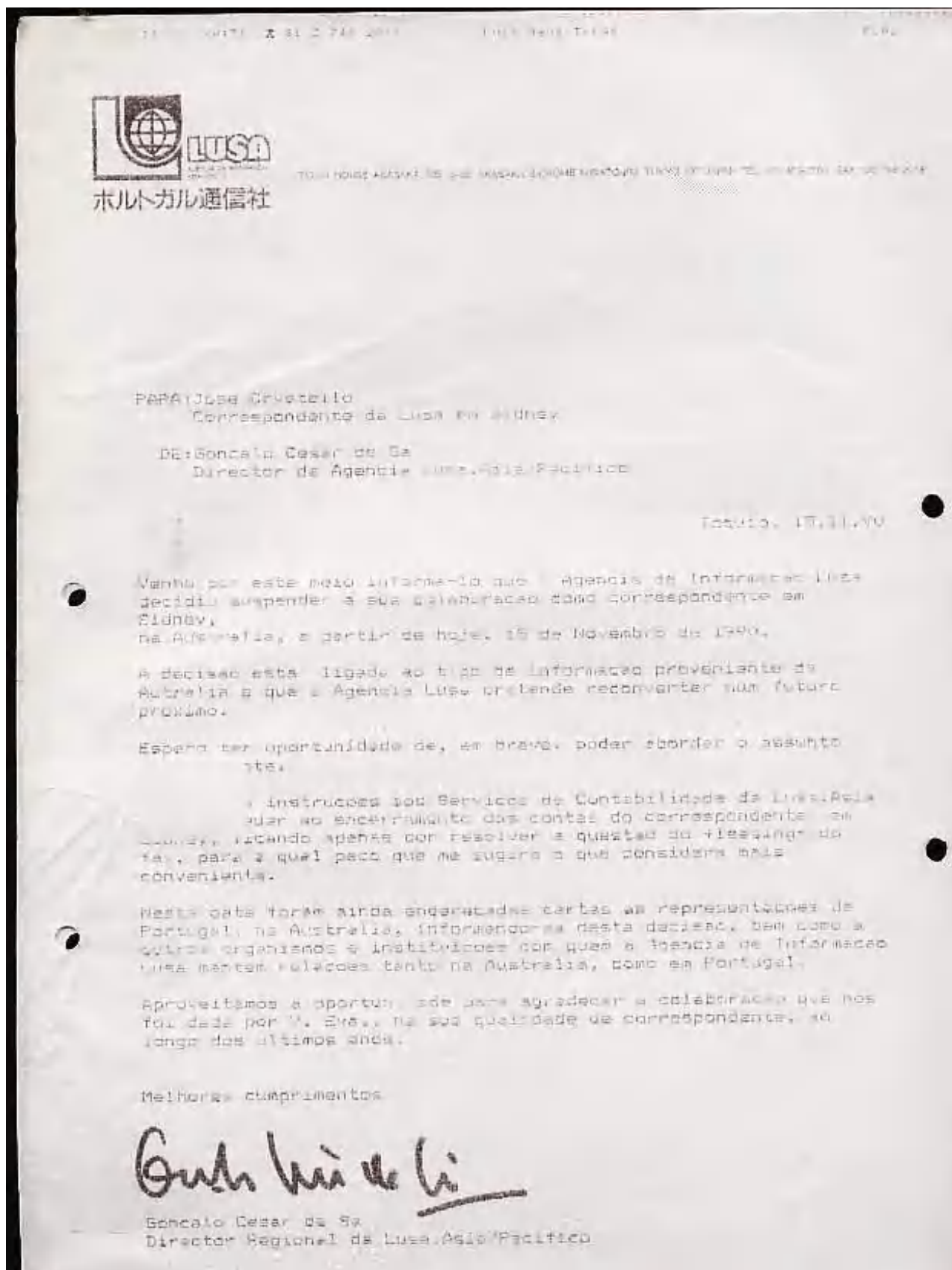


Christians in Solidarity with East Timor,
Uniya,
PO Box 522,
Kings Cross, NSW, 2011.

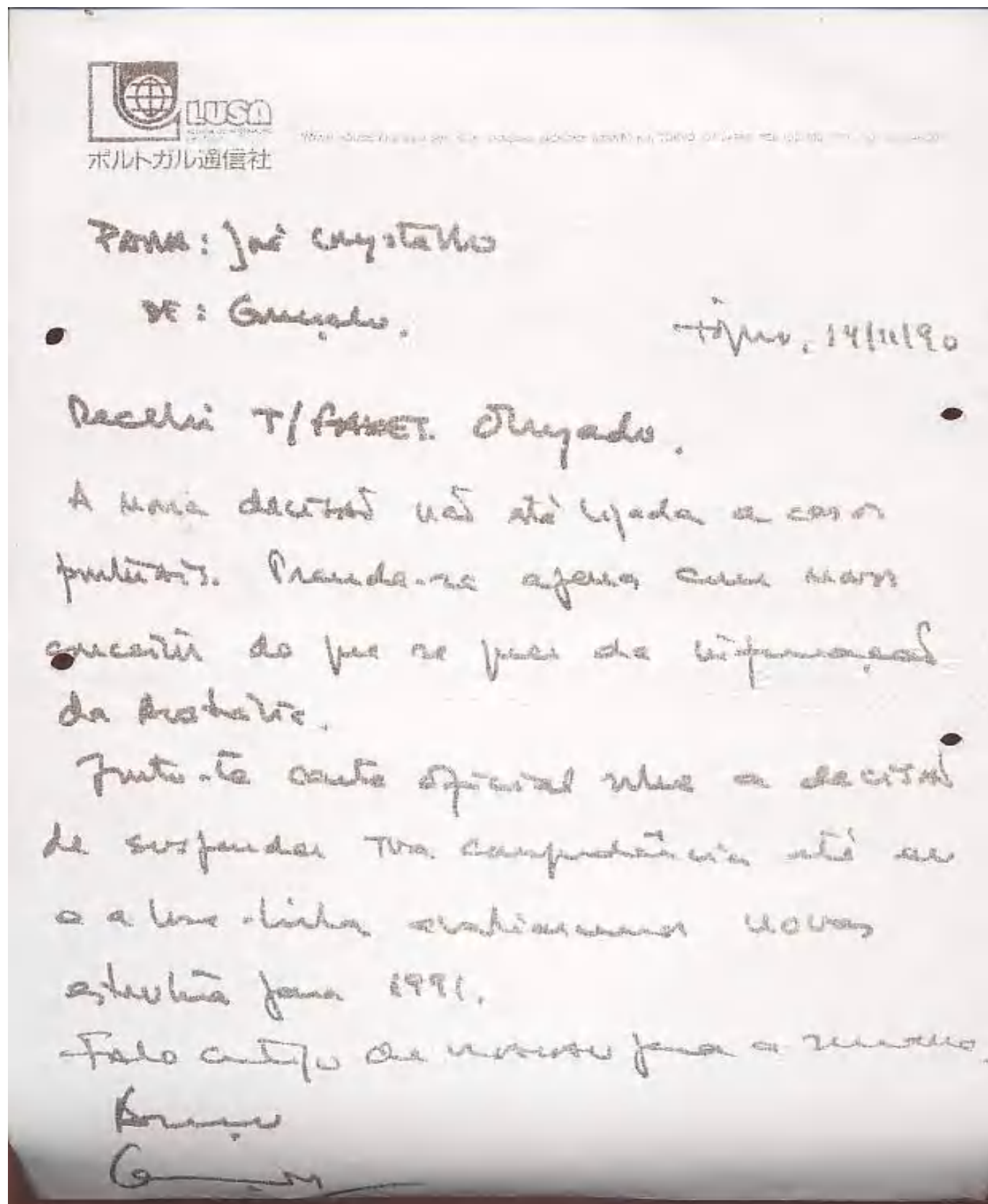
482. 14 NOVEMBRO 1990 LUSA



483. 15 NOVEMBRO 1990 CARTA OFICIAL DA LUSA A SUSPENDER O AUTOR



484. 14 NOVEMBRO 1990 CARTA PARTICULAR...



485. 15 NOVEMBRO 1990 CARTA PRIVADA PARA O PÚBLICO

C H R Y S

CHRISTELLO

1988-1990
 1988-1990
 1988-1990
 1988-1990
 1988-1990

ATO FERNANDO DE SAUSA POLITICA INTERNACIONAL

SIDNEY, 15-11-1990 180124Z

PARA FERNANDO INTO É PARA TEU CONHECIMENTO E EVENTUAL
 UTILIZAÇÃO. JÁ NO PASSADO HAVIA SIDO SUSPENSO POR DIVULGAR
 NOTÍCIAS SOBRE TIMOR LESTE, POR PERÍODOS CURTOS,
 ALGAMAMENTE SOBRE A HALAD E A REESTRUTURAÇÃO DA COBERTURA
 DA LUSA NA REGIÃO, MAS O DOCUMENTO QUE ANEXO É DIVULGUEI
 PARECE TER ALGO A VER COM O CASO. A MINHA COBERTURA DE
 TIMOR LESTE COMO SABES REPRESENTAVA MAIS DE 70 POR CENTO DE
 TODAS AS NOTÍCIAS PROVENIENTES DE TIMOR LESTE E
 INDONÉSIA...:

"A AGENCIA LUSA SUSPENDEU A PARTIR DE HOJE O SEU
 CORRESPONDENTE NA AUSTRALIA QUE FAZIA A COBERTURA DA
 AUSTRALIA E PACÍFICO SUL E EM ESPECIAL DO CASO DE TIMOR
 LESTE. EMBORA NÃO TENHAM SIDO DADAS RAZÕES PARA A SUSPENSÃO
 DAQUELE SERVIÇO, O CORRESPONDENTE DA LUSA NA AUSTRALIA
 FAZIA A COBERTURA DE TIMOR LESTE ONDE VIVEU ENTRE 1973 E
 1975 HÁ QUINZE ANOS E DETINHA CONTACTOS COM A CONVERGÊNCIA
 NACIONALISTA, COM AS FORÇAS DE RESISTÊNCIA EM TIMOR E COM
 ORGANISMOS DE APOIO A TIMOR DAQUELA ÁREA GEO POLITICA,
 ESTANDO NAQUELA POSIÇÃO PARA A LUSA DESDE 1963."

COMPLEMENTOS

J. CHRYS CHRISTELLO

486. 20 NOVEMBRO 1990 RDP

20.11.1990 - 10:54 20.11.1990 Urgente
 Sydney Australia J. Cheryl Chryatello
 CA 60 000:00L263000 - 412525L 1115 000/NTIA PRONTI-210 0125
 10802
 20.11.1990 - A Coligação Australiana para Timor Leste
 divulgou hoje a composição do comitê de trabalho no qual
 estão a organizar uma grande campanha de protesto para
 assegurar o rápido fim da invasão indonésia
 de Timor Leste.
 Esta manifestação, decidida por Brian Peery da Coligação
 para lugar de Canberra dias 2 e 3 de dezembro e contou
 com milhares entre os grupos de apoio a Timor Leste, a
 exército de cinema e organizações de Timor e ruínas
 pela 1ª noite de dia 3 de dezembro com uma marcha de
 protesto frente à embaixada indonésia em Canberra e
 de uma marcha para o parlamento federal australiano que
 ocorreu desta semana em Sydney.
 Tal como em anos anteriores, acrescentou Brian Peery, a
 coligação espera "que vários parlamentares australianos
 tenham acompanhado as manifestações, tanto mais que na
 terça-feira dia 3 de dezembro o Senado votou para abrir
 para a sessão".

manifestações estudantis contra as tropas de ocupação indonesias em Traraleste durante as comemorações da celebração dos 50 anos da independência de Dili em setembro último.

de acordo com a mesma fonte da resistência nacionalista, a situação estudantil esvaziou a deterioração do dia para dia adiante, com manifestações de estudantes presos em escolas, alguns, no entanto, em Dili nos primeiros quinze dias de novembro. Fruto de uma intervenção agressiva das forças armadas, houve uma série de prisões e mortes, para acentuar a situação de insegurança e medo.

esta notícia que vem confirmar uma notícia anterior segundo feita, propagada pela agência australiana Associated Press, não ainda a existência de uma lista de desaparecimento de algumas de jovens em virtude de um recrutamento nacionalista em Timor.

segundo João vai declarar hoje, a invasão de um recinto administrativo como o do da escola primária de Dili, em outubro, mostra o desespero das tropas indonesias contra o recrutamento de manifestações nacionalistas em particular depois da cobertura dada ao partido e outros países e entrevista de um ex-membro do líder nacionalista australiano, Robert Brown.

entretanto as autoridades australianas continuam a recusar a concessão de facilidades para pessoas perseguidas pelo regime indonésio para utilizar o programa de reunificação familiar, segundo João vai declarar ainda hoje o ministro da emigração australiano John Dimech que facilitará aos seus vítimas de perseguição indonésia a obtenção de vistos de entrada na Austrália, o que, como é óbvio, não é impedido pelos indonésios.

durante as últimas semanas segundo as mesmas fontes mais de uma centena de estudantes foram detidos e torturados e a Indonésia vê com preocupação a recente decisão dos norte-americanos de cancelar as representações pedirem a política de negociações diretas entre a Indonésia, Portugal e representantes do povo timorês.

a comunicação social australianas através do Australian Broadcasting Corporation, rádio nacional australianas em uma curta e incisiva declaração do hoje certa rejeição aos últimos acontecimentos em Timor.

reunião mundial j. o. h. r. y. s. c. h. r. y. s. t. a. s. t. o. p. u. b. l. i. c. o. 20. 11. 90

487. 20 NOVEMBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS SYDNEY

CORREIO PORTUGUÊS

Terra-Feita, 20 de Novembro de 1990 Página 5

PORTUGAL

Vozes de Timor

(60) - FIM





BAILÃO LOPES

A VOZ DOS BISPOS DE TIMOR



tema presença nestes dias, tanto a nível pessoal, como a nível institucional, por parte dos bispos.

Vergílio da Cruz, Secretário de Administração do Bispado, não está de férias e, por isso, não pode ir, embora queira ir, para a Vila Juba de Timor-Leste.

Recebeu a sua amiga e pariente, o Sr. Vergílio da Cruz, que se encontra em Lisboa, a convite do Sr. Vergílio da Cruz, para a lembrança de um dos momentos da vida pessoal, social e espiritual que se viveu após o fim do conflito armado em Timor-Leste. Vergílio da Cruz, durante o período de conflito armado, esteve em Portugal e nunca se deixou envolver na política de Timor-Leste, nem mesmo no processo de independência.

Em 1975, o Sr. Vergílio da Cruz, também conhecido como Sr. Vergílio da Cruz, foi nomeado Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, Filipe Ximenes Belo, o Sr. Vergílio da Cruz, a 4 de Setembro, para celebrar os 50 anos de idade da Diocese de Dili. Vergílio da Cruz, após o fim do conflito armado, continua a ser Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, com todos os poderes e atribuições de um Bispo de Timor-Leste. Mas que não possa ser mais Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, as autoridades portuguesas da República Portuguesa de Timor-Leste.

3) D. Martiño Lopes

Para substituir D. José Vergílio da Cruz, foi nomeado o Sr. Vergílio da Cruz, D. Martiño da Cruz, que também é Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, a 4 de Setembro, para celebrar os 50 anos de idade da Diocese de Dili. Vergílio da Cruz, após o fim do conflito armado, continua a ser Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, com todos os poderes e atribuições de um Bispo de Timor-Leste. Mas que não possa ser mais Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, as autoridades portuguesas da República Portuguesa de Timor-Leste.

Entre os bispos de Dili, há de pertencer a Conferência Episcopal de Lisboa, para a dependência da Santa Sé, o Sr. Vergílio da Cruz, D. Martiño da Cruz, que é também Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, a 4 de Setembro, para celebrar os 50 anos de idade da Diocese de Dili. Vergílio da Cruz, após o fim do conflito armado, continua a ser Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, com todos os poderes e atribuições de um Bispo de Timor-Leste. Mas que não possa ser mais Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, as autoridades portuguesas da República Portuguesa de Timor-Leste.

em 1975, o Sr. Vergílio da Cruz, também conhecido como Sr. Vergílio da Cruz, foi nomeado Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, Filipe Ximenes Belo, o Sr. Vergílio da Cruz, a 4 de Setembro, para celebrar os 50 anos de idade da Diocese de Dili. Vergílio da Cruz, após o fim do conflito armado, continua a ser Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, com todos os poderes e atribuições de um Bispo de Timor-Leste. Mas que não possa ser mais Bispo de Dili, o Sr. Vergílio da Cruz, as autoridades portuguesas da República Portuguesa de Timor-Leste.

6) "Em momentos de crise as pessoas procuram Deus", afirmou D. Ximenes Belo, em Roma

D. Ximenes Belo, chefe de uma Igreja Católica em Timor-Leste, afirmou que os Timorenses procuram Deus em momentos de crise, como a guerra civil em Timor-Leste. D. Ximenes Belo, chefe de uma Igreja Católica em Timor-Leste, afirmou que os Timorenses procuram Deus em momentos de crise, como a guerra civil em Timor-Leste.

Em Roma para as datas pastorais

... 25 de novembro das exposições de fotografias de Timor Leste
abertura o período de 1971 a 1990, segundo se tornou no
jornal da organização.

... 1989 outros estive em Timor Leste em janeiro até
quando um incidente entre estudantes e a polícia
durante a visita de um estudante norte-americano John
Wright, a tornou-se na única pessoa a sofrer lesões
nas reuniões.

... posteriormente, com o apoio de alguns amigos que estive em
Timor durante 1984 e 85 a um dos estudantes envolvidos,
segundo declarou a imprensa local uma exposição capaz de
vassalamente causar a intolerância dos australianos para a
gratia de Timor.

... com o apoio de alguns de amigos em particular, subúrbio de
Sandy Bay as reuniões tentaram de famílias de refugiados
brancos, a exposição será inaugurada no próximo dia 25
de novembro.

Atos de vandalismo em Lisboa provocam notas

111

... algumas semanas acabadas de receber na Australia por lei
para representação estadual da família em nova ordem do
sua. Segundo são apresentadas em Timor em meados de outubro
como possível entre as quais são João, e Cláudio Maria
em virtude de suas manifestações estudantis contra as
tropas de ocupação indonésia em Timor Leste durante as
reuniões de celebração dos 50 anos da diocese de Vila em
setembro último.

... de acordo com a mesma fonte de resistência nacionalista, a
situação atual estaria a deteriorar-se de uma parte
das de Timor, com centenas de estudantes presos em armazém,
liquidação, manifestos e diário nos primeiros quinze dias de
novembro, fruto de um movimento organizado pelas tropas
agora comunistas não temendo serem mortos, com o apoio de
inteligência militar.

... este relatório que tem caráter de notícia sobre a segunda
reunião organizada pela agência australiana associada a esse
caso, ainda a existência de fatores e o desaparecimento de
dezenas de jovens em virtude de um movimento
nacionalista em Timor.

... segundo foi pela declaração feita ao público a respeito de
um recente episódio cujo é de caráter político de
dili, em notas mostra a oposição das tropas indonésias
contra o recrudescer das manifestações nacionalistas em
especial depois da libertação dada ao pessoal e outros
pessoas e entrevista de alguns quando a um líder
sindicalista australiano, Robert Dunn.

entretanto as informações australianas continuam a revelar
 a existência de actividades para pessoas perseguidas pelo
 regime indonésio para utilizar o programa de auxílio
 familiar; quando tal se decidir ainda hoje a
 assistência de emergência australiana não deve que
 famílias das vítimas de perseguição indonésia corram de
 se deslocar a Jakarta para ali solicitar a ajuda de
 entrada na Austrália, o que como o visto não é impedido
 pelos indonésios.

Durante as últimas semanas segundo se conhece talvez este
 de um centena de estudantes foram detidos e torturados e
 a Indonésia ve com apreensão a recusa decisiva dos norte
 americanos da compra dos representantes pedirem a
 realização de negociações directas entre a Indonésia,
 Portugal e representantes de porta a porta.

a comunicação social australiana através de ABC (Australian
 Broadcasting Corp), Radio Nacional Australiana os dois
 curtos e breves diários são hoje muito mais do que
 acontecimentos em tempo.

Associação Mundial de Jovens Cristãos/Pública Socialista

489. 20 NOVEMBRO 1990 PÚBLICO**490. EXPO SOBRE FOTOS TIMOR²¹**

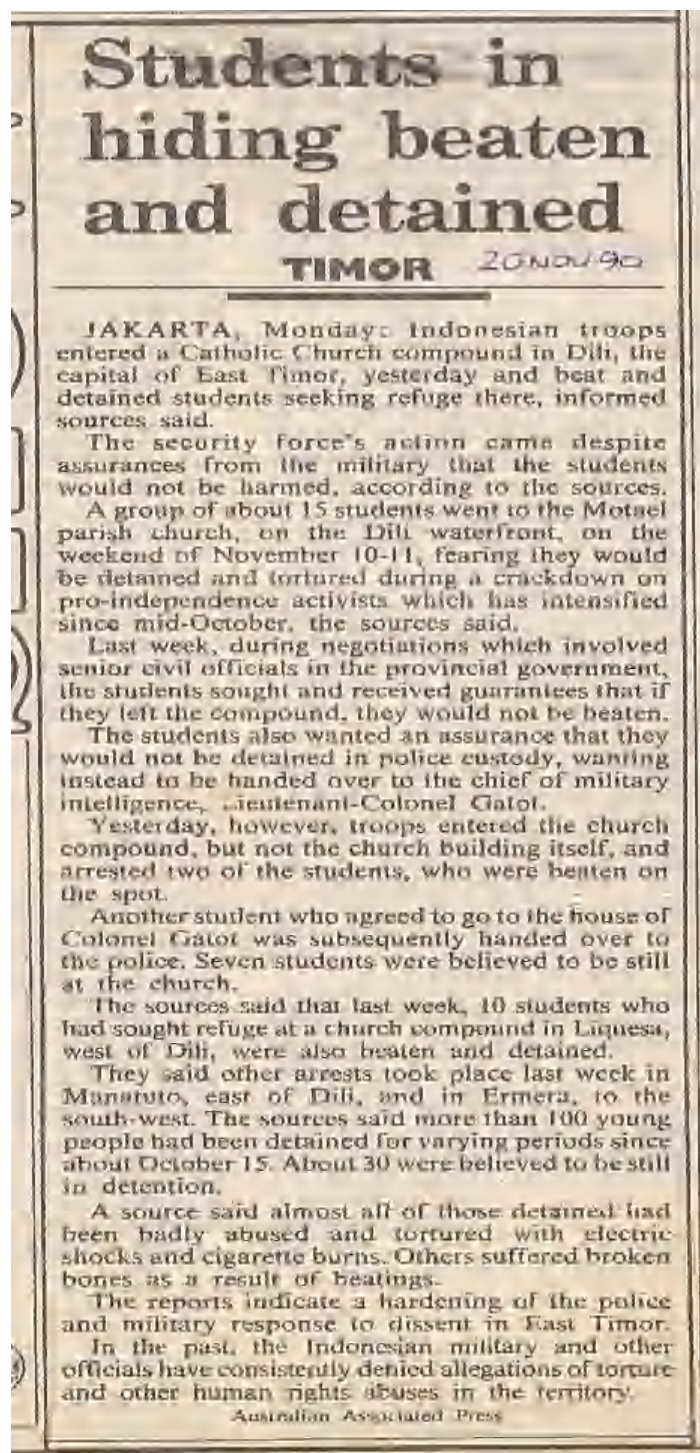
Sidney, 20 Nov.º, Lusa) Vai ser inaugurada em Sidney no próximo dia 25 de novembro uma exposição de fotografias de Timor-Leste abarcando o período de 1974 a 1990, segundo a Lusa apurou hoje junto da organização.

Jenny Groves esteve em Timor-Leste em janeiro último aquando dos incidentes entre estudantes e a polícia durante a estadia do embaixador norte-americano John Monjo, e tornou-se na única pessoa a colher fotografias dos recontros. Posteriormente, com o apoio de Elaine Brière que esteve em Timor durante 1974 e 75 e com Mel Sylvester resolveram, segundo declarou à agência, montar uma exposição capaz de visualmente captar o interesse dos australianos para o drama de Timor.

21 DESPACHO LUSA 237/90 20 NOV.º 90 URGENTE

Com o apoio da escola de artes em Fairfield, subúrbio de Sidney onde se radicam centenas de famílias de refugiados timorenses, a exposição será inaugurada no próximo dia 25 de novembro.

491. SYDNEY MORNING HERALD 20 NOVEMBRO 1990



492. INCIDENTES EM TIMOR PROVOCAM MORTES²²

Sidney, 20 Nov.º, Público) Segundo notícias acabadas de receber na Austrália por Lola Reis -representante estadual da Fretilin em Nova Gales do Sul - teriam sido executados em Timor em meados de outubro Tau Lofo e Cláudio Boavida em virtude das suas manifestações estudantis contra as tropas de ocupação Indonésia em Timor-Leste durante as cerimónias de celebração dos 50 anos da diocese de Díli em setembro último.

De acordo com a mesma fonte da resistência nacionalista, a situação estudantil estaria a deteriorar-se de dia para dia em Timor, com centenas de estudantes presos em Ermera, Liquiçá, Manatuto e Díli nos primeiros quinze dias de novembro, fruto de uma intensificada ação das tropas agora comandadas pelo Tenente-coronel Gatot, comandante da inteligência militar.

Esta notícia que vem confirmar uma notícia ontem [segunda feira] propagada pela agência australiana Associated Press cita ainda a existência de tortura e o desaparecimento de dezenas de jovens em virtude de um recrudescer nacionalista em Timor.

Segunda Lola Reis declarou hoje ao Público, a invasão de um recinto eclesiástico como o da igreja padrão de Díli, em Motael "*mostra o desespero das tropas Indonésia contra o recrudescer das manifestações nacionalistas*" em especial depois da cobertura dada em Portugal e noutros países à entrevista de Xanana Gusmão a um líder sindicalista australiano, Robert Domm.

Entretanto as autoridades australianas continuam a recusar a concessão de facilidades para pessoas perseguidas pelo regime indonésio para utilizarem o programa de reunião familiar.

Segundo Lola Reis declarou, ainda hoje o ministério da emigração australiano lhe disse que familiares seus vítimas de perseguição indonésia teriam de se deslocar a Jacarta para ali solicitarem o visto de entrada na Austrália, o que como é óbvio lhes é impedido pelos indonésios.

Durante as últimas semanas segundo as mesmas fontes mais de uma centena de estudantes foram detidos e torturados e a Indonésia vê com apreensão a recente decisão dos norte-americanos da Câmara dos Representantes pedirem a realização de negociações diretas entre a Indonésia, Portugal e representantes do povo maubere.

A comunicação social australiana através da AAP [Australian Associated Press], ABC [rádio nacional australiana em onda curta] e jornais diários (SMH, Australian) dão hoje certo relevo aos últimos acontecimentos em Timor.

22 PÚBLICO DESPACHO 115/90 20 NOV.º 90 URGENTE

493. PÚBLICO 21 NOVEMBRO 1990

Timor

21 NOV 90

Protestos contra ocupação indonésia

A COLIGAÇÃO Australiana para Timor-Leste divulgou hoje ao PÚBLICO um comunicado no qual informa estar a organizar uma grande campanha de protesto para assinalar o décimo quinto aniversário da invasão indonésia de Timor-Leste.

A manifestação, declarou Trish Fuary, membro da Coligação, terá lugar em Canberra dias 2 e 3 de Dezembro e envolve "discussões entre os grupos de apoios a Timor-Leste e a exibição de filmes e diapositivos sobre aquele território. Culminará pelas 11 horas do dia 3 de Dezembro, com uma marcha de protesto em frente à embaixada indonésia em Canberra, seguida de uma marcha para o Parlamento Federal australiano".

Entretanto, o grupo parlamentar australiano para Timor-Leste emitiu há dias um comunicado no qual apela a todos os Governos — e em especial ao australiano — para que "apoiem o cessar-fogo em Timor-Leste". O comunicado termina expressando a convicção de que "é possível uma resolução pacífica do conflito, se

todas as partes envolvidas agirem de boa fé".

Segundo Lola Reis, representante da Fretilin em Nova Gales do Sul, teriam sido executados em Timor, em meados de Outubro, cinco pessoas, entre as quais Tau Lofu e Cláudio Boavida, em virtude das manifestações estudantis durante as cerimónias de celebração dos 50 anos da diocese de Díli, em Setembro último.

A situação estudantil estaria a deteriorar-se de dia para dia em Timor, com centenas de estudantes presos em Ermera, Liquiçá, Manatuto e Díli nos primeiros quinze dias de Novembro.

Lola Reis declarou ontem ao PÚBLICO que a invasão de um recinto eclesiástico como é o da igreja-padrão de Díli, em Nortal, "mostra o desespero das tropas indonésias contra o recrudescer das manifestações nacionalistas", em especial depois da cobertura dada em Portugal e noutros países à entrevista de Nanana Gusmão ao líder sindicalista australiano Robert Donn. ■

Chris Chrystello, em Sidney

494. 24 NOVEMBRO 1990 PÚBLICO

115x80 att internacional 24NOV90 18:27:47

sidney/australia j.chryse chrystello

A DEMOCRACIA CONGELADA NA PNG [PAPUA NOVA GUINÉ]

A ÚLTIMA SEMANA EM CONFUSÃO PARA A PAPUA NOVA GUINÉ, PARA ALÉM DE SETE ESTRANGEIROS TEREM SIDO TOMADOS COMO REFÊNS PELA 'OPM' [ORGANAS] PAPUA MERDEKA/ORGANIZADO DE LIBERTADAÇÃO DA PAPUA] O GOVERNO ADIOU O PARLAMENTO POR SEIS MESES ATÉ JÚLIO DO PROXIMO ANO EM VIRTUDE DOS DEBATES SOBRE O NOVO ORÇAMENTO.

TODA ESTA AGITADAÇÃO NA NOVEL NAÇÃO QUE SE TORNOU INDEPENDENTE EM 1975 [SETEMBRO] SEGUE-SE A UM RECENTE ACORDO COM A INDONÉSIA, POTÊNCIA COLONIAL ADMINISTRANTE DA METADE DA ILHA CHAMADA DE IRIAN JAYA [PAPUA OCIDENTAL] PARA EXTERMINAR DE VEZ OS REBELDES NACIONALISTAS DA OPM.

A RESPOSTA NÃO SE FEZ ESPERAR E SETE PESSOAS FORAM TOMADAS COMO REFÊNS ENTRE ELAS MISSIONÁRIOS AUSTRALIANOS, FILIPINOS E BRITÂNICOS. UMA CASSETTE COM AS SUAS VOZES FOI ONTEM DISTRIBUÍDA AOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO DECLARANDO QUE "ESTAVAM A SER BEM TRATADOS E SEM PROBLEMAS".

A CRISE DA PNG EM ESPECIAL PAZÉ É CONTINUADA AMEAÇA SECESSIONISTA DAS ILHAS DA BUGANVILIA TEM-SE TORNADO NOTÍCIA DIÁRIA NA REGIÃO, COM O INCREMENTO DA PRESSÃO MILITAR DO GOVERNO DE RABIE NAMALIU APOIADO POR MEIOS LOGÍSTICO-MILITARES DA AUSTRÁLIA, EX POTÊNCIA COLONIAL.

RABIE NAMALIU UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO QUE SE TORNOU PRIMEIRO

MINISTRO EM 1980 SEM VOTO DE NADA CONFIANÇA NO GOVERNO DE PAIAS

DE **CHRYS** DEFRONTADO COM AS PERDAS ECONÓMICAS QUE A **PROCESSÃO** DE **CHRISTELLO** PROVOCOU NA ECONOMIA NACIONAL [40% DAS EXPORTAÇÕES] A UM RECRUDESCER DO CRIME URBANO E A UM COLAPSO DA ECONOMIA TRADICIONAL.

DOS 108 PARLAMENTARES DA PNG, DIVIDIDOS POR 8 PARTIDOS POLÍTICOS, ALGUNS DELES SIMULTANEAMENTE NA OPÇÃO E NO GOVERNO, A DEMOCRACIA TEM SOBREVIVIDO DURANTE OS 15 ANOS DE INDEPENDÊNCIA COM APENAS 4 MUDAÇAS DE GOVERNO. O PARTIDO 'PANGU' INICIALMENTE LIDERADO POR MICHAEL GOMARE [ACTUAL MNE] É AGORA POR NAMALIU DETÉM 12 ANOS DE PODER. AS PROXIMAS ELEIÇÕES GERAIS ESTÃO PREVISTAS PARA 1992, MAS COM O ADIAMENTO DA PROXIMA SESSÃO PARLAMENTAR RABIE NAMALIU INDEPERIU MUDAÇAS

CONSTITUCIONAIS QUE PODERIAM PROLONGAR A VIDA DO SEU GOVERNO. A CONSTANTE DA VIDA POLÍTICA DA PNG DIVIDE-SE ENTRE A COMRA DE VOTOS DE ELEMENTOS DO GOVERNO E PARLAMENTARES QUE MUDAM AS SUAS ALIANÇAS TÁCTICAS [COMO QUEM MUDA DE CAMISA], ENTRETANTO A REBELIAO SECESSIONISTA DA BUGANVILIA CONTINUA COM A PRESSÃO MILITAR DO GOVERNO DA PNG APOIADO POR MEIOS HELICOPTERIZADOS AUSTRALIANOS, TREINADORES DE GUERRA DE GUERRILHA AUSTRALIANOS E AGORA COM O APOIO DA INDONÉSIA PARA EXTERMINAR O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DA PAPUA OCIDENTAL.

UM CENÁRIO SEMELHANTE AO DAS ELITANÇAS QUE ANTECEDERAM A INVASÃO DE TIMOR EM DEZEMBRO DE 1975.

A AUSTRÁLIA TEM VINDO A SER CRITICADA PELA SUA OPÇÃO MILITAR NO CONHEITO INDEPENDENTISTA DA BUGANVILIA E PELA SUA INACÇÃO NO APOIO AOS NACIONALISTAS DE IRIAN JAYA [TAL COMO FEZ COM A BERTILIK EM TIMOR LESTE]. A INDONÉSIA REBELTA.

WINNETT
182011 37
AUSTRALIAN
NOW 2023 AUSTRALIA
PHONE (02) 194 5000
FAX (02) 194 5431

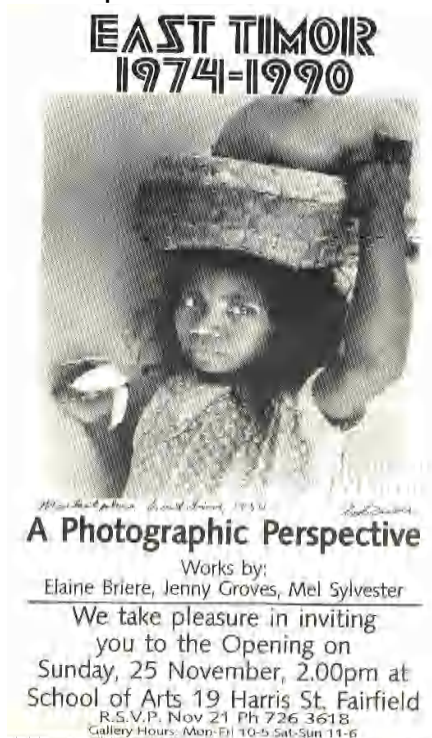
495. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE TIMOR²³

Sidney, 25 Nov.º Público) Foi inaugurada domingo na escola de artes no subúrbio de Fairfield em Sidney, uma exposição de fotografias de Timor-Leste abarcando o período de 1974 a 1990. A exposição que é a primeira deste tipo na Austrália surgiu na sequência de uma visita de Jenny Groves a Timor-Leste em janeiro deste ano.

Jenny estava em Díli no Hotel Turismo ao mesmo tempo que o embaixador norte-americano na Indonésia, John Monjo, quando centenas de estudantes se manifestaram e foram violentamente reprimidos pelas forças policiais. Jenny Groves tirou fotografias e mostrou ao mundo o que se passava em Timor-Leste. Nessa manifestação para além de dezenas de feridos e detidos morreram pelo menos três estudantes vítimas da brutalidade das forças Indonésias.

Jenny Groves que se havia deslocado a Timor-Leste para ali fazer um estudo sociológico encurtou então a sua visita para trazer as fotografias dos incidentes e posteriormente com o apoio de Elaine Brière [que fez centenas de fotografias em Timor em 1974] e Mel Sylvester resolveram organizar esta exposição, capaz de visualmente dar a conhecer ao mundo e captar o interesse dos australianos para o drama de Timor-Leste.

A exposição que foi inaugurada com a presença de dirigentes e simpatizantes da Fretilin e UDT, e membros da autarquia local vai ficar exposta durante duas semanas, esperando-se que as centenas de famílias timorenses que vivem naqueles subúrbios da parte Ocidental de Sidney tenham a possibilidade de rever a terra



em que nasceram.

²³ PÚBLICO DESPACHO 117/90 25 NOV.º 90

496.2. PROTESTOS NA AUSTRÁLIA NO ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DE TIMOR²⁴

Sidney, 27 Nov.º, Público) A coligação australiana para Timor-Leste [C.I.E.T.] divulgara ao Público há dias uma grande campanha de protesto sobre o décimo quinto aniversário da invasão de Timor-Leste pela Indonésia.

Trish Fuary daquela organização confirmou hoje ao Público que a campanha terá lugar em Camberra no próximo fim de semana e compreenderá *"sessões de debate com a presença de grupos australianos de apoio a Timor-Leste, com exibição de filmes, diapositivos e uma exposição fotográfica e conta com a presença de timorenses vindos de diversas partes da Austrália"*.

"A manifestação de protesto terá lugar na segunda-feira dia 3 de dezembro diante do parlamento federal australiano seguindo depois para a embaixada da Indonésia em Camberra" adiantou Trish Fuary, que acrescentou contar ter este ano a presença e discursos de parlamentares australianos ligados ao problema de Timor, tanto mais que na mesma data o Senado reabre para a última sessão do ano.

Fuary disse ainda que *"dentre os presentes durante as sessões estará o consagrado autor internacional Rodney Hall, escritor com mais de 25 livros publicados [dos quais um dos mais célebres e traduzidos em mais línguas foi o publicado em 1980 "Contos do Cativo"] e com uma craveira política semelhante à de Gabriel Garcia Marquez"*

Entretanto segundo a Rádio Austrália [cadeia nacional em onda curta para o Pacífico] revela que o ministro do interior indonésio declarou ontem em Jacarta *"que abusos de jornalistas estrangeiros não eram tolerados e que o recente artigo de E. Erlanger no New York Post sobre a família do presidente Suharto e a fortuna dos seus filhos deveria ter sido obtida num bar entre duas bebidas"*.

Ainda há cerca de dois meses outro ministro indonésio havia afirmado que *"não havia razão constitucional para que a imprensa não fosse livre"*, mas além de Erlanger não ser autorizado a entrar de novo na Indonésia e de o International Herald Tribune [entre outras publicações estrangeiras] ter sido banido, parece – segundo a Rádio Austrália comenta – que a primavera de liberdade de imprensa na Indonésia terminou.

Na última semana dois jornais fecharam em Jacarta por ordem do governo, e um estudante foi condenado a dez anos de prisão, por distribuir cópias de um livro proibido do autor Pramoedya Ananta Toer.

²⁴ PÚBLICO DESPACHO 118/90 27 NOV.º 90

497. PÚBLICO 28 NOVEMBRO 90

Invasão de Timor Protestos na Austrália

O DÉCIMO QUINTO aniversário da invasão de Timor pela Indonésia será lembrado com uma jornada de protesto em Canberra, no próximo fim-de-semana. Para assinalar a data, a Coligação Australiana para Timor Leste vai promover sessões de debates, a exibição de filmes e diapositivos e uma exposição fotográfica. Entre os convidados pela Coligação para os debates estão o Rodney Hall, autor de "Contos do Cativo", e personalidades timorenses cujos nomes não foram divulgados.

Para segunda-feira está marcada uma manifestação de protesto diante do Parlamento Federal Australiano. Os manifestantes seguem depois para a embaixada da Indonésia em Canberra.

Enquanto a Coligação Australiana para Timor Leste divulgava estas iniciativas, a Rádio Austrália noticiava novas restrições à liberdade de imprensa exercidas pelas autoridades indonésias. Na última semana, dois jornais fecharam em Jacarta, várias publicações estrangeiras foram banidas — entre elas o "International Herald Tribune" — e um estudante foi preso por distribuir cópias de um livro proibido. ■

Chrys Chrystofo, em Sidney

499. PROTESTOS NA AUSTRÁLIA NO ANIVERSÁRIO DA INVASÃO DE TIMOR²⁵

SYDNEY, PÚBLICO 29 NOV.º 90] A coligação australiana para Timor-Leste [C.I.E.T.] divulgara ao Público há dias uma grande campanha de protesto sobre o décimo quinto aniversário da invasão de Timor-Leste pela Indonésia.

Trish Fuary daquela organização confirmou hoje ao Público que a campanha terá lugar em Camberra no próximo fim de semana e compreenderá *"sessões de debate com a presença de grupos australianos de apoio a Timor-Leste, com exibição de filmes, diapositivos e uma exposição fotográfica e conta com a presença de timorenses vindos de diversas partes da Austrália"*.

Entre os presentes estarão Janet Powell, líder dos democratas australianos, Laurie Ferguson presidente da coligação parlamentar para Timor-Leste [PET] e Jo Vallentine ex-líder dos verdes australianos. A missa será celebrada pelo bispo Morgan pelas 11 horas da manhã de domingo.

"A manifestação de protesto terá lugar na segunda-feira dia 3 de dezembro diante do parlamento federal australiano seguindo depois para a embaixada da Indonésia em Camberra" adiantou Trish Fuary, que acrescentou *"contar ter este ano a presença e discursos de parlamentares australianos ligados ao problema de Timor, tanto mais que na mesma data o Senado reabre para a última sessão do ano."*

Fuary disse ainda que *"dentre os presentes durante as sessões estará o consagrado autor internacional Rodney Hall, escritor com mais de 25 livros publicados [dos quais um dos mais célebres e traduzido em mais línguas foi o publicado em 1980 "Contos do cativo"] e com uma craveira política semelhante à de Gabriel Garcia Marquez"*

Entretanto segundo a Rádio Austrália [cadeia nacional em onda curta para o Pacífico] revela que o ministro do interior indonésio declarou ontem em Jacarta *"que abusos de jornalistas estrangeiros não eram tolerados e que o recente artigo de R. Erlanger no New York Post sobre a família do presidente Suharto e a fortuna dos seus filhos deveria ter sido obtida num bar entre duas bebidas"*.

Ainda há cerca de dois meses outro ministro indonésio havia afirmado que *"não havia razão constitucional para que a imprensa não fosse livre"*, mas além de Erlanger não ser autorizado a entrar de novo na Indonésia, e de o International Herald Tribune [entre outras publicações estrangeiras] ter sido banido, parece – segundo a Rádio Austrália comenta – que a primavera de liberdade de imprensa na Indonésia terminou.

Na última semana dois jornais fecharam em Jacarta por ordem do governo, e um estudante foi condenado a dez anos de prisão, por distribuir cópias de um livro proibido do autor Pramoedya Ananta Toer.

500. 30 NOVEMBRO 1990 AINDA O "DESPEDIMENTO DA LUSA"

C H R Y S
CHRISTELLO

FRANKLIN
 10000 000 1000
 LAWYER/STUDIO
 10000 10000000
 10000 100000

GONÇALO CESAR DE SA*
 DIRECTOR REGIONAL LUSA/ ASIA E PACIFICO

Sidney 30 Novembro 90

Ass: Pagamentos

Relativamente à carta/fax datada de 27Nov90, passo a informar como segue:

C) Apesar de VEXA não me ter contactado depois de ter chegado a Macau, lamento que a comunicação social portuguesa fique privada dos meus serviços. Apesar de pontualmente poderem ter sido controversas pela minha excessão de reportar factos e acontecimentos a que poucos tinham acesso, estou cónscio de representarem a maioria das notícias sobre Timor Leste que chega a Portugal.

É re estabelecimento de uma cadeia de contactos com as forças da resistência timorense na Indonésia e em Timor, para além dos já existentes e aos quais continuo a ter acesso privilegiado estão muitas das vezes fora do alcance das agências internacionais que para poderem continuar a operar na Indonésia se veem coarctadas de reportar sobre aquele território. Por outro lado a comunidade portuguesa aqui radicada deixa de poder fazer-se ouvir nos meandros do poder em Portugal numa altura em que esta' mais activa e empreendedora do que nunca.

Aproveito a ocasião para uma vez mais agradecer a VEXA a oportunidade de como jornalista profissional e sócio da AJA/IFJ e do SJ ter podido colaborar com a Lusa ao longo dos últimos oito anos, esperando que seja possível restar tal vínculo em futuro não muito longínquo, dado que muitas das notícias elaboradas por mim não podem ser aproveitadas pelos restantes órgãos de informação portugueses aos quais estou ligado [Público, RDP, RTP, etc].

Com os melhores cumprimentos

José Chrys CHRISTELLO

501. A PAZ É POSSÍVEL NOVEMBRO 1990



em timor-leste a paz é possível

N.º 35 - Novembro 1990

Editorial

Saddam Hussein não teve a sorte que tiveram Sgharian Mirdani e os restantes. A anexação do Kuwait não foi apenas objecto de uma resolução unânime do Conselho de Segurança, como no caso da invasão de Timor-Leste. Por razões que todos sabemos, o Kuwait é a Arábia Saudita não tem o mesmo peso que Timor-Leste, e os Estados Unidos invocaram, para enfrentar a ambição de Saddam Hussein, princípios que são frequentemente esquecidos.

O Primeiro-Ministro Cayaco Silva lembrou, oportunamente, perante a Assembleia Geral da ONU, a responsabilidade comum no "bravo precedente" de Timor-Leste.

Se é reconfortante ouvir os Presidentes Bush e Gorbachev afirmarem que "não é possível uma ordem internacional pacífica se os grandes Estados podem devorar os seus vizinhos mais pequenos", e que "devemos demonstrar, sem margem para dúvidas, que a agressão não pode compensar, nem compensar" (comunidade de Helsínquia), isto não deixa de levantar questões!

Todas as resoluções anteriores que se tornaram "letra morta", levantam dúvidas quanto às actuais empenhadas posições. O Presidente francês Mitterrand reconheceu-o na Assembleia Geral: "Esta carência... altera a justa autoridade das nossas recentes decisões. O Direito deve ser o mesmo para todos, no seu princípio e nos seus efeitos".

É sabida a notável influência da Igreja católica em Timor-Leste, e seu carácter de refúgio e de defensora da identidade timorense está subjacente à adesão massiva dos timorenses a esta Igreja.

Os Nuncios em Jacarta e numerosos missionários estrangeiros notaram, mais visíveis aos ouvidos da Indonésia do que às aspirações dos timorenses. Os padres autônomos sofrem com esta situação e fizeram de forma crítica, D. Ximenes Belo, simultaneamente (missionário português) e representante do Vaticano, (Administrador Apostólico), encontrar-se numa posição pouco confortável.

Nestes dois casos, político e religioso, os princípios — segun os da Carta das Nações Unidas ou os do Evangelho — deverão sobrepor-se às considerações puramente pragmáticas e ao peso de uma qualquer Intendência.

Resistência e Repressão
"Quando é que volta para casa, senhor?" perguntam as crianças timorenses aos indonésios que chegam a Timor-Leste.
(pág. 2 e 3)

Tensões na Igreja
... para que possamos continuar a nossa missão, preparando bons cristãos e bons cidadãos para a **INDONÉSIA**.
(Carta do Missionário ao Chefe das Forças Armadas da Indonésia)
"Desejamos que os missionários fossem defensores apenas do Evangelho... e não agentes colonizadores".
(Reflexão dos sacerdotes antevocados)
"A presença de outras nacionalidades cria diferenças: os timorenses pensam mais nos seus direitos, na sua terra, na sua cultura".
(Mons. Belo, entrevista ao "Público").
(pág. 4 e 7)

Koweit - Timor-Leste
"Não é possível uma ordem internacional pacífica se os grandes Estados podem devorar os seus vizinhos mais pequenos".
(Comunidade de Helsínquia - Bush/Gorbachev)
Quem a firma o mesmo sobre Timor-Leste?
(pág. 8 e 9)

Apoio à missão do Secretário-Geral
Comité de Descolonização, Sub-Comissão dos Direitos Humanos, ACP/CEI, Japão...
Apoio à arbitragem da ONU aumentado...
(pág. 10 e 11)
... nos que significa esse apoio quando o Secretário-Geral Adjunto, encarregado para a questão timorense, se mostra favorável à Indonésia?
(pág. 12)

"Quando é que volta para casa?"

As crianças timorenses participam, à sua maneira, na resistência à ocupação estrangeira. Desde há vários meses, jovens, por vezes muito jovens, abordam indonésios perto do aeroporto de Dili, dos serviços públicos ou até das guardas militares, perguntando-lhes com insistência: "Kapan Pulang, Pak?" (Quando é que volta para casa, senhor?). A pergunta tem partido do movimento estudantil clandestino, mas tem-se estendido rapidamente, de forma espontânea. A pergunta não é necessariamente compreendida pelos indonésios imigrantes ou visitantes mas informados que acabam de desembarcar, não é seu verdadeiro significado não escapa a ninguém então ao corrente da situação. As respostas são das mais variadas desde o "mas eu acabo de chegar" espantado, ao ao "retorno imminente" enfurecido, até uma tentativa de paciência se se trata de um militar. As autoridades estão, no entanto, embaraçadas porque esta nova forma de resistência, combatida por jovens adolescentes...



Missa campal acaba em manifestação

A 4 de Setembro a diocese de Dili festejava o seu 50.º aniversário. O Nuncio Apostólico em Jacarta, Mons. Cloulin, veio assistir à missa campal celebrada por D. Ximenes Belo e metade dos padres da diocese nas proximidades da residência do bispo (Lacadero/Dili). Cerca de 50.000 pessoas, segundo Mons. Belo, assistiram à cerimónia.
Tal como sucedeu na missa celebrada pelo Papa em Outubro do ano passado, a cerimónia religiosa terminou em manifestação, cantores e alegria a favor da independência da Fretilin e de Xanana, o líder da resistência armada.

"Eu manifestei que não estava de acordo", afirma Mons. Belo acrescentando que este tipo de manifestação não pode conduzir aos fins pretendidos, e que "a celebração eucarística não deve ser utilizada para fins políticos".

A manifestação parou, sobretudo, levando destituição do Nuncio Apostólico que afirmou à um jornal indonésio que a romalia da posição do bispo de Timor-Leste, a favor de um referendo organizado pela ONU, não representava o sentimento dos timorenses.

O governador Mario Carrascalão opôs-se à intervenção imediata da polícia, mas a repressão começou logo que a manifestação dispersou.

VICENTE PAULO MADEIRA, aluno do Esplanado S. José, desapareceu nesse dia.

EVARISTO MENDES foi preso no dia 6.

ALBINO GAMA e VICENTE MONIZ, alunos do Esplanado S. José, foram presos a 10 de Setembro, em relação à reunião com estudantes, tomadas, estando detidos na prisão de Luapá.

O seu estado de saúde impede grandes preocupações após as feridas sofridas, particularmente no caso de Albino Gama.

Violações e assassinio

Uma carta de informação chegada a Dili, e confirmada por várias fontes, relata a morte de KASA BUI, uma mulher de 30 anos.

No dia 29/8/90 os elementos do Batalhão 509, destacados em Dasa Buikurik, assassinaram uma irmã de nome KASA BUI, de 30 anos de idade. Irmã de Lou Lakik e de Bul Fakik, natural e residente em Buikurik, e um IV, RCI, na povoação de Anavañi do sude de Buikurik (distrito de Viqueque).

Nesse dia a nossa irmã foi sequestrada à porta do Hotel Derok-Dao por o marido se ter deslocado a Dili em negócios. Os assassinos do Batalhão 509 encontraram a nossa irmã na porta e colheram-lhe (arrastaram) quiseram violá-la para satisfazer os seus instintos e como ela resistiu utilizaram a força. Como ela estava grávida, os assassinos fizeram tudo e no fim assassinaram-na, cortaram os braços e os pés que separaram do corpo, também cortaram a cabeça mas não a separaram do corpo.

Dois dias antes, outra informação chegava o Batalhão 509 de ter violado às seguintes raparigas:

REATHIZ, FRANCISCA e CRISTINA, todas residentes no campo 1, violadas no dia 1 de Maio de 1990.

— 6 raparigas do campo V, ILDA e BARI SAHAR, violadas em 10 de Maio; HAYE NAHAK, a 7 de Junho; AGOSTINHA, a 8 de Junho; KARA KAIR, a 9; VERONICA, a 10.

em timor-leste a paz é possível
Epíscopo-timorês
Directora: Ana Júlia
Sede: R. de Casapalada, 215 - 22013 - 1000 Lisboa
Proprietário: A Paz é Possível em Timor-Leste
Periodicidade: 5 (mês) Anual Tiragem: 1000 exempl.
Execução gráfica: Gualberto, Artes Gráficas, Lda
Preço anual: 75000 - Anuidade anual: 50000

Repressão

Prisão, torturas e desaparecimentos

- SEBASTIÃO SILVA SOARES, 30 anos, preso a 9 de Junho, em Díli pelas 10 horas da manhã. Torturado no Kodin (Comando Militar do Distrito); foi libertado no mesmo dia.
- ADELINO SOARES,
- JOSÉ LOPES,
- FELICIANO ASA GAMA,
- ORNINO LULIACO, todos estudantes, foram presos a 17 de Junho, às 9 h 30, pelo Komand de Cudago (distrito de Maliana). Depois de espancados até terem o corpo inchado, foram levados para o Kodin de Maliana, onde as torturas começaram. Não houve fim para a Polícia de Maliana. Os jovens ficaram em estado de coma após as torturas.
- RUI SOARES, ex-estudante universitário em São Paulo (Brasil), preso quando desembarcava do barco "Kelmuto" em 22 de Julho, encontra-se detido no Kaproli.
- DOMINGOS BARRETO,
- FERNANDO BARRETO,
- JOÃO BAPTISTA LOURENÇO, torturado em Cudago, depois em Maliana, encontra-se actualmente detido na Polícia de Maliana.
- BONIFÁCIO BARRETO, irmão dos acima citados, conseguiu fugir, depois de libertado pelo Komand de Cudago.
- ADELINO FERNANDES BARRETO, irmão do anterior, também fugiu, depois de ser libertado pelo Komand de Cudago.

Domingos, Fernando e Adelino BARRETO



- FRANCISCO FELAN,
- EUSEBIO, presos junto do aeroporto de Baucau, actual detidos nesta cidade.
- LUCAS SOARES,
- CARLOS LOPES,
- ALVARO RIBEIRO,
- DOMINGOS BOSSA, os 4 estudantes universitários em Díli, foram detidos em Agosto, ignorando-se o seu paradeiro. A sua prisão deve-se à televisão das informações sobre violações dos direitos humanos em Timor, documentos considerados subversivos pelas autoridades indonésias.
- ANGELO FONTES, estudante na Faculdade de Direito em Díli, foi preso no dia 7 de Setembro pela polícia local, no aeroporto local, quando desembarcava vindo de Díli, para continuar os seus estudos.
- TELIPILO SALDANHA,
- JOSÉ ANTONIO BALUCHO XIMENES, presos a 8 de Setembro, em Díli (Beccara), foram levados de noite para a prisão de Liquiça onde toda as visitas, mesmo as da Cruz Vermelha Internacional, lhes são proibidas.

ALBERTO MARIA COSTA, 25 anos, com domicílio em Díli (Haidim), foi espancado por 8 elementos da BCI MOE em 12 de Setembro, na rua Belarmino Lobo (Haidim). Tinha uma fratura de crânio.

— CARLOS BORGES, 20 anos, residente em Díli (Haidim), foi preso a 15 de Setembro, pelas 21 horas, no Bairro Pila, por militares à paisana (espancado de morte). Espancado e depois lançado para um túnel. Desaparecido.

— JOÃO MARÇAL MARTINS, 21 anos, residente em Díli (Maidour), aluno do SMA Darma Hakti, foi preso a 19 de Setembro à noite e libertado a 20 depois de ter sido torturado.

— AGOSTINHO PEREIRA MARTINS, 23 anos, foi preso a 19 de Setembro e torturado. Desaparecido. Os seus amigos ignoram para onde foi levado e recebem pelo seu filho.

— FERNANDO, foi preso em Díli (Haidim) a 20 de Setembro, por um grupo de militares à paisana. Desaparecido.

— FELISMINO SOARES, 20 anos, com domicílio em Díli (Maidour), foi preso a 20 de Setembro e levado no mesmo dia, depois de ter sido espancado pela polícia Póli-Hula.

— MAY COMTA, 15 anos, residente em Quinar Quin, foi preso a 20 de Setembro de manhã e morto à tarde.

— EVANGELINO XIMENES, 19 anos, natural de Liquiça, residente em Díli (Maidour), aluno do SMA I, foi preso a 20 de Setembro, torturado numa noite fechada, e depois solto.

— ANIBAL PAULO MAIA, natural de Bobonaro, e

— MARCOS MAU, natural de Maliana, foram presos no dia 22 de Setembro à noite, em Díli, e torturados. Continuam detidos, num estado de saúde preocupante devido às torturas sofridas.

— PAULO MAIA, 30 anos, natural de Maliana e residente em Díli, motorista de autocarros, foi preso no dia 26 de Setembro.

— BORY XAVIER LUIS PEREIRA, 16 anos, aluno do SMP III, foi preso no dia 27 de Setembro, pelas 15 horas. Conseguiu escapar mas encontra-se perseguido.

— LEAO BRAS COSTA, 18 anos, residente em Díli (Maidour), aluno do SMA I, foi preso na escola a 27 de Setembro, pelas 9 horas da manhã.

— JOSE SANTOS, aluno do SMP IV, foi preso a 28 de Setembro, no campo de futebol de Díli, durante um treino entre escolas. Desaparecido.

TOUR

No nosso último boletim demos notícia do massacre de uma centena de civis em Long, em Alifan/Masa. A informação, divulgada pela ACFOA, estrutura que reúne várias dezenas de organizações australianas, baseia-se nas afirmações de um sistema de segurança. Como assistente, a ACFOA pediu ao governo australiano que uma personalidade oficial desse o visto a mais rápidas informações possíveis a fim de poder verificar essas informações e ser o possível ser o primeiro a emitir um protesto público ao governo indonésio. De 3 a 5 de Julho, o embaixador australiano em Jacarta, Philip Evans, visitou Díli. Depois de ser recebido com o governador, o bispo, vários padres e funcionários da Cruz Vermelha, o embaixador declarou que aquela informação não era fundada. Embora os muitos representantes políticos neozelandeses sob reserva, pediram desculpa por terem mantido esta informação incorrecta.

Tensão entre os padres timorenses...

Os padres autóctones da diocese de Díli produziram em Maio uma "Reflexão dos sacerdotes autóctones" que foi divulgada em Lisboa no final de Setembro, no momento em que Mons. Belo iniciava a sua visita a Portugal. Dos 22 padres autóctonos presentes em Timor-Leste (uma quinta parte no exílio) 16 assinaram o documento. O Vigário Geral e o Chanceler da diocese abstiveram-se por razões institucionais, flude fizeram parte, com o bispo, da cópia diocesana, e 4 não foram contactados ou não quiseram assinar.

Os padres começaram por lembrar as posições defendidas pelos anteriores pastores da diocese: o bispo português Dr. José Ribeiro e o Administrador Apostólico Mons. da Costa Lopes e quem, "como prêmio da sua coragem foi proposta a resignação, devendo abandonar a sua terra".

Lembram ainda a nomeação de Mons. Belo para as circunstâncias, e recordam seguidamente diversas questões que dizem respeito à vida na diocese:

LITURGIA — Enquanto ochelefa diocese tinha "decretado o timor como língua oficial da liturgia", os padres indonéses insistem em Timor-Leste utilizar a sua língua materna para comunidades onde os fiéis não sabem essa língua. Não só Mons. Belo não interveio, no seu tempo, nessa esta prática, como também de próprio utilizou essa língua, "celebrando, ou autorizando celebrar, em indonésio, sem plausível necessidade pastoral".

SUMÁRIO — "A direcção do seminário passou das mãos da Província Portuguesa dos Jesuítas para a da Indonésia". O clero timorense não foi consultado sobre este assunto.

ESCOLAS DA DIOCESE — O seu nível baixou consideravelmente. Causas: "As escolas estão entregues a recém-chegados", que Dr. Ximenes Belo reconheceu em 1985 "com pouca experiência com a população" (carta aos sacerdotes, 26/12/85). O Excmo. Sr. José, em Díli, fundador do grupo pelo clero local, foi "o primeiro a entregar a direcção-chefe sem conhecimento das realidades timorenses". Existem planos para reduzir a sua acção que poderiam até ao seu amolecimento.

ORGANISMOS DIOCESANOS — O bispo centralizado, por isso no Vigário Geral e o Chanceler, que com ele compõem a Curia, continuam a manter-se numa inactividade operacional.

O Conselho Pastoral e o Conselho Pastoral sempre se regularmente mas os problemas deturcados não obtêm soluções concretas.

Existem diversas Comissões Diocesanas que, "dizem-se, só servem para figurar nos relatórios e enviar a Santa Sé".

POSICÕES POLITICAS — "O slogan 'os padres não fazem política' é desonroso e contravenso porque afinal não se considera 'fazer política' quando se apontam os flagrantíssimos injustiças, mas não se considera 'fazer política' quando a autoridade eclesial se mantém de mãos dadas com as autoridades civis para impedir ações a implantar a política do governo".

RELIGIOSOS MISSIONÁRIOS — Para atender à explosão de conversões, sinal de afirmação da própria identidade do povo timorense, acurru-se a colaboração de missionários indonésios e neozelandeses que chegaram com aires de superioridade, afirmando alguns que nada se fez em Timor até à sua vinda. Não admira, por isso, que a população apelide "padre bapak" ou "madre bapak", dando ao qualificativo "bapak" o sentido pejorativo de estrangeiro não-identificado com o povo.

PERSPECTIVAS — "Queremos continuar a trabalhar, viver e morrer nesta Igreja de Deus, não provada e, por isso mesmo, purificada. Para nós também e hora actual é 'kalros', tempo de Deus... Somos uma Igreja com características próprias, das quais não nos envergonhamos, antes nos gloriamos, dispostos a avistar para o futuro, unidos a Cristo, à Igreja Universal e ao nosso povo".

APELO E CONCLUSÃO — "Deserjamos recordar com profunda gratidão a visita do Santo Padre à nossa terra mártir. Proclamando a mensagem da paz, amor e reconciliação, convidou-nos à unidade, em busca de uma justa e pacífica resolução dos presentes dificuldades... Deserjamos que o Senhor Nuncio tenha melhor e maior compreensão por nós como Igreja de Cristo, mais interessado pelos problemas do povo que sofre do que pelos serviços políticos prestados ao governo junto do qual se encontra acreditado... Deserjamos, igualmente, que os missionários sejam defensores apenas do Evangelho, da Boa Nova da Libertação, e não agentes colonizadores e defensores seculares das suas Congregações ou Institutos... Deserjamos, finalmente, dirigir ao novo querido povo timor um apelo à unidade, apelo já lançado pelo Santo Padre".

Carta de Missionários Silesianos

1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691, 2692, 2693, 2694, 2695, 2696, 2697, 2698, 2699, 2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705, 2706, 2707, 2708, 2709, 2710, 2711, 2712, 2713, 2714, 2715, 2716, 2717, 2718, 2719, 2720, 2721, 2722, 2723, 2724, 2725, 2726, 2727, 2728, 2729, 2730, 2731, 2732, 2733, 2734, 2735, 2736, 2737, 2738, 2739, 2740, 2741, 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2747, 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758, 2759, 2760, 2761, 2762, 2763, 2764, 2765, 2766, 2767, 2768, 2769, 2770, 2771, 2772, 2773, 2774, 2775, 2776, 2777, 2778, 2779, 2780, 2781, 2782, 2783, 2784, 2785, 2786, 2787, 2788, 2789, 2790, 2791, 2792, 2793, 2794, 2795, 2796, 2797, 2798, 2799, 2800, 2801, 2802, 2803, 2804, 2805, 2806, 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817, 2818, 2819, 2820, 2821, 2822, 2823, 2824, 2825, 2826, 2827, 2828, 2829, 2830, 2831, 2832, 2833, 2834, 2835, 2836, 2837, 2838, 2839, 2840, 2841, 2842, 2843, 2844, 2845, 2846, 2847, 2848, 2849, 2850, 2851, 2852, 2853, 2854, 2855, 2856, 2857, 2858, 2859, 2860, 2861, 2862, 2863, 2864, 2865, 2866, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873, 2874, 2875, 2876, 2877, 2878, 2879, 2880, 2881, 2882, 2883, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891, 2892, 2893, 2894, 2895, 2896, 2897, 2898, 2899, 2900, 2901, 2902, 2903, 2904, 2905, 2906, 2907, 2908, 2909, 2910, 2911, 2912, 2913, 2914, 2915, 2916, 2917, 2918, 2919, 2920, 2921, 2922, 2923, 2924, 2925, 2926, 2927, 2928, 2929, 2930, 2931, 2932, 2933, 2934, 2935, 2936, 2937, 2938, 2939, 2940, 2941, 2942, 2943, 2944, 2945, 2946, 2947, 2948, 2949, 2950, 2951, 2952, 2953, 2954, 2955, 2956, 2957, 2958, 2959, 2960, 2961, 2962, 2963, 2964, 2965, 2966, 2967, 2968, 2969, 2970, 2971, 2972, 2973, 2974, 2975, 2976, 2977, 2978, 2979, 2980, 2981, 2982, 2983, 2984, 2985, 2986, 2987, 2988, 2989, 2990, 2991, 2992, 2993, 2994, 2995, 2996, 2997, 2998, 2999, 3000, 3001, 3002, 3003, 3004, 3005, 3006, 3007, 3008, 3009, 3010, 3011, 3012, 3013, 3014, 3015, 3016, 3017, 3018, 3019, 3020, 3021, 3022, 3023, 3024, 3025, 3026, 3027, 3028, 3029, 3030, 3031, 3032, 3033, 3034, 3035, 3036, 3037, 3038, 3039, 3040, 3041, 3042, 3043, 3044, 3045, 3046, 3047, 3048, 3049, 3050, 3051, 3052, 3053, 3054, 3055, 3056, 3057, 3058, 3059, 3060, 3061, 3062, 3063, 3064, 3065, 3066, 3067, 3068, 3069, 3070, 3071, 3072, 3073, 3074, 3075, 3076, 3077, 3078, 3079, 3080, 3081, 3082, 3083, 3084, 3085, 3086, 3087, 3088, 3089, 3090, 3091, 3092, 3093, 3094, 3095, 3096, 3097, 3098, 3099, 3100, 3101, 3102, 3103, 3104, 3105, 3106, 3107, 3108, 3109, 3110, 3111, 3112, 3113, 3114, 3115, 3116, 3117, 3118, 3119, 3120, 3121, 3122, 3123, 3124, 3125, 3126, 3127, 3128, 3129, 3130, 3131, 3132, 3133, 3134, 3135, 3136, 3137, 3138, 3139, 3140, 3141, 3142, 3143, 3144, 3145, 3146, 3147, 3148, 3149, 3150, 3151, 3152, 3153, 3154, 3155, 3156, 3157, 3158, 3159, 3160, 3161, 3162, 3163, 3164, 3165, 3166, 3167, 3168, 3169, 3170, 3171, 3172, 3173, 3174, 3175, 3176, 3177, 3178, 3179, 3180, 3181, 3182, 3183, 3184, 3185, 3186, 3187, 3188, 3189, 3190, 3191, 3192, 3193, 3194, 3195, 3196, 3197, 3198, 3199, 3200, 3201, 3202, 3203, 3204, 3205, 3206, 3207, 3208, 3209, 3210, 3211, 3212, 3213, 3214, 3215, 3216, 3217, 3218, 3219, 3220, 3221, 3222, 3223, 3224, 3225, 3226, 3227, 3228, 3229, 3230, 3231, 3232, 3233, 3234, 3235, 3236, 3237, 3238, 3239, 3240, 3241, 3242, 3243, 3244, 3245, 3246, 3247, 3248, 3249, 3250, 3251, 3252, 3253, 3254, 3255, 3256, 3257, 3258, 3259, 3260, 3261, 3262, 3263, 3264, 3265, 3266, 3267, 3268, 3269, 3270, 3271, 3272, 3273, 3274, 3275, 3276, 3277, 3278, 3279, 3280, 3281, 3282, 3283, 3284, 3285, 3286, 3287, 3288, 3289, 3290, 3291, 3292, 3293, 3294, 3295, 3296, 3297, 3298, 3299, 3300, 3301, 3302, 3303, 3304, 3305, 3306, 3307, 3308, 3309, 3310, 3311, 3312, 3313, 3314, 3315, 3316, 3317, 3318, 3319, 3320, 3321, 3322, 3323, 3324, 3325, 3326, 3327, 3328, 3329, 3330, 3331, 3332, 3333, 3334, 3335, 3336, 3337, 3338, 3339, 3340, 3341, 3342, 3343, 3344, 3345, 3346, 3347, 3348,

... e o seu bispo

O Papa reafirmou a Mons, pelo que o Vaticano continuará a defender a autonomia da diocese em relação à Indonésia. Este encontro realizou-se no quadro da tradicional visita "ad limina" que os bispos de todo o mundo efectuam de cinco em cinco anos, a fim de apresentar ao Papa a situação da sua diocese. O bispo de Timor-Leste concedeu uma entrevista ao jornal "Público", divulgada a 26 de Setembro.

A pedida do bispo evidencia maior directamente de temas políticos: "A minha maior preocupação é poder voltar à minha terra, por isso não posso falar demais", disse.

PÚBLICO: Monsenhor, temos então de sua Igreja. Qual é a situação do clero?

D. XIMENES BELO: Temos um clero muito variado: há sacerdotes para 600 mil católicos, incluindo um padre para cada mil fiéis. Nativos de Timor, somos vinte e quatro. A maioria de outras nacionalidades tem formação. Os timorenses pensam mais nos seus direitos, na sua terra, na sua cultura.

P: Em todo o mundo há uma crise das vocações sacerdotais e religiosas. O que acontece em Timor?

R: A situação é boa. Há um crescimento entre 77 seminários, e muitos jovens entram. Há um crescimento das vocações. A mesma coisa acontece com os religiosos, salesianos, carmelitas, etc. Apesar que em momentos de dificuldade, há pessoas que voltam mais para Deus. Depois, há em todas as escolas pequenas celebrações como teatro.

P: Até agora falamos de sua saúde. Agora falamos dos problemas, das dificuldades pastorais.

R: Temos poucos, tendo problemas económicos, vivem em escolas que tem sobrelotação da Santa Sé, temos tam-

bém as dificuldades locais, etnias que ainda não se aproximaram a fé, e que preferem os seus costumes, as suas tradições. E por fim o problema da paz, da justiça e da reconciliação. Ainda há ódio, ainda há vingança, isso traz dificuldades a pastoral da unidade da Igreja.

P: Quais são as relações entre a Igreja em Timor e a Igreja portuguesa?

R: Eu diria que há uma relação. Desde que fui nomeado em 83, escrevi uma carta ao cardeal António Ribeiro, mas... não. Não temos contactos, nem intercâmbios.

P: E as relações com os bispos da Indonésia?

R: São muito formais. Há o problema político. Isto gera um certo distanciamento. Com outras Igrejas, o único contacto que mantive até agora foi com a Conferência de Bispos da Ásia, em 10 de Julho passado. Mas podemos dizer que a nossa Igreja está sozinha, isolada, como aliás também o povo. Há alguma época difícil para nós, e herdamos problemas de solidão.

P: Um momento que, de certa forma, quebrou este isolamento foi a visita do Papa, em 1988. A presença de João Paulo II criou dificuldades para a Igreja local?

R: Houve tentativas de manipulação da visita, tanto de um lado como do outro. Na nossa Igreja preferimos dar à visita um significado estritamente pastoral. Mas fizeram de tudo para que a visita tivesse como finalidade legalizar alguns objectivos.

P: Qual o assunto do seu encontro com João Paulo II no passado dia 20?

R: Foi aqui que em visita ad limina, mas no Observatório Romano, não se porque não estava escrito isso. Três dias no todo. Com o Santo Padre, falámos da situação pastoral da Igreja, das etnias, leis... Ele tentou em um ponto, os contactos que teve com as autoridades, para se atingir a uma situação de paz. Percebi que o Santo Padre tinha paz dos acontecimentos. Disse-me que lhe parecia difícil resolver a crise, e que talvez os dois (para o povo) de Timor.

P: O senhor continua a apoiar o plebiscito popular sobre a autodeterminação?

R: Eu apoio qualquer resposta que defenda os direitos do povo.

P: Ao voltar para Timor terá problemas de segurança?

R: Eu preciso sempre de medir os meus passos, mas para mim é muito mais importante regressar, estar lá, no meio do povo, continuar o meu trabalho. Não dá em que me fuja embora, desde a manhã que vim para os cinco grupos de pessoas que choravam porque eu lá não e eles estavam sofrendo. Queriam que eu não demorasse, como se fossem um pressentimento.

P: Nestes dez dias de ausência teve contactos telefónicos com Dili?

R: Não, não tenho telefone. Só tenho contactos com os padres nas minhas visitas ou através de cartas e não pelo correio, mas através de pessoas. No aspecto de comunicações, estamos muito mal. Não temos jornais, rádio ou televisão.

D. Ximenes Belo: entre dois fogos

(Jornal de Notícias, 16/10/90)

Não vou de 21 padres timorenses, ele assinaram uma "releitura das sacerdotais autóctones" na qual criticam asperamente o seu bispo. O Vigário Geral e o Chanceler abstiveram-se por razões de solidariedade institucional, mas não encontraram-se no estrangeiro e não foram contactados ou não quiseram falar. Este facto mostra que não há grave situação na diocese, e não há os conflitos, ainda que selectivos, que intrinsecam a situação.

A atitude do clero timorense pode surpreender, visto que há tempos de agora ele vem a público defender esse mesmo bispo das críticas do Núcleo Apostólico. O representante do Vaticano em Jacarta acusou então o bispo de fazer política e tentou isolá-lo para reduzir a importância do seu papel à realização de um referendo para Timor-Leste, lançado ao Secretariado-Geral da ONU: "Ele escreveu essa carta em seu nome pessoal, embora Ximenes Belo seja o chefe da diocese de Timor-Leste, a sua carta às Nações Unidas não reflecte a aspiração da Igreja, nem do povo de Timor-Leste sobre o assunto" (Jakarta Post de 14/6/89).

O padre timorense respondeu a essas "opiniões tendenciosas", afirmando: "O Bispo... quando fala como tal, no nome da Igreja e do sentir do presbitério e do povo, é autoridade que deve ser respeitada"; mas tornou surpreendente, não muito depois, por uma Carta Pastoral, escrita em indonésio, que recomendava a reconciliação, o abandono dos direitos "irredutíveis", e o fim das manifestações de ira — no contexto timorense — a aceitação da imigração na Indonésia. O uso da língua do ocupante nesta carta, não deixava dúvidas para a interpretação: "a carta manifesta uma visão incompreensível se comparada com a posição tomada em 6 de Fevereiro de 1989", escreveu os padres. O facto de a carta ter sido escrita por um padre indonésio não ajuda que o bispo assumiu... Entre o Núcleo, por um lado, e os padres timorenses pelo outro, D. Ximenes Belo não está numa posição cómoda.

Pecado original

Até em 1983 os padres timorenses se recusaram a assinar a tomada de posse de Mons. Belo, então nomeado arcebispo titular Apostólico de Dili em substituição de Mons. da Costa Lopes.



Mons. da Costa Lopes e Mons. Belo. (De: 10/90)

Lopes. A atitude do clero visava menos Ximenes Belo do que o Núcleo em Jacarta e a Vaticano que — contra a vontade dos cristãos timorenses — ambiciona de abalar Mons. da Costa Lopes.

O Administrador Apostólico dominou todos denunciar, pública e solenemente, o genocídio a que é submetido o seu povo. Convidado a retrair os seus proclamações para os contactos privados com as autoridades, Mons. da Costa Lopes afirmou que assim tinha feito, sem resultados, por isso passou a fazê-lo publicamente, afirmando que "se temos de morrer, que o mundo saiba pelo menos que morremos de pé".

Por várias vezes Mons. Belo incumbiu quem jovem religioso regressado ao país pouco antes — "não estava preparado para assumir este cargo". Os critérios de escolha tinham sido outros: não encontrámos no clero timorense ninguém que tivesse para o facto uma política de boas relações com a Indonésia, o Núcleo escolheu o jovem religioso estrangeiro, mas homem e mais influente. O Vaticano queria o bispo para combater entre o chefe da diocese e o bispo para salvaguardar as suas boas relações com o Governo de Jacarta.

Tendo manifestado claramente a sua posição, os sucessores passaram a colaborar com o novo responsável da diocese, que, além apesar de algumas ambiguidades, seguiu o caminho do seu predecessor.

Avanços e recuos

Tanto que Mons. Belo sentiu os problemas do seu povo, denunciou as violações dos Direitos Humanos e a falta de liberdade: "estamos numa prisão", "os timorenses são tratados como cidadãos de segunda categoria no seu próprio país". Em 1 de Janeiro de 1985, o Conselho Presbiteral da diocese enviou ao Papa um documento que criticava os 10 anos de ocupação militar indonésia; e texto foi tornado público por "Washington Post". Sua presença, Mons. Belo enviou um telegrama ao Núcleo para negar a autenticidade do documento, mas pediu a alguns amigos que o ensiassem à Conferência Episcopal.

Seguiu-se um longo silêncio...

Em 1988 Mons. Belo foi consagrado bispo. Em Dezembro, pediu o Presidente Sarajoi em Dili para a inauguração de nova catedral construída pelos indonésios e apelidada pelos timorenses de "catedral das raposas". Cerca de 3.000 missas marcaram esta visita. Saída do seu silêncio, o bispo de Dili denunciou "a tortura que se tornou norma em Timor-Leste".

Em Fevereiro de 1989, escreveu as já citadas cartas ao Secretário-Geral da ONU, Presidente da República Portuguesa, Nuno de Spacia e bispo de Sevilha.

Pouco depois, o anúncio da visita do Papa provocou reacções mais uma vez o clero não foi ouvido. Elton Ximenes Belo reza também que a visita não foi utilizada pelo poder indonésio para legitimar a integração, mas o Núcleo não atendeu as suas objeções e não lhe permitiu sequer a defender alguns dos pontos e discussões timorenses a visita que não desejou: "É meu dever, mesmo que venha a doer" (Carta Pastoral, 15/1/89).

A visita não resolveu as incompreensões: "Se tivesse um Ruão teria falado a mesma posição que eles, mas não aqui, vejo os sofrimentos das pessoas e partilho-os", (10 de Janeiro, 13/10/89). Muitos jornalistas e comentaristas religiosos pensam então que Ximenes Belo tem os dissimulados à frente da diocese.

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

... e o seu bispo

Reflexão dos sacerdotes autóctones

Os sacerdotes timorenses seguem-nos com preocupação, ora com satisfação, as evoluções da atitude do seu bispo. Quando está fora de Timor ou quando fala em estranhos países. Belo confirma a actualidade do seu pedido de reconciliação, denúncia abusos, falta de liberdade, pressões da Igreja de Indonésia, mas em Timor-Leste parece muitas vezes abster-se das forças que exercem, e mesmo colaborar acivamente com elas. É esta a razão da 'reflexão' dos padres?

O documento aborda sobretudo problemas de pastora e funcionamento da diocese mas, porque a questão política actualiza todas as questões em Timor-Leste, o político está presente em todas as decisões de um ou do outro lado. É tão político receber o Presidente Suharto como escrever ao Secretário-Geral da ONU, mas o Núncio Apostólico só escreve o bilho por vezes política, neste segundo caso. É tão político apelar para o fim da independência como o poder ser aceite ou rejeitado. "O desejo dos padres não faz política", é impossível porque não se considera "fazer política" quando se apontam as flagrantíssimas injustiças praticadas contra população indonésia, e não se considera "fazer política" quando se autoriza eclesiástica a sanção de meios dados com o governo civil para impor opções e implantar a política do governo?" escreve o leitor timorense.

Dito isto é evidente que os pontos abordados pelos padres timorenses, bem como as decisões do bispo, têm sempre uma componente política, mesmo quando falam de assuntos próprios da Igreja.

Quando os padres autóctones protestam contra a independência de Timor, dizem-no aos religiosos, e compõem política sobre a vida porque o clero indonésio é timorense e pró-independência enquanto os religiosos são indonésios, alguns indonésios, e geralmente pró-integração.

Quando os padres timorenses protestam contra o uso da língua indonésia no litúrgico, sem necessidade política, celebram política de poder e de justiça, mas não têm uma regra universal que a liturgia se faça na língua usada pelo povo, necessariamente se trata de privilégio?

Pregá o próprio país

Um padre indonésio, arrojado numa ilha autocrática política, faz parte do "secretariado" de Ximenes Belo e acompanha-o à Indonésia onde os dois têm encontros com personalidades civis e religiosas. Quando voltam, escrevem discussões, comentários a nível pastoral ou de organização da diocese, sem que tivesse sido pedido. As discussões são significativas, substituem o papel do sermão, jesuítas portugueses, por um jesuíta alemão, vivendo na Indonésia há 25 anos e tão indonésio quanto o padre Alves Martins, nativo de Timor-Leste; segundo pri greco do Vaticano 2, José, a única coisa que mantém o ensino da língua portuguesa no lado da língua indonésia, é a substituição da padre timorenses que o dirigem por indonésios, etc.

É possível que deve ser dada a reflexão dos sacerdotes timorenses, recentemente divulgada. Uma reflexão que, apesar de uma certa dureza, não é um ataque contra Ximenes Belo mas um apelo, um grido!

Acordo no fundo?

Fundamentalmente, o que os padres timorenses pedem é que, sem aproximação ao povo, um "caminhar de encontro" de rito juntamente com o povo ao qual fomos enviados,



Padres timorenses, em discussão pública.

comulgando as suas alegrias e esperanças, as suas tristezas e angústias", uma preocupação que não parece urgente do espírito do bispo. "Os timorenses sentem que a Igreja é deles, eles são a Igreja" (Monte Belo no programa "Tudo a gente e pessoal", Antena 1, 20/9/90).

Se o clero acredita à presença de padres indonésios, por ele serão escutados os seus sermões de compromisso e pastoral, o bispo também sente o problema. "A Conferência Episcopal Indonésia quer que sejamos indonésios" (Antena 1, idem).

Será que há só um mal-entendido entre o bispo e os padres? Os padres timorenses pensam que, no fundo, Dom Ximenes Belo continua a sentir que "timorenses são povo e não nação", como escreve ao Secretário-Geral da ONU, e que ele não quer que assim aconteça. Mas parece não ver que, quando isto após dia, conduz o seu povo para esse fim.

E os que estão fora de Timor?

Com maior distanciamento de tempo quotidiano timorense, há um facto positivo a sublinhar. O bispo, apesar de todas as pressões que sofre, não esquece o apelo lançado ao Secretário-Geral da ONU. Pelo contrário, Dom Ximenes Belo continua a afirmar que a carta se mantém válida e actual.

É possível alguma mudança para a favor quando abertos que recebeu críticas do Vaticano, mas as suas cartas à ONU e ao Presidente da República foram sem resposta, quando abertos, como revelou ao dia, que uma carta enviada ao Cardeal de Braga de Lisboa também não teve resposta, quando sabemos que a Nunciatura em Lisboa recebeu incluído, desoladamente, por exemplo o milhar de cartas recolhidas por "A Paz é possível em Timor-Leste", que ficaram em Portugal porque o Núncio concordou que teria um acto público encaminhando para o seu destinatário!

Monte Belo, José Lopes encorajou a ordenar a sua viagem foi presente em o exílio!

"Eu preciso sempre de medir os meus passos, mas para mim é muito importante regressar, estar lá, ao meio do povo, continuar o meu trabalho", disse o bispo de Orléans (Jornal "Público", em 26 de Setembro).

Qualquer atitude tem o seu preço!



Saddam Hussein e Timor

Saddam Hussein era proclamado a sua maneira perante a diferença de critérios adoptados. Mas porque é que nos casos de Kuwait e de Timor-Leste (Diário de Notícias)? Neste ponto, sem Hussein alguma razão, para a diferença entre os dois casos não podem fazer esqueça que, no essencial, o problema é idêntico: um pequeno território autónomo foi invadido militarmente e anexado pela força.

Quando a Indonésia invadiu Timor-Leste, em Dezembro de 75, o Conselho de Segurança da ONU também se pronunciou unânimemente a favor da retirada das forças militares invasoras. Mas Timor não foi, para a economia mundial, a importância que têm o Kuwait e a Arábia Saudita, nenhuma mobilização militar sucedeu àquela invasão.

Semelhante às situações militares — que travaram todos problemas quanto a que não conseguiu resolver — seria de direito esperar que uma violação flagrante da Carta das Nações Unidas, como a invasão militar de um território autónomo, merecesse mais do que um simples endosso de princípios e que fosse acompanhada de medidas que tornassem "não consentíveis" uma tal violação da legitimidade internacional.

No caso de Timor as posições diplomáticas foram das mais restritas e não se verificaram quaisquer pressões económicas. Mas Portugal, que sempre tratou relações diplomáticas com a Indonésia, aumentou as suas relações económicas com este país.

Além de apelar para a saída de armamentos que estão por aí, voltamos como a invasão militar indonésia, somente quatro meses depois desta e uma nova reunião do Conselho de Segurança se prevê a abstenção dos Estados Unidos e do Japão.

Em 1975, 73 países condenaram a invasão de Timor-Leste, apenas 7 votaram contra a condenação e 43 absteram-se. Mas em 1984 tinham sido em que o tratado foi discutido no Conselho Geral da ONU, a mesma política de abstenção. O Secretário-Geral da ONU não acabou para o problema, que se encontra nos princípios da ONU, em particular o direito à autodeterminação e o princípio de não intervenção, e foi a favor de Indonésia. Apesar do texto da resolução apresentar-se em linguagem "fria" que se abstenha mesmo de condenar abertamente o invasor, os países absteram-se a favor.

O que não era aceitável em 1975 tornou-se legítimo após a morte de mais de 200.000 timorenses, vítimas de uma invasão de depredação militar que prossegue até hoje.

Conversações para adiar decisão

A continuação de conversações com Portugal e a Indonésia sobre o espírito da ONU, desde 1983, não tem como objectivo a solução do problema, mas o adiamento para fazer uma decisão que actualmente se revela difícil. O Vaticano para uma decisão não se dá a complexidade do problema, mas o contrário — caso demasiado urgente.

Segundo o relatório da sua política, das "análises" que leva ao debate a questão é que parece ser o seu interesse principal — por vezes confundido com o interesse mundial — o "facto consumado" de ocupação indonésia, mesmo que haja clareza quanto a diferenças e promessas existentes entre o pedido de Timor e a Indonésia.

O único obstáculo ao direito à autodeterminação que, sem ambiguidade possível, existe no povo de Timor-Leste, é a falta de autodeterminação.

Koweit —

Apesar do peso do argumento do "facto consumado" muitos Estados insistem em corrigir solenemente uma invasão armada com um voto nas Nações Unidas.

Entre os Estados que mais se afirmaram nesta direcção estão os Estados Unidos e a Austrália. "Os Estados Unidos acreditam a integração e incorporação de Timor-Leste em Indonésia, embora reconheçam que não houve um acto válido de autodeterminação", declarou o porta-voz do Departamento de Estado, C. Rodigas, em Outubro de 1988. Também a Austrália reconheceu a soberania da Indonésia sobre Timor-Leste a fim de poder partilhar com aquela os amplos recursos petrolíferos do "Timor Gap".

Muitos outros países preferem abster-se nas Nações Unidas e tratar das suas negociações com a Indonésia como se Timor-Leste não existisse, esta abstenção tornou um acto dos Estados-membros da ONU por ocasião do voto da última resolução na Assembleia Geral em 1982.

Estranha posição do Secretário-Geral Adjunto

Ano passado ao Secretário-Geral a tarefa de conciliar as partes em conflito, a Assembleia Geral concordou em pedir que o ONU, segundo os seus princípios e a ordem estatutária, devia aprovar para defender o direito à autodeterminação. Curiosamente, o Secretário-Geral Adjunto, B. Abanda, nomeado por Perez de Cuellar para acompanhar a questão de negociações entre Portugal e Indonésia, afirmou recentemente ao jornal "Lavoura" de 1988, segundo o princípio de respeito pelas fronteiras coloniais, seria mais fácil aceitar a África, mas se Asia preferirem uma solução de reagrupamento, para discutir esta forma de uma assembleia parlamentar, a assembleia, incluindo, talvez, o Secretário-Geral Adjunto não havia entendido (História, 1.º pag. 111).

Marcar passo?

Os dirigentes portugueses tratam logicamente os 2 tipos de negociações, as negociações de futuro com o interesse dos portugueses, por isso, mais desconfiam a situação pública portuguesa do que se propõem a apoiar os dois timorenses, a União e Misericórdia Portuguesa, comparem o reconhecimento, tanto da Assembleia Geral da ONU, no caso de Timor-Leste e do Kuwait, afirmamos que a resolução da ONU do caso de Timor-Leste tem um "grau precedente". É, portanto, de lamentar que, apesar da recusa de Portugal de "deixar distar" que outros assuntos que não o do Kuwait, o português Misericórdia não tenha feito o reconhecimento público do caso de Timor-Leste, enquanto particular com o Presidente timorense. O Governo português tem assumido uma posição desconfiada quer quanto ao reconhecimento que possa vir a ser-lhe atribuído — por exemplo no caso do Tribunal Internacional de Justiça de Haia, contra as armas indonésias em "facto consumado", o Governo português tem apenas a colaborar com a ONU internacional, apesar de no processo recente, que ainda hoje e Lisboa por vezes se encontra a espera do que gravará.

— Timor-Leste Indonésia marca pontos...

A Indonésia assinou com a Austrália um acordo sobre a exploração do petróleo do Mar de Timor, na zona chamada "Timor Gap", sobre a qual Cambóia começara, anos atrás, a negociar com Portugal. O acordo assinado com a Indonésia, como potência ocupante, viola o espírito das resoluções da ONU, que considera a colonizadora Portugal como potência administrante legítima. Ao assinar este acordo para facilitar os recursos de Timor-Leste, a Indonésia ganha o apoio de Austrália e sua causa e faz dela um intermediário de peso (são dos países ocidentais).

Na época de intenção dos Estados Não-Alinhados, a Indonésia melhorou igualmente a sua posição ao combater relações diplomáticas com a China, após 21 anos de ruptura.

De igual modo, ao intervir diplomaticamente na procura de um acordo para a questão de Cambóia, a Indonésia ganhou um prestígio e que se não desviou tanto as estruturas da ONU como outros países interessados na resolução desta problemática.

avanço...

Aproveitando esta situação favorável, mas talvez nascerá, a Indonésia preparava-se para submeter a questão de Timor à Assembleia Geral da ONU, em Setembro.

Em meados de Julho, sabe-se que decidiu votar para 20 de Setembro a criação de comissões previstas para 31 de Julho, sobre a eventual violação dos instrumentos portugueses. A qualificação adiantada pelas meios indonésios sobre a posição dos militares é vista "porque da provocação graves desordens sociais". O ambassadeur americano em Jacarta, Philip Flood, informou o seu governo de que os militares indonésios recomendam que a visita "não se realize nos próximos dois ou três anos".

...e, por fim, esta resolução contém um elemento desfavorável ao caso de Timor-Leste quanto à situação em Timor-Leste, por outra parte descurar a responsabilidade da situação das negociações sobre a normalização a vantagem de despenharem os diplomatas, desmoris de apresentar uma imagem civilizada nas negociações da ONU. A discriminação, porém, oferece dúvida, não regime dominante por militares e antigos militares, que se encontram em todos os pontos de responsabilidade.

Resoluções do Conselho de Segurança: LETRAS MORTAS?



Timor, 20 de Setembro de 1975

tanto na administração e na política como nos meios dos negócios.

O adiamento das negociações, não a sua ruptura, tem a vantagem de manter a presença administrativa imobilizada e reage com duriza poderá ser acusado de responsável pela ruptura; se não o faz, deixa o caminho livre à Indonésia.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, referido com os líderes parlamentares de todos os partidos, tomaram-lhes que rejeita os obstáculos levantados as iniciativas do Parlamento em relação à questão de Timor, nomeadamente a realização de uma Conferência Internacional de Parlamentares. Por seu lado, o Secretário Geral da ONU enviou uma carta aos Presidentes dos dois países, Suharto e Mário Soares, insistindo na utilidade da visita dos parlamentares portugueses a Timor-Leste para a resolução do problema. A existência dessa carta foi tornada pública pelo jornal indonésio Jakarta Post que a apresenta como um endorsement do Secretário Geral à realização da visita para, em seguida, rejeitar a questão das Nações Unidas.

e recua...

Será a carta menos casualidade do que a propaganda indonésia deixa entender? A Indonésia recua, e apenas três dias depois do anúncio da suspensão das negociações, e o próprio Primeiro Ministro que torna pública a visita face indonésia apresenta-se novamente a reunião para 21 de Julho. O Ministro Deus Filadelfo vê-se compelido a pedir aos deputados que participam em Nova Iorque ao Comité de Descolonização que "não sejam demasiado agressivos", com a Indonésia.

Mais concretamente, ao passo de Koweli pelo Inquérito, acordado pelo forte rejeição internacional, que obrigam a Indonésia a desistir da ideia de enfrentar o Conselho da Assembleia Geral e a pôr-se de acordo com Portugal para solicitar um novo adiamento do debate.

Incapazes de chegar a um acordo definitivo sobre o método parlamentar, não conseguindo obter esse sucesso, as duas partes concordam a criar de uma missão preparatória feita visita. Esta seria composta por membros da ONU, representantes do Secretário-Geral, e por portugueses e indonésios, devendo visitar Timor-Leste antes do fim do ano, embora não anunciado. Mas, como é evidente, uma missão preparatória na realidade se prepara a algo, e portanto os países realizam-se a nível da ONU, e depois o mesmo sobre a missão parlamentar. Há ainda lugar para muitas dúvidas.

Resolução 384 de 22 de Dezembro de 1975:

O preâmbulo reconhece "o direito inalienável do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência". A resolução "rejeita a intervenção das forças armadas da Indonésia em Timor-Leste" e "apela ao Governo da Indonésia a retirar sem demora todas as suas forças do Território".

(Resolução adoptada por unanimidade)

Resolução 389 de 22 de Abril de 1976:

"Apela a todos os Estados a respeitarem a integridade territorial de Timor-Leste, bem como o direito inalienável do seu povo à autodeterminação." (...)

Apela ao Governo da Indonésia a retirar sem mais demora as suas forças do Território".

(Resolução aprovada por 12 votos contra 0 e 2 abstenções, Estados Unidos da América e Japão)

Comité de Descolonização

Como todos sabem, apesar dos protestos indonésios, o Comité de Descolonização das Nações Unidas debateu em Agosto a questão de Timor-Leste, que continua a fazer parte da lista de territórios não-autónomos. Depois da independência da Namíbia, no ano passado, Timor-Leste é o território mais populoso das antigas colónias que ainda não exerceram o direito à autodeterminação. O mais combendo destes territórios ainda não descolonizados é a Sahara Ocidental, território mais vasto do que Timor mas menos populoso.

É necessário lembrar que a ideia de descolonização perde importância à medida da complexidade internacional, agora que a situação, e as mais importantes dos ex-colónias, exercem o seu direito à autodeterminação, e que se ouvem já rumores sobre o desaparecimento do Comité de Descolonização. Isto enquanto a década de 90 é assinada pela Nações Unidas como a década da "luta pela erradicação total do colonialismo".

Esta que, no dia 9 de Agosto, 22 parlamentares estiveram presentes em Nova Iorque, para lembrar que Timor-Leste continua a ser um território e que se a nome do colonizador mudou, o povo permanece, cada qual com os seus. Entre as parlamentares encontraram-se representantes de Portugal, da Austrália, da Alemanha, da Espanha e do Japão, duas delegações representando a Frente e a UNITA, e 14 representantes de diversos organizações de solidariedade internacional (Amnistia Internacional, Pax Christi, e Liga Internacional para os Direitos Humanos) e 11 governos de vários países (Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Japão, Reino Unido). Dos grupos de solidariedade de Portugal esse presente o Conselho para os Direitos do Povo Mauero.

De entre os representantes de governos, apenas a delegação em favor de Timor-Leste-Portugal e Cabo Verde, que em nome dos seus países fizeram de expressões portuguesas.

No momento em que a língua usada a Koweli, alguns parlantes surgiram naturalmente nas intervenções dos participantes e foram formada, ao processo da Comissão de Segurança, a comissão de mediação, a qual, e mais discutida, diferença existe entre a mobilização internacional do povo do Leste e a situação e possibilidade no caso de Timor.

Sub-Comissão dos Direitos Humanos

A Sub-Comissão de Luta contra as medidas discriminatórias e pela protecção dos direitos, criada em Genebra em Agosto último, adoptou uma resolução sobre Timor-Leste. No seu preâmbulo já aprovada uma resolução por 17 votos contra 9 e 3 abstenções. Esta vez, houve 17 votos favoráveis, 9 contra e 1 abstenção.

Em relação à resolução anterior, mudou apenas-se entre as alterações principais:

- O qualificativo "lutar" substituído as informações: "tendo em consideração que, segundo alegações feitas, a população de Timor-Leste continua a ser vítima de violações flagrantemente dos direitos humanos".

- Enquanto no ano passado a Sub-Comissão deu "apreciar a nova política de abertura de Timor-Leste", este ano "torna as restrições impostas pelas autoridades locais às actividades das organizações não-governamentais espalhadas".

- Em 1989 a Sub-Comissão "congratula-se pela cooperação do Secretário Geral", desta vez é mais exacta, "congratula-se e encoraja... os seus bons ofícios, segundo a resolução 37/59 da Assembleia Geral de 23 de Novembro de 1982", e não é mais humilde "espera de melhorar o quadro em que se desenvolve esta missão. Em lugar de "forma a situação" e "apoio global,

apreciar a ajuda internacional", os países podem "tomar medidas que permitam garantir o pleno respeito dos direitos humanos em Timor-Leste".

- Enquanto a resolução do ano passado pediu explicitamente ao Secretário Geral que encontrasse todas as partes interessadas, e citava "os responsáveis do povo de Timor-Leste", desta vez não citamos as partes que se dirige directamente: "Apela a todas as partes interessadas para que deem provas de abertura e cooperem plenamente num espírito de diálogo e negociação com o Secretário Geral no exercício dos seus bons ofícios, com vista a alcançar uma solução durável do conflito".

Uma importante delegação de estudantes portugueses participou nos trabalhos de sessão em Genebra, e que foi precedido de forma positiva. Observadores habituais dos trabalhos da Sub-Comissão estimam que a visita recente favoreceu temporariamente no ano passado e mesmo que não favoreceu a questão de Timor-Leste os membros da Sub-Comissão serão positivos, independentemente das suas governações sempre logo adiante, e o voto acerca eventual maior liberdade de voto a alguns dele.

O parágrafo final da resolução, que é enviada à Comissão dos Direitos Humanos a seguir desta questão na sua próxima sessão em Fevereiro, e deve ser acompanhado por um pedido de assistência para que "transmita à Comissão todas as informações fiáveis que tiver recebido".

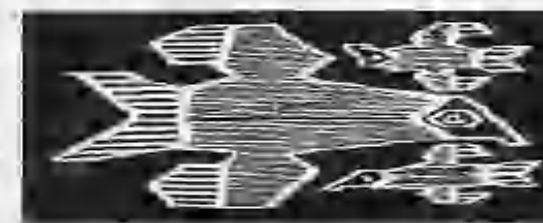
Assembleia Paritária ACP / CEE

A Assembleia Paritária ACP/CEE criada em Luxemburgo, em Setembro, aprovou uma resolução sobre a situação em Timor-Leste, na qual "condena a ocupação ilegítima contínua de Timor-Leste e as violações dos direitos humanos e solicita o reconhecimento, por todos os Estados, do direito do povo de Timor-Leste a autodeterminação, à autonomia cultural e à liberdade de utilizar os seus próprios recursos naturais, e à independência".

Constituída por 67 parlamentares representantes dos países da Europa, África, Caraíbas e do Pacífico, incluindo o seu primeiro membro, a Namíbia, e igual número de deputados da Assembleia Europeia, a Assembleia Paritária é o órgão parlamentar da Convenção de Lomé que, criada em 1975, visa promover relações de cooperação global entre aqueles Estados.

A resolução aprovada em Lomé contra "Sulão" e 7 abstenções; e a 4.ª chamada do posição da Assembleia Paritária sobre Timor-Leste, e o primeiro do precedente reunião, em Faro, Moresby, Papua Nova Guiné, com os seus membros presentes da diplomacia indonésia, apoiadas pela Austrália também visada pela resolução, sobre os membros ACP, e, particularmente, sobre alguns deputados, o qual também é sua aprovação.

Depois de lembrar a carta em que o Bispo Domènec Belo pede a organização de um referendo no território, e que os "votos, mantendo como país e sua nação", a resolução adoptada pede a "abertura imediata de um inquérito judicial



completo e independente sobre as informações relativas às condições de vida e ao bem-estar dos habitantes do território em questão, e a libertação incondicional dos presos por oposição à ocupação indonésia, e a suspensão das operações militares". Pode-se também "liberdade de acesso e de movimento a observadores internacionais e representantes de organizações de defesa dos direitos humanos para que averiguem as condições de aplicação das disposições internacionais sobre Direitos Humanos."

A resolução condena "o acordo estabelecido entre a Austrália e a Indonésia para permitir a exploração das jazidas de petróleo de Timor-Leste" ao mesmo tempo que convida os membros da Assembleia Paritária a "pedir instigantemente aos seus Governos e às outras instituições competentes do ACP/CEE que exerçam pressão sobre a Indonésia".

O Secretário Geral das Nações Unidas é convidado a "trabalhar em estreita colaboração, na sua busca de uma solução, com Portugal e a Indonésia, mas também com os representantes do povo de Timor-Leste".

De acordo com a proposta de criação de um "grupo ad hoc encarregado de elaborar um relatório sobre a situação", que estude igualmente "a possibilidade no plano jurídico da adesão de Timor-Leste ao grupo dos Estados ACP, tendo o seu direito à autodeterminação". Trata-se de uma primeira passo para o reconhecimento de Timor-Leste pelos Decretos ACP e de um maior envolvimento por parte destes, a nível que tem precedentes nos os signatários da Convenção de Lomé incluem nos seus Assentamentos, por exemplo, o assento da Namíbia muito antes da sua independência e de eleger o seu representante como membro do plano diretor.

A Indonésia, embora não sendo membro dos Estados ACP, enviou a esta Assembleia uma delegação de diplomatas observadores. A Indonésia quis ter voz e voto sobre os representantes ACP. A situação é crítica, pois que a proposta de resolução teve origem de discussões, segundo motivos processuais. A intervenção diplomática arrogante do governo indonésio, assim justificada nos considerandos da resolução actual, desta vez resultou inútil, a avaliar pela votação final.

Os parlamentares portugueses presentes na reunião manifestaram publicamente a sua oposição à incorporação e à adesão de Timor, de que a resolução é vital. Pela primeira vez, antes da Assembleia, e a convite dos deputados portugueses, esteve presente um delegado da Comissão Nacional de Defesa da Timor-Leste, assim como as delegações portuguesas de subordinação, um membro do grupo "A Paz e possível em Timor-Leste".

Assembleia Geral da ONU

O Secretário Geral das Nações Unidas, Pérez de Cuellar, publicou, mais uma vez, um relatório proferido sobre a questão de Timor-Leste afirmando que, sob os seus auspícios, Portugal e a Indonésia se tinham encontrado 7 vezes. "Tais conversações continuam de forma construtiva e aberta, e estão encorajados pelos consideráveis progressos que têm sido feitos. Reafirmo as minhas parvas que tirou todos os esforços para ajudar a realização da visita proposta, pois é minha convicção que esta visita poderá ajudar a criar uma atmosfera que conduza a uma solução global e internacionalmente aceitável".

A resolução Timor-Leste no discurso do presidente da CEE, na Assembleia Geral, e também da maioria desde a libertação de Portugal na Comunidade Europeia. A posição multilateral da CEE, susceptível de a participação na pro-

visão em 1975, foi a abstenção nas votações realizadas entre 1976 e 1982. Hoje desde então uma evolução, lenta mas positiva, nos sublinhados incluem as partes acordadas em múltiplas etapas:

— Os Doze seguiram ativamente os acontecimentos em Timor-Leste, incluindo a situação dos direitos humanos. A Comunidade Europeia e os seus Estados membros reiteram o seu apoio aos contactos mantidos entre Portugal e a Indonésia sob os auspícios do Secretário Geral. Manifestam a esperança de que uma solução justa, global e internacionalmente aceitável possa ser encontrada em breve, de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas, no pleno respeito dos interesses legítimos dos timorenses".

Dado que todas as palavras desta tomada conjunta de posição foram objeto de aprovação, as diferenças observadas, notadamente as declarações anteriores, devem revelar a natureza da evolução da posição dos Doze. Dedicamos neste sentido:

- a inclusão de uma referência à situação dos direitos humanos;
- a menção dos Estados membros que individualizaram a posição comum;
- a menção da Carta das Nações Unidas, onde se encontra consagrado o direito à autodeterminação;
- a qualificação de "legítimos" aplicados aos interesses dos timorenses;
- a menção "timorenses" ("timorenses do leste"), mais precisa do que a anterior "população timorena", quando se refere à maioria da população que foram saqueados para Timor-Leste.

Os princípios consagrados no apêndice com clareza e fidelidade, porém, a vontade política para os aplicar.

Japão

O Primeiro Ministro Yasuhiro Nakasone, em Setembro, e Japão, com governo sempre pró-Ocidente, também na criação de resolução sobre Timor-Leste na Assembleia Geral da ONU, em 1976 e 1982. Para garantir isto, o Primeiro Ministro agiu em estreita ligação com o ministro das Relações Exteriores quanto à questão de Timor, a pedido de uma visita ao território em 1982.

Atualmente, o Japão é o país onde existe o maior número de grupos de solidariedade com Timor-Leste, e mais de 80 parlamentares visitaram a ilha e a ilha de Takahe, líder do Partido Trabalhista, primeiro partido de oposição, compõem um núcleo de parlamentares sobre Timor-Leste. Também impediu que o Japão não se desloque a principal base de operações na Indonésia e que tenha o maior parte da sua população daquele país. Embora não seja um país que Timor-Leste tenha a melhor das relações, há um país, no entanto, em excelente posição para exercer pressão sobre Japão.



Representante de Perez de Cuellar joga pela Indonésia?

No período do seu gabinete das Nações Unidas, o Subsecretário Geral da ONU, Rafeuddin Ahmed, tem um compromisso muito sério perante a comunidade internacional, com a linha diplomática que continua a ser de regresso às negociações realizadas pela ONU para separar Timor-Leste da Indonésia.

Isso poderia ser de menor importância se Rafeuddin Ahmed não fosse o representante pessoal de Pérez de Cuellar nas negociações entre Portugal e a Indonésia a decorrer em Nova Iorque, e o mais alto funcionário da ONU encarregado de acompanhar a questão de Timor.

O "partenário" da sua tarefa, ainda infelizmente, retrai-se a posição do senhor Ahmed sobre a questão de Timor-Leste, posição que manifestou recentemente perante o senhor Takemura (Takaki, membro da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Dieta japonesa).

Afirmações tendenciosas

Na sessão pública do senhor Takemura, ocorrida em 8 de Agosto de 1990, o Subsecretário da ONU explicou que o princípio de autodeterminação defendido pela ONU é compreendido e aplicado de maneira diferente em África e no Ásia. Enquanto em África a tendência é de manter as fronteiras coloniais, no Ásia não. A tendência em África é de manter as fronteiras coloniais, disse Ahmed (que é paquistanês), e de procurar a unificação de territórios divididos pela colonização. Ele citou como exemplo Malásia e Hong Kong, que estão a ser unificadas à China sem que ninguém discorde disso. O mesmo aconteceu com a Malásia. Isto é isso como a unificação de áreas anteriormente divididas e que foram divididas por causas coloniais. O mesmo se aplica como Indonésia, disse o Sr. Ahmed (Relatório do encontro da sessão Takemura com o Subsecretário-Geral Rafeuddin Ahmed).

Apesar de esta interpretação favorecer as pretensões indonésias, não nega a verdade dos factos.

Malásia e Hong Kong nunca foram territórios autónomos no sentido atribuído à esta qualificação pela ONU e, portanto, não foram incluídos nas listas da ONU sobre territórios oficialmente sujeitos ao direito de autodeterminação. Timor-Leste faz parte dessa lista. Hong Kong e Malásia, pelo contrário, territórios chineses sob administração provisória do Reino Unido e de Portugal, cujos habitantes, na sua grande maioria, mantiveram sempre a nacionalidade chinesa. É por negociações entre as potências administrantes e a China que se efetuou o processo de passagem à administração efectiva da China. Não é verdade afirmar que a passagem de transferência não comparáveis com o caso de Timor-Leste.

No caso da Malásia, quanto as colónias britânicas (Malásia, Singapura, Sarawak e Sabah) decidiram livremente tornar a Federação da Malásia. Singapura juntou-se mais tarde (através da federação para formar um Estado independente e o Brunei, depois um território separado na junção de Sarawak e Sabah, unificou-se sob administração britânica até à sua independência.

Consequentemente ao que pretendia o Subsecretário-Geral R. Ahmed, não houve essas duas manifestações de supostas vontades históricas unificadas entre a colonização, na península de Malaca, onde se situam a Malásia (proprietária da) e Singapura, as duas e colónias britânicas, os territórios diferentes, e em Brunei, onde se situam Sarawak, Sabah e Brunei. A formação de novo-Estados consagrou as fronteiras coloniais.

ação: britânica no Norte e holandesa no Sul (Indonésia).

Ampla referência deve ser feita que, no caso da Papua, foi a própria Indonésia que usou o argumento das fronteiras coloniais para territorializar a parte ocidental da ilha. "Indonésia é o nome político nacional das antigas Índias Orientais Holandesas, incluindo a Nova-Guiné Ocidental... Não se tem de saber se a Nova-Guiné Ocidental tem laços culturais com os outros indonésios... As fronteiras deste Estado (Indonésia) não podem ser outras que as das antigas Índias Orientais Holandesas no interior das quais o Movimento Nacional (para a independência) passou a sua autoridade." (Declaração do representante indonésio na 24.ª sessão A/C.4. da ONU em 1954).

Em 1961 o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Subandrio, declarou: "Mesmo no grande ilha de Bornéu, cujo Norte é território britânico, e no estado do Ili de Ilium que é português, não se justificam razões territoriais".

A Indonésia mudou o seu plano de visitar Timor-Leste em 1975.

Carta de Mário Belo

A Senhora Takemura interrogou R. Ahmed sobre a carta que o Secretário Geral da ONU (em nome do senhor Belo) enviou por dizer que não tinham recebido nada de Timor-Leste, mas apenas uma carta transmitida por um intermediário (o Sr. de Timor, Rafeuddin Ahmed) mas prometendo uma resposta a nome do Sr. António Belo e disse que um aviso de recepção tinha sido enviado ao intermediário. Também aqui, curiosamente, o Secretário-Geral afirmou ignorar qual documento transmitido pelo Sr. Belo pelo governo português, foi publicada como documento oficial da ONU sob o referência A/AC.109/94).

Carta ao Presidente Suharto

Interrogado sobre uma carta que o Sr. Belo enviou pessoalmente ao Presidente indonésio, e que o senhor Takemura Post apresentou como um instrumento oficial, possível visto dos parlamentares portugueses a Timor para depois referir a questão das Nações Unidas, Ahmed disse que a interpretação da carta pertence à Indonésia, mas que ele é pessoalmente responsável, porque a carta, se se efectuasse, remanescerá a situação e por conseguinte à eliminação da questão das Nações Unidas.

O apêndice revelado pelo Subsecretário-Geral, após o esboço das suas conclusões sobre a questão do território na Ásia, não pode deixar de preocupar os que defendem uma ideia de autodeterminação mais conforme à Carta e à prática das Nações Unidas. Um movimento possível e mais intenso de Pérez de Cuellar, e consequente eliminação da influência de Rafeuddin Ahmed, parece indispensável para uma acção da ONU mais consistente com os seus próprios princípios. Quanto ao Estado português, se não fizer parte activa esta situação, enquanto não se deflaxa a situação de se ver reduzido a uma situação que não corresponde aos seus próprios interesses.



502. REVISTA HADOMI NOVEMBRO 1990

BOLETIM
MENSAL

HADOMI

UNIDADE PELA IDENTIDADE CULTURAL

ANO XIII NR:11 NOVEMBRO 1990

VISITA DOS PARLAMENTARES PORTUGUESES E DA MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS A TIMOR-LESTE FOI ADIADA

*Problemas relativos a detalhes técnicos podem estar na origem deste adiamento. Sem data ainda marcada é no entanto possível que as visitas só se venham a realizar depois de Abril próximo, por causa da época das chuvas. Entretanto o Governador de Timor, Mário Carrascalão, adiantou já que "a ida dos membros da ONU será uma contribuição positiva" mas que a visita da delegação parlamentar portuguesa será olhada como "a última oportunidade" para os timorenses "demonstrarem os seus sentimentos" e como tal poderá desencadear "uma nova guerra civil" naquele território. cont. pág.6

O ESTADO DE VICTORIA PREPARA-SE PARA 7 DE DEZEMBRO

*A comunidade timorense de Victória em estreita colaboração com organizações australianas de solidariedade com Timor Leste, estão a preparar dois dias de actividades intensas como forma de contestação aos 15 anos de invasão e de ocupação ilegal pela Indonésia. -pág.8

RAMOS HORTA DE VOLTA ÀS FILEIRAS DA FRETILIN COMO MERO MILITANTE

*Em reunião com a comunidade timorense de Melbourne, este membro bastante contestado pelos seus próprios companheiros do partido, veio justificar a sua reentrada. cont.pág.3

INDONÉSIA DISSE NÃO À PROPOSTA DA FRETILIN

pag.10 pág.7

Victoriana Foundation National Heart Foundation




HADOMI NACIONAL

EDITORIAL

É doloroso verificar que irmãos timorenses que abandonaram a Terra e se acolheram à sombra da protecção estrangeira venham, agora, cuspir sobre os cadáveres dos que tombaram em defesa do solo d'que chamamos nosso!

Uma carta, recebida há tempos, de Timor-Leste, é testemunho evidente dessa suja e repugnante atitude, que só caberia a cobardes sem nome que continuam a agachar-se, alias, como, provavelmente, sempre o fizeram, aos que "mandam" para que deles obtenham algum benefício!

Haja um pouco de vergonha já que dignidade não a têm!

A carta dirigida aos "Irmãos da Juventude Timorense na Austrália" é um grido de reprovação à atitude escandalosa e covarde de um ou outro vilhaco que arrasta consigo jovens sem formação a afogar-se em águas turvas da política!

Na sua mensagem, os jovens de Timor-Leste advertem os daqui para que não se esqueçam dos restos mortais dos seus antepassados nem do sangue que lhes corre nas veias e que não vendessem as suas almas pelo prego do "desenvolvimento" material de que Dili é seu cenário. Ainda mais, pedem para que os daqui valorizem a vida que têm e que vivam um pouco o espírito dos antepassados. E apontam: "Nós... aqui em Timor-Leste sabemos honrar a nossa Pátria, o nosso Povo e o nosso Ser. Vai um apelo especial" aos "que vieram participar no jogo de futebol em Timor-Leste pela ocasião do torneio em comemoração da independência da Indonésia", para "pensarem e reflectirem muitas vezes" antes de darem um passo, pois esta pode ser fatal contribuição para o genocídio total do Povo de Timor-Leste. A participação da equipa de futebol de timorenses residentes em Darwin foi um autêntico de saastre para o elo de ligação de irmandade entre nós os timorenses daqui e de lá.

O desenvolvimento de fachada em Timor-Leste foi erecto sobre as lágrimas, suor e sangue do sofrimento ímpar do nosso Povo. Milhares de almas de cadáveres abandonados pelos montes e vales de Timor-Leste continuam em constante vigilância aos actos dos vivos. Somos crentes e depositários de uma cultura milenária; não podemos, de ânimo leve, aceitar ateísmos ou sermos materialistas de batuta e meia.

Os jovens subscritores da carta dizem que "os nossos pais, tios, irmãos e parentes tombaram... mas não venderam Timor-Leste".

O reflexo da equipa de timorenses de Darwin, foi funesto. Interpretaram-no de traição (não estará certo?), de vendilhões da Pátria, de algozes que colaboram com o inimigo indonésio na "exterminação do Povo".

O Povo que sofreu massacres, prisões e torturas, horrores de intimidação, violências e humilhações, terror e medo do dia a dia. Sofreu ver as suas filhas, muitas delas de menor idade, violadas e assassinadas pela soldadesca; Povo que passou fome e sede e viu morrerem de miséria os seus filhos mais validos sem lhes poder valer; assistiu ao saque dos seus haveres; foi encerrado em campos de concentração, vivendo em condições imundas, piores que as de animais. A narração do sofrimento não cabe nas colunas deste boletim. Ela é enorme, é incalculável, é, sobretudo, inesquecível! Quer quisermos quer não, ela ficará até a consumação dos séculos. A atitude da equipa sangrou o coração dos timorenses de lá, porque ofendeu em público a moral do seu culto pelos mortos, do seu respeito pela causa sagrada que é a luta pela libertação de Timor-Leste.

Regressados recentemente de Timor alguns visitantes dizem que milhares de timorenses que foram assistir o futebol de 17 de Agosto, levaram sinais de luto no peito e nos braços para chamar a atenção dos jogadores daqui. Mas a miopia visual e mental destes não deu sinal de percepção. Ainda mais: um ou dois deles, em pleno jogo, bateram num dos jogadores de Dili!

Valha-nos Deus, até onde nos baixamos!!!

Para terminar, mais uma vez as páginas do Hadomi registam com desagrado o repúdio da Comunidade Timorense de Victória pela participação-organizada de timorenses em equipa nas comemorações de datas históricas de uma nação que nos tem, há 15 anos, pisado com as cardas das botas militares!

T.A.V.
Incorporated. in Victoria

Propriedade: Timorese Association in Victoria

Sede provisória: 2 White Court, Meadow Heights Vic 3048

Telefone: (03) 309 8956

Equipa responsável: Jose Barbosa e Alfredo Pires

Colaboradores: Ana Noronha, Rui Bernardes, Palmira Pires, Eulalia da Costa e José Pires

Registered by AUSTRALIA POST
PUBLICATION No: VBH 6136
Category B

HADOMI
UNIDADE PELA IDENTIDADE CULTURAL

HADOMI NACIONAL

7 DE DEZEMBRO

O dia 7 de Dezembro vai ser marcado em Melbourne nos próximos dias 7 e 8 envolvendo várias actividades. Na sexta feira dia 7 realizar-se-á uma demonstração em frente ao Consulado indonésio das 10 horas da manhã às 4h da tarde no 52 Albert rd, 31h Melbourne, seguida de uma cerimónia de velas às 6h da noite no Leighton Pier entre Bay st e Pickles st, Port Melbourne.

No sábado dia 8, vai ter lugar o EAST TIMOR SYMPOSIUM com início às 9.30 da manhã até às 5h da tarde, no Victorian Teacher Union's building em 112 Trenerry crescent, Abbotsford.

Várias personalidades irão estar presentes, tais como Emilia Lousã que irá abrir a cerimónia, Pat Weir, o senador Sid Spindler do Australian Democrats, a senadora Olive Tacherny da ALP, provavelmente o jornalista Robert Donn que entrevistou Xanana, Emilia Pires, presidente da Associação Timense em Victoria, também o grupo de jovens YET, entre outros convidados.

Não falta a estas actividades para esta data internacional, pois TIMOR é de todas as, e só a nós nos cabe a luta.

No passado dia 17 de Novembro, voutr (for East-Timor) YET levou a efeito uma palestra sobre Eritreia. Durante a sessão foi exibido um vídeo e slides sobre o movimento de resistência e o sofrimento do povo daquele país, anexado pela Etiópia, que continua a lutar pela sua independência e auto-determinação.

Segundo o orador, Bereket Fereghi da Eritreia, 80% dos territórios foram já libertos e neste momento "estão a dar chances ao inimigo para compreender que o conflito só poderá ser resolvido através de negociações e diálogo".

Considerado como um dos movimentos de resistência melhor organizado, este deve-se ao dizer de Bereket a quatro princípios fundamentais: "Determinação, Disciplina, Estrutura e Unidade". Segundo o mesmo "só através de pessoas organizadas se poderá fazer algo construtivo".

Na opinião de um dos membros do YET, esta palestra foi realizada com o intuito de "alargar os horizontes" em termos de questões internacionais e de forma a extrair algo válido para a questão de Timor através da experiência de outros movimentos de resistência pró-independentistas.

Presentemente o YET está a enviar todas as esforços no sentido de ajudar a pagar as despesas das lutas que em Janeiro de 1991 na Licença no curso de "Treino Diplomático" em Sidney. O comité

BRISBES

FUTEBOL

Neste mês de Novembro, o Endeavour United Soccer Club participou num torneio de futebol tendo ido a Tinsal onde ganharam ao adversário por dois golos a um. Foram atribuídas duas faixas à equipa vencedora, mais uma faixa ao melhor jogador que foi Adérito Pina, ainda outra faixa ao melhor marcador, tendo sido este o Bartolomeu Tinarte.

JOE GONÇALVES AUSENTE

João Gonçalves, assistente social do serviço da Associação Timorense de Victoria viajou para Portugal no passado dia 23 de Novembro. A ausência de João Gonçalves será de cerca de 4 semanas. De qualquer dos modos, os serviços de assistência para a comunidade continuarão tanto em Springvale como em Highford.

Ho YET lança um apelo a "todos os patriotas timorenses que colaboram, enviando donativos para YET-c/o 2 White Court, Meadow Heights Victoria 3040 Australia".

A viagem dos jovens está prevista para a primeira semana de Janeiro, antes do dia 7, data que foi indicada para a abertura oficial do curso.

TATUJI LIAN

O Hadomi reserva este espaço para o leitor. Escreva-nos a dizer o que pensa sobre determinado acontecimento. Participe de forma mais activa neste boletim que é feito a pensar em si. As suas cartas podem ser dirigidas para TATUJI LIAN c/o Kaya st, Dandenong 3175, Victoria Australia. O Hadomi reserva-se ao direito de não publicar as cartas assinadas e só depois de confirmar com o autor se ainda a deseja ver publicada.

Se deseja que o seu nome não conste no fim da carta ou não seja identificado, agradecemos que nos diga. O Hadomi manterá confidencial os nomes e as mensagens, desde que exista a vontade por parte do autor da carta.

HADOMI INTERNACIONAL

Paradas as negociações para o envio de uma delegação da ONU a Timor-Leste

As negociações entre Portugal e a Indonésia com vista à realização de uma visita de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste estão neste momento completamente paradas. Informações recolhidas pelo PLO-BLICH apontam para a não existência de qualquer data para o resumo das negociações entre os dois países, sob a égide da ONU, quanto a esta questão. O mesmo se verifica em relação a actividades ligadas de uma missão das Nações Unidas aturada por portugueses e indonésios a deslocar a Timor-Leste para recolher os nomes das negociações, igualmente pela não existência da ONU, não seja qualquer data marcada, concretamente ao que chegou a ser veiculado por alguns órgãos de informação.

A oportunidade desta missão apenas terá agido num quadro de acordo geral sobre a deslocação de deputados portugueses a Timor-Leste, o que ainda não foi conseguido. A referência inicial sobre a possibilidade de preparar a preparação logística da visita dos parlamentares portugueses, para alguns observadores, a iniciativa de propor a deslocação para os portugueses e indonésios apenas se justifica politicamente quando um dado teve a ver com a missão de negociação para finalizadas o adiamento de modo para o próximo ano. Remete-se que a própria proposta, no entanto, o apoio e a falta de respeito viagem dos deputados Timor-Leste chegou a deslocar-se o processo em relação ao estado de situação, tendo em conta pressuposto aquilo que se dá, que a última ronda de

conversações acabou por não evoluir na discussão.

De qualquer modo, tendo em conta o calendário e as condições climáticas que se verificaram dentro de poucos dias em Timor-Leste — inclusive época das chuvas, que se prolonga até Maio — está praticamente inutilizada qualquer visita até ao início do próximo Verão.

AR sem informações

Os deputados da oposição continuaram a questionar de falta de informação sobre o evoluir das negociações das negociações em Nova Iorque. Na última conferência de líderes, toda a oposição apresentou protestos pelo facto de o membro das Negocios Indonésios ainda não se ter deslocado à Assembleia da República para prestar esclareci-

mentos sobre as mais recentes discussões sobre a questão, nomeadamente sobre a constituição da mesma. Interferiu este assunto, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares não pode, na altura, oferecer quaisquer esclarecimentos sobre o assunto, devido ao facto de o ministro João de Deus Pinheiro ter estado ausente na conferência, desde a final das negociações em Nova Iorque, participando na Assembleia apenas "em certos períodos".

O deputado PSD João Viana, que exerce o cargo de presidente da Comissão Parlamentar de Inquirição do Parlamento Timor-Leste, não tem estado alinhado com as protestos da oposição. Embora se encontre no mesmo estado de desconhecimento que os representantes da oposição relativamente aos conteúdos específicos do acordo já concluído nas Nações Unidas quanto à realização de uma visita prevista a eventual deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste, este sinal-demonstração de desconfiança de que o membro das Negocios Estrangeiros de AR "em tempo útil" e sublinha o carácter "normal e pouco dado a especulações" desta visita prevista, "tendo já muito falado" e não consideração especial à possibilidade de um acordo global que, de facto, garante a realização da deslocação parlamentar. No seu entender, os mais recentes protestos não passam de aproveitamentos políticos na questão de Timor, em negociações.

O facto de ter vindo do referido acordo pelos países não é claro, "mas por que a questão da visita preparada à deslocação dos deputados não é supressa". "É sinal normal que haja uma visita prevista que ajude a delinear posteriormente o trabalho legislativo da deslocação", acrescentou João Viana. O deputado nada quis dizer sobre o significado político da mesma, pois aguarda mais informações de João Pinheiro, as únicas que eventualmente poderão vir a clarificar o peso certo da importância da concentração da missão prevista à eventual visita de deputados portugueses a Timor-Leste.

UDT acusa Indonésia



Governador de Timor: "Tenho andado a preparar os crimes para o meu substituto"

A UDT garante que a Indonésia tem estado a preparar grupos de hostilização aos parlamentares portugueses que,

eventualmente, venham a deslocar-se a Timor-Leste. O governador do território diz que não sabe de nada.

As autoridades da Indonésia estão a mobilizar a tripa, em Timor-Leste, de grupos desmoralizados e hostilizar, incluindo oficialmente, a delegação parlamentar portuguesa, com uma visita a deslocar-se ao território, em resposta a um con-

HADUMI INTERNACIONAL

de dos próprios indonésios. A reafirmação, dada pelo PDI (PDI) em 1975, que resistiu à ocupação de Timor pelo regime de Sukarno — de baixo carta a constituição, ao mesmo tempo do exército, de 1950 no seu espírito, em 1950 de 20 pessoas cada e sua preparação militar, com vista à materialização de quele objetivo.

Os governadores de Timor, nomeado pela Indonésia, desde 1975, no entanto, por ser o momento da formação de semelhantes forças. Segundo Mário Carrasquilho, "há uma ou duas décadas atrás, foi a primeira vez que a FRETILIN — partido que, juntamente com a UDT, integrou a "Convergência Nacionalista Timorese" — se preparava para a independência, descurada de privar a sua independência junto dos parlamentares portugueses".

Em 1975, momentos em que se verificou o fim do império português, a Indonésia foi a primeira a reconhecer a existência de Timor para o exterior do território. Essas ações foram dirigidas "tal como a Indonésia", que, no decorrer do corrente ano, o governo já colocou a sua legião a disposição na Indonésia por "três ou quatro vezes", ao não poder consultar a Indonésia porque esta estava a obter "importantes concessões", antes de quem se dirigiu a ser ouvido a nomeação do comando "militar".

Carrasquilho não confirma, no entanto, estas informações. "Não se passou nada de especial. O que eu tenho a certeza é de que se tentou a preparar as coisas para que, quem me substitua, em breve se vá para as melhores condições". — declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

Álvaro Albuquerque

Timor-Leste: Indonésia rejeita conversações de paz com a guerrilha



Jakarta — A Indonésia rejeitou uma proposta incondicional para conversações de paz, avançada pela Frente Revolucionária para Timor-Leste independente (FRETILIN), com vista a uma solução para a questão timorense. "Não nos vamos dobrar sobre a proposta porque não reconhecemos a existência do movimento FRETILIN como único representante do povo de Timor-Leste", afirmou o Ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas. Uma proposta para

conversações de paz entre a Fretlin e o governo indonésio foi apresentada pelo líder do movimento, Xanana Gusmão, através do embaixador itinerante da FRETILIN, José Ramos Horta, em Darwin, Austrália, nos últimos dias. "A maioria esmagadora do povo de Timor-Leste decidiu ser integrada na Indonésia. Por isso, o problema de Timor-Leste acabou", declarou Alatas, no final de uma reunião do gabinete restrito para os assuntos políticos e segurança.

CORREIO PORTUGUÊS



Timorenses a pé na bazar

HADUMI CULTURA

ANIMA DE FIM DA DIÓCESE DE DILI

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

Álvaro Albuquerque

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

Álvaro Albuquerque

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

— declarou ao PDI/UDT o governador, cujo discurso, legendado, termina em: "Segundo as fontes da UDT, idêntica campanha teria sido lançada contra o líder da UDT, nomeadamente através da nomeação para seu sucessor de um dos seus próprios membros, de nome Wacandi, que é irmão do presidente do Centro de Estudos, Estratégias de Guerra. Ainda a fazer fê-lo nas mesmas linhas, as autoridades indonésias estavam preparadas para que a visita da delegação parlamentar portuguesa viesse a interferir-se em 1975, e a essa portuguesa, "interferindo a autoridade militar em Timor, para tentarem baixar a taxa de resistência indonésia".

Teologia Pastoral e Direito Canônico
 Também durante a sua curta e fecunda passagem pelo curso de Teologia de Dili (apenas 9 anos) que se criou a "Associação Bispô Medeiros" para apoiar, com meios de estudo, a formação de jovens timorenses em cursos superiores ou pós-graduação em Portugal Continental. Foi ainda com o benévolo auxílio deste prelado, apoiado ainda em Timor, que o missionário timorense Sr. Apolinário A. M. Dutra iniciou uma experiência, com o apoio de Dili, de educação de base, a imagem das reduções levadas a cabo pelas Jesuítas no Paragui, no séc. XVII: a experiência de Neu-Í (Babonara). Era uma microfoto da Igreja dos Anos dos Apóstolos, em que os cristãos eram um só coração e uma só alma.

Os acontecimentos políticos, desastrosos para Timor pela descolonização e subsequente invasão e ocupação da Indonésia daquela antiga Província Ultramarina, tornaram extremamente difícil, quase impossível, ao Sr. D. José continuar a sua acção pastoral naquelas terras, até às guerras. Logo depois de regressar, em 1976, ficando desde então, a Diocese de Dili entregue, primeiro ao governo do administrador Apostólico timorense Mano António da Costa antes de partir de Junho de 1983, cedida ao Bispô Salesiano timorense, como Administrador Apostólico, D. Carlos Filipe X. Belo.

A pesar de toda a abalção e incertezas da situação política em Timor-Leste, praticamente 80% da sua população são católicos. A acção missionária em Timor-Leste integra presentemente, além de muitas missões de várias nacionalidades, institutos religiosos em Suai, Soa, Soara, Saibada, Alas (franciscanas), Oso, Gleso, Veniala, Lago, Pohorém (clarissinas). A colaboração com os salesianos, estão em Lago e Veniala as Canonizas, as Carmelitas, as de S. Carlos Borromeu, as de Rainha do Rosário, Druilinas e as de Maria Auxiliadora. As vacações, para o sacerdócio e para a vida religiosa (sobretudo canonizas e Carmelitas) aumentam cada vez mais!

A nova Catedral, erguida em Vila Verde, regista uma frequência notável. Em Maunutu (entre Dili e Hera) está quase concluída a construção de uma nova Igreja, dedicada a S. Francisco Xavier, orçada em 130 milhões de rúpias, tendo o governador Sr. Mário Carrascoalão contribuído com 50 milhões e um benfeitor de Maunutu com 70 milhões. O terreno foi oferecido à Diocese pela mãe do Sr. Sebastião da Costa.

O cinquentenário da morte de Dili foi celebrada, a 4 de Setembro, com uma solene celebração, presidida pelo núncio apostólico em Jacarta e participada por 50.000 fiéis.

Mossa Senhora da Conceição sempre a Diocese de Dili colocada sob a sua protecção, sobretudo durante este ano comemorativo do cinquentenário da sua criação canónica.

Jorge Soares Duarte

Logo, assine e divulgue **O "HADOMI"**

30 de NOVEMBRO

30 de Novembro,
Morte do russo amor
Alguns mataram,
O russo querido TIMORI

30 de Novembro,
De má intenção
Em Atambua,
Assinaram a Integração!

Sem alguma razão,
Proclamaram a integração
E sem consciência,
Impediram a independência!

30 de Novembro,
Integração total!
Fugiram depois,
Para Portugal!


Chegaram a Portugal,
Cheios de rencor
Também destruíram,
O gabinete de TIMORI

Vieram para a Australia,
Todo oportunista,
Tencionaram destruir,
A CONVERGÊNCIA NACIONALISTA!

Por Meno Aleixo,
VICTORIA

O HADOMI agradece ao sr. Meno Aleixo pelo donativo enviado para a ajuda do funcionamento do nosso boletim

NOTIZ DE BAILL
 22-12-90
 NO
 BULY CHILU HALL
 BLAIR ST. - DALLAS
 DOWNTOWN 75047
 ESTADOS UNIDOS
 ESTADOS UNIDOS
 ESTADOS UNIDOS
 ESTADOS UNIDOS



HADOMI CURIOSIDADES

SABIA QUE ?

Boletim da Provincia de Macau e Timor. 1870/

[XVI(37):155, 12 de setembro de 1870]

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO
1ª Repartição

Desejando dar a D. Maria Pires, Rainha de Cová, na ilha de Timor, um testemunho publico da minha beneficencia, e em attenção ás eminentes qualidades que a distinguem e aos actos heroicos e verdadeiramente varonios que praticou para restituir a obediencia e dominio da coroa de Portugal á dito reino, que contra este se havia rebellado: hei por bem fazer mercê á sobredita D. Maria Pires, annuindo á proposta do ministerio e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, do grau de official de antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 21 de julho de 1870. — REI. — José Dias Ferreira.

[XVI(37):157, 12 de setembro de 1870]


MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR
DIREÇÃO GERAL DO ULTRAMAR
1ª Repartição

Havendo a Rainha de Cová, D. Maria Pires, viuva do tenente do batalhão de linha de Timor, Mariano Pires, no dia 13 de março d'este anno, com auxilios que obteve de outros reinos, atacado e incendiado a tranqueira dos sublevados do mesmo reino de Cová, levando hanteada a bandeira portugueza e praticando actos de admiravel heroicidade; tendo em consideração o procedimento varonil da mesma D. Maria Pires, e os seus sentimentos de fidelidade e adhesão á coroa portugueza: hei por bem fazer-lhe mercê de uma pensão igual ao soldo de seu fallecido marido.

Os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 19 de julho de 1870. — REI. — Duque de Saldanha. — José Dias Ferreira. — Conde de Magalhães. — D. Luiz da Camara Leme. — Marquez de Angeja. — D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.

TAV Newsletter

Registered by AUSTRALIA POST
PUBLICATION NO. 8811 0336
Category B



CONSULADO GERAL DE PORTUGAL
132 OCEAN ST.
EDGEHILL TFF. N.S.W. 2022

Undeliverable return to
P.O. BOX 498
Glenroy 3046

SURFACE MAIL

POSTAGE PAID AUSTRALIA

503. 1 DEZEMBRO 1990 PÚBLICO

1211990 1990-12-01 1990-12-01 att editoria nacional/Timor Leste
MONTARDINO NA AUSTRÁLIA: REUNIÃO COM A
COMUNIDADE MACAENSE

MONTARDINO NA NOITE DE SEXTA FEIRA UM JANTAR COM OS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE MACAENSE E O COMITÉ GERAL DE PORTUGAL.

MONTARDINO EM ALCANTARA DEBATEU COM OS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE MACAENSE SOBRE O PROJETO COMUM CASA DE MACAENSE PARA SE UNIREM EM TORNO DE UM PROJETO COMUM CASA DE MACAENSE A SUA EXISTÊNCIA, SEGUNDO O PÚBLICO APRETOU.

“A MINHA VINDA À AUSTRÁLIA FOI CONCEBIDA PARA TER A FUNÇÃO DE REUNIR OS MACAENSES NA AUSTRÁLIA E PARA SABER O QUE A COMUNIDADE MACAENSE PODE FAZER PARA ENCONTRAR UM ESPAÇO ONDE AS ATIVIDADES LIGADAS À COMUNIDADE POSSAM TER LUGAR”. MONTARDINO VIVE A OPORTUNIDADE DE ESTABELESCER NAQUELE MOMENTO UMA BOA QUE A COMUNIDADE ENCONTRESE UM CONSENSO EM RELAÇÃO A UM PROJETO COMUM. “O VIM À AUSTRÁLIA PARA ESTABELESCER E NÃO PARA DISCUTIR UM PROBLEMA DA COMUNIDADE MAS DEVO ESCLARECER QUE A ‘CASA DE MACAENSE’ OU OS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE TERÃO DE SE ENCONTRAR COM QUEM A FUNDAÇÃO POSSA NEGOCIAR E NEGOCIAR, E ‘VIR’ DE POR UM TRATADO NORMAL E QUE NOS DEEM GARANTIR QUE VAI ACADTELAR UM CERTO NÚMERO DE COISAS”.

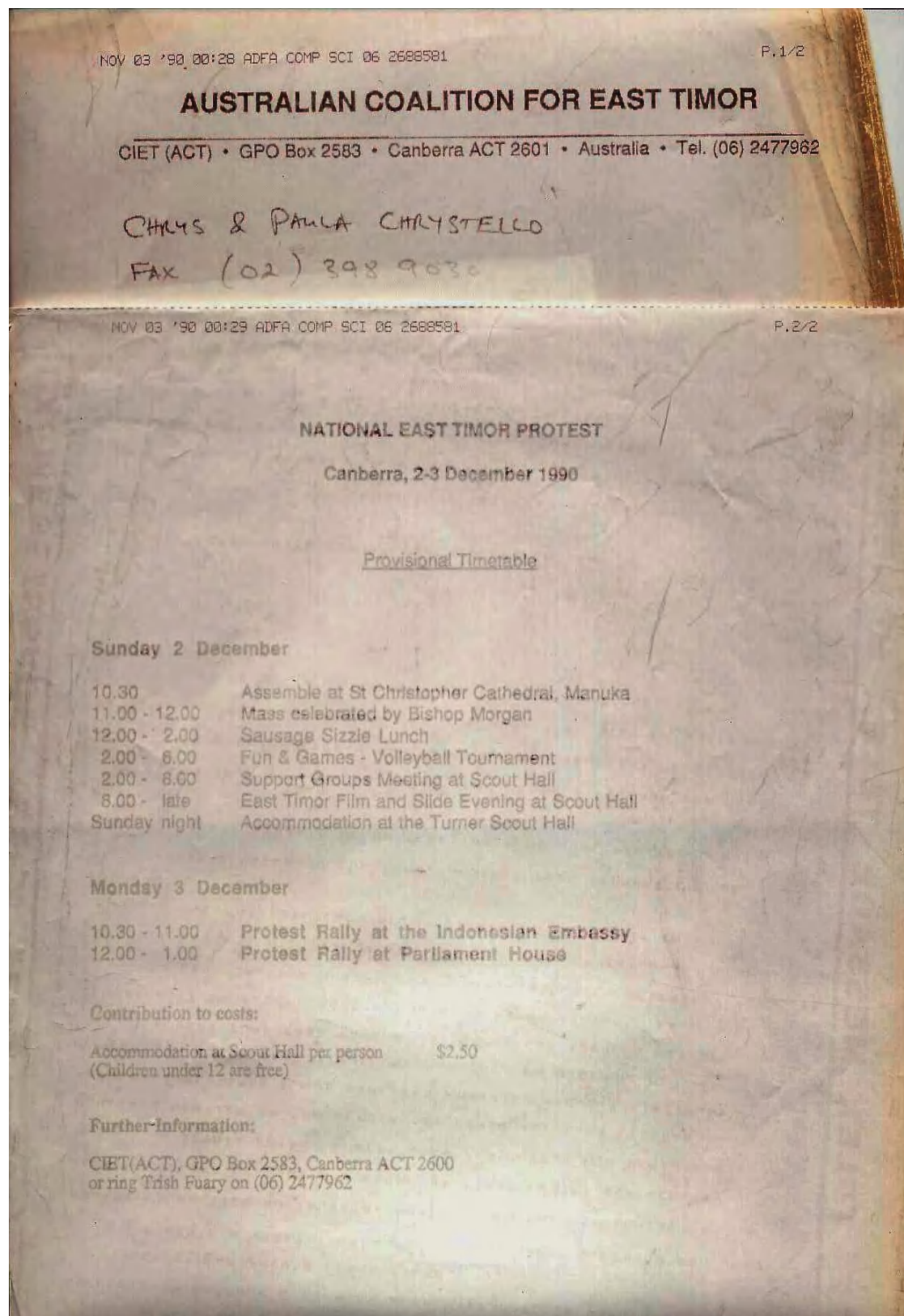
MONTARDINO ACRESCENTOU AINDA QUE O DIVISORIAMENTO EXISTENTE ENTRE A COMUNIDADE MACAENSE DE SINGAPURA E VARIO ACARREYAR ATRASOS E PROBLEMAS, TAL COMO O ATRASAMENTO DA SUA VINDA DE JUNHO E QUE MOTIVOU QUE ENTÃO OUTRAS COMUNIDADES MACAENSES BENEFICIASSSEM DE DECISÕES SOBRE O SEU FUTURO E POUAS IDEAS PESSOAS QUE FORAM A LISBOA EM TORNO DE UM REPRESENTATIVAS DAS COMUNIDADES NO CANADÁ, DE BRASILEL.

INTERROGADO SOBRE O PAPEL QUE AS RESIDENTES COMUNIDADES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA PODEM TER NESTE PROJETO DA ‘CASA DE MACAENSE’ O DR MONTARDINO ADIANTOU AO PÚBLICO QUE “A COMUNIDADE TIMORENSE TEM DE SER AJUDADA, CRIANDO-SE UM ESTABO ENTRE MEMBROS DE DIREITO TOTAL E MEMBROS ASSOCIADOS”.

DURANTE A TARDE DE SÁBADO O DR MONTARDINO VAI VER COMO OS TIMORENSES VIVEM EM CARRAMATTA/PAINTRELO PARTINDO NO DIA DA TARDE DE REGRESSO À MACAENSE. POR SEU LUGAR É ACTUAL PRECISAMENTE A CASA DE MACAENSE, VASCO RODRIGUES DIZE SO ENVIADO QUE “A CASA DE MACAENSE ESTÁ FORMADA E VAI PARA A FRENTE”. SEGUNDO O DR MONTARDINO HAVENDO UM PROBLEMA DE CONVERGÊNCIA E DE UNIR PARA A COMUNIDADE MACAENSE SINGAPORE PELO DR MONTARDINO E “A COMUNIDADE PORTUGUESA PODEM SER MEMBRO DA CASA DE MACAENSE DE ACORDO COM OS ESTABO E A ‘CASA DE MACAENSE’ SERIA COMO UMA ‘REGIÃO’ UMA CASA DE MACAENSE PARA OS MACAENSES”.

SINGAPORE MONTARDINO J. DE VASCO RODRIGUES EM EXCLUSIVO.

504. 2 DEZEMBRO 1990 ACET



505. 2 DEZEMBRO 1990 LUSA

1990-12-03 14:38 PORTUGUESE CONSULATE SYD 02 3271607 P.02

INDONESIA NECESSITA ALGO MAIS QUE O DINHEIRO PARA CONQUISTAR O CORACAO DOS TIMORENSES

DILI: 02 DEZ (LUSA) - A INDONESIA VAI PRECISAR ALGO MAIS DO QUE O DINHEIRO PARA CONQUISTAR OS CORACOES DOS EMPOBRECIDOS TIMORENSES CUJO TERRITORIO FOI ANEXADO EM 1976.

A IGREJA, FONTES GOVERNAMENTAIS E OUTRAS, SUBLINHAM QUE AS CAUSAS DOS CRESCENTES ATAQUES E PROTESTOS DA JUVENTUDE LOCAL SAO DEVIDOS A AMARGURA DE NADA TER SIDO FEITO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DESDE QUE A INDONESIA INVADIU A ANTIGA COLONIA PORTUGUESA.

“O ODIO E BASTANTE PROFUNDO”, DIZ UMA FONTE DA IGREJA DE DILI, CAPITAL DE TIMOR-LESTE, QUE REPRESENTA QUE “A INTEGRACAO FISICA JA FOI ASSIMILADA MAS A PSICOLOGICA, ESSA, AINDA NAO E SERAO AINDA NECESSARIAS MAIS DUAS GERACOES”.

CRETE-SE QUE CERCA DE UM TERCO DA POPULACAO DE TIMOR-LESTE - ESTIMADA EM CERCA DE 700 MIL HABITANTES E MAIORITARIAMENTE CATOLICA-ROMANA - TENHA MORRIDO DE FOME E AINDA DEVIDO AS ATROCIDADES DO REGIME INDONESIA, MUITAS DELAS OCORRIDAS DURANTE A GUERRA DE INDEPENDENCIA.

“DE UMA MANEIRA GERAL, NAO E SUFICIENTE TER APENAS UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO... POIS QUALQUER UM MENOR DE 16 ANOS JA PASSOU POR SITUACOES TRAUMATIZANTES”, DIZ UM DIPLOMATA ACREDITADO NA CAPITAL INDONESIA, JACARTA.

O PROBLEMA CONTINUA A AFOQUENTAR AS AUTORIDADES DE JACARTA, NO PLANO INTERNACIONAL, ONDE O SEU DOMINIO SOBRE TIMOR-LESTE TEM SIDO CONTINUAMENTE POSTO EM CAUSA POR PORTUGAL.

OS PORTUGUESES RETIRARAM-SE ABRUPTAMENTE DO TERRITORIO EM 1975, APÓS 500 ANOS DE REGIME COLONIAL, DEIXANDO ATRAS DE SI O ESPECTRO DE UMA GUERRA CIVIL.

A MAIORIA DAS FONTES AFIRMA QUE OS SONHOS DE INDEPENDENCIA JA SE TORNARAM FUTIS E JACARTA, TEMENDO QUE SE CRIE UMA REACCAO EM CADEIA AO LONGO DO SEU ARQUIPELAGO, ESTA SEM ATEITA PARA QUE DE DILI, NAO VENHAM PROBLEMAS DE SECESSAO.

“A TENSÃO É DE TAL MANEIRA GRANDE QUE UMA VISITA DE UMA DELEGACAO PORTUGUESA A TIMOR LESTE PODERA CAUSAR UM CLIMA DE GUERRA CIVIL”, DIZ CARRASCALAO.

UMA FONTE SUBLINHA QUE O EXERCITO TEM ESTADO A ENSINAR AS AUTORIDADES DAS NUMEROSAS VILAS EM REDOR DE TIMOR-LESTE A

1990-12-03 14:39 PORTUGUESE CONSULATE SYD 02 3271607 P.04

UMA FONTE SUBLINHA QUE O EXERCITO TEM ESTADO A ENSINAR AS AUTORIDADES DAS NUMEROSAS VILAS EM REDOR DE TIMOR-LESTE A ORGANIZAREM MANIFESTACOES DE PROTESTO, CASO OS PORTUGUESES VENHAM A REGIAO, ACUSACAO QUE WAROUW NEGA.

WAROUW NEGOU AINDA SUGESTOES DE QUE A PRESENCIA DE SETE MIL SOLDADOS EM TIMOR-LESTE - UM PARA CADA CEM TIMORENSES - E DEVIDA TANTO A NECESSIDADE DE NOVOS TERRENOS DE TREINO PARA OS SOLDADOS, COMO POR RAZOES DE SEGURANCA.

A UNICA AMEAÇA REAL, PARA ALEM DO DESCONTENTAMENTO GENERALIZADO, E A EXISTENCIA DE UM GRUPO DE CERCA DE 150 MILITANTES DA FRETILIN - ORGANIZACAO QUE LUTA PELA INDEPENDENCIA DE TIMOR-LESTE - QUE SE ENCONTRA ESCONDIDO ALGURES NAS MONTANHAS DO LESTE DA REGIAO.

WAROUW DISSSE QUE QUER REDUZIR O NUMERO DE BATALHOES DE COMBATE, A PARTIR DE MEADOS DO PROXIMO ANO, DE SEIS PARA DOIS.

OUTROS SEIS BATALHOES ESTAO A EFECTUAR SERVICOS NA CONSTRUCAO CIVIL E NOUTRO TIPO DE TRABALHOS.

506. MANIFESTAÇÃO NACIONAL AUSTRALIANA DE PROTESTO PARA TIMOR²⁶

Camberra [via Sidney] 3 Dez.º, Público) teve lugar hoje [segunda feira] em Camberra a maior manifestação contra a ocupação de Timor-Leste, patrocinada pela CIET (coligação australiana para Timor-Leste).

A manifestação de protesto nacional australiano contou com centenas de pessoas, incluindo dezenas de timorenses dos estados de Vitória, Nova Gales do Sul, e do Território Norte, culminando com uma marcha de protesto frente à embaixada Indonésia e uma manifestação no parlamento federal australiano.

À semelhança de anos anteriores, parlamentares australianos dirigiram-se aos manifestantes. Dentre eles contavam-se o líder do grupo parlamentar australiano para Timor-Leste, o trabalhista Laurie Ferguson, a líder do partido democrata, senadora Janet Powell, e a senadora independente Jo Vallentine. Dentre os oradores incluíam-se o diretor executivo do comité de auxílio económico ao exterior [ACFOA] Russell Rollanson e o reverendo John Queripel da Igreja Unitária Australiana.

Os manifestantes entregaram uma carta aberta ao primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, na qual "congratulam o governo australiano pela firme tomada de posição contra a ocupação do Kuwait pelo Iraque e chamam a atenção para o sucedido há 15 anos com a invasão Indonésia de Timor-Leste."

A carta alerta ainda para a crescente vaga dissidente em Timor-Leste contra a repressão e ocupação, e a qual tem provocado uma repressão maior, com mortes e torturas de estudantes e outros membros da oposição ao regime.

A carta termina solicitando ao governo de Camberra que adote uma posição semelhante contra a Indonésia como a que tomou contra o Iraque; que pressione o governo indonésio para começar negociações para o futuro de Timor-Leste com representantes de Portugal e da resistência timorense e para parar com a crescente onda de repressão, prisões e mortes de estudantes timorenses, e libertar todos os prisioneiros políticos, e para que pressione o governo indonésio a admitir, no território, representantes das organizações de direitos humanos internacionais.

26 PÚBLICO DESPACHO 121/90 3 DEZ 90

507. 3 DEZEMBRO 1990 PÚBLICO

FROM:
 DATE 3/12/90
 PAGE 1 OF 1
 STAN URGENT

UPDATE/URGENTE

CONCLUSÃO NOTÍCIA SOBRE MANIF. CAMBÉRA

EM CAMBÉRA TODOS OS CANAIS DE TV E RÁDIO DEBEM ESTA NOITE (2º) VASTA COBERTURA A MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO PELA TIMOR LESTE.

EM SYDNEY APENAS O CANAL MULTICULTURAL DA "SBS" COBRE O ACONTECIMENTO E O REDATOR CHEFE EM SERVIÇO NA RÁDIO AUSTRALIA [ONDA CURTA PARA O PACÍFICO] INFORMOU O PÚBLICO DE QUE IRÁ INCLUIR A NOTÍCIA NOS NOTICIÁRIOS DA NOITE [AQUI]/TARDE [LUSOIA]

NENHUM CANAL COMERCIAL NOTICIU A MANIF. E DOS JORNAIS AUSTRALIANOS QUE SAIRÃO DENTRO DE 2 HRS, A NOTÍCIA ESTÁ PRONTO PARA O "THE SYDNEY MORNING HERALD" O "THE AGE" [MELBOURNE], "NORTHERN TERRITORY NEWS" [DARWIN] e PRINCIPALMENTE NO "THE AUSTRALIAN" [EDIÇÃO NACIONAL] [FIM]

PS - AJUD ESTE ANO NÃO TOMOU PARTE

[Assinatura]



PO BOX 731
 BOMBS JUNCTION
 NSW 2022 AUSTRALIA
 PHONE (02) 398 9030
 FAX (02) 398 9030

508. 3 DEZEMBRO 1990 RDP

DIÁRIO 28:07:34 08.12.1990 cc

UMA COLEÇÃO DE FOTÓGRAFIAS ORGANIZADA POR TIMO B. B. B. B.

de 12.1990 - Uma de uma ventosa de pessoas malizadas... (text is mirrored and difficult to read)

Foi uma época em que as organizações... (text is mirrored and difficult to read)

Entretanto numa carta aberta ao primeiro ministro... (text is mirrored and difficult to read)

509. 3 DEZEMBRO 1990 ACET

112

DEC 03 '90 08:42 ADFA COMP SCI 06 2688581

P.1/1

AUSTRALIAN COALITION FOR EAST TIMOR

CIET(ACT) • GPO Box 2583 • Canberra ACT 2601 • Australia • Tel. (06) 247 7962

Media Release**National East Timor Protest**

One hundred East Timorese from around Australia are expected to attend the fourth National East Timor Protest

**on Monday 3 December at 12 noon
at Parliament House in Canberra.**

The National East Timor Protest is organised by the Australian Coalition for East Timor to mark 15 years of resistance to the illegal Indonesian occupation of East Timor and to protest against the continuing abuse of fundamental human rights in East Timor.

The protest meeting will draw attention to the similarity between the recent Iraqi invasion of Kuwait and the 1975 Indonesian invasion of East Timor and will call on the Government to adopt an equally principled stand against the Indonesian occupation of East Timor as it has done in the case of Iraq.

The meeting will demand Government pressure on Indonesia to begin serious negotiations on the future of East Timor with representatives of Portugal and the East Timorese Resistance as demanded by numerous resolutions of the UN General Assembly and Security Council: to admit international human rights organisation to East Timor; to stop the current wave of arrests, torture and killings of East Timorese students; and to release all East Timorese political prisoners.

The protest which will be centred around colourful Timorese music and theatre will be addressed by representatives of the National Convergence of East Timorese.

Other speakers will include the Convenor of the Parliamentarians for East Timor, Mr Laurie Ferguson (Labor); the Leader of the Australian Democrats, Senator Janet Powell; Independent Senator Jo Vallentine; the Executive Director of the Australian Council for Overseas Aid, Russell Rollason; and the Rev. John Queripel of the Uniting Church of Australia.

The Meeting will be preceded by a protest rally in front of the Indonesian Embassy at 10.30am.

Further information: Trish Fuary, Tel. (06) 247 7962

3 December 1990

510. 3 DEZEMBRO 1990

113

DEC 03 '90 17:34 ADPA COMP SCI 06 2688581

E.171

Hon. R.L.L. Hawke
Prime Minister
Parliament House
Canberra ACT 2600

OPEN LETTER
DELIVERED TO
THE PRIME
MINISTER TODAY

Re: National East Timor Protest

3 December 1990

Dear Prime Minister,

On behalf of the East Timorese people who have gathered in Canberra today to mark 15 years of national resistance against the Indonesian occupation of our homeland, I would like to congratulate you and your Government on your principled stand in defending the people of Kuwait against Iraqi aggression. We are greatly encouraged by the steps which have been taken by the United Nations and which are supported by your Government to protect the integrity of small nations against invasion and illegal occupation by more powerful neighbours. We believe that this action by the United Nations will contribute to increasing respect for International Law in the world community.

In this context, we wish to draw your attention to the fact that 15 years ago this week, our homeland, East Timor, was invaded by the armed forces of the Republic of Indonesia and that despite the fact that numerous resolutions by the UN General Assembly and Security Council have demanded the withdrawal of the Indonesian forces from East Timor, Indonesia continues its illegal occupation of East Timor.

As you will be well aware, the UN Secretary General has for several years been attempting to negotiate a political solution of the East Timor conflict. However, the government of Indonesia has so far refused to enter into any serious negotiations on a genuine act of self-determination for the people of East Timor as is their right under the Charter of the United Nations.

In addition, we wish to direct your urgent attention to the fact that the growing active and passive resistance against the Indonesian occupation in East Timor in the last few months has led to a wave of arrests, torture and killings of students and other members of the opposition in East Timor which is deeply worrying all East Timorese including the East Timorese community in Australia. We understand that a list of East Timorese persons who were arrested and killed, or have been tortured or have simply disappeared after their arrest in the last few weeks has been submitted to your Department of Foreign Affairs recently.

As the national resistance against Indonesian occupation continues by the FALINTIL army, by the underground student movement in East Timor, in the United Nations and other international fora, and by the passive resistance of the people in East Timor, we call on you and your Government

- to adopt an equally principled stand against the Indonesian occupation of East Timor as you have done in the case of Iraq;
- to press the Indonesian Government to begin serious negotiations on the future of East Timor with representatives of Portugal and the East Timorese Resistance;
- to press the Indonesian Government to stop the current wave of arrests, torture and killings of East Timorese students;
- to press the Indonesian to release all political prisoners in East Timor;
- to press the Indonesian Government to admit international human rights organisations to East Timor.

Yours sincerely

Signed

376
FURTHER INFO:
TRISH FLARY

511. 3 DEZEMBRO 1990 LUSA

1990-12-05 13:59 PORTUGUESE CONSULATE SYD 02 3271607 P.01

TIMOR/PETROLEO: PRIMEIROS CONTRATOS NA SEGUNDA METADE DE 91

JAKARTA: 03 DEZ (LUSA) - OS PRIMEIROS CONTRATOS DECORRENTES DO ACORDO AUSTRALIANO-INDONESIO PARA A EXPLORACAO DOS RECURSOS PETROLIFEROS NO MAR DE TIMOR PODERAO SER CONCEDIDOS NA SEGUNDA METADE DE 91: AFIRMOU HOJE EM JAKARTA O MINISTRO AUSTRALIANO DOS RECURSOS NATURAIS: ALAN GRIFFITHS.

NO DECURSO DE UM ALMOCO HOJE REALIZADO NA CAPITAL INDONESIA: O GOVERNANTE AUSTRALIANO ADIANTOU QUE OS PRIMEIROS CONTRATOS PODERAO SER CONCEDIDOS NO SEGUNDO SEMESTRE DO PROXIMO ANO DESDE QUE SEJA POSSIVEL A RAPIDA IMPLEMENTACAO DO ACORDO SOBRE O "TIMOR GAP".

O ACORDO SOBRE O "TIMOR GAP" ASSINADO PELOS DOIS GOVERNOS NOS FINAIS DE 1989: ENCONTRAR-SE DESDE A SEMANA PASSADA NO PARLAMENTO INDONESIO PARA RATIFICACAO PELOS DEPUTADOS TENDO A CORRESPONDENTE RATIFICACAO AUSTRALIANA OCORRIDA JA.

O ACORDO REPRESENTA UM COMPROMISSO PROVISORIO AO ABRIGO DO QUAL OS DOIS PAISES PODERAO COMECAR A EXPLORAR OS RECURSOS PETROLIFEROS DAQUELA REGIAO SEM TEREM DE ACABAR PELAS COMPLICADAS NEGOCIACOES CONDUCENTES A DETERMINACAO DE UMA LINHA DE FRONTEIRA.

O ACORDO DIVIDE O "TIMOR GAP" COM UMA AREA DE 60 MIL QUILOMETROS QUADRADOS: EM TRES ZONAS: COM DUAS DELAS A SEREM ADMINISTRADAS ISOLADAMENTE PELA AUSTRALIA E PELA INDONESIA E COM A TERCEIRA: A MAIOR: A SER ADMINISTRADA CONJUNTAMENTE.

O MINISTRO AUSTRALIANO MANIFESTOU O DESEJO DE QUE O PARLAMENTO INDONESIO CENTRE A SUA ANALISE SOBRE O PRESENTE ACORDO MAIS NAS VANTAGENS PARA O REGIME DE JAKARTA DO QUE NAS POSSIVEIS DEEVANTAGENS.

ALAN GRIFFITHS ENCONTRAR-SE DESDE DOMINGO EM JAKARTA PARA UMA VISITA DE SEIS DIAS NO DECURSO DA QUAL MANTERA CONVERSACOES COM OS MINISTROS INDONESIOS DAS MINAS E DA ENERGIA SOBRE A QUESTAO DO "TIMOR GAP".

512. NOTÍCIA ENVIADA PARA O PÚBLICO E PUBLICADA (OUTRA VEZ?) SEM INDICAÇÃO DE AUTOR

Art. AUREA SAMPÃO
ESTE ARTIGO FOI INDICADO DE ANTE AUSTRIANA.

política 6 QUARTA-FEIRA, 5 DEZEMBRO 1990.

Protestos na Austrália pela independência de Timor

A CIDADE AUSTRALIANA de Camberra assistiu na segunda-feira à maior manifestação contra a ocupação de Timor-Leste. A manifestação de protesto nacional, patrocinada pela Coligação Australiana para Timor-Leste, contou com centenas de pessoas, incluindo dezenas de timorenses do estado de Vitória, Nova Gales do Sul e do território Norte. A iniciativa culminou com uma marcha de protesto frente à Embaixada indonésia e com uma manifestação no Parlamento federal australiano.

A semelhança de anos anteriores, parlamentares australianos dirigiram-se aos manifestantes, entre os quais o líder do grupo parlamentar australiano para Timor-Leste, o trabalhista Laurie Ferguson, a líder do Partido Democrata, senadora Janet Powell e a senador independente Joe Vallentine. Outros dos intervenientes foram o director executivo do Comité Australiano de Auxílio Económico ao Exterior (ACFOA) Russell Rollason e o reverendo John Queripel da Igreja Unitária australiana.

Os manifestantes entregaram uma carta aberta ao primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, na qual "felicitam o Governo australiano pela firme tomada de posição contra a ocupação do Kuwait pelo Iraque e chamam a atenção para o sucedido há 15 anos com a invasão indonésia de Timor Leste". A carta

alerta ainda para a crescente vaga dissidente em Timor Leste contra a repressão e ocupação, a qual tem provocado uma repressão maior, com mortes e torturas de estudantes e outros membros da oposição ao regime.

A carta termina solicitando ao Governo de Camberra que adopte contra a Indonésia uma posição semelhante à que tomou face ao Iraque e exige uma maior pressão sobre o Executivo de Jacarta para que inicie negociações sobre o futuro do território ocupado, com representantes de Portugal e da resistência timorense. A libertação dos presos políticos e a possibilidade de organizações internacionais de direitos humanos visitarem Timor também são referidas no texto.

Entretanto, a Austrália declarou ontem estar pronta a defender o acordo com a Indonésia para a exploração petrolífera do mar de Timor. Ao contestar a hipótese de uma acção legal internacional na questão do território anexado pela Indonésia em 1975, o ministro australiano dos Recursos Alan Griffiths afirmou durante uma visita a Jacarta confiar "na legalidade da nossa posição no contexto internacional". Portugal tem vindo a manifestar fortes objecções a este acordo, que prevê a definição de uma fronteira naquele mar, potencialmente rico em petróleo, e que ambos os países desejam explorar. ■

Homenagem a Sá C...

513. 4 DEZEMBRO 1990 OS EVENTOS ANTERIORES NO CANBERRA TIMES

Canberra Times, 4.12.90

Same stand on East Timor invasion demanded

The Australian Coalition for East Timor demanded yesterday that the Australian Government take the same stand against the Indonesian occupation of East Timor as it has against Iraq.

About 100 East Timorese attended a rally outside Parliament House to draw attention to the similarity between the Iraqi invasion of Kuwait and the 1975 Indonesian invasion of East Timor.

The group has demanded the Government put pressure on Indonesia to begin serious negotiations on the future of East Timor with representatives of Portugal and the East Timorese resistance, in line with United Nations resolutions.

These include allowing international human-rights organisations into East Timor, an end to the present wave of arrests, torturing and killing of East

Timorese students, and the release of all East Timorese political prisoners.

Spokeswoman Trish Fuary said that yesterday's rally marked 15 years of resistance to the illegal Indonesian occupation of East Timor, which had taken place under similar circumstances as Iraq's invasion of Kuwait.

"The Government [should] adopt an equally principled stand against the Indo-

nesian occupation of East Timor as it has done in the case of Iraq," she said.

The rally featured a performance by East Timorese youths portraying the events of the past 15 years, and speakers included the convener of Parliamentarians for East Timor, Laurie Ferguson, Australian Democrats leader, Senator Janet Powell, and Independent Senator Jo Vallentine.

514. 4 DEZEMBRO 1990 O AUTOR INICIA PROCEDIMENTO CONTRA A LUSA, CARTA PARA A AJA (Australian Journalists' Association)

C H R Y S
CHRISTELLO

URGENT

TO: ECH 111
FROM: JOURNALIST
NSW DISTRICT OFFICE
PUBLISHED BY: 1990
ON: 07/10/90

AFT. MR. PAUL MURPHY,
AJA NSW BRANCH

SYDNEY 4 DEC90 22:45:09

DEAR COMRADE

AS PER OUR TELEPHONE CONVERSATION I HEREBY CONFIRM THE CHAIN OF EVENTS REGARDING THE ALLEGED COMPLAINT AGAINST ME BY A FELLOW MEMBER.

DUE TO PORTUGUESE AND AUSTRALIAN LAWS' LIMITATIONS NO TELEPHONE RECORDS CAN BE SUBMITTED AS EVIDENCE OF THE CONVERSATIONS THAT TOOK PLACE.

IT ALL STARTED WITH A TELEPHONE CONVERSATION ON THE 13 NOV. 90 BY THE HEAD OF THE PORTUGUESE NEWS AGENCY 'LUSA' FOR THE ASIA/PACIFIC REGION DURING WHICH I WAS TOLD:

"YOU'VE DONE THIS TIME WITH THAT FRETILIN STORY ON RAMOS HORTA NOT BEING AMBASSADOR AT LARGE, EVEN YOUR MATES ON ABC RADIO COMPLAINED OFFICIALLY TO I.F.J. AND 'LUSA' AND THIS TIME I'M SORRY BUT I HAVE TO STOP YOU BEING OUR [FOREIGN] CORRESPONDENT IN AUSTRALIA."

CALMLY I ASKED, WHAT 'MATES, WHO ON ABC, WHAT HAPPENED?' I WAS TOLD "THAT 'FRIEND OF YOURS FROM ABC MARK AARONS, AND HORTA AND EVERYONE IS COMPLAINING ON YOUR INCORRECT/MISLEADING COVERAGE OF EVENTS"

I SAID TO THEM "IF YOU REFER TO MY OFFICIAL DENIAL OF HORTA BEING AN AMBASSADOR AT LARGE FOR FRETILIN, YOU PUBLISHED IT AND I DIVULGED IT TO THE MEDIA IN AUSTRALIA, BUT I HAVE HERE THE ORIGINAL FAX FROM THE HEAD OF FRETILIN'S CENTRAL COMMITTEE AND I'LL FAX A COPY TO YOU THAT WE ARE COOL ON THIS ONE."

AMAZINGLY A FEW HOURS LATER, 4 AM ON 14 NOV. I RECEIVED A FAX STATING OFFICIALLY THAT MY WORK FOR THE OFFICIAL PORTUGUESE NEWS AGENCY WAS SUSPENDED UNTIL FURTHER EVALUATION OF THE AGENCY'S NEEDS FOR 1991.

A SCRIBBLED NOTE ACCOMPANYING THE FAX STATED THAT "OUR DECISION IS NOT LINKED TO ANY CASE IN PARTICULAR BUT ONLY WITH CONCEPTS WE HAVE OF INFORMATION FROM AUSTRALIA'S DESK".

HAVING BEEN SUSPENDED BEFORE, AND BEING A PROFESSIONAL JOURNALIST FOR ALMOST 24 YEARS I FELT VERY UNETHICAL WHAT HAPPENED, SO I HAVE ASKED ONE OF AJA'S MEMBERS I KNEW PERSONALLY TO INVESTIGATE WHAT WAS HAPPENING, WHY I HAD NOT BEEN INFORMED OFFICIALLY BY AJA/IFJ ETHICS COMMITTEES OR EVEN BY THE PORTUGUESE 'SU' [AJA'S EQUIVALENT];

SO I AM LED TO BELIEVE THAT CERTAIN THREATS OF OFFICIAL COMPLAINTS THROUGH IFJ WERE MADE AGAINST ME WHICH LED DIRECTLY/INDIRECTLY TO MY SUSPENSION.

URGENT

C H R Y S
CHRISTELLO

URGENT

TO: ECH 111
FROM: JOURNALIST
NSW DISTRICT OFFICE
PUBLISHED BY: 1990
ON: 07/10/90

IT IS NOT THE FIRST TIME MR. AARONS ADMONISHES ME FOR PUBLISHING REPORTS ON EAST TIMOR THAT 'HE BELIEVES ARE NOT CORRECT'. AS A MATTER OF FACT NO OTHER JOURNALIST IN THE WORLD HAS PROBABLY REPORTED MORE ON EAST TIMOR THAN MYSELF, BEING THERE BETWEEN 73-75, KNOWING EVERYBODY INVOLVED, BEFORE, DURING AND AFTER THE INDONESIAN INVASION.

I TAKE THE OPPORTUNITY TO REMIND YOU THAT I WAS THE ONLY AUSTRALIAN JOURNALIST NOT ALLOWED BY THE INDONESIANS TO COVER THE PAPAL VISIT TO TIMOR ON OCTOBER 1989, AS IT WAS WIDELY REPORTED IN AUSTRALIAN MEDIUMS.

BECAUSE I WANTED TO ASCERTAIN THE STATUS OF MR. RAMOS HORTA WHO LEFT FRETILIN IN OCTOBER 1989 [AFTER A 14 YEAR STINT IN THE U.N.] REJOINING THAT POLITICAL ORGANIZATION IN OCTOBER OF THIS YEAR, BEING QUOTED BY 'RADIO AUSTRALIA' 'ABC', 'SMH' AS AMBASSADOR AT LARGE I DECIDED TO GET ITS RIGHT TITLE. UNFORTUNATELY FRETILIN LEADERSHIP CONFIRMED MY DOUBTS ON THE SUBJECT AND I THOUGHT IT WORTHWHILE OF REPORTING BOTH TO PORTUGAL AND AUSTRALIA.

I REST MY CASE, WITH THE DESIRE OF NO LONGER HAVING MY NAME SMEARED, SO THAT I CAN TAKE IT FURTHER NOW WITH AJA/IFJ/SJ. IN REGARDS TO MY SUSPENSION FROM 'LUSA-PORTUGUESE OFFICIAL NEWS AGENCY'.

THANKING YOU IN ADVANCE FOR YOUR ASSISTANCE ON THIS MATTER.

REGARDS,

Jose Chrys Christello

JOSE CHRYS CHRISTELLO
FINANCIAL MEMBER OF AJA/NSW BRANCH AND IFJ

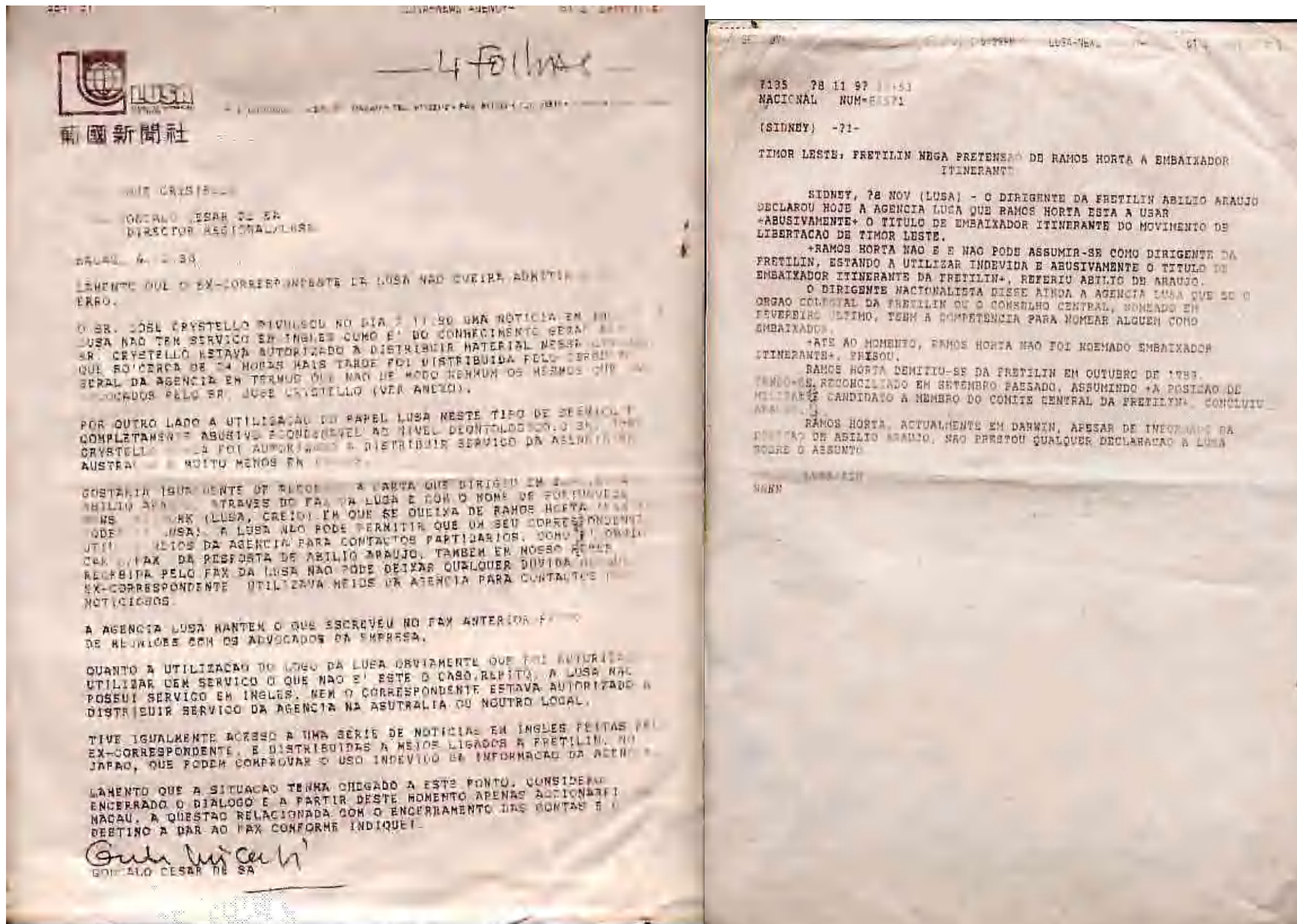
encl. 4 of total 6 pgs.

URGENT

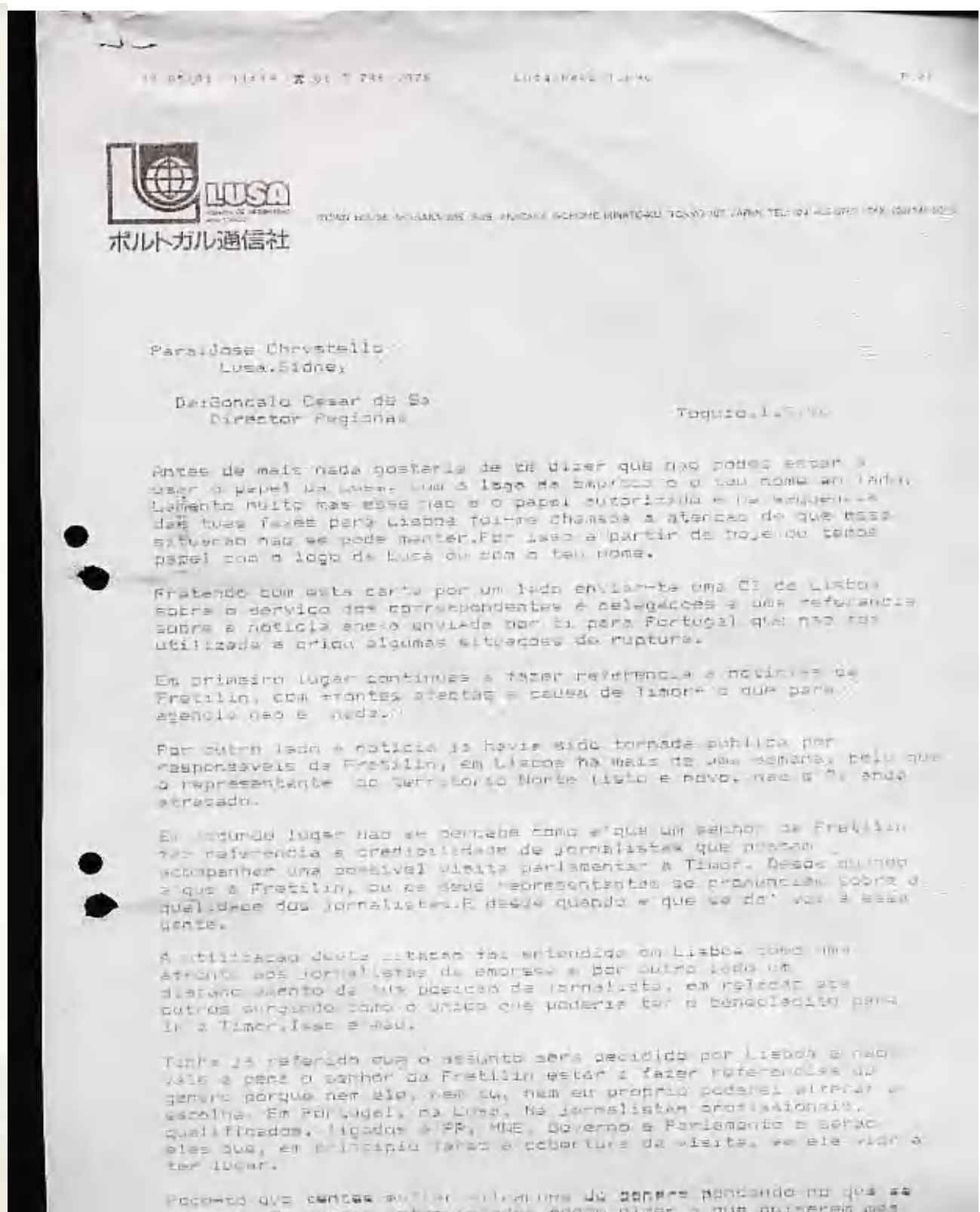
515. 6 DEZEMBRO 1990 LUSA A SUSPENSAO CONFIRMA-SE



516. E A SUSPENSÃO CONFIRMA-SE



517. 6 DEZEMBRO 1990 MAS SEM RAZÃO PARA A SUSPENSÃO



519. 7 DEZEMBRO 1990 PÚBLICO

122 no processo de EDITORIA NACIONAL (TIMOR LESTE)

foi hoje inaugurada em Canberra uma exposição de fotografias e artigos de Timor Leste, patrocinada pela coligação Australiana para Timor Leste. a exposição que espereia uma semana de manifestações, protestos e eventos culturais ligados a timor, destina-se a manter a australianos informada sobre os trágicos acontecimentos que há precisamente 15 anos tiveram lugar quando a indonésia invadiu timor. entre as individualidades presentes contava-se maria emilia guzman mulher do líder nacionalista das salintil, forças armadas da fretilin, parlamentares portugueses e o celebrado autor de "o cativo de solidão" rodney hall, escritor que foi comparado a gabriel garcia Marquez. a mulher de maria guzman através de um intérprete expressou o seu descontentamento pela atitude do governo Australiano, com o seu critério duplo em relação a invasão do Kuwait pelo Iraque e em relação a timor Leste. o embaixador de Portugal entrevistado pela rádio nacional Australiana declarou que Portugal quando achasse oportuno tomaria todas as medidas necessárias para protestar contra a assinatura de acordo de exploração de petróleo no tiner gap, acordo que a australianos e a indonésia fizeram há um ano. timor tem estado nos últimos dias em foco quer na rádio quer na tv, com um debate sobre o aumento da participação australianos no golfo a pedido da líder do partido democrata, senadora Janet Powell e comparado a Kuwait a timor Leste frente a frente ao representante do primeiro ministro bob Hawke num debate com a duração de 20 minutos. Robert domo, o sindicalista Australiano que se avistou com maria guzman em timor em setembro passado foi extensamente entrevistado pela rede de rádio "abc" que o contratou para ir a timor.

J. Chrys Chrystella

PS Vou tentar conseguir mais detalhes até às 12 horas. Listas e se as tiver para cima e abaixo. Fica aqui o resumo da exp. É-me impossível deslokar hoje a Canberra.

De abas Chrys

520. 8 DEZEMBRO 1990 NOTÍCIA ENVIADA PARA O PÚBLICO

8 SÁBADO, 8 DEZEMBRO 1990

15 anos após a ocupação indonésia Timorenses não querem ser esquecidos

"TIMOR = KUWAIT" e "Viva Portugal. Abaixo a Indonésia" eram dois "slogans" visíveis entre os cerca de 200 membros da comunidade timorense radicada em Portugal que ontem se manifestaram em frente à Assembleia da República, para recordarem o 15º aniversário da invasão de Timor Leste por forças indonésias. Pediram uma maior intervenção da diplomacia portuguesa na defesa dos interesses autónomos do território e nesse sentido entregaram uma mensagem ao chefe de gabinete do Presidente da AR, da qual uma cópia será também enviada ao primeiro-ministro.

Nesse documento, os timorenses alertam os órgãos de soberania portugueses "para não esquecerem em todas as instâncias internacionais o problema de Timor-Leste, e para ouvirem o grito de angústia de um povo irmão cujos laços históricos não estão ainda totalmente desvinculados do direito de cidadania portuguesa". Manifestam ainda a sua admiração, "pela atitude discriminatória e selectiva das superpotências para a solução de problemas tidos como idênticos: invasão e anexação do Kuwait pelo Iraque e de Timor Leste pela Indonésia".

Aos manifestantes juntaram-se todos os membros da Comissão Parlamentar de Acompanhamento dos Assuntos de Timor "solidarizando-se" com os seus protestos, tendo na altura o presidente da Comissão, o social-democrata Sousa Lara, manifestado o apoio "à luta pela justiça, liberdade e independência dos timorenses" e lembrado que a AR aprovou na quinta-feira uma proposta declarando o dia de ontem "Dia Nacional de Solidariedade com o povo de Timor Leste".

O ministro dos Negócios Estrangeiros emitiu, por seu lado, uma declaração em que se afirma que "Portugal não rejeita as responsabilidades que lhe cabem nesta questão, ainda que considere "absurdo" pretender "que as responsabilidades da então potência colonial possam ter como consequência a negação de direitos do povo colonizado". Afirmando que a história recente mostra que "as ordens estabelecidas à custa dos direitos fundamentais são frágeis e vulneráveis". Deus Pinheiros reitera o "empenho do Governo português em prosseguir os seus esforços políticos e diplomáticos para salvaguardar os direitos do povo de Timor".

Em Camberra, Timor Leste tem estado nos últimos dias em foco, em debates na rádio e na TV, além de outras iniciativas promovidas pela Coligação australiana para o território, destinada a manter a Austrália informada sobre os trágicos acontecimentos ocorridos desde que, há 15 anos, a Indonésia invadiu Timor. ■ A.S.

521. 7 DEZEMBRO 1990 *adiante se transcreve o original da apresentação duma exposição fotográfica em Camberra cujo texto original foi enviado para o PÚBLICO mas do qual não localizei cópia em Português.*

EAST TIMOR 1974-1990

An Exhibition with Photographs by
Elaine Briere • Jenny Groves • Mel Sylvester

Official Opening at the National Press Club, Canberra

7 December 1990

SPEAKERS:

Patricia Fuary, Australian Coalition for East Timor, Canberra
Jenny Groves, Photographer, Darwin
Amelia Gusmao, Wife of East Timorese Resistance Leader Xanana Gusmao
Robert Domm, Recent Visitor to Xanana's Headquarters in East Timor
Rodney Hall, Australian Novelist

PATRICIA FUARY: Excellencies, Distinguished Guests, Ladies and Gentlemen — On behalf of the Australian Coalition for East Timor in Canberra, I welcome you to the opening of the photo exhibition *East Timor 1974-1990*. Before I introduce the special guests to you, I wish to thank the National Press Club, the Australian Journalists' Association, Community Aid Abroad and the Australian Council for Overseas Aid for their support of this exhibition!

The photographs in this exhibition represent three periods of the recent history of East Timor: from peace to invasion to resistance. They were taken by three women photographers: Elaine Briere, Jenny Groves and Mel Sylvester. Jenny Groves is a Darwin photographer who organised the collection of photographs and posters for this exhibition. Jenny who is taking the exhibition around Australia is here today and would like to say a few words as to why she put this collection together.

JENNY GROVES: There are a couple of people I'd like to thank personally before I start, apart from welcoming everyone here. Firstly, Trish Fuary from the Australian Coalition for East Timor whose energy and determination has made this exhibition in Canberra a reality, and secondly Kerry Ryan whose support, artistic skill and work has pulled this exhibition together.

The exhibition is the result of a visit I made to East Timor in January this year. I was a tourist from Darwin, one of many people travelling to East Timor since it was opened last year, people who are either visiting East Timor as tourists or as expatriates returning to their homeland. Arriving in East Timor, I felt as though I had walked into the middle of a military camp. I expected to see a country where people had accepted Indonesian domination. Instead, I saw a country steadfastly working towards and dying for independence for their homeland.

The demonstration I photographed on January 17th was a blatant violation of human rights. The Indonesian military and police surrounded unarmed students at the Hotel Turismo in Dili. They kicked and beat the students into a pile with batons, rifle butts and their boots. The attack was completely unprovoked and happened as the students were trying to leave the hotel under the protection of the American ambassador to Indonesia, Mr John

P2

Monjo, with whom they had been speaking. When the students were finally able to leave the site of the attack they walked slowly down the street, they were mourning and crying and they were nursing their injuries. Some of those injuries were very severe. One student threw a blood-saturated T-shirt in my direction and asked me to tell the people in my country what I had seen. And that is what I am trying to do here, along with two internationally very well known photographers, Elaine Briere and Mel Sylvester.

The whole exhibition really shows the changes that have occurred in East Timor, the way the people in East Timor have had to endure the 15 years of their struggle and how the struggle continues. Australia's stand on East Timor is one of acceptance of the present political situation which therefore is an acceptance of the deaths of 200,000 East Timorese people out of an original population of 600,000. Geographically, East Timor is our closest neighbour. Recently, our government has stated that there is no room in this world for large countries to invade smaller countries. So, why is it okay for Indonesia to occupy East Timor, a country which has tried to tell the rest of the world that they do not accept this position? Thank you.

PATRICIA FUARY: ~~Amélia~~ Maria Gusmao is the wife of Xanana Gusmao, Leader of the East Timorese National Resistance since 1981. She left her homeland a few months ago after many long years of overnight detention and interrogation by the Indonesian military authorities which have taken a heavy toll on her health. Amelia Gusmao has kindly agreed to be present on this occasion and say a few words to us.

EMILIA GUSMAO: Ladies and Gentlemen, dear Compatriots and Friends of the Maubere people — It is my great honour to address you and thank you for coming to this exhibition. I would also like to thank you for the invitation to be present at this exhibition which coincides with the 15th anniversary of the invasion by Indonesian troops of my dear country, East Timor. I would like to thank the organising committee in my name and in the name of all Timorese. As well, I would like to thank ABC Radio, especially Mr Robert Domm, for the love they have always shown to the suffering people of East Timor and the bravery he demonstrated by going to that land and risking his own life, so he could reach the mountains of East Timor and contact my husband, Xanana Gusmao. I would like to thank him specially in my name, my husband's name and all the ones who fight with him for the liberation of East Timor. My last thanks are directed to the friendly people of Australia, specially to those who since 1975 have supported in one way or another the cause of my suffering land of East Timor.

The people of East Timor have been oppressed for 15 years, imprisoned in concentration camps and subjected to conditions imposed by the Jakarta generals who are trying to kill in them their feelings of patriotism and culture and separate them even from their own sacred places. This is the tactic used by the Jakarta government to exterminate and kill the culture of the people.

I would like to express my surprise at the attitude of the Australian government in relation to the invasion of Kuwait by Iraq, a position which is a totally incoherent in comparison with the case of East Timor when you think about the unconditional support given by the East Timorese people to the Australian soldiers who fought there against the Japanese in the last world war, Kuwait, on the other hand, is very far from Australia and Australia has nothing to win from the gratitude of that country nor has it economic interests there.

This lack of interest, shown by the Australian government, is used by the Indonesian generals to complete the extermination of the people of East Timor. The death of 200,000 East Timorese is also due to the complicity of the Australian government and this is the reason why it should not and cannot lose its interest in the cause of the East Timorese. It would be good if, due to its economic and geographic position, the Australian government would act as a mediator and not as an accomplice of the Indonesian government which maintains its inflexibility towards the right of self-determination for the East Timorese people. That inflexibility will only prolong the war, as Xanana Gusmao affirms.

P3

I would like to appeal especially to the Prime Minister, Bob Hawke, to intercede with the Indonesian government to accept a proposal made by the leader of the National Resistance, Xanana Gusmao, to sit at the table with all the parties involved without any preconditions and discuss the case of East Timor.

Finally, I wish to reaffirm that the fight in East Timor will continue on all fronts until we will be free.

Let me again convey to you the warm and fraternal greetings from my suffering Maubere people.

PATRICIA FUARY: Robert Domm is an Australian lawyer who recently visited and interviewed Xanana Gusmao at his headquarters in the mountains of East Timor for ABC Radio. During his visit, Robert Domm experienced first-hand the extent of the underground resistance there and I am pleased to welcome Robert Domm to say a few words about his recent visit to East Timor.

ROBERT DOMM: I think everybody here who takes a genuine interest in East Timor and what's going on there understands that terrible things have happened and continue to happen there even today. We can't go back 15 years and correct the mistakes that have been made, the tragic mistakes, both in Indonesian foreign policy and in Australian foreign policy. But what we can do now is move ahead from the current situation and seek to finally do something constructive for the people of East Timor to ease their suffering and to seek to give them back their self-respect and their dignity which the Indonesians have denied them.

When I went to Timor I went there in the belief that the resistance still continued but was fairly weak. And obviously I had some concerns about going up into the mountains where no one had been for 15 years in view of that fact and in view of the fact that large numbers of Indonesian troops are still there. But when I arrived in Dili a message came from Xanana Gusmao to me in Dili via the underground network and the message was "Mr Robert, don't worry, you're going to be safe, we're going to get you up to the mountains and we're going to get you back - there's nothing to worry about."

That gave me some degree of confidence. But when I actually went up into the mountains and saw the network they had, the extensive organised network and when I saw first-hand how hundreds of civilians assisted this small group I travelled with along the way, assisted us to get through the Indonesians, to evade them, to avoid them then I could see that there's a group of people whose only resource is themselves. They don't have radios, they don't have telephones, they don't have sophisticated technology, they're poor, abjectly poor, they've got themselves only and they've used that resource in the best way they can in the most difficult of circumstances and they've not only survived but they've survived in a very well-organised manner.

Ironically, I felt much safer in the mountains in spite of the thousands of troops than I did in Dili when I was on my own in the Indonesian-controlled area because I knew that it was the Indonesians that were likely to cause me some harm just for trying to conduct a simple interview and it was the Timorese who were seeking to allow me to do that interview and get out safely. Now it was just a simple interview, it doesn't go beyond that. It's just presenting another side of the story, but a large number of people had to risk their lives in East Timor just in order to do that. So, I think that's the legacy of Indonesia's occupation of East Timor. In Australia we take media interviews for granted, they happen on a daily basis. In East Timor, the Timorese have to put their lives at risk just in order to speak out.

I came back from East Timor with an overwhelming belief that the resistance there will continue. It's been going for 15 years and it's had everything thrown at it and it will continue because it's extensive, it has the support of the people from what I could see. I didn't speak to everyone in East Timor but I spoke to a large number of people and I didn't find anybody there who was supporting Indonesia totally. Overwhelmingly, the people regard themselves as Timorese, not as Indonesians and they reject Indonesia's claims to legitimacy and

P4

even that small group of Timorese who believe that Indonesia is inevitably there to stay still doesn't agree with Indonesia's repressive policies.

So, Indonesia's got a major problem in East Timor. It's not good enough just to say "It's all over now, it's been over for 15 years." It's not good enough for the Australian government to say "Well, it's a pity about 1975, but what can we do now, it's all finished". There is a war going on there, there are 10,000 Indonesian troops. People are being killed every day in the mountains because no one can go there. How does anyone know what's going on because the Indonesians won't let anyone go up there. From what I saw there are constant military operations, Indonesian troops in full combat gear on a war footing and people are being killed. And in the Indonesian-controlled areas, there is a very vicious, violent struggle going on between the Indonesian authorities and the clandestine network.

In all its manifestations the war goes on and it's up to the Australian government to try to do something to stop it. As Amelia Gusmao said so succinctly, the Timorese are calling for a ceasefire, they're calling for negotiations where they're prepared to discuss all options with no preconditions. Now what's wrong with the Australian government supporting that position.

On November 19th, 223 members of the United States Congress signed a letter to the US Secretary of State, James Baker, supporting that position. The European Community - I've just come back from Europe - supports the right of self-determination for the East Timorese. Parliamentarians in a large number of countries support the rights of the Timorese. Why is the Australian government silent? Why is Gareth Evans saying nothing about East Timor? Why won't the Australian government act to support the proposals of the East Timorese?

PATRICIA FUARY: To open the Exhibition officially, we are very honoured to welcome internationally acclaimed novelist Rodney Hall. Rodney Hall has published some 11 books of poems and 5 novels, the most recent of which, "Captive Captive", published in 1988 has been translated into French, German, Swedish, Danish, Italian and Chinese. He was recently compared in "Die Frankfurter Allgemeine Zeitung" to Gabriel Garcia Marquez who is regarded as the world's greatest living writer.

In another novel, "Kisses of the Enemy", published in 1987, the story is about the way a corrupt Australian government throws to the wolves a small pacific island in order to oblige its international masters. Interestingly enough, this book has been almost totally disregarded and ignored in this country yet received critical acclaim internationally. It was indeed a prophetic book in which Rodney Hall predicted a number of actual events. In all his writing, Rodney Hall has consistently addressed the interaction between the individual and the key social and political issues of our time.

Without further ado, I now call on Rodney Hall to open the Exhibition.

RODNEY HALL: I don't have information to offer you about East Timor as the other speakers have very movingly offered us. I'm just a citizen who feels concerned and feels I don't know enough. So, I hope I'm here to speak on behalf of some of you here who have not already committed yourselves to this cause.

I think we have to ask what our government's silence is costing us. I mean our democracy is pretty fragile - democracy always is. We can't go on being silent without it actually damaging other aspects of democracy in this country.

The argument that a nation has to make treaties and go along with what it's told by more powerful partners to those treaties seems to me to be a system pretty much outmoded since the middle ages. History confirms this over and over again. Alliances and treaties are broken. These opportunist policies to which our government at

P5

the moment is particularly prone have been shown always to fail the moment they fail to serve the interests of the more powerful partner. I think that in this country we owe tremendous debt and gratitude to New Zealand in recent times for demonstrating that despite all the threats of 'powerful friends', it is possible to stand alone, it is possible to speak out. The precedent is there. And we are watching at the moment throughout the world great monolithic systems breaking up, corporate ones I might say as well as political ones, and if that doesn't show us that nothing is impossible along those lines nothing ever will.

I think we have to face the fact that we can't go around declaring ourselves shocked by international bullying on one hand - and mention has been made of Iraq - given the kind of true faith of free market forces and be party to resources grabbing on the other because I think one needs to look very far beneath the surface of the invasion of East Timor to see the economic advantages to Indonesia.

I am hoping a great many people will come to this exhibition and see the truth that it shows. It is, I might say, a very moving exhibition of photographs. It's also in many ways a tactful exhibition. I saw an exhibition of Mel Sylvester's photographs some years ago, taken during the invasion, with some very shocking pictures which are not here today. It could have been a much more sensational and horrifying exhibition than it is. I think it's very well chosen in order to follow through its argument. It's not at all an exhibition that sets out to find the very worst that it can show. It's an exhibition that undoubtedly sets out to show the truth as it is seen.

Gareth Evans isn't here, is he? Well, I mean, if the best talents of his department are - as they possibly are - at this moment sipping Pernod looking out through a panoramic window at a view of the Eiffel Tower or, let's say, trying on the latest in laurel wreaths to see how they look in Berlin or finishing a round of golf at St Andrews, surely there have to be ways by which these people who have talent and have experience as I haven't and I'm sure most of us here don't have can be brought to bear on an issue so vital to our region.

I must pay tribute to Trish Fuary and her colleagues for mounting the exhibition - they've done a wonderful job. The exhibition of course wouldn't happen by itself. It's now for us, the public, to attend and be stirred, to be made to think and hopefully made to act. As Robert Domm said, the fact that Australia did nothing in 1975 is no excuse for doing nothing now!

We have quite a high international profile as a country. What's the profile for if we don't use it? The people of East Timor need our help - you've only got to look at the pictures on the wall and the humble life that is led in the hills to see that we who do have the means to make ourselves heard internationally are needed to help and we need to give that help. We need to give it for ourselves as well as for them. History is what we've made and it's no good being told by the Prime Minister or anyone else to forget history. History is the one thing we have made. How we remake it is the measure of our claim to being civilised.

It is a great honour to share the platform with Mrs Gusmao - I think that hers was a very moving speech and I'm sure you'll all agree - and with Robert Domm and with Jenny Groves. It takes a lot of courage to get out with a camera. It even takes courage to take a picture of people who are not in this place. It is, I think, a very courageous exhibition, seen right through.

So, it's a privilege for me to be asked to open the exhibition. I hope a lot of people see it. I hope a lot of people are moved by it. And I hope all of you here will in fact make sure that the people you know are told about it and urged to come and, having come, to voice what they feel and see if we can't get something done about it. Thank you.

523. DIRECT ACTION, SYDNEY 11 DEZEMBRO 1990

Open letter on East Timor

The following open letter to Bob Hawke was delivered to the prime minister on December 3.

* * *

On behalf of the East Timorese people who have gathered in Canberra today to mark 15 years of national resistance against the Indonesian occupation of our homeland, I would like to congratulate you and your government on your principled stand in defending the people of Kuwait against Iraqi aggression. We are greatly encouraged by steps which have been taken by the United Nations and which are supported by your government to protect the integrity of small nations against invasion and illegal occupation by more powerful neighbours. We believe that this action by the United Nations will contribute to increasing respect for International Law in the world community.

In this context, we wish to draw your attention to the fact that 15 years ago this week, our homeland, East Timor, was invaded by the armed forces of the Republic of Indonesia and that despite the fact that numerous resolutions by the UN General Assembly and Security Council have demanded the withdrawal of the Indonesian forces from East Timor, Indonesia continues its illegal occupation.

You will be well aware, the UN Secretary General has for several years been attempting to negotiate a political solution of the East Timor conflict. However, the government of Indonesia has so far refused to enter into any serious negotiations on a genuine act of self-determination for the people of East Timor as is their right under the Charter of the United Nations.

In addition, we wish to direct your urgent attention to the fact that the growing active and passive resistance against the Indonesian occupation in East Timor in the last few months has led to a wave of arrests, torture, and killings of students and other members of the opposition in East Timor which is deeply worrying all East Timorese including the East Timorese community in Australia. We understand that a list of East Timorese persons who have been arrested and killed, or have been tortured or have simply disappeared after their arrest in the last few weeks has been submitted to your Department of Foreign Affairs recently.

As the national resistance against Indonesian occupation continues by the FALINTIL army, by the underground student movement in East Timor, in the United Nations and other international fora, and by the passive resistance of the people in East Timor, we call on you and your government:

- to adopt an equally principled stand against the Indonesian occupation of East Timor as you have done in the case of Iraq;
- to press the Indonesian government to begin serious negotiations on the future of East Timor with representatives of Portugal and the East Timorese resistance;
- to press the Indonesian government to stop the current wave of arrests, torture and killings of East Timorese students;
- to press the Indonesian government to release all political prisoners in East Timor;
- to press the Indonesian government to admit international human rights organisations to East Timor.

Abel Guterres
Canberra

10 / DIRECT ACTION December 11, 1990

Rallies mark Timor anniversary

By Mike Trevaskis

ADELAIDE — "On December 7, 1975, Indonesian jack boots marched into East Timor. Since that day, there have been 15 years of murder, rape, torture and starvation, 15 years of struggle for survival, and 15 years of crass hypocrisy by the Australian government", said Andy Allcock of the Campaign for an Independent East Timor, addressing a rally on Parliament House steps on December 8.

Allcock described "Australia's policy of craven appeasement of the Indonesian fascists", in which the Australian government has opposed all United Nations resolutions on independence for East Timor since 1977, supported Indonesia's annexation of East Timor, conspired with Indonesia to steal East Timor's oil and helped to cover up the murder of an estimated 200,000 East Timorese. Foreign minister Gareth Evans "would not know a human rights issue if it bit him on the bum", Allcock said.

Australian government hypocrisy



was also taken up by Mike Sullivan, lecturer in international relations at the University of Adelaide. "If it is good enough for Kuwait it is good enough for East Timor", he said.

"All this talk from Bush et al of a new world order is just empty propaganda. When it suits them, the US invades or supports invasion and

murder; when it suits them, the US condemns invasion and uses the United Nations for their own ends."

Others to address the rally were Nina Casimiro, an East Timorese living in Adelaide, Janet Woods of the SA Council of Churches and Bill MacFarlane, SA director of Amnesty International. ☆

By Tony Iltis

MELBOURNE — About 150 people attended a vigil outside the Indonesian consulate on December 7 to mark the 15th anniversary of the invasion and occupation of East Timor.

Speakers were Francisco Pang from the FRETILIN Coordinating Committee of Victoria, Australian Democrat Senator Janet Powell, Jamie Chancellor and George Preston from the Australia East Timor Association, Jose Ramo

Horta of FRETILIN and Jo Cartasla from the UDT.

Francisco Pang told *Direct Action* that the vigil was to "protest against the 15-year Indonesian illegal occupation of East Timor and to denounce the hypocrisy of the Hawke Labor government, whose interest in oil goes far beyond anyone's comprehension". ☆

524. 11 DEZEMBRO 1990 CORREIO PORTUGUÊS

MEMBER
epa
ETNIC FREEDOM
ASSOCIATION
OF AUSTRALIA

CORREIO PORTUGUÊS



**PETERSHAM
TRAVEL
SERVICE**

**47 New Canterbury Rd.
PETERSHAM. NSW. 2049.**

Telefone: (02) 560-6722

A agência portuguesa de viagens ao vosso serviço. Nos oferecemos-lhe os melhores preços do mercado, em qualquer companhia. Alugamos também carros em Portugal aos preços mais competitivos. Os nossos serviços incluem ainda: obtenção de vistos, reserva de hotéis em qualquer parte do mundo, seguros de viagem, etc.

Address: 47 New Canterbury Rd., Petersham, NSW 2049. — Tel: 560-6599 - Fax: 560-6044 "Registered by Australia Post - Publication No. ONBF416 ISSN 07264895"

JORNAL SEMANÁRIO ANO XIII - No. 48 Terça-Feira, 11 de Dezembro de 1990 PREÇO AVULSO — \$110

TIMOR-LESTE 15 ANOS DEPOIS DA INVASÃO, SOLUÇÃO AINDA DISTANTE

A situação criada e as posições assumidas pelas Nações Unidas e a Comunidade Internacional na sequência da invasão do Kuwait pelo Iraque, em 2 de Agosto passado, proporcionaram a Portugal e as entidades que no mundo vão seguindo de perto a

No final de uma missa campal, um grupo de jovens resistentes timorenses manifestou-se perante o papa em favor da defesa da identidade do povo de Timor-Leste e da autodeterminação do território, tendo sido reprimido por forças policiais, que actuaram vio-

estados membros da Comunidade Europeia manifestaram uma vez mais na semana passada, perante uma comissão especializada das Nações Unidas, a sua preocupação com as alegações de violações dos direitos humanos, mas também e pela primeira

Apesar de se registar em Portugal um consenso generalizado quanto à apreciação do caso do Timor-Leste tem-se verificado algumas divergências entre responsáveis políticos e forças partidárias quanto aos caminhos a seguir no futuro: divisões que se es-



Timor-Leste

Lisboa - Quinze anos vividos sobre a invasão de Timor-Leste por tropas indonésias, mantendo a resistência activa do ocupante e criando consciência mundial do problema, mas está distante o objectivo da solução que contemple as aspirações dos timorenses e seja internacionalmente aceite.

Confrontadas com uma nova vaga de protestos, liderados por jovens timorenses que julgavam já "interessados", e com a manutenção de focos de resistência armada, as autoridades de ocupação indonésias são acusadas de intensificarem a repressão, e de recorrerem ao assassinio político, a tortura e a outras práticas cruéis prisioneiras.

Foi o Tratado de Viena de 1975, após meses de

confrontos entre facções políticas timorenses com as representantes da soberania portuguesa refugiada em Ataútu, uma ilha a norte da capital, Díli, dez dias depois da declaração de independência pelo movimento Fretilin, que controlava grande parte do território, e na sequência de várias incursões das suas forças militares, que a Indonésia lançou a ofensiva global da invasão.

O Conselho de Segurança e a Assembleia Geral das Nações Unidas, que aprovaram resoluções exigindo a retirada das tropas invasoras, enviamam Portugal a exercer os seus deveres com potência administrativa, estatuto ainda hoje reconhecido pela ONU que inclui Timor-Leste no limbo dos territórios não autónomos.

Das fronteiras do alargamento do paralelismo que tem sido sublinhadas.

Imposta a excruciação sete meses após a invasão, a integração de Timor-Leste com a 27ª província indonésia não é reconhecida internacionalmente e no plano político está a levantar problemas a Jácara também no domínio económico.

Um acordo para a exploração de recursos petrolíferos, na mar de Timor, assinado na altura entre a Austrália e a Indonésia, que foi contestado por Portugal e que poderá ser objecto de apreciação pelo Tribunal Internacional de Haia, está a enfrentar dificuldades de execução prática devido aos receios das companhias petrolíferas quanto a litígios futuros.

O caso de Timor-Leste mereceu grandes atenções internacionais em Outubro de 1984, por ocasião da visita do Papa Juan Paulo II a Díli, no âmbito de uma digressão pelo extremo oriente. E embora o Chefe da Igreja Católica tenha criticado vilmente a Indonésia acerca de educação no território a sua presença proporcionou uma das mais significativas demonstrações.

lentamente nesta como em outras ocasiões notáveis, desigualmente de visita de personalidades estrangeiras.

Responsável por tantos recursos genocidas da história recente ao eliminar pela violência, fome na má condições de vida milhares de milhares de timorenses a Indonésia não hesou de provocar novas vítimas e infringir crimes no território que ocupa, como repressão local e continuação permanente a presença das forças ocupantes e a contínua actividade de guerrilha, que nas montanhas mantém focos de resistência armada e despoletou actos de homicídios contra as tropas indonésias.

A gravidade das condições vividas no território é ali evidenciada pelas atitudes dos próprios responsáveis indonésios, designadamente pelo governador Mário Viagas Correia.

de origem timorense, que nos últimos meses se insurgiu por diversas vezes contra a situação remane e a falta de perspectivas com que se debate a população, especialmente dos jovens.

Numa das últimas demonstrações internacionais de situação que se vive em Timor-Leste, os dife-

ros, especialmente de morte e tortura no território.

Esta posição somase a um conjunto de multilateralizações relativas à questão timorense nos últimos meses adoptadas por várias instituições multilaterais, organizações no governo.

Enquanto o debate da comunidade tem sido progressivamente levado na Assembleia Geral das Nações Unidas, incluindo uma eventual votação menos favorável para os interesses dos timorenses, sob os auspícios do Secretário-Geral da organização tem decorrido nos últimos anos contactos diplomáticos entre os governos de Lisboa e Jácara, com resultados significativos, excepção feita ao repatriamento para Portugal de algumas famílias de timorenses.

Mais recentemente, as duas partes têm estado envolvidas em negociações para a eventual deslocação de uma delegação de parlamentares portugueses a Timor-Leste, a convite do parlamento indonésio, mas dificuldades processuais quanto aos termos da deslocação de dife- sobre o alcance deste têm impedido um acordo entre as duas partes, mas sendo muito previsível quando o seu se concretizar.

tereste dos próprios movimentos de resistência timorenses, divergência entre os seus dirigentes.

A criação de uma entidade que, em Portugal e com apoio oficial, desenvolva programas de acção de carácter político, social, cultural e humanitário em favor dos timorenses e da causa de Timor-Leste, tem sido proposta recentemente quando se intensificam as tentativas indonésias de apertar os traços próprios dos timorenses, nomeadamente no âmbito da política seguida de instalação no território de famílias mundas das várias ilhas da Indonésia.

Questão central no plano político continua a ser a defesa da directiva de Timor-Leste à autodeterminação, com defesa da identidade do povo timorense, no quadro de uma solução global, justa e internacionalmente aceite.

Mas a concretização deste objectivo parece ainda distante, quando o diálogo entre Portugal e a Indonésia e a própria intervenção eventual de representantes próprios timorenses na busca de uma solução não parecem trazer benefícios.

525. 12 DEZEMBRO 1990 PNA / CARTA DE ÁGIO PEREIRA

Página 14

"O PORTUGUÊS NA AUSTRALIA"

Quarta-Feira, 12 de Dezembro de 1990

NACIONAL

TIMOR LESTE: 1990 - UM ANO SINGULAR

O ano de 1990, o décimo quinto ano de Luta de Libertação Nacional, provou ser um ano cujos eventos políticos colocaram-no num altar singular desta década e meia de Luta de Libertação do Povo Maubere,

A solidariedade tornou-se verdadeiramente um movimento. O governo Português re-

forçou o seu empenhamento em encontrar uma solução política para o Povo de Timor Leste, o Conselho Nacional de Resistência Maubere demonstrou claramente a sua capacidade combativa e reafirmou a sua solidez na liderança da luta de libertação nacional e, os países que sempre estiveram ao lado do

Povo Maubere, reiteraram o seu empenhamento na luta.

O ano de 1990 tem sido também um ano em que as duas organizações políticas timorenses, a FRETILIN e a UDT, registaram momentos de solavancos políticos singulares cujas soluções irão inevitavelmente determinar o rumo da política Maubere não só para o ano de 1991, mas também, a capacidade catalizadora da Convergência Nacionalista para encurtar o sofrimento do Povo Maubere.

A nível de solidariedade, testemunhamos as acções eficazes do "East Timor Japan Coalition" que galvanizaram as condições necessárias para permitir apoios diplomáticos vitais no Japão tais como a participação de um membro do parlamento Japonês na Comissão de Descolonização da ONU em Agosto passado e a declaração do Primeiro Ministro Japonês, em Tóquio, no mês de Outu-



Timorenses, num espectáculo realizado sexta-feira em Lisboa, lembram os atropelos aos Direitos Humanos.

para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) e A Paz é Possível em Timor-Leste intensificaram o seu "lobby" junto do governo português e alargaram os seus esforços no campo informativo culminando com a publicação de mais um número de FUNO, No. 21/22, no qual se pode constatar um empenhamento na denúncia dos crimes do ocupante usando as suas próprias balas.

Na Austrália, os Timorenses demonstraram maior pujança política nas suas acções de denúncia contra a

por Jenny Groves começando em Darwin e percorrendo Sydney, Melbourne e Camberra, como parte de uma jornada deste décimo quinto ano de luta de libertação foi outro marco digno de registar.

O simpósio do dia 8 de Dezembro em Melbourne e a concentração em Camberra de Timorenses residentes em Sydney e Melbourne, incluindo uma exposição de artistas mauberes, constituem sem dúvida, actividades de grande relevo para fechar concludentemente o ano de 1990 e entrar de cabeça

vadas a cabo pela FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional) resultando em cerca de uma centena de mortes. Em particular, há que registar o facto de as FALINTIL terem demonstrado capacidade de abater dois helicópteros dos ocupantes em Janeiro de 1990 causando a morte a quatro tenentes-coroneis, oito majores, dois capitães e um comandante das forças para-militares, bem como as respectivas equipas de pilotagem.

Há ainda a registar algumas manifestações ul-

ALTERNATE AUTO ELECTRIC P/L

(Licenciados)

Oficina de reparações eléctricas em automóveis

Aberto 7 dias a semana.

Montamos alarmes; reparamos rádios, motores de arranque e alternadores. Falamos português

Visite-nos, pois os nossos preços são acessíveis

994 King George Road — Blakehurst
Tel.: 546 6696 (Tel. portátil: Manuel: 018
221 060; Serafim: 018 224 721)



207 VICTORIA ST. WEST MELBOURNE

ML TRAVEL

TELEPHONE: 329-2444 (4 linhas)

O pessoal da ML Travel
na impossibilidade de o
fazer pessoalmente vem
por este meio desejar a todos



por este meio desejar a todos os seus clientes, seus familiares e amigos um

BOM NATAL e um FELIZ e PRÓSPERO ANO NOVO.

LEITÃO À BAIRRADA

Faça já a sua encomenda, deixando um pequeno depósito.

Aberta 7 dias das 17H00 à 1H00/manhã

NONNO'S PIZZERIA

**102 New Canterbury Road
PETERSHAM — tel.: 569 6342**



CENTRO DE SAÚDE E CUIDADO DA PELE

("HEALTH & SKIN CARE CENTRE") (Estabelecido 1974)

369 ILLAWARRA ROAD

MARRICKVILLE NSW 2204

(Ao lado da Estação de comboios)

Telefones: (02) 559-3295

CONSULTAS: de segunda a sexta-feira das 9 às 12h00 e das 14h30 às 18h00; Sábado: 8 às 12h00.

SECÇÃO DE SAÚDE

— Tratamento de doenças crónicas de pele: (Psoríase, vitiligo alopecia, equisema, tinea, comichão e alergia).

— Asma e bronquite

— Dores de cabeça, nevralgias

— Ciáticas, artrite e reumatismo

— Dores de estômago, prisão de ventre crónica

Senhoras e cavalheiros se sofrem qualquer destes problemas, visite-nos quanto antes. Podemos ajudá-lo. Somos graduados pela Faculdade do Dr. Caux de Paris e possuímos 14 anos de experiência na Europa, América e Austrália.

Falamos português — (Not a medical practitioner).



SECÇÃO DE BELEZA

- Limpeza da pele de: Acne, borbulhas e cicatrizes. Pontos negros e brancos, sardas, manchas, verrugas, rugas.
- Removemos de vez os pelos indesejáveis.
- Perda de peso com rapidez.
- Veias varicosas e celulite.
- Tratamento contra a caída e enfermidade do cabelo para crescer saudável e normalmente.

quo, no mês de Outubro, durante a visita do seu homólogo português afirmando o seu apoio a uma solução para Timor Leste dentro das normas das Nações Unidas.

No Canadá assistimos à criação do East Timor Alert Network desenvolvendo um "lobby" eficaz não só no Canadá como também em outras partes do mundo, nomeadamente nos Estados Unidos da América e em Inglaterra, em coordenação com os respectivos corpos de solidariedade nestes países.

Em Portugal, o coração da resistência mautere no exterior, acções de grande relevância tiveram lugar nos últimos anos. A Comissão

de denúncia contra a ocupação da sua Pátria. Assistimos a emergência da nova geração preparando-se para segurar o leme da política nacional. A vontade de aprender levou um grupo de activistas a assistir os debates da Sub-Comissão para os Direitos dos Povos Minoritários incluindo visitas a Portugal. Também da Austrália partiram para a Nova Zelândia um grupo de jovens activistas para participar no Congresso do NFIP (Nuclear Free Independent Pacific).

Em Darwin, Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane e Camberra actividades patrióticas tiveram lugar alertando o mundo para a situação catastrófica do Povo de Timor-Leste. No primeiro dia do "Timor Gap Forum", uma conferência de dois dias em Darwin, o público australiano teve a oportunidade de debater os prós e os contras do tratado "Timor Gap", assinado entre os governos australiano e indonésio. No segundo dia, é pela primeira vez, os timorenses tiveram a oportunidade de publicamente expressar a sua opinião sobre a política nacional.

A exposição fotográfica retratando o processo histórico da luta desde 1974 a 1990 apresentada

1990 e entrar de cabeça erguida em 1991.

Em Timor-Leste, o campo que produz o génio para todas essas actividades, o desenrolar dos acontecimentos deste ano preencheriam uma bíblia. Para mencionar alguns mais notáveis há que registar a manifestação do dia 17 de Fevereiro durante a visita do embaixador americano a Díli. Foi a segunda manifestação levada a cabo por organizações clandestinas que pôs em marcha uma série de reacções condenatórias ao carácter criminoso da ocupação militar indonésia. Esta manifestação foi a força motriz da bem sucedida exposição fotográfica de Jenny Groves, aliás como ela mesmo afirmou na sessão inaugural da exposição em Darwin, foi a camisola cheia de sangue com mensagens de apelos escritas, que na altura um jovem ferido lhe atirou para as mãos que a levou a pensar na exposição (como nota de registo: a mesma camisola foi de imediato arrancada das mãos de Jenny Groves pela polícia indonésia). Para Jenny Groves, esta exposição fotográfica é o "grito" do jovem timorense ferido.

Ficaram também registadas mais de vinte operações militares le-

gumas manifestações ultimamente levadas a cabo em várias cidades de Timor-Leste, como por exemplo a que se realizou no dia das celebrações da independência da Indonésia, a 17 de Outubro denunciando os abusos perpetrados pelas forças de ocupação; a manifestação de Lecidere após a celebração do 50.º aniversário da fundação da Diocese de Díli (que culminou com a detenção e morte de alguns jovens timorenses).

E por último há ainda a registar o facto de a Indonésia tentar, a todo o custo isolar Timor-Leste do resto do mundo. Uma vez mais as redes clandestinas demonstraram capacidade de "quebrar" esse silêncio: todos os acontecimentos de relevo são transmitidos para o exterior, e a ida de um jornalista australiano às montanhas libertadas de Timor-Leste e o encontro com o Comandante das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão que, ao contrário dos seus cinco compatriotas mortos em Balibó e Roger East em Díli, regressou vivo.

Vamos pois entrar em 1991 de cabeça erguida e trabalhar de modo a minimizar o sofrimento do nosso martirizado e heróico povo, o Povo do qual todos temos o orgulho de pertencer!

Agio Pereira

526. 12 DEZEMBRO 1990 PNA

Deus Pinheiro manifesta empenho do governo na defesa dos direitos dos Timorenses

Lisboa — O Ministro dos Negócios Estrangeiros sublinhou o empenho do governo na defesa dos direitos e identidade do povo de Timor-Leste, afirmando que a história recente mostra que as ordens estabelecidas à custa dos direitos fundamentais não podem vencer.

Assistando a 150. aniversário da independência de Timor-Leste pela Indonésia, João de Deus Pinheiro recordou que a resistência e os protestos dos timorenses não foram silenciados no exterior, contrastam a possibilidade ambicionada pelos indonésios e deve que a crise do Golfo levou que a comunidade internacional não pode aceitar a lei do mais forte e a conquista militar como título de soberania.

Numa declaração de quatro páginas divulgada dia 7, o Ministro afirmou que "Portugal não aceita a responsabilidade que se podem nela queirer considerar 'abandono e silêncio' pretendendo 'ganhar' a responsabilidade. Já em 1975, Portugal não podia passar por estas consequências a nível da defesa dos direitos do povo timorense".

"O que está em causa aqui é a defesa legítima de

privativos timorenses, não sendo que o governo pode ser o de conduzir a processo de desenvolvimento com a nívelização plana daquel- del direito", disse Deus Pinheiro.

O governo português reitera o seu empenho, a nível das obrigações que lhe incumbem por força da Constituição e das suas responsabilidades internacionais, em prosseguir, de forma sistemática e contínua, as instituições por nível de seus esforços políticos e diplomáticos para assegurar o direito do povo de Timor-Leste a recolher livremente o seu destino político, os seus

direitos humanos e liberdades fundamentais, a sua identidade própria, a segurança.

Saludando em nome do governo os timorenses que "defendem e mantêm, tantas vezes anónima e inocentemente, em re- sultado da violência que sobre eles se abateu" o Ministro disse a propósito do "brincalhão" do território que "o invasor sempre um dia terá a culpa, errando um facto consumado, que nunca mais depois já quase ninguém esqueça".

Em vez de passivamente esperar, o timorense tem tido que confrontar-se com uma tenaz resistência armada no último pedaço praticamente impossível, que era de "saber de submeter" não sendo Deus Pinheiro.

Adiantou que a resistência timorense agora, e apesar da repressão imposta que permite estes actos de heroísmo e coragem, a preferir por parte da população civil em especial da juventude, que, principalmente não consente outro regime que não o da ocupação indonésia.

O chefe da diplomacia portuguesa usou esta oportunidade para afirmar a importância de manter

o movimento de população internacionalmente verificado em Timor-Leste - "tudo em unanimidade, um dos mais contestados".

A história recente mostra que as ordens estabelecidas à custa dos direitos fundamentais dos povos e das pessoas são, afinal, frágeis e vulneráveis", considerou Deus Pinheiro, adiantando que "o tempo se entrega às suas mãos e correntes que se fazem e desfazem a razão e a inteligência do facto das suas vítimas".

Para o Ministro, a crise do Golfo "nos lembra que a comunidade internacional não pode aceitar a imposição da lei do mais forte a conquista militar como título de soberania".

A situação em que se defronta a justiça e o direito do povo não são apenas um facto, mas também um valor prático do respeito pelos valores universais de convivência pacífica entre povos e do povo, a privação de vitórias antigas advertidas no passado perante a comunidade geral e imber "comunidade humana de povo de Timor-Leste e notadamente a sua população livre e digna de

Timorenses querem maior intervenção portuguesa

Lisboa — Cerca de 200 membros da comunidade timorense radicada em Portugal manifestaram-se em frente à Assembleia da República, pedindo uma maior intervenção da diplomacia nacional na defesa dos interesses económicos de Timor-Leste.

Um dirigente da União dos Estudantes de Timor-Leste, Bonifácio Cabral, disse a agência Lusa que os manifestantes "não têm o governo português, mas pretendem uma maior acção diplomática".

"MVA Portugal, Abaixo o Indonésia", foram alguns dos lemas das manifestações, que pretendem ser seguidas pelas instituições portuguesas. "Parlamentares por

timorenses, Timor aguarda-vos. Quando, não se nos placar", empunhava.

Tezivelmente se podem ver uma cartazes com o discurso: "Timor igual a Kuwait".

"Timor precisa de trabalho decente e de soberania portuguesa", refere um outro "placard".

Os manifestantes afirmam ainda "rogamos" a todos os líderes guerrilheiros timorenses "Sobana Crimino".

Os manifestantes vão ocupar-se para o Parlamento para recordar a 15.º aniversário da invasão do território de Timor-Leste por forças militares movidas e controladas pela Indonésia.



João de Deus Pinheiro, ministro dos Negócios Estrangeiros

Restaurante COSTA VERDE

Churrascaria
"Lado a Lado"
Cozinha Portuguesa
Boa BICA à portuguesa

1100-1101-1102
Endereço: Rua da Índia

Alguns pratos são para fins de promoção, dependendo da disponibilidade.

104 Percival Road, Stanmore NSW 2048
Telefone: (02) 569-2292

Gratuito em Nova Zelândia e Nova Escócia

John Blackall Chemist

PNA 12 DEZ 90

'New York Times'

condena invasão de Timor

Nova Iorque — O influente jornal norte-americano "New York Times" condenou a invasão indonésia de Timor-Leste, e comparou os "crimes" de Jacarta aos de Pol Pot no Camboja.

Num editorial intitulado "Timor-Leste: a vergonha perdura", lê-se que a Indonésia "aniquilou um sétimo da população" timorense o que, proporcionalmente "é mais elevado do que o número de vítimas de Pol Pot, no Camboja".

"Para esconder os seus crimes, Jacarta isolou o território impedindo o contacto com o estrangeiro até ao ano passado", escreve o editorialista.

O editorial do "Times" nota que, apesar dos esforços do Governador Mário Carrascalão para minorar a repressão militar, Dili "tem a atmosfera de um estado

policial", e "no interior civis foram mortos por ofensas graves como falta de atenção durante o hastear da bandeira indonésia".

A condenação, extensiva à administração norte-americana, foi publicada no 150. aniversário da invasão de Timor-Leste pela Indonésia, a qual é comparada à invasão do Kuwait pelo Iraque.

"Tal como o Kuwait, um vulnerável enclave foi invadido e anexado por um poderoso vizinho, importante exportador de petróleo, com um exército poderoso e um notório historial de violações dos direitos humanos. Kuwait 1990? Sim, mas também Timor-Leste 1975".

O jornal afirma que o "Presidente Bush podia prestar um serviço aos princípios e à honra da América se erguesse a sua voz", contra as violações dos direitos humanos em Timor-Leste.

"Mas Washington parece relutante em tomar uma posição mais firme quanto à questão de Timor com receio de antagonizar Jacarta", lê-se no editorial.

O "Times" nota que a invasão de Timor-Leste foi tolerada pela comunidade internacional e pelos Estados Unidos tendo ocorrido um dia depois de o Presidente norte-americano Gerald Ford e o Secretário de Estado Henry Kissinger terem terminado uma visita oficial a Jacarta.

"A invasão ocorreu após a queda de Saigão nas mãos do Vietname do Norte e Washington aceitou o argumento de Jacarta de que agira para sustentar a onda comunista na região.

"Seria apropriado que o Presidente Bush utilizasse esta ocasião para condenar o que a América nunca deveria ter tolerado", escreve o "New York Times".

527. 13 DEZEMBRO 1990 AÇÃO SOCIALISTA

AÇÃO SOCIALISTA

ISSN 1024-1102

PARTIDO SOCIALISTA

Quadros PS atentos aos problemas das populações

DIRECTOR: JOSÉ MANUEL VILAÇA Nº 622 • 13 DEZEMBRO DE 1990 • PREÇO 50300

Reunido em Lisboa a convite de Jorge Sampaio

COMITÉ DOS DIREITOS HUMANOS DA INTERNACIONAL SOCIALISTA CONDENA OCUPAÇÃO DE TIMOR

■ Comissão Política do PS solidária com o Povo Maubere

O Comité dos Direitos Humanos da Internacional Socialista, reunido terça-feira, em Lisboa, a convite do secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, aprovou a seguinte resolução sobre Timor-Leste: «A Assembleia Geral das Nações Unidas incluiu, em 1980, Timor-Leste na lista dos territórios não-autónomos. Em 1975, este território foi ocupado pelas forças indonésias. A ONU condenou severamente esta ocupação, e por diversas vezes, tendo, inclusive, o seu secretário-geral procurado uma solução conciliatória para o futuro do território. No entanto, desde 1975 a comunidade internacional tem tomado conhecimento de que os direitos humanos são constantemente violados. Recentemente, a Amnistia Internacional referiu que 200 pessoas, entre elas activistas dos direitos humanos, foram presas durante o ano de 1989 por suposta ligação ao povo maubere. A maior parte delas

foram condenadas sem julgamento, torturadas e maltratadas, ou simplesmente executadas. Considerando esta situação, o Comité dos Direitos Humanos da Internacional Socialista apela à Indonésia no sentido de que cumpra as resoluções das Nações Unidas, incita a Indonésia e Portugal a, sob a égide das Nações Unidas, encontrarem uma solução pacífica para o conflito em Timor-Leste, com vista ao direito à autodeterminação do povo timorense, condena as violações dos mais elementares direitos humanos, por parte das autoridades do país ocupante e considera urgente pôr termo a estas práticas, de modo a assegurar-se o respeito pelas dignidades do Homem.

Também na reunião da Comissão Política do PS foi aprovada uma moção de solidariedade com o martirizado povo maubere (ver página 12).



Sampaio debateu Europa com diplomatas em Lisboa

■ Comissão Política solidária com o Povo de Timor-Leste

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, reuniu-se com representantes diplomáticos das Esquerdas membros da Comunidade Europeia acreditados em Portugal, com os quais debateu as posições dos socialistas sobre as próximas Conferências Intergovernamentais que se iniciam amanhã, dia 15, em Roma. O encontro, em que Jorge Sampaio esteve acompanhado por Marques da Costa e Ferro Rodrigues, realizou-se durante um almoço efectuado na embaixada italiana, país que actualmente preside ao Conselho de Ministros da Comunidade.

As posições do Partido Socialista face às Conferências Intergovernamentais foram abordadas na reunião de

Comissão Política de sexta-feira, onde também foi aprovada a seguinte resolução de solidariedade com o Povo de Timor-Leste:

A Comissão Política do Partido Socialista reunida no dia 7, Dia Nacional de Solidariedade com o Povo de Timor-Leste (assim designada a partir da referida resolução aprovada, por unanimidade, na Assembleia da República) — e aniversária da Invasão de Timor-Leste pela Indonésia, decidiu: «Manifestar o seu apoio claro e inequívoco ao direito à autodeterminação e independência do povo de Timor-Leste; reafirmar a total solidariedade e apoio ao povo timorense e nomeadamente ao seu Comité Nacionalista de Resistência e Luta pela

liberdade e liberdade de pensar e expressão do Invasor indonésio e na sua política de repressão e destruição da identidade cultural timorense corajosamente contestada pela resistência civil e armada e apelar à necessidade de que essa mensagem de combate à defesa do povo de Timor e da sua identidade, que naquele território vem sendo escrita com sangue, tenha em Portugal, como liberdade moral e legalmente na qualidade de potência administrante, um portador capaz de aumentar o conhecimento de uma das mais graves situações de violação dos direitos humanos durante o corrente século e criar condições para o cumprimento das resoluções das Nações Unidas».

EM MADRID

Por outro lado, Sampaio participou no dia 10, em Madrid, no encontro de líderes dos partidos membros da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas das Comunidades Europeias.

No encontro, realizado no Congresso dos Deputados, os dirigentes socialistas debateram a União Política e a União Económica e Monetária na perspectiva das conferências intergovernamentais a realizar esta semana em Roma.

A representação do Partido Socialista continua ainda com as presenças dos secretários nacionais para os Assuntos Europeus, João Cravinho, e para as Relações Internacionais, Fernando Marques da Costa.

528. A ENTREVISTA DE XANANA GUSMÃO NA ORIGEM DA REPRESSÃO ²⁷

Sidney, 14 Dez.º, Público) notícias provenientes de Jacarta e divulgadas pela Australian Associated Press, completadas por notícias da Rádio Austrália em onda curta para o Pacífico, referem que o recrudescer da repressão em Timor-Leste desde setembro se deve à entrevista concedida por Xanana Gusmão a um sindicalista australiano, Robert Domm.

De acordo com aquelas fontes segundo o Público conseguiu apurar, um estudante que teria ajudado Domm a avistar-se com Xanana Gusmão, líder das FALINTIL [Forças Armadas para a Libertação de Timor-Leste] está a mato com medo de ser apanhado e torturado pela Indonésia.

O estudante cuja identidade não pode ser revelada e que conduziu Robert Domm ao quartel-general de Xanana Gusmão, declarou que as tropas Indonésias estão a *"retraçar todos os movimentos de Robert Domm desde que chegou a Timor em início de setembro com um visto de turista a fim de deterem todos aqueles com quem se avistou durante a sua estadia"*.

Segundo o seu depoimento os indonésios *"não perdoam que um australiano em visita turística tenha conseguido fazer aquilo que milhares de soldados não conseguiram fazer desde 1975 estar em contacto com Xanana Gusmão"*.

O único encontro entre indonésios e Xanana ocorreu em 1983 quando o clero tentou intervir e arranjar um cessar-fogo. Se bem que a entrevista tenha sido simultaneamente publicada em Portugal e na Austrália a 25 de outubro, ela teve lugar quase dois meses antes, facto que de acordo com aquele estudante e fontes diplomáticas em Jacarta atribuem ao recrudescer da violência em Díli a partir de outubro com pelo menos 120 estudantes confirmados detidos e um número indefinido deles ainda sob detenção.

Todos estes detidos se têm queixado de terem sido *"torturados, espancados, com torturas que variam dos choques elétricos, as queimaduras de cigarros e cortes com lâminas de barbear"*.

As últimas notícias provenientes de Díli indicam que a situação na capital está mais calma nestas últimas semanas, mantendo-se o recolher obrigatório. Já o mesmo se não pode dizer da situação em Liquiçá, 28 km a oeste de Díli; do Manatuto, 100 km a leste de Díli; de Lospalos na Costa Leste, onde continuam a registar-se detenções, com os agricultores impedidos de fazerem as suas plantações como é habitual nesta época do ano, impedidos de saírem das suas aldeias e vilas e sujeitos ao recolher obrigatório que parece estender-se agora a vastas áreas do território.

Embora as comunicações com Díli continuem tão difíceis como dantes, certo é que os fluxos normais de informação de estudantes e de familiares de pessoas timorenses na Austrália está agora reduzido ao mínimo, fruto desta nova onda de repressão das autoridades Indonésias.

²⁷ PÚBLICO DESPACHO 123/90 14 DEZ 90

O Público contactou hoje um funcionário consular indonésio o qual se limitou a dizer que os vistos de turismo para Timor continuavam a poder ser pedidos por qualquer cidadão australiano, escusando-se a comentar a notícia referente ao sindicalista Robert Domm.

529. A NOTÍCIA PUBLICADA NO SMH EM 14 DEZ 90

Xanana interview blamed for crackdown

TIMOR 14 12 90

JAKARTA, Thursday: An East Timorese student who helped arrange a secret media interview with the Fretilin guerilla leader, Xanana Gusmao, says he has gone into hiding, fearing arrest by Indonesian troops.

The security forces were trying to retrace the movements of an Australian trade union official, Mr Robert Domm, who taped the interview in September, and arrest those who helped him, the student has claimed.

The *Herald* published extensive extracts of the interview, which was recorded for ABC Radio National's *Background Briefing* program.

"There is a lot of danger for myself now," the student said. "I am escaping because they are trying to arrest me. They are trying to trace (Mr Domm's) tickets and find out who helped him in East Timor and elsewhere."

Independent sources have confirmed the student's claim to have travelled with Mr Domm into the mountains of East Timor to record the first interview with Xanana (pronounced sh-NA-na) in 15 years.

Although accounts of the interview were not published in Australian newspapers until October 25 and broadcast on the ABC on October 28, the fact that the meeting had taken place appears to have been widely known in East Timor before then.

According to diplomatic sources, military anger over the interview may partly explain a recent clampdown on anti-Indonesian dissent in East Timor.

The crackdown intensified in mid-October, with reliable reports of about 120 students and others being arrested.

Most of those detained claimed to have been tortured, with beatings, cigarette burns, razor slashes and electric shocks.

Indonesian authorities have denied such allegations in the past.

According to diplomatic sources, senior officials in Jakarta were "furious" about the interview, and embarrassed that an Australian on a tourist visa had managed to meet a guerilla leader who has evaded thousands of troops since 1975.

Reports from the East Timor capital, Dili, indicate the situation there is now calm, although an unknown number of those arrested remained in detention.

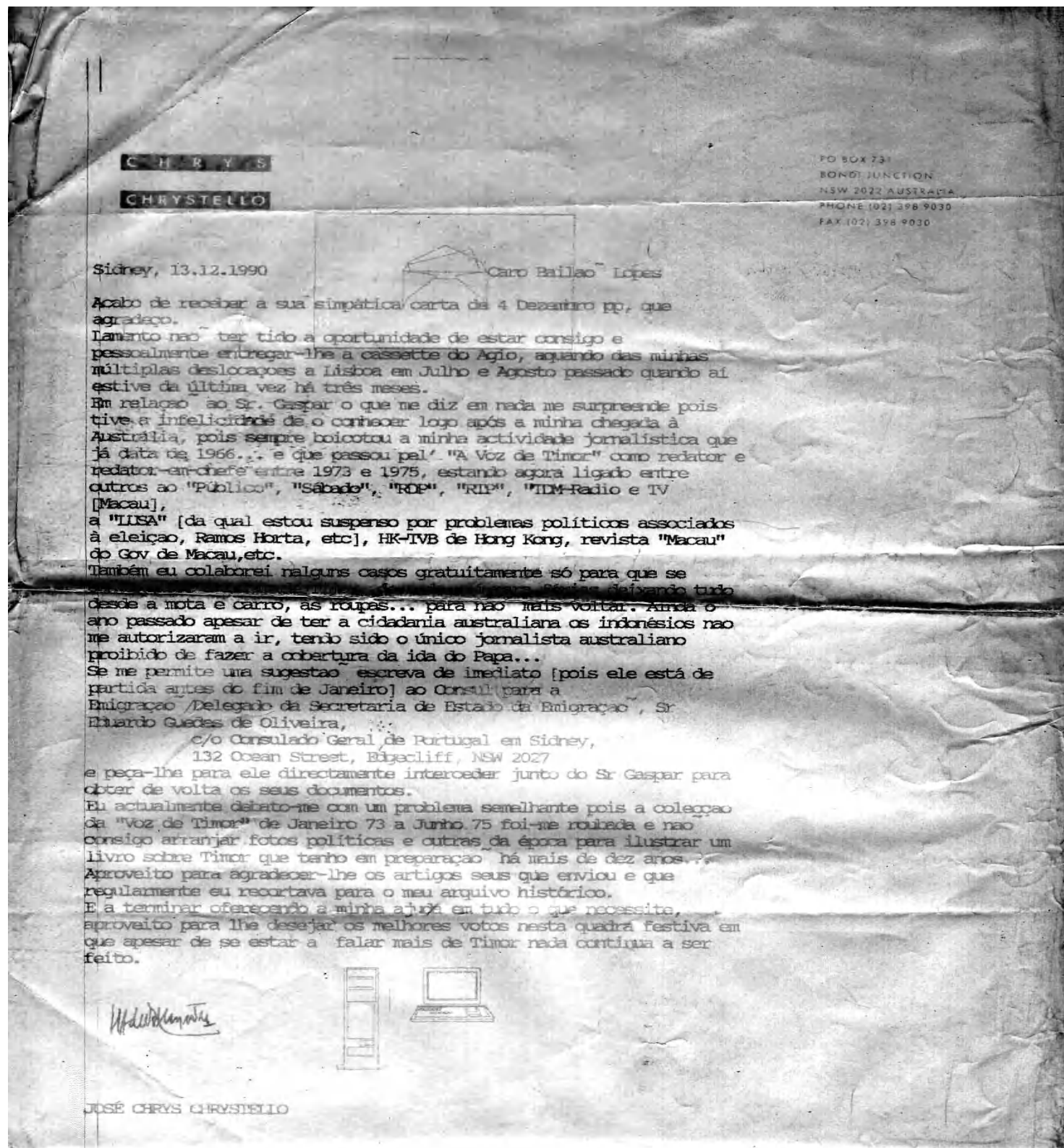
There were also reliable reports of recent arrests in Manatuto, east of Dili, and Liquesa, west of the capital, while the situation in the province's second largest town, Baucau, was described as tense.

Sources have reported signs of heavy military activity in the countryside around Lospalos in the far east, and in Ainaro district, south of Dili.

The activity had disrupted the planting of crops, with farmers forbidden from going to distant fields, and village people confined to their homes at night.

Australian Associated Press

530. CARTA ENVIADA EM 13 DEZEMBRO A BAILÃO LOPES QUE ESCREVE PARA O CORREIO PORTUGUÊS E O QUAL DEU CONTA DE ATAQUES E CENSURAS AO AUTOR.



530. 14 DEZ 90 LUSA

AMNISTIA INTERNACIONAL APELA A INTERVENÇÃO EM TIMOR-LESTE

SIDNEY, 14 DEZ (LUSA) - A SECCÃO AUSTRALIANA DA AMNISTIA INTERNACIONAL (AI) APELOU HOJE AO GOVERNO AUSTRALIANO PARA QUE EXIJA A JACARTA INFORMAÇÕES SOBRE UMA NOVA ALEGADA "DEPRESSÃO" A DISSIDENTES EM TIMOR-LESTE.

O GRUPO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS AFIRMOU ESTAR "PROFUNDAMENTE PREOCUPADO" COM AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS, ACRESCENTANDO QUE "APESSAR DOS DESMENTIDOS DAS AUTORIDADES INDONESIAS PROSSUEM SÉRIAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS EM TIMOR-LESTE".

O RELATÓRIO PUBLICADO EM SIDNEY REVELOU QUE UM ESTUDANTE TIMORENSE QUE PREPAROU UMA ENTREVISTA SECRETA COM UM LÍDER DA FRETILIN TINHA DESAPARECIDO, RECEBENDO-SE QUE TIVESSE SIDO PRESO PELAS TROPAS INDONESIAS.

DE ACORDO COM FONTES DIPLOMÁTICAS, A PUBLICAÇÃO DA ENTREVISTA PODE EXPLICAR EM PARTE RECENTES ACCÕES MILITARES QUE LEVARAM À PRISÃO DE 120 DISSIDENTES TIMORENSES, MUITOS DOS QUAIS AFIRMARAM TER SIDO TORTURADOS.

PRESENTE DURANTE OS DOIS ÚLTIMOS ANOS EM QUE TIMOR-LESTE ESTEVE "ABERTO" AO TURISMO E COMERCIO, A AI REGISTOU A EXISTÊNCIA DE CURTAS DETENÇÕES, MAUS TRATOS E TORTURA DE PRESUMÍVEIS OPOSTORES DO REGIME INDONESIO, PRISÃO E DEPRIVAÇÃO.

"CONTINUAMOS A RECEBER INFORMAÇÕES CREDÍVEIS DE EXECUÇÕES EXTRA-JUDICIAIS, DESAPARECIMENTOS E DETENÇÕES SEM JULGAMENTO DE ALEGADOS APOIANTES DA FRETILIN", ADIANTOU.

A AI, QUE APRESENTOU OS SEUS TRABALHOS SOBRE TIMOR-LESTE AO COMITÉ ESPECIAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A DESCOLONIZAÇÃO EM AGOSTO, ACRESCENTOU QUE "A NATUREZA DAS INFORMAÇÕES TORNA IMPRESCINDÍVEL TRATAR SÉRIAMENTE NOVOS RELATÓRIOS DE ALEGADAS VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS".

TORTURA E MAUS TRATOS SÃO CARACTERÍSTICAS CONSTANTES DO REGIME INDONESIO EM TIMOR-LESTE, ACUSOU.

"A DADA ALTURA A COMUNIDADE INTERNACIONAL VAI CERTAMENTE ACELHAR A SUA RESPONSABILIDADE E FORNECER PROTECÇÃO EFECTIVA AO POVO

531. 14 DEZEMBRO 1990 RDP

14/12/90 14:00 17:50:51

a recente jornalista feita por um sindicalista australiano
 a recente jornalista feita por um sindicalista australiano
 a recente jornalista feita por um sindicalista australiano
 a recente jornalista feita por um sindicalista australiano
 a recente jornalista feita por um sindicalista australiano

segundo no. 14/12/90 14:00 17:50:51
 segundo no. 14/12/90 14:00 17:50:51
 segundo no. 14/12/90 14:00 17:50:51
 segundo no. 14/12/90 14:00 17:50:51
 segundo no. 14/12/90 14:00 17:50:51

os indonésios têm estado a tentar retroceder os
 movimentos da zona que obtiveram a Timor com um visto de
 turista e conseguiram avistar-se com Kanans Gusmao, facto
 que os indonésios não perdoadam visto que desde 1981 ainda
 não o conseguiram capturar.

o estudante timorense cuja identidade não pode ser
 divulgada, como é óbvio, acrescentou que os indonésios
 estão a interceptar todos aqueles com quem Robert Thom se
 avistou, se bem que a entrevista tenha sido apenas
 divulgada em simultâneo na Austrália e em Portugal em 25
 de outubro, pelo que a mesma se realizou em Timor no
 mês de setembro, altura em que a onda de regressos
 aumentou.

algumas fontes diplomáticas citadas pela rádio australiana
 a parte que a entrevista concedida por Kanans Gusmao está na
 origem da recente onda de detenções, torturas e prisões,
 tendo sido reportado a detenção de mais de 100 pessoas em
 número, a maioria das quais se queixou de ter sido sujeita
 a tortura, espancamento, queimaduras por cigarros, cortes
 de lâmina de barbear e choques eléctricos.

as várias notícias provenientes de diji indicam porém que
 a situação está aparentemente mais calma, embora o
 número indeterminado de pessoas se mantenha detida. Outras
 notícias indicam ter havido mais detenções na zona de
 Manatutu, Liquiçá, Tospalos. Estas medidas do governo
 Indonésio impedem a normal plantação dos campos agrícolas,
 com os agricultores impedidos de abandonarem as vilas e
 aldeias e com o recolher obrigatório à noite.

14/12/90

532. 14 DEZEMBRO 1990 PÚBLICO

RDP 115

C H R Y S

CHRISTELLO

27 de Maio - os esforços nacionais Timor Leste
 Sidney Australia - J. Frey Christello

a entrevista de página duas no último (14) dezembro

Sidney, 14 de Dezembro de 1990 -

artigos provenientes de revista e divulgados pela Australian Associated Press, concluídas por notícias de rádio australiana em outra carta para o pacífico referem que o reconhecimento da repressão em Timor Leste desde há muito se deve a entrevistas realizadas por Gerard Quenac e um sindicalista australiano, libert. com

de acordo com notícias fortes segundo o Público português apurou. Um estudante que veio a estudar com a "Associação de Timor Leste" (Associação de Timor Leste) para a Libertação de Timor Leste) está a ser considerado sério de ser agarrado e torturado pela "Indústria".

O estudante cuja identidade não pode ser revelada a que menciono libert. com ao quartel, general de guerra Quenac, declarou que as tropas timorenses estão a "manter" todos os movimentos de Robert Sim desde que chegou a Timor em Junho de Setembro com um visto de turista a fim de deixar entrar aqueles com quem se evitou durante a sua "revolução".

Segundo o seu depoimento os timorenses "vão acabar com um australiano em visita turística tenha conseguido fazer aquilo que milhares de soldados não conseguiram fazer desde 1975 estão em contacto com Gerard Quenac", o único encontro entre timorenses e guerra o correu em 1983 quando o aluno tentou intervir e acabar um "casar" logo.

Se bem que a entrevista tenha sido simultaneamente publicada em Portugal e na Austrália a 25 de Outubro, ela teve lugar quase dois meses antes, facto que os atribui um estudo estudioso e fortes indícios em alguns artigos ao conhecimento da violência em Timor a partir de oitenta um pelo menos 200 estudantes continuando dormindo, um número indeterminado deles ainda são detidos.

Entre estes detidos se tem igualmente de ter a sua "multidão", estudantes, com algumas que variam dos cinco aos setenta, "as condições de detenção e outras com lamina de madeira".

As últimas notícias provenientes de Dili indicam que a situação na capital está mais calma nestas últimas semanas, muitas vezes o trabalho de investigação. De acordo se não pode dizer de si mesmo em Liquiçá, 25 km a oeste de Dili, do Maratim, 100 km a leste de Dili, e de Lospita na costa leste, com condições de habitação e abastecimento, mas as condições de trabalho de fazerem as suas plantações como é habitual nesta época do ano, impedidos de saírem das suas aldeias e vilas e obrigados ao trabalho obrigatório que prende estender-se apenas nestas áreas de território, embora se queixando que Dili continua tão difícil como antes, visto é que os meios locais de transporte de passageiros e de 2000 toneladas de mercadorias transportadas na Austrália está agora reduzido ao zero. "Um caso novo de de regresso das autoridades indonésias.

O Malindo comercial hoje em funcionamento pertence Indonésia e o 1 - Muitos indicam que os vistos de turista para Timor continuam a ser emitidos por um grupo de cidadãos australianos, esboçando-se a uma situação referida ao sindicalista libert. com.

Sidney Australia, exclusivo J. Frey Christello / Público

533. SMH 14 DEZEMBRO 1990

Xanana interview blamed for crackdown

TIMOR 14/12/90

JAKARTA, Thursday: An East Timorese student who helped arrange a secret media interview with the Fretilin guerilla leader, Xanana Gusmao, says he has gone into hiding, fearing arrest by Indonesian troops.

The security forces were trying to retrace the movements of an Australian trade union official, Mr Robert Domm, who taped the interview in September, and arrest those who helped him, the student has claimed.

The *Herald* published extensive extracts of the interview, which was recorded for ABC Radio National's *Background Briefing* program.

"There is a lot of danger for myself now," the student said. "I am escaping because they are trying to arrest me. They are trying to trace [Mr Domm's] tickets and find out who helped him in East Timor and elsewhere."

Independent sources have confirmed the student's claim to have travelled with Mr Domm into the mountains of East Timor to record the first interview with Xanana (pronounced sh-NA-na) in 15 years.

Although accounts of the interview were not published in Australian newspapers until October 25 and broadcast on the ABC on October 28, the fact that the meeting had taken place appears to have been widely known in East Timor before then.

According to diplomatic sources, military anger over the interview may partly explain a recent clampdown on anti-Indonesian dissent in East Timor.

The crackdown intensified in mid-October, with reliable reports of about 120 students and others being arrested.

Most of those detained claimed to have been tortured, with beatings, cigarette burns, razor slashes and electric shocks.

Indonesian authorities have denied such allegations in the past.

According to diplomatic sources, senior officials in Jakarta were "furious" about the interview, and embarrassed that an Australian on a tourist visa had managed to meet a guerilla leader who has evaded thousands of troops since 1975.

Reports from the East Timor capital, Dili, indicate the situation there is now calm, although an unknown number of those arrested remained in detention.

There were also reliable reports of recent arrests in Manatuto, east of Dili, and Liquesa, west of the capital, while the situation in the province's second largest town, Baucau, was described as tense.

Sources have reported signs of heavy military activity in the countryside around Lospalos, in the far east, and in Ainaro district, south of Dili.

The activity had disrupted the planting of crops, with farmers forbidden from going to distant fields, and village people confined to their homes at night.

Australian Associated Press

534. ASSINATURA TIMOR GAP²⁸

Sidney, 15 Dez.º, Público) o tratado do Timor Gap entre a Indonésia e a Austrália foi ontem formalmente aprovado pela Assembleia Indonésia por aclamação, o que abre agora todas as possibilidades ao governo de Lisboa de entregar o caso ao Tribunal de Justiça de Haia.

O maior explorador de petróleo na região abrangida pelo acordo, a PETROZ NL ameaçou já tomar medidas se os seus interesses não forem salvaguardados. O acordo firmado há um ano entre a Austrália e Indonésia divide a área em 3 regiões, com a zona "A" potencialmente a mais rica a ser partilhada entre a Indonésia e a Austrália.

Este acordo põe termo a mais de 40 anos de disputa entre as duas nações, mas é contestado pela falta de autoridade da Indonésia para a sua assinatura que cobre uma área com cerca de 200 km². O Dr. Jaap Poll da Petroz NL ameaçou já pôr o caso à consideração do Supremo Tribunal de Justiça australiano

A exploração da área prevista para meados de 1991 depende agora da finalização dos acordos entre os dois países prevista para fevereiro próximo em conversações com os ministros dos recursos e energia australiano e indonésio, Senhores Griffiths e Ginandjar.

A ratificação do tratado, ontem registada em Jacarta, exatamente seis meses após a sua aprovação pelo parlamento australiano, um ano e 3 dias depois de os MNE dos dois países, senador Gareth Evans e ministro Ali Alatas a terem anunciado, abre – segundo alguns juristas – caminho para que Portugal conteste este acordo no Tribunal Internacional de Haia.

A Austrália tem tido uma constante quase total subserviência aos interesses de Jacarta.

Em 18 setembro de 1985 o conselheiro da embaixada portuguesa em Camberra entregou ao MNE australiano uma nota formal de protesto contra o início de conversações entre o governo australiano e a Indonésia para a exploração conjunta das jazidas de gás e petróleo no mar de Timor, na zona conhecida como Timor Gap.

Foi nessa data que veio à Austrália o então ministro da energia e recursos minerais indonésio, general Subroto, para as negociações e assinatura de um acordo entre os dois países. A Austrália insatisfeita com o longo processo de negociações bilaterais entre a Indonésia e Portugal, sob os auspícios das Nações Unidas, pensava que a demora só poderia favorecer a Indonésia razão pela qual finalmente se decidiu a formalizar o acordo inicialmente estabelecido em setembro 1985.

Quarenta por cento do débito indonésio é em ienes, e com a constante valorização da moeda japonesa face à rupia indonésia, e sendo as receitas de petróleo aproximadamente 37 por cento do total do rendimento bruto, fácil é perceber a pressa dos dois países em instrumentalizar o acordo relativo aos 200 km de fronteira marítima comum.

Entretanto o governo português utilizando os meios diplomáticos ao seu alcance protestou contra o acordo, declarando-o ilegal no âmbito da resolução 37/30 das Nações Unidas, e constituindo um manifesto e gravoso desrespeito pelo direito internacional. A tese até agora avançada por meios indonésios e australianos de que Timor-Leste jamais poderia ser independente dada a falta de recursos naturais, cai por terra no momento em que as duas nações – Austrália e Indonésia – decidem explorar as reservas marítimas do mar de Timor.

Lembre-se a propósito a existência de pequenas nações do Pacífico Sul, cuja área é semelhante ou menor do que Timor e para as quais não se pôs nenhum problema de independência. Desnecessário se torna lembrar que a Austrália é hoje independente graças ao apoio dado pelos timorenses aos australianos que durante a segunda Grande Guerra se opuseram ao domínio japonês.

Dependia então e agora da pressão portuguesa sobre a CEE, a iniciação de medidas de retaliação contra a tomada desta provocativa atitude australiana.

As fronteiras marítimas entre a Austrália e a Indonésia foram estabelecidas num acordo em 18 de maio 1971, que fixou a fronteira no mar de Arafura, e no acordo de 9 de outubro 1972, ambos ratificados em novembro 73. A fronteira não era uma linha equidistante entre os dois países, mas antes um compromisso entre a posição Indonésia que mantém a existência de uma única plataforma marinha entre os dois países e a posição australiana que dizia haver duas plataformas, sendo a australiana uma plataforma profunda de mais de 3 km de profundidade nalguns pontos orientada de leste para oeste.

A área conhecida como "*Timor Gap*" foi negociada entre a Austrália e Portugal em 1971-1972, quando Timor-Leste não era ainda um problema para Portugal, que aguardava as conclusões sobre a 3ª conferência das Nações Unidas sobre as leis dos mares. A Austrália ficou favorecida pois acabou por reter cerca de 70% do subsolo marítimo entre os dois países, talvez por a Indonésia não se ter apercebido do potencial da área.

Por último, a pressão dos defensores do meio ambiente na Austrália poderão vir a opor-se à exploração das reservas, criando problemas profundos à Indonésia nas bases do tratado de exploração conjunta. Se o acordo de setembro resolveu alguns problemas para a Austrália e Indonésia, decerto criou outros maiores, logo que e quando Portugal se decida a atuar de forma ativa e levar o caso a julgamento internacional, para além de criarem condições para uma fase de tolerância e compreensão entre a Austrália e Indonésia.

A 1ª conferência da ONU relativa à Lei do Mar em 1958, adotou tratados que constituíam os princípios básicos da legislação, havendo alguns pontos contenciosos que ficaram por resolver durante a 2ª conferência. A falta de generosidade de Portugal ao negociar então com a Austrália foi inteligente, embora ninguém pudesse prever que a 3ª conferência durasse de 1973 a 1982!

Nas negociações australo-indonésias de 71/72, o governo de Camberra adotou a definição proposta na convenção de Genebra de 1958 que define a plataforma continental marítima como a "*área submersa, seu subsolo adjacente à costa mas fora da área territorial, com uma profundidade até 200 metros ou para além deste limite quando a profundidade das águas adjacentes permita a exploração dos recursos naturais*".

Em 1982 a nova lei e em especial o artigo 76º, não são suficientemente específicos para a delimitação de fronteiras mas dão à Austrália o direito de exercer jurisdição sobre o subsolo mesmo se a plataforma continental não atingir as 200 milhas náuticas.

As fontes de recursos naturais que constituem mais de 20% do PNB do Território Norte australiano, estão em vias de uma enorme expansão, a maior desde sempre. A exportação de petróleo em particular está a providenciar uma bonança económica, inesperada há vinte anos quando os timorenses viviam em paz sob a bandeira portuguesa. O valor das exportações de petróleo passou de zero para mais de um bilião de dólares [117 mil milhões de Escudos], o que representa um montante equivalente à exploração mineira. Se não houver problemas na exploração petrolífera *offshore* do mar de Timor, as expetativas para o futuro são ainda melhores. Darwin irá tornar-se na capital do petróleo até ao fim da década, à medida que as reservas do estreito de Bass que separa a Austrália da Tasmânia se esgotam totalmente.

A zona do mar de Timor, maior do que a zona do Mar do Norte no Reino Unido, tem estado com inúmeras torres de exploração a trabalharem continuamente 24 horas ao dia, e a maior exploradora a gigantesca BHP. Petroleum australiana espera confiantemente descobrir mais jazidas com biliões de barris de petróleo por dia para serem exploradas.

A companhia singapurense Lunik Engineering decidiu já instalar uma unidade de processamento e montagem de pontas de diamante, para serem utilizadas na perfuração das jazidas marítimas do mar de Timor. Uma empresa de Melbourne está já instalada na região a produzir as estruturas metálicas das torres de exploração *offshore* e a BHP PRI, subsidiária de refinação de carbonetos planeia instalar um gigantesco depósito de derivados do petróleo para abastecerem aquelas torres de exploração.

Por outro lado, a exploração das jazidas de gás na região serve já para abastecer várias minas e uma central elétrica. Projetos para exploração de gás natural liquefeito, metanol e gasolina derivados de gás natural, estão em vias de realização, utilizando os gasodutos já instalados na região. O ministro para minas e energia do território, J. Coulter mostrou-se recentemente satisfeito com o progresso da região, afirmando que o mesmo contribui para *"um meio ambiente mais limpo e menos poluído, além de proporcionar custos menores na produção de eletricidade através de poupanças derivadas das economias escalares dos projetos"*.

As tarifas de eletricidade desde 1986 que não são alteradas, o que deve ser um recorde inigualável no mundo. Por outro lado, a exploração mineira entrará em depressão entre 3 a 5 anos, afetadas também pela guerra contra a degradação do meio ambiente e contra a exploração do urânio pelo que a exploração do mar de Timor assume aspeto de relevo em relação ao futuro.

O "Pacific News Bulletin" dedicava recentemente a sua terceira página subordinada ao título *"Alerta máximo – o tratado do Timor Gap"*. O artigo foca que quer a Austrália quer a Indonésia ignoram que Timor-Leste é a única entidade com legitimidade para negociar aquela região do mar de Timor. Citando que as jazidas são das 25 mais ricas no mundo descobertas até à data, o artigo cita que o acordo serve fins diplomáticos para Jacarta e fins materiais para a Austrália.

Dado tratar-se do primeiro acordo internacional a reconhecer a soberania de Jacarta sobre Timor-Leste, o curioso é que a Austrália quer através de Bob Hawke, primeiro-ministro, quer através do seu MNE senador Gareth Evans estão a desmentir *"aquilo que anteriormente disseram de que Timor era demasiado pobre para ser independente"*.

Citando fontes próximas do ministro nipónico do comércio e indústria o diário "Financial Review" citava recentemente haver *"um orçamento de dez mil milhões de dólares (120 mil milhões de Escudos) para ser gasto na exploração e prospeção petrolífera."*

A primeira companhia japonesa na Austrália foi a "JNOC" [Japan National Oil Corp.] que há três anos tem vindo a efetuar prospeções na Austrália, no mar de Timor (onde dispõe de duas plataformas) e junto às ilhas adjacentes Cartier e Ashmore. Ainda segundo aquele jornal o diretor geral da "JNOC" Takashi Kikuchi, disse que *"a penetração dos japoneses no mercado australiano e em especial no mar de Timor destina-se a suprir as necessidades nipónicas desde a fase de prospeção até à fase de produção."*

535. 15 DEZEMBRO 1990 RDP

1115/90 RDP

15 DEZ 90

O TRATADO DE TIMOR QUE FOI DIVULGADO APROVADO PELO PARLAMENTO
INDONESIO, O QUE ABRE TODAS AS POSSIBILIDADES DE LITIGAR
O CASO NO SUPREMO TRIBUNAL INTERNACIONAL DE HAIA PELA GOVERN
PORTUGUES.

O PAIS EXPLICADOR DE RECLAMACAO NA REGIAO DE COCINHA, A PERDA DE
MEACAO DE TERRAS NEGRAS SE OS SEUS INTERESSES NAO FOSSEM
ACONTINGIDOS.

O ACORDO SIGNADO HA UM ANO ENTRE A AUSTRALIA E INDONESIA DIVIDE
AREA DE DISPUTA EM TRÊS ZONAS, COM A ZONA POTENCIALMENTE MAIS
VALIOSA DENOMINADA "A" PARA SER PARTILHADA IGUALMENTE PELA
AUSTRALIA E INDONESIA.

O ACORDO QUE FOI FEITO A MAIS DE 40 ANOS DE DISTANCIA ENTRE AS
DUAS RACOES E NO ENTANHO CONTERIA PELA FALTA DE AUTORIDADE
INTERNACIONAL DA INDONESIA PARA DEBATER O FUTURO DA REGIAO DE
ABACA DO MAR DO TIMOR.

O DR. JAMES POLK, NA PRIMEIRA ANISACAO DEBATE, DIZIA EM UM MOMENTO O CASO
A CONSIDERACAO DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTICA AUSTRALIANO SE E
CONSIDERACAO OPTIMA PELA PERDA NAO POSSU SUFICIENTE, DADO
QUE O PODER COBEER A EXPROBACAO EM 1971, APES A CONCLUSAO DAS
REUNIOES DO COMITÊ AUSTRALIANO-INDONESIO PREVISTO PARA
REVERENCIO ENTRE OS MINISTROS DA ENERGIA E RECURSOS NATURAIS
BRUNO CRIFFINIS E O SEU HOMOLOGO INDONESIO STANISLAW.

O JORNAL NY NEWS QUE SE PUBLICA EM HAIA, DECLARAVA IGUALMENTE
A REPERICACAO DO TRATADO SEM UM UNICO MOTIVO DESEJAVEL ENTRE EM
JAKARTA INSTANTEMENTE TRÊS MESES APÓS A SUA FASSURAM NO PARLAMENTO
AUSTRALIANO E UM ANO E 3 DIAS APÓS A SUA ASSINATURA PELO MIN
AUSTRALIANO BRUNO CRIFFINIS E O SEU HOMOLOGO INDONESIO STANISLAW
ALIAS, RECHINDO ALCUNS JURISTAS A REPERICACAO DEBATE ADICAO A
PORTUGAL O CAMINHO DA SUA CONTESTACAO EM VIRTUDE DE SER
CONFERIDO AS LEIS INTERNACIONAIS.

536. MINISTRO AUSTRALIANO DESMENTE A AMEAÇA PORTUGUESA ²⁹

SIDNEY, Público 16 DEZ 90] O ministro australiano da energia e recursos minerais, Alan Griffiths declarou hoje [domingo] à cadeia nacional de rádio ABC, que a Austrália estava confiante de poder contestar no Tribunal Internacional de Haia qualquer protesto português contra a ratificação pela Indonésia do acordo do Timor Gap celebrada na sexta-feira em Jacarta.

O ministro Griffiths salientou que apesar dos seis meses de debate ocorridos na Indonésia, o parlamento daquele país – por muitos tido como um mero veículo legitimador de decisões do governo – apenas uma voz se havia levantado contra o tratado e essa era devido a condições mais favoráveis para a Austrália explorar a zona conjunta do tratado denominada zona "A" abarcando cerca de 200 km² da região do mar de Timor. Essa voz discordante pertencia a B. N. Marbun do Partido Democrático Indonésio, a quarta maior agremiação política indonésia, o qual não obstante as suas reservas votou a resolução por aclamação.

Entretanto em Sidney, Eric Sidoti da Amnistia Internacional em entrevista concedida à comunicação social mostrava-se hoje [domingo] preocupado com a corrente onda de violações dos direitos humanos em Timor-Leste, onde alegadamente mais de uma centena de estudantes foram arbitrariamente detidos e sujeitos a torturas. Sidoti declarou que embora no passado os protestos do governo australiano de pouco tenham servido, era necessário manter a pressão sobre o governo indonésio para que a situação em Timor fique menos tensa.

Eric Sidoti acrescentou que o capítulo australiano da Amnistia Internacional via com preocupação o recente recrudescer das violações dos direitos humanos em Timor-Leste, onde vigorava um recolher obrigatório com um inusitado aumento de detenções de dissidentes estudantes, se bem que por curtos períodos, mas que havia ainda muitos entre os 120 confirmadamente detidos cujo paradeiro era desconhecido.

Sidoti, que citou como fontes relatórios de várias fontes, apelou ao governo de Bob Hawke para que fizesse respeitar os direitos humanos do povo de Timor-Leste desde há muito impedido de ter acesso aos mais básicos direitos humanos.

²⁹ PÚBLICO DESPACHO 125/90 16 DEZ 90

537. 16 DEZEMBRO 1990 RDP

90 16dez90 att editoria nacional/timor leste

Ministro australiano desmente ameaça portuguesa

O ministro australiano da energia e recursos minerais, alan griffiths declarou hoje [domingo] à cadeia nacional de radio 'abc' que a austrália estava confiante de poder contestar no tribunal internacional de haia qualquer protesto português contra a ratificação pela indonésia do acordo do Timor Gap celebrada na sexta feira em jakarta. O ministro griffiths salientou que apesar dos seis meses de debate ocorridos na indonésia o parlamento daquele país -por muitos tido como um mero veiculo legitimador de decisoes do governo-- apenas uma voz se havia levantado contra o tratado e essa era devido a condições mais favoráveis para a australia explorar a zona conjunta do tratado denominada zona 'a' abarcando cerca de 200 kms da região do mar de timor.

Essa voz discordante pertencia a B. N. Marbun do partido democrático indonésio, a quarta maior agremiação politica indonésia, o qual nao obstante as suas reservas votou a resolucao por aclamação.

entretanto em sidney eric sidoti da amnistia internacional em entrevista concedida à comunicação social mostrava-se hoje [domingo] preocupado com a corrente onda de violações dos direitos humanos em timor leste, onde alegadamente mais de uma centenas de estudantes foram arbitrariamente detidos e sujeitos a torturas. Sidoti declarou que embora no passado os protestos do governo australiano de pouco tenham servido, era necessario manter a pressao sobre o governo indonésio para que a situacao em timor fique menos tensa.

eric sidoti acrescentou que o capitulo australiano da amnestia internacional via com preocupação o recente recrudescer das violações dos direitos humanos em timor leste, onde vigorava um recolher obrigatorio com um inusitado aumento de detenções de dissidentes estudantes, se bem que por curtos periodos, mas que havia ainda muitos entre os 120 confirmados detidos cujo poaradeiro era desconhecido. Sidoti que citou como fontes relatorios de varias fontes apelou ao governo de bob hawke para que fizesse respeitar os direitos humanos do povo de timor leste desde há muito impedido de ter acesso aos mais básicos direitos humanos.

sidney australia excl publico/j.chrys chrystailo
16.12.1990 19:30:43

538. INDONÉSIA CONCORDA EM VISITA PARLAMENTAR AUSTRALIANA A TIMOR³⁰

Sidney, 17 Dez.º, 1990, Público) A Indonésia concordou em princípio em autorizar a deslocação a Timor-Leste de uma delegação do parlamento federal australiano a Timor-Leste, a primeira que se realizar em 7 anos.

A delegação australiana de sete membros, dentre os quais se deve contar o influente e ativo Laurie Ferguson, coordenador na Austrália do grupo PET (de parlamentares para Timor-Leste), pode causar manifestações anti-indonésias, dado que no passado as forças da resistência nacionalista Fretilin têm-se servido das visitas de diplomatas e altas personalidades estrangeiras para atrair a atenção sobre a sua causa.

A situação em Timor-Leste tem estado bastante tensa nos últimos meses e em especial depois da entrevista dada pelo líder da guerrilha [FALINTIL] Xanana Gusmão ao sindicalista australiano Robert Domm, a qual motivou novas detenções e alegações de mortes e torturas.

Fontes australianas declararam à Australian Associated Press que aquele sindicalista avistou-se no fim de semana com John Dauth, o secretário principal do ministro australiano dos estrangeiros senador Gareth Evans, ao qual teria dado um "briefing" sobre a sua entrevista com Xanana.

Críticos do governo alertaram nas últimas semanas para a duplicidade de critérios da Austrália em relação a Timor-Leste e ao Kuwait. Entretanto noutra desenvolvimento, foi confirmada pelo gabinete do ministro dos negócios estrangeiros, a visita do senador Evans a Lisboa em janeiro próximo.

A Indonésia havia recusado nos últimos anos, visitas de delegações parlamentares estrangeiras a Timor-Leste, mas segundo a notícia ora divulgada a Indonésia não teria imposto condições ou pré condições à delegação parlamentar australiana.

A última visita parlamentar australiana efetuada em 1983, era chefiada por Bill Morrison, ex-ministro da defesa do governo trabalhista de Gough Whitlam [1972-75] e ex-embaixador em Jacarta, e dela resultou a execução de líderes guerrilheiros que se avistaram com a delegação.

Na semana passada, o governador de Timor-Leste, Mário Viegas Carrascalão teria ameaçado demitir-se por causa da violência repressiva utilizada pelos indonésios, que causou já pelo menos mais de uma centena de detenções.

539. 17 DEZ 90 SMH

Indonesia agrees to E Timor visit

17 Dec 90

INDONESIA had given approval in principle for the first Australian federal parliamentary delegation to visit East Timor since the early 1980s, officials in Canberra said yesterday.

The seven-member Australian delegation could spark anti-Indonesian demonstrations because Fretilin rebels have in the past used visits by foreigners to attract attention to their cause.

The situation in East Timor has been tense in recent months after a crackdown on students and villagers who helped an Australian researcher, Mr Robert Donn, reach the mountain guerilla camp of the Fretilin leader, Mr Xanana Gusmao.

Mr Donn's interview, broadcast on ABC Radio in October, sparked a security crackdown in East Timor, with claims of detentions and torture.

Australian sources said yesterday Mr Donn gave a briefing on his interview to Mr John Dauth, senior private secretary to the Minister for Foreign Affairs, Senator Evans, on Friday.

Critics of the Federal Government say there is a double standard between attempts to take the high moral ground on Iraq's invasion of Kuwait, while doing little about the deteriorating situation in East Timor.

Amnesty International has called on the Government to intervene with Indonesia over human rights abuses in the former Portuguese colony.

Australian sources said yesterday Indonesia had not sought to impose conditions or restrictions on the parliamentary delegation visit in February, termed a goodwill exercise.

The last federal parliamentary delegation to East Timor was led by former Whitlam government defence minister Mr Bill Morrison.

That visit sparked uproar when delegation members met Fretilin guerillas, some of whom were allegedly summarily executed afterwards.

Indonesia refused in January last year to allow a second federal parliamentary delegation to go to East Timor.

Sources in Jakarta said yesterday the recent disturbances had presented a serious challenge to Indonesia's policies in East Timor.

The provincial governor, Mr Mario Viegas Carrascalao, threatened to resign over the heavy-handed tactics after the crackdown on youth dissent, in which more than 120 people were allegedly arrested and beaten.

In another development, Senator Evans's office confirmed yesterday he would be holding talks in Lisbon next month on Timor.

The Portuguese Government is hauling Australia before the International Court of Justice for signing an oil-sharing deal with Indonesia covering Timorese waters, arguing that the agreement is illegal because Indonesia's 1975 invasion of East Timor was illegal.

AAP

540. 17 DEZEMBRO 1990 RDP

17/12/90 18:04:13- A Indonésia/Timor Leste

INDONESIA

INDONÉSIA CONCORDA EM VISITA PARLAMENTAR AUSTRALIANA A TIMOR

SIDNEY, 17.12.1990 18:04:13- A INDONÉSIA CONCORDOU EM PRINCÍPIO EM AUTORIZAR A DESLOCAÇÃO A TIMOR LESTE DE UMA DELEGAÇÃO DO PARLAMENTO FEDERAL AUSTRALIANO A TIMOR LESTE, A PRIMEIRA QUE SE REALIZARÁ EM 7 ANOS.

A DELEGAÇÃO AUSTRALIANA DE SETE MEMBROS, DENTRE DE QUATRO SE DEVE CONTA O INFLUENTE E ACTIVO LAURIE FERGUSON, COORDENADOR NA AUSTRÁLIA DO GRUPO PARLAMENTARES PARA TIMOR LESTE, FODE CRENÇA MANIFESTAÇÕES ANTI INDONÉSIAS, DADO QUE NO PASSADO AS FORÇAS DE RESISTÊNCIA NACIONALISTA FORAM SE SERVINDO DAS VIRTUDES DE DIPLOMATIA E ALTAS PERSONALIDADES ESTRANGEIRAS PARA ATRAI A ATENÇÃO SOBRE A SUA CAUSA.

A SITUAÇÃO EM TIMOR LESTE TEM ESPERADO BASTANTE POUCA NOS ÚLTIMOS MESES E UM ESPERAR DEPOIS DA ENTREVISTA DADA PELO LÍDER DA CURPULIA (TALIP) XANANA GUSMÃO AO SINDICALISTA AUSTRALIANO ROBERT BEM, A QUAL MANTIVOU NOVAS DEZEMBROS E ALEGRES DE MORTES E TORTURAS.

FONTES AUSTRALIANAS DECLARARAM A AUSTRALIAN ASSOCIATED PRESS QUE AQUELE SINDICALISTA AVISTOU-SE NO FIM DE SEMANA COM JOHN DAUTH, O SECRETÁRIO PRINCIPAL DO MINISTRO AUSTRALIANO DOS ESTRANGEIROS SENADOR GARETH EVANS, AO QUAL TERIA DADO UM "BRIEFING" SOBRE A SUA ENTREVISTA COM XANANA.

CRÍTICAS DO GOVERNO INDONÉSIAS NAS ÚLTIMAS SEMANAS PARA ODELETADE DE CRITÉRIOS DE AUSTRÁLIA EM RELAÇÃO A TIMOR LESTE E A SU SUAVIA BERTADANTE NOBRO BERTADAMENTE, FOI CONFIRMADA PELO GABINETE DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, A VISITA DO SENADOR EVANS A LISBOA EM LISBOA EM JANEIRO PROXIMO, A VISITA A INDONÉSIA HAVIA RECLAMADO NOS ÚLTIMOS ANOS VISITAS DE DELEGAÇÕES PARLAMENTARES ESTRANGEIRAS A TIMOR LESTE, MAS EXISTINDO A NOÇÃO DEBILITADA E INDONÉSIA NÃO ESTA IMPOSTO CONDIÇÕES OU DEBILITADA E DELEGAÇÃO PARLAMENTAR AUSTRALIANA, E ÚLTIMA VISITA PARLAMENTAR AUSTRALIANA EFECTUADA EM 1983, ERA CEFIADA POR BILL MORRISON, EX MINISTRO DE DEFESA DO GOVERNO TRABALHISTA DE BILLY WHYTELAN (1973-75) E EX COORDENADOR DE TAJANE, E DEMA RESULTOU A DELEGAÇÃO DE LÍDERES GUERRILHEIROS QUE SE AVISTARAM COM A DELEGAÇÃO.

NA SEMANA PASSADA, O GOVERNADOR DE TIMOR LESTE, MARTO VICAR CARACALAO FOI AMALADO DEIXAR-SE POR CAUSA DA MEDICINA REPRÉSIVA UTILIZADA PELOS INDONÉSIOS, QUE CAUSOU OS PRIS MEIOS NAIS DE UMA CENTENA DE DETENÇÕES.

ENTREVISTA NACIONALISTA GOVERNADO/DELEGAÇÃO 17.12.1990 18:04:13

541. 18 DEZ 1990 PÚBLICO

PERCAFFETIA 12 DEZEMBRO 1990 / política

Enquanto persiste indefinição sobre delegação parlamentar portuguesa

Indonésia aceita australianos em Timor

Chrys Chrystello
em Sydney

A Indonésia está pronta a aceitar a visita de uma delegação parlamentar australianas a Timor. Entretanto, a repressão continua. Um dos alvos das autoridades indonésias é o estudante que tornou possível a entrevista com Xanana Gusmão.

A Indonésia concordou, em princípio, com a deslocação a Timor Leste de uma delegação do Parlamento Federal australiano, a primeira que se realizará em sete anos.

A delegação australiana deverá ter sete membros. A presença do influente e activo Laurie Ferguson, coordenador na Austrália do grupo parlamentar para Timor Leste, poderá provocar manifestações anti-indonésias, dado que no passado as forças da resistência nacionalista FRETLIN têm-se servido das visitas de diplomatas e



Xanana Gusmão, líder da resistência timorense.

altas personalidades estrangeiras para atrair a atenção sobre a sua causa.

A situação em Timor Leste tem estado bastante

tensa nos últimos meses e em especial depois da entrevista dada pelo líder da guerrilha (FALINTIL) Xanana Gusmão ao sindicalista aus-

traliano Robert Domm, a qual motivou novas detenções e alegações de mortes e torturas.

Fontes australianas declararam à Australian Associated Press que aquele australiano avistou-se no fim da semana com Jonh Dauth, o secretário principal do ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, senador Gareth Evans, ao qual teria dado um "briefing" sobre a sua entrevista com Xanana.

Críticos do Governo alertaram nas últimas semanas para a duplicidade de critérios da Austrália em relação a Timor Leste e ao Kuwait. Entretanto, foi confirmada pelo gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, a visita do senador Evans a Lisboa, em Janeiro próximo.

A Indonésia havia recusado nos últimos anos visitas de delegações parlamentares estrangeiras a Timor Leste, mas, segundo a notícia ora divulgada a Indonésia não teria imposto condições ou pré-condições à delegação parlamentar australiana.

A última visita parlamentar australiana, efectuada em 1983, era chefiada por Bill Morrison, ex-ministro da Defesa do Governo trabalhista de Godgh Whitlam (1972-75) e ex-em-

baixador em Jakarta, e dela resultou a execução de líderes guerrilheiros que se avistaram com a delegação.

Na semana passada, o governador de Timor Leste, Mário Viegas Carrascalão, teria ameaçado demitir-se por causa da violência repressiva utilizada pelos indonésios, que causou já mais de uma centena de detenções.

Estudante procurado

Segundo o PÚBLICO conseguiu apurar, um estudante que teria ajudado Domm a avistar-se com Xanana Gusmão, líder da FALINTIL (Forças Armadas para a Libertação de Timor Leste) está a mato com medo de ser apanhado e torturado pela Indonésia.

O estudante, cuja identidade não pode ser revelada e que conduziu Robert Domm ao quartel-general de Xanana Gusmão, declarou que as tropas indonésias estão a "retrair todos os movimentos de Robert Domm desde que chegou a Timor em início de Setembro, com um visto de turista, a fim de deter todos aqueles com quem se avistou durante a sua estadia".

Segundo o seu depoimento, os indonésios "não perdoam que um australiano em visita turística tenha conseguido fazer aquilo que milhares de soldados não conseguiram fazer desde 1975, estar em contacto com Xanana Gusmão."

PROJECTO DE RESOLUÇÃO

A Assembleia da República decide:

- 1) – Reafirmar, clara e inequivocamente, o inalienável direito à autodeterminação e independência do povo de Timor-Leste, e a assunção plena da responsabilidade legal, histórica e moral que cabe a Portugal de defender e garantir o exercício desse direito;
- 2) – Saudar o Povo Timorense e expressar-lhe a total solidariedade e apoio na luta pela sua dignidade, paz e liberdade;
- 3) – Saudar a Convergência Nacionalista Timorense, a resistência clandestina e a corajosa luta das Falintil, dirigida pelo seu líder Xanana Gusmão, símbolos do sentimento nacional timorense e de um Povo com identidade própria;
- 4) – Manifestar a sua preocupação pelas recentes prisões e torturas de jovens timorenses e pelo continuado clima de terror imposto pelas forças ocupantes;
- 5) – Manifestar a sua preocupação pela política de transmigração e pela prática do controlo forçada da natalidade por parte das autoridades indonésias que evidenciam a existência de um plano de genocídio visando destruir a identidade própria do Povo do território;
- 6) – Sublinhar a não credibilidade da abertura de Timor-Leste proclamada pelas autoridades indonésias, como se comprova pelo facto de estrangeiros em visita no território continuarem a ser sujeitos a escutas, a formas ilegítimas de controlo e a outras formas intimidatórias e de quando jornalistas terem o seu trabalho censurado;

7) – Apelar a uma solução política negociada, no âmbito das Nações Unidas, e com a participação não só de Portugal e da Indonésia mas também de representantes dos principais interessados, isto é, dos timorenses;

8) – Apelar a um empenho efectivo e eficaz da Comunidade Internacional, em coerência com a forma tão expressiva como esta tem defendido os princípios do direito internacional no caso da invasão do Kuweit pelo Iraque;

9) – Saudar os congressistas americanos que recentemente manifestaram em carta colectiva a sua preocupação pela defesa desses mesmos princípios no caso da invasão e ocupação de Timor-Leste pela Indonésia;

10) – Saudar os parlamentares europeus e de diversos parlamentos e organizações nacionais e internacionais, bem como as instâncias e grupos que têm defendido os direitos do Povo Timorense e em particular saudar e apoiar o grupo "Parlamentares por Timor-Leste" e os seus esforços para encontrar uma solução justa e conforme ao direito internacional para o drama que há quinze anos vive e sofre o povo deste território;

11) – Declarar o dia 7 de Dezembro, aniversário da invasão, como Dia Nacional de Solidariedade com o Povo de Timor-Leste;

12) – Dar conhecimento desta Resolução ao Secretário Geral das Nações Unidas, ao Parlamento Europeu, ao Conselho da Europa e ao Congresso dos Estados Unidos da América.

OS DEPUTADOS,

António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)
Rui Luís (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)

Rui Luís (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)
António de Almeida (PSD)

543. 21 DEZEMBRO 1990 DN (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 21 DE DEZEMBRO DE 1990

POLÍTICA

Timor-Leste esteve presente na memória e nas palavras dos deputados que ontem se pronunciaram, em nome dos respectivos partidos, durante a sessão solene comemorativa de mais um aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, promovida pela Assembleia da República

Timor-Leste regressa ao Parlamento

O HORIZONTE da nossa cultura e da nossa sensibilidade, disse Alberto Martins (PSD), levanta-se o povo de Timor-Leste, cuja luta não permite abandonar e esquecer.

O deputado socialista lembrou alguns elementos do relatório da Amnistia Internacional, como o de que pelo menos 200 pessoas foram detidas em Timor-Leste em 1989 por motivos políticos. A maioria foram postas em liberdade, sem cargos, porém algumas continuavam presas em fins de ano; havia sérias dúvidas sobre a imparcialidade dos julgamentos políticos; creberam-se informações de torturas e maus tratos a detidos por razões políticas e a presos delinquentes comuns, alguns dos quais morreram quando se encontravam debaixo de custódia; as informações indicam que membros das forças de segurança executaram de modo ilegal pelo menos 20 pessoas em Timor-Leste; ao longo de 1989 foram condenados a morte sete pessoas e houve notícia de uma execução.

António Maria Pereira (PSD), por seu turno, fez o paralelo entre os casos do



António Maria Pereira (PSD) comenta com os independentes José Magalhães e Jorge Lemos o paralelismo da invasão do Kuwait com a ocupação de Timor à luz da Declaração Universal dos Direitos do Homem

na. De missão mediadora, a comunidade internacional, não implantar a nova ordem

no território ocupado pelas

forças negativas. Não sempre

quida dos acontecimentos

coliga, insiste, «à luz da doutrina dos direitos do homem, sobre a fragilidade do direito à paz, especialmente sobre a servidão que se traduz em povos e homens serem vítimas das guerras por procuração. Alguns dos processos em curso de liquidação das guerras chamadas marginais, como aconteceu em Angola e Moçambique, já não consentem dúvidas sobre a titularidade dos interesses de que o longo conflito dos povos é o resultado. A falta de autenticidade dos principais garantes da ordem internacional mostra frequentemente que adoptam a regra de Maquiavel segundo a qual as boas leis decorrem da posse das boas armas».

Museu ferroviário

A criação de um Museu Ferroviário Nacional no Entrecamion, objecto de uma iniciativa legislativa do PRD, foi ontem discutida no plenário. A ideia foi bem recebida mas o diploma baixou à comissão especializada sem ser aprovado.

O mesmo aconteceu ao projecto de lei do PCP para a

545. 25 DEZEMBRO 1990 RDP

04 120/90

DEPOIS DE UMA SEMANA DE FÉSTAS É MUITO CÁLIDO E UNIDADE, COM TEMPO SEMI ENCOBERTO QUE US CERCA DE 30 MIL PORTUGUESES RADICADOS NESTE ESTADO DE NOVA GALEÁS DO SUL VINHAM CELEBRANDO O NATAL SOB TEMPERATURAS MARINHAS DE 30°C, E UNIDADES DE SOE. COMO NAZ NA REVE, AS RABANADAS, BIEPIA, FORMIGOS, ARNIZ DOCE, BIZIBIZES E OUTROS DOCS SMO HOMENAJEMENTE SUBSTITUÍDOS POR COISAS MAIS LEVES E FRESCAS.

O PERU NO ENTANTO COMPARTILHA COM O TRADICIONAL BACALHAU, A LAGUSTA, OS CAMARÕES (MAIS BARATOS DO QUE O CARNE), O CABRITO E OUTRAS ADECTIVETS COMEZAINAS EM QUE CAMHAMOS PARA A TRADICAO.

A MAIOR PARTE DOS CLIMAS PORTUGUESES EM SIDNEY, APROVEITA ESTES DIAS DE SEMANA PROLONGADOS PARA AS SUAS FESTAS E AUMENTO DE RECEITAS COM ESTE CLIMA CONVITATIVO AOS BARBECUES (ESSES ENGENHOS CRELIADOS AO AR LIVRE), A TYPICA CERVEJA E' ACOMPANHADA DO BOM VINHO PORTUGUES, QUE POR ACASO POR CA' NAZ PAZEA, ASSIM COMO A MAIOR PARTE DAS INGREDIENTES NECESSARIOS PARA REPRODUZIR AS RECEITAS TRADICIONAIS. ESTE ANO NAO FOI EXCEPCAO, E QUER EM 'CENTENNIAL PARK' QUER NA PRAIA DE 'BRONIE' -LOCAIS DE CENTRAIS DE PRATER E LASER DE SIDNEY- PODEMOS OBSERVAR DESEMAS DE COMPERIOTAS GOZANDO ESTES DIAS DE FÉSTAS.

NA MAIOR PARTE DOS CASOS AS PRENDAS DO 'BOM NATAL' (AQUI 'SANTA'), (O SANTA TIJAS) SAO ABERTOS NA MANHA DO DIA DE NATAL EM VEZ DE O SEREM NA NOTTE DE CONSOADA).

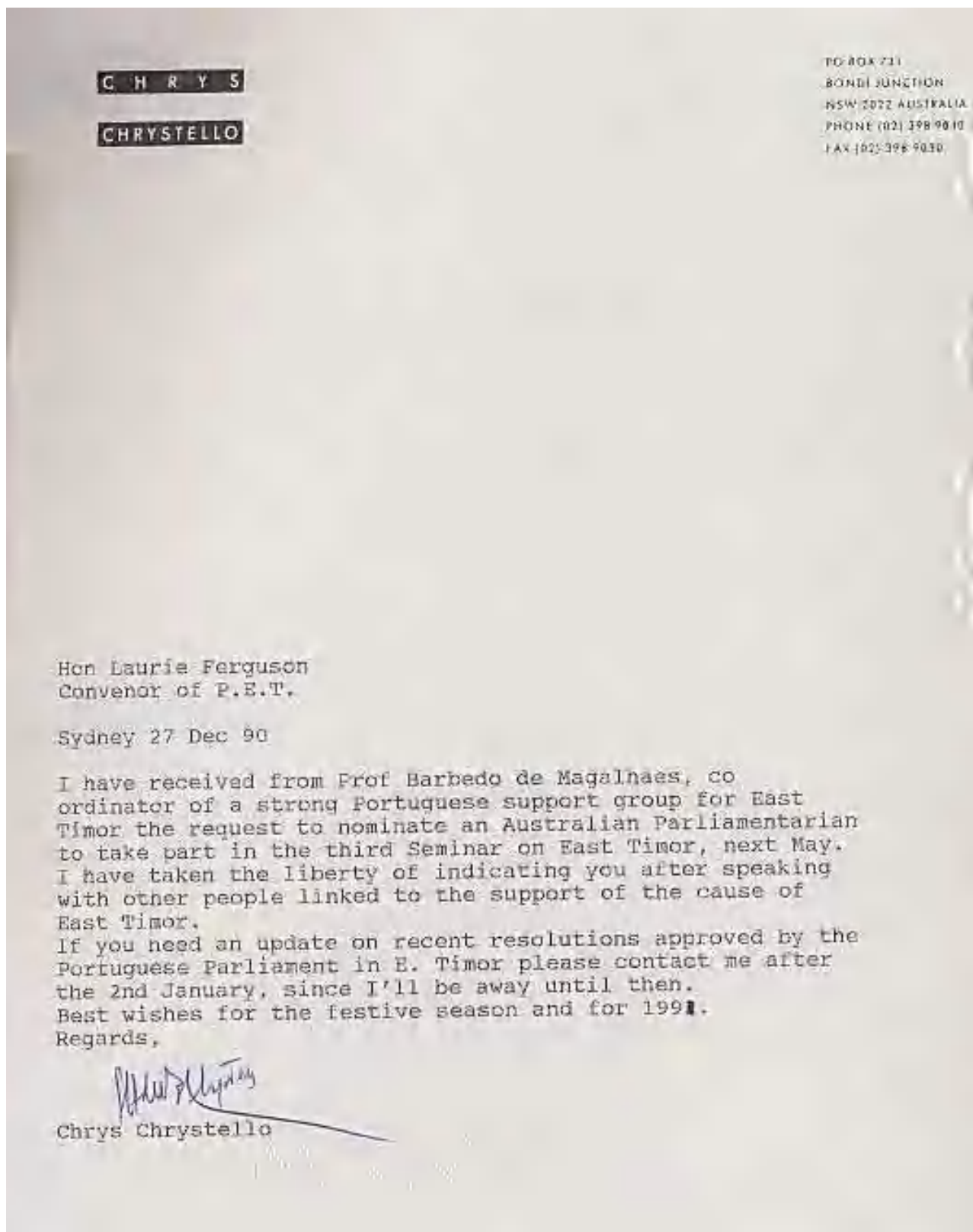
O CONVITE A PRAIA NESTE CLIMA DE VERAO OBRIGA A THORUSS -EXERCICION DE IMAGINACAO PARA AS PESSOAS SE RECORDAREM DOS SEUS NATAIS EM TRAS OS MONTES, NA MADEIRA, NO ALGARVE, NAS BEIRAS OU OUTRAS REGIOES DE PORTUGAL.

A TELEVISAO DO ENTANTO DA' UMA AJUDA TRANSMITINDO NUMEROS FILMES PASSADOS NA REVE E NO PRTO e este ano deu-nos o imortal filmo portugues "O Costa do Castelo" que apesar de produzido em 1943 nunca havia sido transmitido.

O PANORAMA DA COMUNIDADE PORTUGUESA NAS CIDADES DE MELBOURNE, BRISBANE FOI SEMELHANTE AO DE SIDNEY, COM DARWIN E PERTH A DESFILAREM COM TEMPERATURAS SEM ACIMA DOS 30°C.

E AO FIM DE DEZANOVE NATAIS EM CLIMAS QUENTES, COMO O CORRESPONDENTE DA COMERCIAL JA' TEM, O NATAL E O ANO NOVO TEM JA' UM SIGNIFICADO ESPRANHAMENTE DIFERENTE, MENOS INTINO E TRADICIONAL, IMPILANDO A NECESSIDADE DE HORAS DE TENTATIVAS DE OBTEN LIGACAO TELEPHONICA PARA PORTUGAL PARA TRANSMITIR ESTA PECA E PARA FALAR COM OS FAMILIARES QUE PERMANECERAM AI'.

COM A CRISE ECONOMICA QUE AQUI EXISTE AS BUMPAS TAMBEM MENCIONAM ESTE ANO MAS NAO SAO DESCOBRIMOS PORTUGUESES E CERCIAS DE MYLUMETROS DE SIDNEY APROVEITANDO ESTA FOLGA PARA FICAREM UMAS FOLHAS NA PRAIA
J. CRISTO CHRISTALDO, SIDNEY/AUSTRALIA,

547. 27 DEZ 90 CONVITE PET PARA 3º SEMINÁRIO DE TIMOR

548. 29 DEZ 90 PÚBLICO (mais uma vez a autoria da notícia é atribuída a outrem...)

A intifada timorense

A RESISTÊNCIA de Timor-Leste à ocupação indonésia está tão entrançada na população que continuaria inabalável mesmo que fosse dizimada a guerrilha ou capturado o seu chefe, Xanana Gusmão — disse ao PÚBLICO um dos elementos da delegação da Fretilin no exterior, Roque Rodrigues.

O que hoje em dia se vive em Timor é uma autêntica Intifada, com as forças armadas indonésias a exercêrem violentas represálias sobre a população civil sempre que se verifica algum acto de guerrilha — declarou aquele militante maubere, que normalmente representa o seu mo-

vimento em Luanda. No dia 19 de Novembro polícias e soldados da Indonésia entraram na residência paroquial de Motael, em Dili, e levaram consigo sete dos 13 estudantes timorenses que lá se tinham refugiado em Setembro, depois de uma manifestação contra as forças ocupantes — anunciou, entretanto, o gabinete de informação da Fretilin.

As pessoas detidas o mês passado são Vasco Gomes, Gregório Cunha, Baptista Sequeira, Jorge Serrano, Estalenaui Cárceres, Aleixo da Gama e Augusto Mausiri. A mesma fonte afirmou que, de Janeiro a Julho deste ano, pelo menos 15 pessoas foram executa-

das em Los Palos, na parte oriental de Timor-Leste.

Em Dili, a capital do território, não é tão fácil efectuarem-se execuções, dado que organizações internacionais têm mais possibilidade de saber o que se passa na cidade do que no interior — disse este mês um boletim noticioso editado, em inglês, por aquele gabinete de informação. Mesmo assim, porém, a Fretilin declarou que no dia 20 de Outubro os timorenses André da Conceição, Tomás Mendonça e Jaime Ribeiro foram executados por um soldado do comando (indonésio) de Dili, Agostinho Gomes. ■ J.H.

549. 29 DEZEMBRO 1990 SMH



Troubles far from over despite a plea by Pope

TIMOR

JAKARTA, Sunday: Three months after the Pope's plea for reconciliation and forgiveness in East Timor, and a year after it was declared an open province, the oppression of a pro-independence demonstration in the capital, Dili, shows that the papal's mission is far from over.

The international media's interest in East Timor usually focuses on the freedom struggle being waged by remnants of the Fretilin resistance movement.

But according to diplomats and other observers here, the latest incident in Dili is further evidence of the confusion and business regard to an 11th province is essentially political and social, not military.

The Indonesian on 11 days ago during a visit by the American Ambassador, Mr John Moore, also highlights difficult diplomatic issues that face Indonesians, but for other reasons. The need in Australia, which regard the future of the territory

is long called the Timorese in Jakarta and its supporters view that the continued stability in Indonesian rule in the former Portuguese colony comes from those who cling to Jakarta for new regime.

They believe it will lead with the emergence of a new generation, which has grown up and been educated under the Indonesian system.

But the youthful protesters in Dili are well aware of the country's turbulent the last period of Foklan's rule in 1975, let alone the Portuguese regime.

Earlier, they have only known Jakarta's rule and, in fact, have benefited from expanded education opportunities since the Indonesian takeover.

Students have been in the forefront in a series of incidents which has attracted international attention and raised diplomatic embarrassment for Jakarta.

Last July, an unknown group of refugees in the Viqueque and Leti municipalities here saying they feared arrest and torture for their involvement in an opposition network.

In Dili, about 27 students staged a pro-independence demonstration in the east of the open-air Mass gathered by the Pope during his brief visit in September.

But the January 17 demonstration was the most serious. About 150 students and other young people, displaying pro-independence banners, gathered in Dili to welcome the arrival of the start of 1991 - the Year.

Mr Moore spoke to them for more than an hour. As he left, his car pulled and people cheered and demonstrated about 40 or 50 metres behind and then returned to a human pile" surrounded by a military police line lined by an Australian soldier.

A diploma and the protesters were determined and he told them they "could be" as a dangerous situation and more serious.

"Force Fronts Now it's the political issue," he said.

Despite official assurances that all is well in East Timor, some informed Indonesians are aware of the continuing threat of instability here.

Antonia de Jesus

551. INSIDE INDONESIA DEZEMBRO 1990

In this issue

The cover picture of this issue depicts a most important moment in the history of East Timor: the photograph of Robert Young, an Australian lawyer, standing before Xanana Gusmão, the East Timorese resistance leader. The photo was taken in the final embrace of the two men where in the courtroom of the United States on 28 September 1990.

The role of a man such as Young is immense, so much so that some doubt it could have happened. Young has deployed over 10,000 troops in the city of Dili and has repeatedly declared the war over. We will be able to see him in Dili, first in Dili, and take a picture of him in the city, in the late Al Mafopo, one of the prefectures of the territory a year ago. It is a matter of Xanana's survival and the spirit of resistance in Indonesia. For many East Timorese, Xanana is a monkey with a human face and the belief that Xanana will always triumph.

Young's interview with Xanana makes it possible to see that AMM's takeover has not been a picnic. The suffering and loss of life on both sides, including the deaths of 200,000 Indonesian soldiers according to Xanana, has been a tragedy.

Young and the military establishment demand a totally different approach, he argues. A ceasefire should be declared and talks initiated. In the best of all worlds, he has even given the opportunity to appeal to President Suharto to be more flexible and to negotiate a settlement. It is many, including me, who discuss any project for a solution without preconditions, under US auspices.

This is a major concession by an intelligent, well-informed and thoughtful man who comes across in the interview as a dramatic, confident and desperate.

It is to be sincerely hoped that the many Indonesians who value justice and peace will take up this call and give Jakarta a more positive response. The basic lesson is that many Indonesians can stand in solidarity with. In his interview **What are we afraid of**, by journalist Radjab Ronggrouh explains it with an answer and honesty.

When you land in Timor, you see the trees. The trees in the low land are like the trees in the highland, and will be slowly cherished. The owners will see them with the best lights.

But usually the newspapers will use all the money at his disposal, whether it be money or the state apparatus, to make sure that the owner is completely satisfied. In the feelings of this person who is suffering from the loss of his land, how will he live? He will live in a strange place where he has no other choice. He will live in the

land of the enemy, only to be used as a tool. And if there is a possibility of a war or a shooting war, he will be a help for the enemy. He appears to be a tool, whether it be a communist or perhaps even a capitalist or capitalist. He will follow it. What is important for him is who can give him protection. What is important for him is who can give him protection. What is important for him is who can give him protection.

The East Timorese know exactly what it means

News B

head, gold reserves, restaurants
and other facilities.
March 1983 - October 1987

TIMOR GAP TREATY

As the day approached in 1989
Australia's Minister for Foreign Affairs
called for the strengthening of
the Timor Gap Zone of Cooperation
Treaty with the company
that had been awarded the rights
to the people of East Timor
have a right to their natural
resources.

The former statute, particu-
larly the right of the people
to oil and gas, is a right which
should be maintained and
not be subject to the whims of
a few individuals. The
company should be required to
share the benefits of the
resources with the people.

The company should be
required to pay a share of the
costs of exploration and
development to the people of
Australia. The company should
also be required to pay a share
of the costs of environmental
protection through the
payment of local taxes and
other contributions.

The former statute of the
Australian government is a
disgrace to the people of
Australia and the company
should be required to pay
a share of the costs of
exploration of the Timor gap.

552. TAPOL DEZEMBRO 1990~



'Our morale is unshakeable' East Timor resistance leader interviewed

After 15 years without any physical contact with outsiders, Shanan Casumo, who has fought with the armed resistance since 1975 and who took over the leadership in 1979, after almost all his leaders had fallen, met and gave an interview to an Australian, Robert Damm. Damm undertook this very hazardous assignment on behalf of the Australian Broadcasting Corporation.

This interview meeting has brought in the outside world a new and inspiring insight into the present state of the armed resistance in East Timor, the inflexible will of Shanan, commander of the resistance army, *Falintil*, and the superb organizing capability of the East Timorese resistance in the bush and in the Indonesian-occupied towns and villages.

Along with the documents brought out by Robert Damm was a letter from Shanan to the Australian Prime Minister, Bob Hawke, urging his government to change its position in East Timor and support the independence struggle. He called on Canberra to contribute towards finding a solution in East Timor in line with the principles it has adopted towards other regional conflicts such as Cambodia.

We publish in this issue extracts from Robert Damm's interview (page 9) along with extracts from the ABC's Mark Adams' moving account of how Damm reached the Enfidal leader's mountain camp, after passing through Indonesian troop positions undetected (page 15). These important documents are soon to be published in full in Australia. ★

Timorese seek refuge in church

After the 4 September conflict between students and the Indonesian security forces, some East Timorese students fled into hiding in the Malak church in the outskirts of Dili. On Sunday 19 November 12 students still remained in the church. According to sources who have been in Dili, Indonesian troops forced their way into the church and arrested 3 students. The names of those arrested are not known but of the remaining students, seven names have been identified.

EAST TIMOR

Vitor Gomes, Gregório da Cunha, Baptista da Sequeira, Estanislau Carreira, Alexo da S. Larma, Augusto Mansiel, and Jorge M. A. Serroni.

Their demands to the Indonesian authorities for the right to demonstrate, an understanding by the authorities and a demand to Brig. Gen. Watrow, commander of 701, and Colonel Galud Parawito, head of intelligence, to keep their promise to soften the security approach in East Timor. [From our *Tapol* correspondent in Jakarta]

CENSORSHIP

Dili's dark underside

From his many conversations with the local people, he discovered a dark underside to Dili's public facade between the so-called apparition, especially military intelligence, and the underground. From what I saw, Indonesian intelligence puts an elaborate effort into turning people into double agents or informants. So the dark underside, which I found sitting in a nice hotel could easily never see, is the constant struggle. It's a nasty, brutal, dark underside to the place.

As far as Dili is concerned, the Indonesians need every weapon of terror and surveillance to keep the underground in check. In Dili, it's a classic situation of popular resistance, people in the army, intelligence, police, shops, hotels, all sensibly participating in Indonesian life, are all either someone people, who are regularly providing intelligence to the guerrillas in the mountains.

It was only on his return to the night that Dili was considered last but not least the most in the bush eye to the world. In the eyes of the Timorese living under the Indonesians, the guerrillas are not bowing down to anybody. They've got that hard look and they are standing tall, in

EAST TIMOR

they see it. What struck me the most, going back to Dili, straight from the guerrillas' camp, was a sense of resolution towards the Indonesians. They suddenly seemed angry, strong and obscure in their attitude and behaviour. I have Indonesian friends here who I get on well with, and they are basically good people. But they suddenly struck me as being quite ugly, and I wanted to tell them to get out of this place!

Robert Doman took his life to bring the Timorese, ungrateful message to world attention. From the poppets and ability of Amalita, their resistance means a million miles away. For 15 years they've known only the promise, and when they listen to the world on their soap boxes, the world hasn't listened to them. The Indonesians have denied them the right to communicate for all that time, and still do. The Australian government has actively assisted this censorship, refusing to accept radio message originating from the resistance, and asking several times why radio communications established by pro-Timorese Australians. *

'A sad and terrifying place'

Conditions in East Timor have recently been described as very grim in a number of reports filed by foreign news agencies. According to AFP on 29 October, Western Asian and Pacific diplomats just returned from a visit "were stunned by the awful provoking in Dili." The New York Times (21 October) Southeast Asia correspondent Steve Erlanger filed a report entitled: "East Timor, reopened to the Indonesians, reveals a sad and terrifying place."

There are several reasons for the deplorable situation now causing in East Timor.

* The pro-independence demonstration on 2 marks to celebrate the 30th anniversary of the Dili Diocese on 4 September led to more acts of defiance among Timorese youth, who were also responding to many arrests and ill-treatment of detainees.

* Clashes broke out between troops and school-children on two occasions in Dili during October. One occurred after a classroom of pupils at a junior high school in Panteasa shooed down an official from the local pro-independence office who accused them about the Pancasila. A few days later, St. Jose secondary school was raided by troops searching for pro-independence materials believed to be in the premises. Later, troops were said to be searching for a weapon allegedly taken by a youngster during a scuffle.

* Masked and hooded men have been running the streets of Dili at night and beating up Timorese youth, inflicting a virtual curfew on the town. These gangs, which have not been identified but are thought to be from the police-controlled *regas* and the remnants of the unidentified death squads that killed so many people in the towns and cities of Timor and Timor-Leste in 1987-88.

* There are reports of a major intelligence operation which was launched to penetrate and break up the clandestine network that is successfully organising Robert Doman's way into the field to meet resistance leader Xanana Gusmão.

There are reports of a number of arrests and unexplained reports of some deaths, according to AFP (28 October 1989) church sources in Dili said that 45 people were arrested between 15 and 26 October. The same source said: "Never before has the situation been so terrible in so many. Governor Mario Carrascalao was reported as denouncing "the climate of terror and the actions of the police whose job is to protect the people and liberate them."

Meanwhile, Reuters journalist Thatcher filed two reports following a visit to Dili. In the first on 5 November, he told Papua Governor Carrascalao in an angry mood, warning that East Timor "could collapse into civil war" if a planned visit by Portuguese parliamentarians goes ahead. Though according to him, it (that moment) as their last opportunity to show their feelings, he said. Later, Thatcher quoted a church source as saying that "the hatred (towards) Indonesia is quite deep." A Timorese told him: "All the people in Dili live in fear. This morning a mother told me her son was captured yesterday. She doesn't know where he is. Every day I receive this sort of information." (Reuters, 16.11.89)

Troop build-up

According to the Sydney Morning Herald (30.10.89), rumours have increased the number of troops in Dili in combat into Indonesian provinces. The troops have sealed off parts of the city and are conducting house-to-house searches. Witnesses said they had seen combat-ready troops disembarking in Dili from naval landing craft which had transported them from Baucaus.

The *Wall Street Journal* (20 October) suggested that the so-called "beats and rounds" policy introduced when the

EAST TIMOR

protest military commander, Brigadier-General Warrone took over last December, has been abandoned. The army is said to be stepping up its presence in towns and villages in a show of strength.

Parliamentary mission

Attempts to salvage the planned visit of a Portuguese mission from the deadlock reached earlier this year led to a decision at the UN in New York for the mission to be preceded by a UN preparatory mission, accompanied by Portuguese officials. Indonesia's Foreign Minister Ali Alatas distanced this claim, stating that the Portuguese parliamentary visit would go ahead but with UN officials in tow as the Portuguese "could not be trusted to show objective conclusions." (Kompas, 11 October 1989)

Sixty infants die in Or Curse

During September and October 1990, hundreds of children under five (all ill with severe diarrhoea in Or Curse, East Timor) an enclave on the north coast of West Timor. The *British Post* (27 October) said that 600 had died through lack of medication or because they had reached hospital too late for treatment. Most of the victims were described as being malnourished.

Family planning 'should be abandoned'

Meanwhile, birth control officials now advise that the East Timorese prefer large families and that "the idea that a smaller family would bring prosperity should be abandoned in East Timor". The report linked the attitude to reduced population numbers, but implied that this had occurred because of factional strife. (*Albany Post*, 20.10.1990) *

223 members of US Congress sign letter on East Timor

On 19 November, no fewer than 223 members of the House of Representatives, more than half the House, wrote to Secretary of State, James Baker, expressing concern about East Timor. The signatories include 170 Democrats and 53 Republicans.

Dear Mr Secretary:

We would like to express our deep concern over recent developments in the former Portuguese colony of East Timor, the predominantly Roman Catholic island territory invaded by Indonesia in 1975 and lavishly misused. We believe that it is of great importance that United States concern over the Timor situation be stressed at this time.

As you are aware, dozens of people were detained and abused following a pro-independence demonstration during the visit of Pope John Paul II to East Timor on October 12, 1989. In addition, many East Timorese who had called for respect for human rights and political freedom were beaten and bloodied by Indonesian police after leaving an informal meeting with United States Ambassador John Montjo during his visit to East Timor in January. To his credit, Ambassador Montjo registered concern over this situation.

However, although our ambassador's visit, an atmosphere of fear and repression has persisted in East Timor. Subsequently, a top-ranking Indonesian official warned East Timorese to cease their protests against Indonesian rule, particularly in the presence of foreign visitors, or face harsh consequences. It has been reported that those who demonstrated during the ambassador's visit, and their family members, were threatened with disappearance. There have been further reports of repeated, unexplained detention and abuse, in some cases including torture, of a broad group of individuals.

We are deeply concerned about such threats, as well as repression against those who are peacefully attempting to express their views.

There is also information that more than 100 East Timorese villagers, including women and children, were massacred in a recent Indonesian military operation, said to be in retaliation for the killing of three Indonesian soldiers.

The use of East Timorese civilians as "human shields" (similar to the Indonesian "force of logs" operations in past years) in Indonesian military operations against pro-independence guerrillas in the countryside is further proof that the terms human rights violations continue. The "human shield" operations by Indonesian military forces are known to have caused thousands of deaths in the early 1980s and the recurrence of a similar practice is deeply disturbing.

Indonesian military policies and actions, such as restrictions on when Timorese villagers can farm their crops, are causing periodic cycles of hunger and malnutrition in East Timor. A precarious situation like this is especially alarming when it is recalled that scarcely ten years ago the population of East Timor was decimated by a war-related famine.

The United States should use its influence to help ensure that humanitarian needs of this nature are promptly addressed. This should certainly include a concerted effort to address the reportedly growing problem of tuberculosis in East Timor.

Finally, in light of the continuing tragic consequences of the 15-year-old conflict in East Timor, the United States should support a process of peace talks that could lead to negotiations without preconditions among the parties directly involved.

Editor's note:

This letter in a series of letters sent to the US State Department by members of Congress not only exceeds the previous record of 198 signatories, it also refers for the first time to the crucial question of Washington supporting a process of peace talks to lead to negotiations with no preconditions. The very point stressed by Xanana Gusmão in his interview with Robert Doman.

553. A GRANDE CRISE AUSTRALIANA ³¹

553.1. O FIM DOS MONOPÓLIOS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sidney, 5 janeiro 91, Público) Terminou 1990, o ano em que se assistiu à queda de todos os maiores grupos monopolizadores da comunicação social australianos, desde o de Alan Bond, a Christopher Skase, ao mais antigo grupo familiar o Fairfax que pública os vetustos jornais Sydney Morning Herald e The Age.

Das cinco cadeias nacionais de TV, duas estão falidas e a terceira debate-se com enormes problemas de liquidez, assistindo-se pela primeira vez a uma situação em que os canais governamentais da ABC e o multicultural SBS começam a competir em termos de audiência com os canais privados. Para este ano espera-se pelo menos que um dos canais comerciais desapareça ou que passe a ter uma função diferente.

No campo da imprensa escrita 1990 caracterizou-se pelo desaparecimento de vários jornais e a recente amalgamação de dois títulos do grupo Murdoch que se debate com mais de 12 biliões de dólares em dívidas.

553.2 A GRANDE DEPRESSÃO SERÁ MESMO UMA RECESSÃO?

Se na comunicação social as coisas se passam mal com mais de 1600 jornalistas profissionais atualmente desempregados num total de 8 mil, é no campo económico que a Austrália mais se salientou no ano ora findo. Com efeito as únicas coisas positivas foram a recente redução das taxas de juros de 17,5% para 14,5 e a redução da inflação para os 5,5%. Em tudo o mais, o ano assistiu a um número recorde de falências, afetando desde as maiores empresas até às mais pequenas.

De outubro a dezembro mais de 300 mil pessoas ficaram desempregadas, aumentando a taxa de desemprego para 8,2%, a primeira subida da mesma desde 1983, quando os trabalhistas assumiram as rédeas do poder e se confrontaram com uma taxa de desemprego superior a 10%. A grande diferença da depressão de 1982/83 para esta, de que se trata de uma verdadeira recessão que afeta desde os mais bem pagos quadros à mão de obra indiferenciada.

O ano assistiu ainda a debates acesos sobre a imigração, com um recrudescer de atitudes racistas e inúmeras vozes proclamando que deveriam ser fechadas as portas à imigração que este ano fiscal deverá atingir 160 mil pessoas, o maior valor desde o fim da segunda Grande Guerra.

Em 1990, a Austrália assistiu ainda à venda ou à projetada privatização de alguns dos seus maiores recursos governamentais desde bancos a empresas de telecomunicações, numa tardia manifestação de tatcherismo que caracterizou o desespero do governo trabalhista incapaz de controlar uma situação económica desesperada que atingiu já os 150 biliões de dólares [15 000 biliões de Escudos] de dívida externa, a qual continua a aumentar a uma taxa de 1,5 biliões de dólares mensais [aprox. 150 biliões de Escudos/mês].

553.3 TIMOR FOI TEMA EM 1990

Em termos de popularidade nunca em sete anos este governo de Bob Hawke foi tão mal visto, com apenas cerca de 30% de aprovação eleitoral, malignado por crises internas e ameaças de revolta. A única vitória política australianas centra-se na aprovação em junho passado pelo parlamento do acordo do Timor Gap celebrado entre a Austrália e a Indonésia para a exploração conjunta das riquezas do mar de Timor, tratado que apenas há um mês foi ratificado pela legislatura Indonésia.

³¹ DESPACHO PÚBLICO DESPACHO 1/915 JAN.º 91 ATT. EDITORIA INTERNACIONAL/NEGÓCIOS

No campo político assistiu-se a manifestações de timorenses e australianos contra o tratado em cidades de Sidney a Melbourne, Adelaide, Darwin e Camberra, contra o recrudescer das violações dos direitos humanos na ex-colónia e a realização de um sem fim de seminários sobre o assunto. Nunca desde 1975 se falou tanto em Timor na Austrália.

O ano passado proporcionou seminários, exposições e a primeira entrevistada por Xanana Gusmão líder das FALINTIL a um estrangeiro, desde que em 1983 passou a Comandante-em-Chefe dos guerrilheiros nacionalistas de Timor. A entrevista que propõe um plano de paz sem pré-condições para ser discutido com a Indonésia, foi recusada pela Indonésia e motivou mais detenções e torturas de timorenses. [ver caixa em separado].

554.4. O FIM DO PAÍS DA SORTE?

Foi o otimista ministro do tesouro, e candidato eterno a primeiro-ministro, Paul Keating, quem declarou logo a seguir à passagem do ano que 1990 assistira à **"desratização dos milionários australianos."**

Com o desemprego a aumentar mais de 7 mil pessoas por semana e com as taxas de juro a indicarem um arrefecer brusco da economia, Keating parecia patético na sua explicação do fim do boom australiano.

O estado de Vitória, o mais afetado está virtualmente na bancarrota, com 70% por cento de falências que incluem o banco estadual e as maiores entidades privadas de aforro público.

No mato onde a economia australiana se tem refugiado desde há duzentos anos, os espíritos estavam ainda mais sombrios, com a quebra de rendimentos na produção tradicional de lã orçando os 68%, mais de 20 milhões de ovelhas a serem abatidas e a maior parte sem utilização posterior [para carne por exemplo] e uma redução dos rendimentos das grandes quintas produtoras a rondar os 40%.

Os maiores bancos ajustaram os seus prejuízos para os 2,6 biliões de dólares [2 600 biliões de Escudos] em empréstimos não recuperáveis. Os grandes descontos do pós-natal começaram este ano a 27 de dezembro em vez de 2 de janeiro, tal era o desespero das cadeias retalhistas.

Alguns dos maiores milionários de há um ou dois anos estão neste momento presos ou enfrentando tribunais. Os jornais financeiros norte-americanos dizem que *"a pior coisa que há é um milionário australiano com um banqueiro amigo"* pois isso representa decerto uma falência em breve e se bem que os milionários australianos estivessem a conquistar a Norte América e o resto do mundo há dezoito meses estão invisíveis agora.

Só em cartões de crédito, o débito individual ronda os dois mil dólares [200 000\$00 Escudos] por cabeça e com a falta de fluidez de crédito cerca de 67% (!!!) dos australianos estaria nominalmente falido.

Para aqueles que em Portugal ainda querem emigrar para a Austrália aqui vai a notícia de que este ano saíram de vez do país mais de 50 mil ex-emigrantes, na sua maioria europeus, os quais preferem enfrentar a Europa Unida do que o país da sorte para onde vieram atraídos por um futuro promissor que se não materializou.

[REGRESSAR AO ÍNDICE/RETURN TO INDEX](#)

[PRÓXIMO CAPÍTULO](#)